

Curriculo dos Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFA) Ensino Médio

Linguagens e Suas Tecnologias & Ciências Humanas e Sociais Aplicadas



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Governador

JOSÉ RENATO CASAGRANDE

Secretário de Estado da Educação

VITOR AMORIM DE ANGELO

Subsecretária da Educação Básica e Profissional

ANDRÉA GUZZO PEREIRA

Gerente de Currículo da Educação Básica

ALEIDE CRISTINA DE CAMARGO

**Subgerente de Desenvolvimento Curricular da
Educação Básica**

MARCOS VALÉRIO GUIMARÃES

Subgerente de Educação Ambiental

ALDETE MARIA XAVIER

2025

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Linguagens e Suas Tecnologias

Arte

Dianni Pereira de Oliveira
Inara Novaes Macedo

Educação Física

Vinnícius Camargo de Souza
Laurindo

Língua Inglesa

Sérgio Belo Coutinho

Língua Espanhola

Mônica Nadja Silva D'almeida Caniçali

Língua Portuguesa

Danilo Fernandes Sampaio de Souza
Fernanda Maia Lyrio
Maria Eduarda Scarpat
Mariana de Castro Atallah

Matemática e Suas Tecnologias

Matemática

Gabriel Luiz Santos Kachel
Laiana Meneguelli
Rayane Salviano de Oliveira Silva
Wellington Rosa de Azevedo
William Mantovani

Ciências da Natureza e Suas Tecnologias

Biologia /Ciências

Bertha Nicolaevsky
Luciane da Silva Lima Vieira
Vinícius Brito Lima

Química

Thaís Scardua Rangel

Física

Júlio Cesar Souza Almeida

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Filosofia

Rene Pinto da Vitória

História

João Evangelista de Sousa

Geografia

Wanderley Lopes Sebastião

Sociologia

Rene Carolino de Souza

ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO (IFA)

Coordenador Geral

Wanderley Lopes Sebastião

Coordenadores das Áreas do Conhecimento

Linguagens e Suas Tecnologias

Danilo Fernandes Sampaio de Souza

Matemática

Gabriel Luiz Santos Kachel

Ciências da Natureza e Suas Tecnologias

Júlio Cesar Souza Almeida

Ciências Humanas e sociais Aplicadas

João Evangelista de Sousa

Autores dos Itinerários Formativos de Aprofundamentos

Linguagens e Suas Tecnologias

Língua Portuguesa

Fernanda Maia Lyrio

Maria Eduarda Scarpat

Mariana de Castro Atallah

Língua Inglesa

Johan Wolfgang Honorato

Sérgio Belo Coutinho

Língua Espanhola

Monica Nadja Silva d'Almeida Caniçali

Arte

Inara Novaes Macedo

Dianni Pereira de Oliveira

Educação Física

Vinnicius Camargo de Souza Laurindo

Korine Cardoso Santana

Matemática e Suas Tecnologias

Matemática

Mauricio de Oliveira Celeri

Organdi Mongin Rovetta

Rayane Salviano de Oliveira Silva

Willian Mantovani

Ciências da Natureza e Suas Tecnologias

Física

Ernani Vassoler Rodrigues

Farley Correia Sardinha

Química

Thaís Scardua Rangel

Ester Marques Miranda

Biologia

Vinícius Brito Lima

Bertha Nicolaevsky

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

História

Jorge Vinícius Monteiro Vianna

Giselly Rezende Vieira

Geografia

Monique Santiago de Carvalho

Elisabeth Bicalho do Amaral

Filosofia

Aline Eduardo Machado

Rene Pinto da Vitória

Sociologia

Aldete Maria Xavier

Rene Carolino de Souza

Apresentação

Prezados(as) Educadores(as),

A Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (Sedu/ES) tem a satisfação de apresentar os novos Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFAs), currículos elaborados em conformidade com a Resolução CNE/CEB nº 4/2025. Este marco normativo estabelece as diretrizes nacionais para a construção e implementação desses percursos educacionais, que, por sua vez, representam um avanço significativo na personalização da aprendizagem no Ensino Médio.

Os Itinerários Formativos são trajetórias educacionais flexíveis que permitem aos(as) estudantes aprofundarem seus conhecimentos, desenvolvendo suas potencialidades em uma ou mais áreas do conhecimento. Para inaugurar esta fase, elaboramos três propostas de IFAs que exploram de forma integrada as diferentes dimensões do saber.

O currículo foi concebido como uma ferramenta pedagógica dinâmica, projetada para promover o desenvolvimento integral dos(as) estudantes. Isso se dará por meio da articulação entre a Formação Geral Básica (FGB) e o Aprofundamento nos componentes curriculares, garantindo uma educação mais significativa e conectada com os anseios dos(as) jovens capixabas.

A estrutura dos materiais está alicerçada em quatro eixos estruturantes, que funcionam como pilares para as experiências de aprendizagem:

1. Método, Conhecimento e Ciência;
2. Mediação e Intervenção Sociocultural;
3. Inovação e Intervenção Tecnológica;
4. Mundo do Trabalho e Transformação Social.

Ao integrar esses eixos, os IFAs colocam em primeiro plano a centralidade do Projeto de Vida dos(as) estudantes, assegurando a coesão curricular e o aprofundamento das competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para materializar essa visão, elaboramos os seguintes Itinerários, que promovem uma conexão orgânica com a FGB:

- Itinerário Integrado: Linguagens e Ciências Humanas;

- Itinerário Integrado: Matemática e Ciências da Natureza;
- Itinerário Integrado: As Quatro Áreas do Conhecimento (uma abordagem verdadeiramente multidisciplinar).

A Sedu/ES acredita que este material será um alicerce fundamental para a realização dos objetivos educacionais e para a construção de uma escola mais inovadora, relevante e acolhedora para os sonhos de nossos(as) estudantes. Reafirmamos nosso compromisso com uma educação integral e transformadora e convidamos toda a comunidade escolar a mergulhar e explorar as novas possibilidades a partir das propostas desses Itinerários Formativos.

Contamos com vocês!

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação

ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO IFA

1. INTRODUÇÃO

Os Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFAs) constituem-se como eixos centrais para a consolidação de um Ensino Médio integral, plural e significativo, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CEB nº 4/2025. Eles representam muito mais do que a simples continuidade dos estudos, sendo percursos educativos que visam ao aprofundamento progressivo e contextualizado para robustecer conhecimentos das quatro áreas – Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – em diálogo constante com a Formação Geral Básica.

Sob a perspectiva da formação humana integral, os IFAs são estruturados para promover o desenvolvimento de estudantes autônomos, críticos e socialmente participativos, capazes de intervir de maneira ética e criativa na realidade. Seu desenho curricular está alicerçado em quatro eixos estruturantes, os quais articulam teoria e prática, ciência e cultura, indivíduo e coletividade.

Aprofundar os saberes de cada área não significa apenas expandir repertórios disciplinares, mas sim se debruçar sobre questões sociais, ambientais, econômicas, políticas e tecnológicas contemporâneas. Trata-se de oferecer aos(às) jovens as ferramentas conceituais e metodológicas necessárias para ler o mundo de forma crítica, identificar problemas, formular hipóteses e propor soluções criativas e fundamentadas, seja por meio da pesquisa científica, da expressão artística, da modelagem matemática ou da análise sociocultural.

Nesse sentido, os IFAs assumem um compromisso com a equidade, com a justiça curricular e com o enfrentamento dos preconceitos de gênero e das desigualdades financeiras, culturais, sociais, étnicas, religiosas etc., valorizando os saberes

tradicionais, as múltiplas expressões culturais e as perspectivas de grupos historicamente marginalizados como negros, mulheres, indígenas, LGBTQIAPN+, entre outros. Eles incentivam o protagonismo juvenil e a construção de projetos de vida alinhados não apenas com aspirações individuais, mas com um projeto coletivo de sociedade pautado pela democracia, pelos direitos humanos e pela sustentabilidade socioambiental.

Ao integrar ciência, tecnologia, cultura e trabalho em uma perspectiva emancipatória, os Itinerários Formativos de Aprofundamento concretizam o direito à educação de qualidade e preparam os(as) estudantes para os desafios do século XXI, formando cidadãos e cidadãs de direitos, conscientes e capazes de atuar com responsabilidade, criatividade e senso crítico em um mundo em constante transformação, objetivando a construção de um estado de bem-estar social.

2. DISPOSIÇÕES GERAIS: A LEGISLAÇÃO ASSEGURA A LEGITIMIDADE

Por meio da Resolução CNE/CEB nº 4, de 12 de maio de 2025, foram instituídos os Parâmetros Nacionais para a Oferta dos Itinerários Formativos de Aprofundamento IFAs no Ensino Médio. Esse documento possui uma finalidade específica no contexto da reestruturação do Ensino Médio brasileiro promovida pela Lei nº 14.945/2024.

A finalidade desta Resolução é estabelecer diretrizes e parâmetros para a organização, implementação e avaliação dos IFAs em todas as redes de ensino do país, garantindo qualidade, equidade e coerência curricular na etapa final da Educação Básica. Trata-se de um documento que vai orientar os estados, o distrito federal, os municípios e as escolas na reorganização e implementação da parte flexível e diversificada do currículo do Novo Ensino Médio.

A Resolução é de grande relevância para a formação dos(as) estudantes, pois ele estabelece uma nova proposta educativa para a etapa final da educação básica, que impacta diretamente no tipo de cidadão/cidadã que a escola pretende formar. Assim, o documento reforça que os Itinerários Formativos (IFAs) complementam a Formação Geral Básica (FGB), que, por sua vez, é sólida e obrigatória para todos.

O objetivo primordial é o desenvolvimento integral do educando, considerando aspectos físicos, cognitivos, éticos, socioculturais e afetivos.

Esta Resolução representa mais do que uma mera diretriz curricular. Ela é a peça fundamental para operacionalizar uma mudança de paradigma na formação dos(as) estudantes da Educação Básica brasileira, particularmente no Ensino Médio. Sua importância reside, antes de tudo, em reorientar o propósito dessa etapa final da educação básica, valorizando uma formação humana integral. Esta visão integral compreende que o estudante é um sujeito complexo, cujo desenvolvimento pleno depende do equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos fundamentais, o desenvolvimento de competências para a vida e a construção de um projeto de vida ético e solidário.

Para concretizar essa visão, a Resolução promove uma superação essencial da fragmentação do conhecimento. Ao determinar que os Itinerários Formativos (IFAs) devem ser organizados de maneira complementar e integrada à Formação Geral Básica (FGB), o documento garante que o aprofundamento em uma área específica não signifique a renúncia de outras formas de pensar o mundo. Assim sendo, a obrigatoriedade da articulação de todos os componentes da etapa Ensino Médio com os IFAs assegura que o(a) estudante terá uma base cultural sólida e diversa.

Nesse contexto, a Resolução fortalece decisivamente o protagonismo juvenil. Ao estabelecer os IFAs como percursos de livre escolha dos(as) estudantes e ao colocar a construção do "Projeto de Vida" como um eixo estruturante, o documento reconhece o(a) jovem como agente central de sua própria formação. Isso vai muito além de uma simples opção por uma área de conhecimento; trata-se de um convite à autorreflexão, ao autoconhecimento e à corresponsabilidade pela trajetória de aprendizagem. A escola, orientada por esta norma, é instigada a criar espaços de escuta e de decisão compartilhada, onde os(as) estudantes possam compreender suas aptidões, interesses e seu papel no mundo, alinhando aspirações pessoais a uma perspectiva de transformação social coletiva.

A importância da Resolução se revela em seu compromisso inequívoco com uma educação cidadã, democrática e inclusiva. Ela não é neutra: orienta explicitamente que os processos de ensino e aprendizagem devem ser permeados pela valorização da diversidade, pelo combate a todas as formas de preconceito e pela promoção da equidade. Ao determinar que os Itinerários devem incorporar as contribuições de grupos historicamente marginalizados e enfrentar temas como o racismo ambiental e a desinformação, a norma transforma a sala de aula em um espaço onde o desejo coletivo reflita na construção de uma sociedade mais justa, dialogante e respeitosa das diferenças.

Portanto, seu valor último não está apenas na reorganização do tempo e dos componentes curriculares, mas na sinalização clara de que a finalidade do Ensino Médio é formar indivíduos plenos: críticos, autônomos, solidários e capacitados a ler o mundo de forma complexa e a intervir nele de maneira ética e propositiva. A implementação fiel deste documento tem, portanto, o potencial de impactar profundamente a experiência escolar de milhões de jovens, preparando-os(as) não apenas para ingressar no ensino superior ou no mercado de trabalho, mas para exercer, com consciência e responsabilidade, a cidadania em uma sociedade democrática.

3. ARQUITETURA CURRICULAR

A organização curricular dos Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFAs), orientada pelos princípios de integração, flexibilidade e aprofundamento progressivo, conforme estabelecido nas Diretrizes Nacionais, no estado do Espírito Santo é composta por três percursos distintos, concebidos para permitir aos(às) estudantes uma imersão significativa nas áreas do conhecimento, alinhada aos seus projetos de vida e interesses:

- 1. IFA Integrado: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas & Linguagens e suas Tecnologias**
- 2. IFA Integrado: Ciências da Natureza e suas Tecnologias & Matemática e suas Tecnologias**

3. IFA Integrado: Todas as Áreas (Quatro Áreas) do Conhecimento

Cada Itinerário é organizado a partir da articulação entre os componentes curriculares de sua própria área e da área conjunta, promovendo a interdisciplinaridade e a contextualização dos conhecimentos. A estrutura é planejada para garantir um aprofundamento não apenas nos conteúdos específicos de cada disciplina, mas, sobretudo, no desenvolvimento das Competências Comuns previstas para os IFAs, por meio de projetos integradores que articulam os quatro eixos estruturantes: Método, Conhecimento e Ciência, Mediação e Intervenção Sociocultural, Inovação e Intervenção Tecnológica e Mundo do Trabalho e Transformação Social.

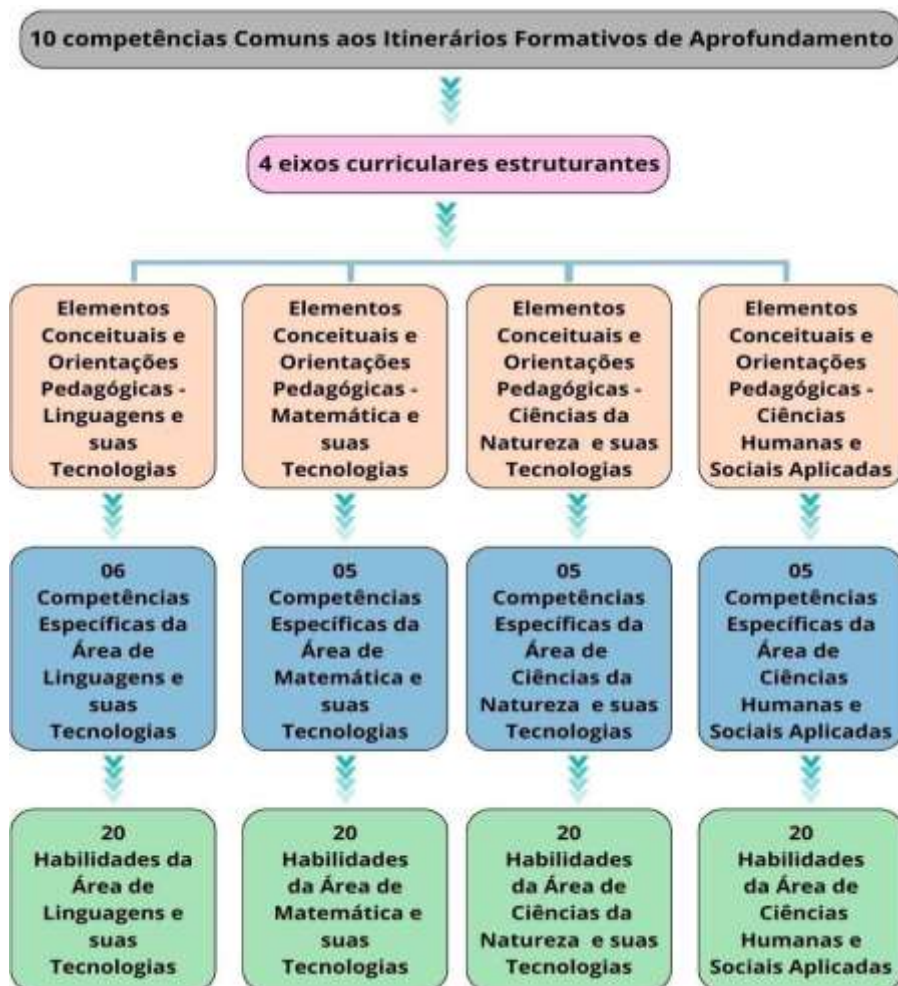
Os IFAs estão dispostos em três módulos distintos, porém articulados entre si, abordando o eixo **Método, Conhecimento e Ciência**, no primeiro módulo; **Mediação e Intervenção Sociocultural** no segundo módulo; os dois últimos eixos, denominados **Inovação e Intervenção Tecnológica** e **Mundo do Trabalho e Transformação Social**, serão abordados no terceiro e último módulo. Os eixos estão devidamente acompanhados das competências e habilidades que se alinham a eles. Esses eixos possuem importância significativa na construção do Itinerário, logo serão detalhados em seção específica.

4. COMPETÊNCIAS COMUNS PARA A OFERTA DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE APROFUNDAMENTO NAS ÁREAS DE CONHECIMENTO.

4.1 ORGANOGRAMA DAS COMPETÊNCIAS COMUNS

O organograma abaixo representa a estrutura abordada nos IFA's.

As Competências Comuns (apresentadas a seguir) constituem o eixo articulador e o horizonte formativo de todos os Itinerários Formativos de Aprofundamento. Elas transcendem as fronteiras específicas de cada área do conhecimento, definindo um conjunto de capacidades complexas e integradas que se pretende desenvolver nos(nas) estudantes ao longo de sua trajetória no Ensino Médio.



Essas Competências foram concebidas para assegurar uma formação cidadã, crítica e ética, orientada para o exercício pleno da autonomia intelectual e para uma atuação propositiva e transformadora na sociedade. Elas sintetizam a ambição educacional de integrar, de forma indissociável, a rigorosa apropriação dos conhecimentos científicos, a valorização da diversidade de saberes, o domínio das linguagens e tecnologias e o compromisso com a construção de uma sociedade justa, democrática e sustentável.

Ao servirem como referência comum para a organização curricular de todos os Itinerários, essas Competências garantem a unidade na diversidade, promovendo

uma base formativa sólida e coerente que prepara os(as) jovens para os desafios do século XXI, para a continuidade dos estudos e para uma inserção qualificada e consciente no mundo do trabalho.

São as 10 Competências Gerais:

1. Aplicar o método científico, mobilizando suas diversas formas de estruturação e arquiteturas epistemológicas, para construir e sistematizar conhecimentos, em interação com os saberes e valores ancestrais, exercitando a autonomia investigativa na compreensão de fenômenos naturais, sociais, culturais, históricos e linguísticos por meio de metodologias e conhecimentos entre áreas.

2. Comunicar, com clareza, objetividade e de forma acessível, informações fundamentadas em conhecimentos das ciências e da filosofia, utilizando diferentes linguagens e ferramentas tecnológicas e exercitando práticas comprometidas com a democratização dos conhecimentos acumulados pela humanidade, o diálogo intercultural, a equidade, a justiça social, a sustentabilidade e a transformação das comunidades escolares e dos territórios.

3. Valorizar a contribuição de grupos historicamente marginalizados na construção do conhecimento científico, filosófico e tecnológico, bem como na circulação de repertórios de saberes ancestrais e tradicionais; reconhecendo e atuando para superar as barreiras culturais, econômicas, políticas e sociais que diminuem ou impedem o protagonismo das mulheres, da população negra e quilombola, das populações do campo, das águas e das florestas, dos povos originários, da população LGBTQIAPN+ e das pessoas com deficiência, desconstruindo visões machistas, capacitistas, homofóbicas, racistas e eurocêntricas.

4. Analisar a história, as dinâmicas e as diversas expressões culturais dos movimentos sociais protagonizados por grupos historicamente marginalizados na luta pela afirmação, promoção, proteção e defesa dos direitos humanos, compreendendo suas pautas e reivindicações e seus impactos na construção de uma sociedade mais diversa, justa e equitativa.

5. Propor ações de intervenção social, analisando com base em dados, as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, atuando de forma individual e coletiva no desenvolvimento de iniciativas para a promoção e defesa dos direitos humanos e da justiça social, exercitando seu protagonismo e participação em processos democráticos de mobilização, tomada de decisões e acompanhamento e controle social das políticas públicas.

6. Utilizar a mediação como ferramenta de resolução de conflitos de ordem pessoal e coletiva, na sua participação social em esfera local, regional e global, exercitando o diálogo, a empatia e a escuta ativa nas estratégias de negociação, argumentação e tomada de decisão, considerando diferentes perspectivas culturais, sociais e políticas para construir soluções colaborativas, sustentáveis e éticas no enfrentamento às desigualdades, no combate da violência e na defesa e fortalecimento de instituições democráticas.

7. Propor soluções para desafios sociais complexos relacionados aos diferentes campos da vida comum, em áreas como saúde pública, economia e emergência climática, articulando conhecimentos teóricos e práticos em perspectivas interdisciplinares, utilizando análise de dados, padrões e variações em fenômenos naturais e dinâmicas sociais na formulação e validação de modelos para a compreensão e resolução de problemas contemporâneos.

8. Implementar iniciativas e soluções inovadoras, com uso de tecnologias emergentes, que contribuam para a solução de problemas complexos, exercitando o comportamento, com a mobilização de estratégias de pesquisa e inovação científica, com compromisso na promoção do bem-estar coletivo e da sustentabilidade socioambiental.

9. Desenvolver um projeto de vida integrando autoconhecimento, o compromisso com o bem-estar coletivo e a sustentabilidade socioambiental, definindo objetivos e metas pessoais, profissional e acadêmicas de forma a conciliar aspirações individuais com ações coletivas transformadoras que dialoguem com o mundo do trabalho e com desafios locais, regionais, nacionais e globais.

10. Mobilizar conhecimentos, atitudes e valores para planejar e executar projetos compartilhados de curto, médio e longo prazo conectados às demandas sociais, econômicas e profissionais contemporâneas, exercitando cooperação, liderança colaborativa e autorregulação socioemocional.

5. EIXOS ESTRUTURANTES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE APROFUNDAMENTO

Com base no princípio educativo do trabalho, os Itinerários Formativos devem integrar ciência, tecnologia, cultura e trabalho, promovendo o protagonismo juvenil na identificação de problemas sociais e na proposição de soluções, inclusive políticas. Seu foco deve estar nas demandas do mundo contemporâneo e nas comunidades locais, articulando o local com o universal para inserir os(as) estudantes na prática social como agentes de transformação.

A formação humana integral organiza a relação entre a Formação Geral Básica e os Itinerários exigindo que todos os componentes curriculares adotem linguagens e metodologias que integrem teoria e prática, parte e totalidade, e disciplinaridade e interdisciplinaridade. É necessário enfrentar as desigualdades educacionais agravadas pelas especificidades regionais, garantindo que a escola ofereça aos(as) jovens as categorias de análise, o método científico e a capacidade crítica para uma formação qualificada ao longo da vida.

Para isso, os Itinerários devem ser organizados em torno dos quatro **Eixos Estruturantes**, aplicando metodologias que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, ético e estético, aliados ao compromisso com a transformação social.



a) **MÉTODO, CONHECIMENTO E CIÊNCIA**

O eixo “Método, Conhecimento e Ciência” enfatiza o domínio dos processos investigativos e das práticas científicas, promovendo a autonomia intelectual e a compreensão crítica de fenômenos complexos, alinhando-se aos princípios epistemológicos de valorização dos saberes historicamente produzidos e da articulação entre teoria e prática.

Esse eixo tem por objetivo promover a investigação científica e a compreensão dos processos, práticas e métodos próprios das diferentes ciências para a identificação, compreensão e análise de fenômenos naturais, sociais, culturais, históricos e linguísticos.

b) **MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL**

Por sua vez, o eixo “Mediação e Intervenção Sociocultural” propõe o desenvolvimento de competências relacionais e analíticas a partir do diálogo com o

território, a diversidade cultural e as dinâmicas sociais, integrando saberes formais e não formais para promover a justiça social e o exercício democrático.

Esse eixo tem como objetivo promover a mediação como ferramenta eficaz na resolução de conflitos, além de fomentar a construção, tanto individual quanto coletiva, de iniciativas de intervenção social que contribuam para a transformação das realidades local, regional, nacional e global.

c) INOVAÇÃO E INTERVENÇÃO TECNOLÓGICA

Por sua vez, o eixo “Inovação e Intervenção Tecnológica” amplia o horizonte formativo ao estimular a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas por meio da apropriação crítica de tecnologias e da construção de soluções para desafios sociais contemporâneos, especialmente em contextos de desigualdade.

Reforça o compromisso pedagógico com a transformação da realidade, a equidade e a sustentabilidade, em consonância com os princípios pedagógicos de contextualização e experimentação.

Esse eixo tem por objetivo promover processos de criação individual e coletiva de inovações para a resolução de desafios presentes nos diversos contextos da vida social em escala local, regional, nacional e global.

d) MUNDO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Por fim, o eixo “Mundo do Trabalho e Transformação Social” valoriza a aproximação entre escola, território e experiências profissionais, promovendo o reconhecimento dos sujeitos como agentes de mudança em seus contextos e preparando-os para uma inserção crítica e ética no mundo do trabalho.

Esse eixo tem por objetivo promover processos de reconhecimento, compreensão e experimentação capazes de aproximar os jovens das dinâmicas próprias da transformação social e do mundo do trabalho, reconhecendo-os e estimulando sua autonomia enquanto agentes sociais, políticos, culturais e profissionais,

contribuindo para sua formação básica para o mundo do trabalho e para a cidadania, com o fortalecimento do seu protagonismo.

6. Elementos Conceituais por área de conhecimento

Os Elementos Conceituais que institui os Parâmetros Nacionais para os Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFAs) representam os pilares teóricos, epistemológicos e pedagógicos que devem orientar a estruturação e a oferta dos Itinerários em cada área do conhecimento. Eles não são apenas um conjunto de temas ou conteúdos, mas sim fundamentos que definem como o conhecimento deve ser abordado, integrado e significativo para os(as) estudantes. Nessa perspectiva, os elementos conceituais, por área do conhecimento, estão organizados da seguinte forma:

Linguagens e suas Tecnologias

São definidos cinco elementos conceituais:

- a) Performatividade e práticas discursivas;
- b) Multiletramentos e semioses contemporâneas;
- c) Linguagens e experimentação estética;
- d) Cultura digital, narrativas tecnológicas e cibercultura;
- e) Processos de significação e construção do mundo.

Matemática e suas Tecnologias

São definidos três elementos conceituais:

- a) Compreensão da evolução da inscrição sócio-histórica da Matemática;
- b) Conhecimento matemático, interdisciplinaridade e tecnologias;
- c) Resolução de problemas e modelagem matemática.

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

São definidos dois elementos conceituais:

- a) Regimes epistemológicos das ciências naturais e de sua inscrição histórica e social;
- b) Interfaces e fronteiras das ciências da natureza.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

São definidos dois elementos conceituais:

- a) Estudo do homem e o meio, vida em sociedade e consciência cidadã;
- b) Fenômenos sociais, diversidade cultural, cidadania e democracia.

Os elementos conceituais das áreas do conhecimento representam uma visão transformadora da educação, que busca formar jovens autônomos, críticos e capazes de intervir no mundo com base em conhecimentos profundos, contextualizados e socialmente relevantes. São, portanto, a base para uma educação integral e integrada, alinhada com os princípios de equidade, diversidade e justiça social.

Nesse sentido, a implementação dos Itinerários Formativos de Aprofundamento representa uma oportunidade para a consolidação de um Ensino Médio mais inclusivo, plural e conectado com os desafios contemporâneos. Ao articular teoria e prática, ciência e cultura, individualidade e coletividade, os IFAs reafirmam o compromisso da educação com a formação integral, possibilitando que cada estudante construa percursos de aprendizagem significativos, alinhados aos seus projetos de vida e às demandas sociais.

Portanto, esse movimento exige o engajamento de toda a rede estadual, desde gestores(as) e docentes até os(as) estudantes, em um processo de corresponsabilidade que valoriza a diversidade cultural, combate desigualdades históricas e estimula o protagonismo juvenil. Trata-se de reconhecer a potência dos(as) jovens como agentes de transformação social.

Assim, os IFAs contribuem para a consolidação de um Ensino Médio de qualidade, democrático e emancipador, capaz de preparar os(as) estudantes para atuar com ética, criticidade e criatividade, promovendo a construção de uma sociedade mais justa, plural e sustentável.

ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS E LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Texto Introdutório

1. APRESENTAÇÃO

O Itinerário Formativo de Aprofundamento em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas Tecnologias representa um convite à imersão crítica no mundo que nos cerca. Ele se constitui como um espaço privilegiado de investigação, interpretação e intervenção na realidade social, promovendo um diálogo profundo e indispensável entre as duas áreas.

A integração entre essas áreas de conhecimento não é meramente administrativa, mas sim fundamental e planejada. Enquanto as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia) fornecem as lentes para decifrar as estruturas sociais, os processos históricos, as dinâmicas de poder, as questões territoriais e os fenômenos políticos e econômicos, a área de Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Educação Física e Arte) oferece as ferramentas necessárias para ler, analisar, produzir e contestar os discursos que constroem a realidade.

Importa salientar, ainda, a organização desse Itinerário Formativo de Aprofundamento a partir dos eixos estruturantes de forma que os(as) estudantes possam desenvolver competências essenciais para compreender, analisar e intervir em desafios contemporâneos:

- No eixo **Método, Conhecimento e Ciência**, os(as) estudantes aprofundam a compreensão dos fundamentos epistemológicos e históricos das áreas, desenvolvendo práticas de investigação baseadas na coleta, organização e análise de dados. Este eixo reúne objetivos que tratam da análise crítica de discursos, produção midiática e comunicação ética. Há forte diálogo entre a capacidade de analisar fenômenos comunicacionais (Linguagens) e a

aplicação de métodos das Ciências Humanas para interpretar e intervir em contextos socioculturais. O Itinerário fortalece, assim, a possibilidade de o(a) estudante ampliar a capacidade de argumentação e de validação crítica de hipóteses diante de desafios contemporâneos.

- No eixo **Mediação e Intervenção Sociocultural**, a articulação entre Ciências Humanas e Linguagens possibilita que os(as) estudantes analisem criticamente fenômenos sociais e econômicos. O eixo foca na valorização da diversidade cultural, no reconhecimento de saberes tradicionais, no combate às desigualdades e no desenvolvimento do protagonismo juvenil. Há convergência entre a promoção de repertórios culturais plurais (Linguagens) e a análise crítica das estruturas de poder e exclusão (Ciências Humanas). A partir desse processo, os(as) alunos(as) são incentivados(as) a propor intervenções comunitárias e coletivas, fundamentadas em dados e evidências, que contribuam para a inclusão social, o protagonismo das minorias e a equidade.
- No eixo **Inovação e Intervenção Tecnológica**, o foco recai sobre a integração do conhecimento das áreas de Ciências Humanas e Linguagens ao pensamento computacional, à experimentação e ao uso crítico das tecnologias digitais. Os objetivos de ambas as áreas convergem para a resolução de problemas complexos com base em evidências e inovação tecnológica contextualizada.
- Por fim, no eixo **Mundo do Trabalho e Transformação Social**, o Itinerário promove o diálogo entre o conhecimento das áreas com contextos produtivos, sociais e culturais. Este eixo articula o uso crítico e criativo das TDICs, a análise de impactos ambientais, a promoção da sustentabilidade e a mediação de conflitos em escala global. Os(As) estudantes são convidados(as) a refletir sobre planejamento e tomada de decisões responsáveis e avaliar criticamente as implicações éticas, sociais e ambientais das atividades humanas. Desse modo, fortalecem-se competências que contribuem tanto para a preparação para o ensino superior e para o mundo do trabalho, quanto para o exercício da cidadania plena e para a atuação social transformadora.

Assim, esse Itinerário busca formar sujeitos capazes de integrar conhecimentos de Ciências Humanas e Linguagens, analisando criticamente e comunicando-os de forma clara e ética, e preparados para intervir na sociedade de maneira fundamentada, contribuindo para a justiça social, a sustentabilidade e o desenvolvimento humano.

À vista disso, na área de **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, o **Aprofundamento em Filosofia** destina-se a consolidar e expandir a formação integral do(a) estudante, permitindo-lhe aprofundar-se na área de Ciências Humanas por meio do questionamento, da construção de conceitos e da análise crítica da realidade e das estruturas sociais, culturais e políticas, promovendo a construção de um projeto de vida pautado nos princípios da justiça, da ética e da cidadania, por meio da imersão em saberes e conceitos que permitam ao(a) estudante se tornar um agente de mudança, compreendendo o entrelaçamento do ser com o meio em que vive. Dessa forma, o componente promove a investigação de conflitos, desigualdades e problemas contemporâneos, valorizando as contribuições epistemológicas de grupos historicamente marginalizados e fomentando o debate sobre soluções coletivas para questões socioambientais, como a justiça climática, com base em pressupostos éticos, democráticos e sustentáveis. Ao articular o conhecimento acadêmico com a realidade, o componente visa capacitar o(a) estudante como agente de transformação social e oferecer subsídios para a elaboração de seu projeto de vida, em alinhamento com as demandas do mundo contemporâneo.

De modo complementar, o **Aprofundamento em Geografia** busca ampliar a compreensão crítica sobre as dinâmicas espaciais que estruturam a vida em sociedade. Ao explorar temas como território, natureza, cultura, conflitos e desigualdades, os(as) estudantes são convidados(as) a refletir sobre os múltiplos fatores que influenciam a organização do espaço geográfico. O percurso valoriza diferentes perspectivas e saberes, promovendo o diálogo entre ciência, realidade local e desafios globais. Dessa forma, contribui para o desenvolvimento de uma consciência social sensível às diversidades e comprometida com a justiça e com a sustentabilidade.

Por sua vez, o **Aprofundamento em História** propõe uma abordagem crítica e inclusiva, repensando a perspectiva eurocêntrica e valorizando as múltiplas vozes e concepções que constituem a complexidade da experiência temporal humana. Nesse sentido, as fontes, memórias e narrativas dos povos indígenas, da população negra, das comunidades tradicionais e das mulheres, por exemplo, são compreendidas como elementos centrais para compreensão do presente por meio do estudo do passado. O Aprofundamento se propõe a enfrentar as desinformações e os revisionismos de cunho negacionista da história, explorando a diversidade epistemológica. O currículo integra temas essenciais como Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais, Sustentabilidade e Relações de Poder, conectando as origens humanas aos conflitos e questões atuais regionais, nacionais e globais. As metodologias são ativas e dinâmicas, centradas na análise de fontes diversas e múltiplas (escritas, orais, iconográficas/audiovisuais e da cultura material, por exemplo), além de práticas de pesquisa de campo, utilização de mídias digitais e desenvolvimento da pesquisa-ação e de simulações diplomáticas. A avaliação enfatiza a produção de narrativas e a análise crítica, visando fortalecer a ética, a diversidade cultural e étnico-racial, bem como o diálogo e a participação democrática na construção de um conhecimento histórico comprometido ativamente com a justiça social e com a defesa incondicional dos Direitos Humanos.

Por fim, o **Aprofundamento em Sociologia** ocupa papel central nos Itinerários Formativos de Aprofundamento, configurando-se como eixo estruturante das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e articuladora no diálogo entre áreas. Ao fornecer instrumentos teóricos e metodológicos para analisar desigualdades estruturais, dinâmicas culturais, transformações do mundo do trabalho e impactos das tecnologias digitais, o componente capacita o(a) estudante a investigar, interpretar e intervir criticamente na realidade social. Dessa forma, consolida o protagonismo juvenil e a construção de uma cidadania ética, crítica e propositiva, assegurando competências essenciais para a formação integral.

Em relação à **área de Linguagens e suas Tecnologias**, o **Aprofundamento em Língua Portuguesa**, na 2ª série, integra análise crítica de textos em diferentes registros, construção identitária por meio da linguagem literária e comunicação digital ética. O primeiro trimestre desenvolve competências para interpretar artigos de divulgação científica, diferenciando linguagem técnica de cotidiana, identificando

fontes confiáveis, interpretando dados visuais e produzindo editoriais fundamentados. O segundo trimestre explora a construção identitária por meio da linguagem literária, abordando a ressignificação de termos de origem indígena e africana, analisando o Romantismo e o Realismo em uma perspectiva decolonial, valorizando vozes historicamente marginalizadas, como Maria Firmina dos Reis e Julia Lopes de Almeida, e estabelecendo diálogos com a literatura contemporânea de autoras como Conceição Evaristo. O terceiro trimestre integra ética digital, direitos autorais, planejamento de campanhas publicitárias e políticas, além da análise de linguagens digitais como *memes*, *gifs* e charges, consolidando conteúdos gramaticais da persuasão por meio de advérbios de dúvida e expressões de probabilidade.

Na 3ª série, o aprofundamento articula produção textual argumentativa, análise literária das fases modernistas e integração tecnológica com o mundo do trabalho. O primeiro trimestre aprofunda estratégias de textualização em gêneros dissertativo-argumentativos e artigos de opinião, consolidando regras de concordância verbal e nominal em contextos formais. O segundo trimestre desenvolve a análise da 2ª e 3ª fases do Modernismo brasileiro, explorando questões identitárias e diversidade cultural, incluindo literaturas afro-brasileira e indígena como expressões de resistência cultural, com obras de Graciliano Ramos, Cecília Meireles, Clarice Lispector, Guimarães Rosa, Solano Trindade, Ailton Krenak e Daniel Munduruku. O terceiro trimestre integra tecnologias digitais e mundo do trabalho, explorando variação linguística em contextos profissionais, apropriação da linguagem em ambientes virtuais, relações entre gêneros literários e novas mídias, além da produção e circulação da literatura em plataformas digitais, como *blogs*, *saraus* virtuais e *podcasts* de poesia.

Já o **Aprofundamento em Língua Inglesa**, diante de um cenário globalizado e da necessidade de se comunicar com o mundo, assume um papel importante na educação, indo além do aprendizado do idioma para se tornar uma ferramenta na formação crítica e cidadã dos(as) estudantes. Ao se alinhar a eixos curriculares e a temas contemporâneos — como sustentabilidade, tecnologia e diversidade —, o ensino desse componente curricular promove o desenvolvimento de competências investigativas e interculturais. Por meio de práticas que incluem textos multimodais e o uso de recursos digitais, os(as) professores(as) podem fomentar a autonomia,

a criatividade e a participação social responsável dos(as) alunos(as), preparando-os(as) para analisar a realidade de forma crítica e para interagir com o mundo de maneira global.

De modo semelhante, o **Aprofundamento em Língua Espanhola** tem como objetivo consolidar e ampliar as aprendizagens iniciadas na Formação Geral Básica, proporcionando ao(à) estudante a oportunidade de utilizar o idioma em diferentes contextos de comunicação, culturais e sociais. Essa proposta busca desenvolver a competência comunicativa em língua estrangeira, articulada ao reconhecimento da diversidade cultural dos países hispânicos e às demandas do mundo contemporâneo, promovendo produções orais, escritas e multimodais que favoreçam o diálogo intercultural, a valorização das identidades e a participação cidadã. Dessa forma, o componente contribui para o fortalecimento de práticas inclusivas, para a ampliação do repertório cultural e para a inserção crítica e ética dos(as) estudantes em um mundo globalizado.

Por sua vez, o **Aprofundamento em Arte** se ampara nos objetos de conhecimento da formação geral básica para desdobrar temáticas contemporâneas e urgentes no campo das investigações de saberes, relacionando-se com a análise crítica dos processos de produção e circulação das diversas formas de linguagem, para investigar discursos midiáticos, científicos, literários e artísticos. Também aborda identidades, culturas e direitos humanos em diálogos decoloniais e inclusivos, promovendo reflexões sobre diversidade e equidade. Diante disso, as propostas se concentram em analisar criticamente manifestações artísticas e culturais como expressões identitárias, para criar produções culturais a partir de diferentes linguagens e relacionar discursos artísticos e culturais regionais e globais. Por fim, as novas tecnologias e as demandas da pós-modernidade para a sustentabilidade e ação global dão o tom das propostas, que buscam explorar o uso ético e criativo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para a transformação social, com foco na inovação e intervenção, no contexto do mundo do trabalho. Nessa diretriz, incluem-se as tecnologias emergentes, como inteligência artificial e narrativas digitais, bem como a avaliação de produções linguísticas e artísticas para promover reflexões sobre inclusão e diversidade.

Finalmente, o **Aprofundamento em Educação Física** busca ampliar o olhar sobre a cultura corporal de movimento, propondo que os(as) estudantes, para além da vivência e reflexão já iniciadas na Formação Geral Básica, aprofundem seus conhecimentos acerca das práticas corporais em suas múltiplas dimensões: histórica, social, cultural, política, tecnológica e de saúde. Nesse percurso, a nossa proposta favorece a análise crítica de discursos, princípios e estereótipos associados ao corpo, às mídias e às identidades, valorizando saberes locais, ancestralidades e as diversas manifestações identitárias presentes nos territórios. Ressalta-se que as possibilidades metodológicas, as possibilidades de avaliação e os materiais de apoio indicados neste currículo constituem sugestões, funcionando como pontos de partida para inspirar e orientar o trabalho docente. Além disso, o currículo propõe um conjunto diversificado de objetos de conhecimento, que incluem conteúdos desenvolvidos ao longo da primeira e da segunda séries do Ensino Médio articulados com os eixos, competências e habilidades dos IFA's, mobilizando os(as) estudantes não apenas para a compreensão, mas também para a intervenção transformadora nos seus contextos sociais.

Dessa forma, o aprofundamento nos componentes curriculares das duas áreas de conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias/ Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) é essencial por uma razão central: é por meio da linguagem — seja verbal, visual, sonora ou digital — que as sociedades se organizam, se representam, negociam conflitos e exercitam a cidadania. Aprofundar-se nessas áreas significa, portanto:

- Desvendar os mecanismos da sociedade: compreender as causas e consequências das desigualdades sociais, os fundamentos dos sistemas políticos, a complexidade das relações culturais e a organização do espaço geográfico;
- Dominar as ferramentas de expressão e argumentação: desenvolver a habilidade leitora de maneira profícua, em seus usos e significados, bem como a produção textual em diversas modalidades, dominar a análise crítica de diferentes portadores de texto (do literário ao jornalístico, do publicitário ao jurídico) e utilizar as multiletramentos necessários para atuar no século XXI;

- Construir uma postura protagonista: articular teoria e prática para que o(a) estudante não apenas compreenda os problemas de sua comunidade, mas também seja capaz de propor e comunicar formas de enfrentamento, utilizando-se de argumentos sólidos e linguisticamente eficazes.

Assim, este Itinerário, organizado em torno dos eixos estruturantes, posiciona o(a) estudante como protagonista no processo de decodificação e atribuição de sentidos ao mundo. Ao final, espera-se formar um(a) jovem autônomo(a), com repertório cultural amplo, capacidade analítica aguçada e competência argumentativa para atuar de forma ética e transformadora na esfera social, cultural e política.

2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS DAS ÁREAS

O documento normativo referencial para elaboração dos IFAs apresenta um quadro sinóptico dos objetivos de aprendizagem das áreas do conhecimento, descritos na forma de competências e habilidades. Todavia, essas competências e habilidades não exibem nenhum código de identificação, logo, foi elaborado um código alfanumérico para melhor identificá-las, como nos exemplos a seguir:

2.1 Ciências Humanas e Sociais Aplicadas



Competência 1

Aplicar métodos e procedimentos científicos das Ciências Humanas para investigar, analisar e interpretar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, articulando diferentes perspectivas e fontes, de modo a construir argumentos, para posicionar-se de forma ética, crítica e propositiva em relação às dinâmicas da sociedade.

Habilidades

EMIFACHS101 Avaliar fontes confiáveis e variadas para analisar processo históricos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, considerando diferentes perspectivas, inclusive a feminina, assegurando a diversidade epistemológica no estudo de fenômenos sociais, promovendo o combate à desinformação por meio da verificação crítica e da disseminação responsável do conhecimento;

EMIFACHS102 Analisar dados e evidências provenientes de diferentes métodos científicos, como análises quantitativas e qualitativas, utilizando-os para compreender fenômenos locais, regionais, nacionais e globais em diferentes contextos temporais;

EMIFACHS103 Construir argumentos fundamentados e coerentes, integrando conhecimentos científicos, históricos e culturais, contemplando a valorização da produção científica de grupos marginalizados, para posicionar-se criticamente sobre questões sociais e propor soluções para problemas contemporâneos de maneira ética e embasada; e

EMIFACHS104 Relacionar os resultados das análises científicas às dinâmicas sociais e culturais, avaliando os impactos políticos, econômicos e ambientais de decisões humanas e refletindo sobre sua própria atuação como agente transformador na sociedade.

Competência 2

Avaliar as interações entre as atividades humanas e o espaço geográfico discutindo os impactos ambientais e suas implicações socioambientais, incluindo o racismo ambiental, propondo soluções éticas e sustentáveis, e promovendo a consciência e o consumo responsável nos âmbitos local, regional, nacional e global.

Habilidades

EMIFACHS201 Avaliar as relações entre ações humanas e o espaço geográfico utilizando a análise de dados, padrões e variações de fenômenos naturais para compreender impactos ambientais e subsidiar a tomada de decisões frente à emergência climática;

EMIFACHS202 Analisar os impactos ambientais sobre as populações mais vulneráveis, refletindo sobre as desigualdades socioambientais e propondo estratégias para o enfrentamento do racismo ambiental e a promoção da justiça climática;

EMIFACHS203 Elaborar argumentos fundamentados, considerando as discussões e acordos ambientais internacionais, de modo a articular o conhecimento científico e ético para defender alternativas sustentáveis a problemas socioambientais em nível local, regional, nacional e global; e

EMIFACHS204 Explorar ferramentas tecnológicas emergentes, na implementação de projetos sustentáveis, fundamentados na consciência socioambiental e no consumo responsável, com o objetivo de minimizar impactos ambientais e promover uma relação equilibrada entre sociedade e natureza.

Competência 3

Mediar conflitos, promovendo o diálogo, a empatia e a escuta ativa, por meio de estratégias de negociação e tomada de decisão, considerando contextos históricos, culturais, sociais e políticos, com especial atenção ao Sul Global, para discutir soluções colaborativas que respondam a desafios locais e globais.

Habilidades

EMIFACHS301 Analisar criticamente conflitos em diferentes contextos históricos, culturais, sociais e políticos, com foco no Sul Global, identificando suas causas e impactos para fundamentar debates, aprimorar processos de mediação e fortalecer a construção de argumentações embasadas em perspectivas éticas democráticas e sustentáveis;

EMIFACHS302 Desenvolver estratégias de escuta ativa, autoconhecimento empatia e argumentação, favorecendo o diálogo e a construção de consensos na compreensão e mediação de conflitos pessoais, coletivos e relacionados ao mundo do trabalho;

EMIFACHS303 Debater estratégias de mediação de conflitos e solução coletiva de problemas, de ordem política, econômica, ambiental, com base na diplomacia internacional, a partir do desenvolvimento de projetos que articulem teoria e prática; e

EMIFACHS304 Avaliar os impactos das decisões mediadas sobre diferentes grupos sociais, garantindo que os processos de resolução de conflitos sejam inclusivos, equitativos e coerentes com princípios éticos e democráticos.

Competência 4

Analisar criticamente as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, reconhecendo os saberes tradicionais, o papel dos movimentos sociais e das minorias na construção de conhecimentos e na promoção da diversidade, desenvolvendo iniciativas que fortaleçam a educação decolonial, o combate ao racismo, a valorização dos Direitos Humanos e a inclusão social de forma ética e sustentável.

Habilidades

EMIFACHS401 Analisar criticamente as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, compreendendo os mecanismos de exclusão e os desafios enfrentados pelas minorias na luta por direitos e transformações sociais;

EMIFACHS402 Valorizar os saberes tradicionais de povos originários comunidades quilombolas e outros grupos historicamente marginalizados compreendendo sua importância na construção de conhecimentos, na preservação cultural e na promoção da diversidade;

EMIFACHS403 Analisar as contribuições de movimentos sociais e grupos historicamente marginalizados, como povos originários, quilombolas, negros mulheres, refugiados e da população LGBTQIAPN+, analisando suas pautas e reivindicações sociais e seus impactos na construção de uma sociedade mais justa e equitativa; e

EMIFACHS404 Desenvolver iniciativas que reflitam sobre a educação decolonial, o combate ao racismo, a valorização da diversidade cultural e a preservação dos Direitos Humanos, fortalecendo ações coletivas que busquem transformar realidades sociais e promover a inclusão e a equidade de forma ética e sustentável

Competência 5

Desenvolver ações de protagonismo juvenil, enquanto agente social, político, ambiental, profissional e cultural, analisando suas identidades e culturas juvenis em diferentes contextos, promovendo reflexões para o planejamento de projetos

de vida éticos e conscientes, alinhando aspirações pessoais ao bem-estar coletivo e à transformação social.

Habilidades

EMIFACHS501 Discutir o papel do jovem como agente social, político, ambiental, profissional e cultural, compreendendo as dinâmicas que moldam suas identidades e expressões nas culturas juvenis contemporâneas;

EMIFACHS502 Analisar criticamente as influências da globalização e mundialização nas juventudes, avaliando como esses processos impactam diferentes contextos sociais, econômicos e culturais e as oportunidades e desafios no mundo do trabalho;

EMIFACHS503 Avaliar a participação ativa dos jovens na sociedade promovendo reflexões sobre sua contribuição para a diversidade, o bem-estar coletivo e a transformação social, com base nos princípios dos Direitos Humanos e no fortalecimento de uma convivência ética e inclusiva; e

EMIFACHS504 Desenvolver a criticidade para elaborar projetos de vida éticos e autênticos, articulando aspirações pessoais ao protagonismo juvenil e ao impacto positivo na sociedade, explorando diferentes possibilidades de carreira.

2.2 Linguagens e Suas Tecnologias



Competência 1

1. Aplicar métodos investigativos e analíticos na compreensão crítica dos processos de produção, circulação e recepção das diversas formas de linguagem (verbal, visual, corporal, multimodal e digital), reconhecendo-as como fenômenos socio-histórico-culturais e político-econômicos, mobilizando conhecimentos interdisciplinares para avaliar e utilizar os discursos e as práticas sociais da linguagem, promovendo autonomia na produção e interpretação de sentidos para a democratização dos saberes.

Habilidades

EMIFALGG101 Analisar criticamente os processos de produção, circulação e recepção das diversas formas de linguagem (verbal, visual, corporal, multimodal e digital), avaliando seus impactos sociais, políticos e culturais nos diferentes campos de atuação, com foco na equidade, na justiça social e na democratização do saber;

EMIFALGG102 Examinar criticamente conteúdos digitais e midiáticos mobilizando abordagens científicas e investigativas para avaliar aspectos de privacidade, representatividade e os impactos das redes sociais na construção da identidade e das relações interpessoais, bem como seu papel no enfrentamento da desinformação e das Fake News;

EMIFALGG103 Investigar discursos midiáticos, científicos, literários e artísticos, considerando suas intencionalidades, modos de construção e circulação, identificando mecanismos de persuasão, estratégias argumentativas e representações sociais, na promoção de uma leitura crítica da realidade; e

EMIFALGG104 Elaborar produções textuais e multimodais em diferentes gêneros e suportes, utilizando métodos investigativos e analíticos para articular conhecimentos interdisciplinares, valorizando a diversidade cultural, a acessibilidade e a transformação social nos territórios.

Competência 2

Desenvolver o senso estético ampliando o repertório cultural para reconhecer, valorizar e fruir manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas nos campos artístico literário e midiático, analisando criticamente suas relações com os contextos sociais e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção de performances narrativas e das artes, promovendo a diversidade, a equidade e os Direitos Humanos na produção, circulação e recepção de discursos e práticas culturais

Habilidades

EMIFALGG201 Analisar criticamente manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas, considerando seus contextos de produção, circulação e recepção e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção do conhecimento e das artes;

EMIFALGG202 Criar produções artísticas e culturais a partir de diferentes linguagens e suportes, mobilizando referências estéticas, históricas e identitárias na promoção de equidade, justiça social e valorização da diversidade cultural e dos Direitos Humanos; e

EMIFALGG203 Relacionar discursos artísticos e culturais regionais e globais, articulando conhecimentos interdisciplinares e valores ancestrais para compreender suas funções sociais e propor narrativas que favoreçam a inclusão e o respeito às múltiplas identidades.

Competência 3

Utilizar, de maneira autônoma, ética e responsável, as diferentes linguagens (artísticas, corporais, verbais, multimodais e digitais) como instrumentos de mediação e intervenção social mobilizando conhecimentos sobre práticas discursivas e linguísticas para promover o diálogo intercultural, a justiça social e os Direitos Humanos e para fortalecer a participação cidadã.

Habilidades

EMIFALGG301 Produzir textos orais, escritos e multimodais em diferentes contextos sociais, mobilizando conhecimentos linguísticos e discursivos para analisar criticamente desigualdades históricas e estruturais, promover o diálogo intercultural e fortalecer a participação cidadã;

EMIFALGG302 Empregar estratégias argumentativas e discursivas em debates, mediações e produções textuais, utilizando diferentes linguagens (artísticas, corporais, verbais, multimodais e digitais) para propor intervenções sociais e culturais voltadas à equidade, à justiça social e à defesa dos Direitos Humanos;

EMIFALGG303 Desenvolver produções artísticas e culturais, como performances, vídeos, jogos e produções multimodais, articuladas às identidades e pluralidades dos territórios, ampliando o repertório cultural e promovendo a mediação sociocultural para contribuir com a transformação social; e

EMIFALGG304 Avaliar produções linguísticas e artísticas em diversos suportes, identificando suas implicações culturais, políticas e ideológicas, promovendo reflexões sobre inclusão, diversidade e resolução colaborativa de conflitos em contextos locais e globais.

Competência 4

Reconhecer as manifestações da cultura corporal de movimento e os sentidos e significados do corpo humano e das práticas corporais na área de Linguagens e suas Tecnologias nos campos da vida pessoal e da vida pública, compreendendo-as como expressões culturais e identitárias, mobilizando conhecimentos interdisciplinares e recursos tecnológicos, promovendo inclusão social, sustentabilidade e convivência democrática.

Habilidades

EMIFALGG401 Participar de práticas corporais como manifestações culturais identitárias, compreendendo seus significados sociais, históricos e políticos, avaliando seu impacto na promoção da inclusão, da diversidade e da convivência democrática;

EMIFALGG402 Explorar práticas corporais e intervenções artísticas que integrem múltiplas linguagens (corporais, visuais, digitais e performáticas) mobilizando conhecimentos interdisciplinares e recursos tecnológicos para promover mediação sociocultural, saúde e bem-estar campos da vida pessoal e da vida pública; e

EMIFALGG403 Aplicar conhecimentos teórico-práticos sobre atividade física, práticas meditativas, exercício e cultura do movimento na proposição de soluções para desafios relacionados a promoção da saúde e bem-estar individual e coletivo.

Competência 5

Mobilizar práticas de linguagem, apropriando-se das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs para ampliar as formas de comunicação, produção e compartilhamento de conhecimentos, promovendo produções autorais que articulem criatividade, estética, responsabilidade social e inovação tecnológica, promovendo a democratização do saber, a participação cidadã e a fruição de bens culturais materiais e imateriais.

Habilidades

EMIFALGG501 Reconhecer as relações entre linguagem, tecnologia e cultura, analisando como diferentes mídias e plataformas digitais influenciam os processos de comunicação e criação no mundo contemporâneo;

EMIFALGG501 Analisar criticamente o impacto das TDICs na produção, circulação e recepção de informações, avaliando sua influência na construção do conhecimento, nas práticas sociais e no enfrentamento da desinformação; e

EMIFALGG501 Explorar as tecnologias emergentes, como inteligência artificial e narrativas digitais e participar da criação de experiências interativas e na experimentação de novas formas de expressão e produção cultural, promovendo a democratização do acesso aos bens culturais e à informação.

Competência 6

Aplicar estratégias de comunicação nos campos da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública para mobilizar conhecimentos linguísticos discursivos e culturais, articulando autoconhecimento e consciência política e intercultural nas relações sociais e de trabalho, promovendo o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade linguística e cultural.

Habilidades

EMIFALGG601 Participar de situações comunicativas em contextos formais e informais utilizando a língua estrangeira ou a língua originária, mobilizando conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais para promover o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade sociocultural;

EMIFALGG602 Explorar práticas culturais, valores e tradições associadas à(s) língua(s) estrangeira(s), analisando suas conexões com a própria cultura e sua relevância na mediação sociocultural e no fortalecimento do diálogo intercultural;

EMIFALGG603 Participar da produção de conteúdos orais, escritos e multimodais em língua estrangeira e/ou materna, aplicando estratégias de comunicação eficazes para debater temas globais e locais, como Direitos Humanos, justiça social e diversidade, promovendo a consciência política e o engajamento cidadão;

EMIFALGG604 Empregar estratégias de comunicação em diferentes contextos socioprofissionais, utilizando a língua estrangeira e língua materna para interagir de forma ética e adequada, compreendendo normas discursivas, variações linguísticas e aspectos interculturais que se manifestam nas relações de trabalho em contextos local, regional, nacional e global.

3. ALINHAMENTO DAS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

Para a elaboração dos Itinerários Formativos de Aprofundamento entre áreas do conhecimento, foi realizado um alinhamento entre as competências específicas de cada área, por meio dos quatro eixos estruturantes. Dessa forma, o percurso curricular de cada série foi organizado em três módulos trimestrais temáticos.

A partir desse alinhamento das competências específicas das áreas de conhecimento, as habilidades foram selecionadas de modo que todos os componentes das áreas envolvidas trabalhem em direções comuns, conforme os eixos estruturantes previstos para cada módulo.

As tabelas a seguir apresentam os módulos trimestrais, seus respectivos eixos estruturantes, competências específicas das áreas alinhadas e uma breve descrição com o diálogo entre as áreas de conhecimento:

3.1 Linguagens e Suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

TRIMESTRE I	
Módulo	Olhares Plurais: Linguagens e Humanidades na Investigação dos Saberes
Eixo	I. Método, Conhecimento e Ciência
Competências específicas da área de Linguagens e Suas Tecnologias	<p>1. Aplicar métodos investigativos e analíticos na compreensão crítica dos processos de produção, circulação e recepção das diversas formas de linguagem (verbal visual, corporal, multimodal e digital), reconhecendo-as como fenômenos sócio-histórico-culturais e político-econômicos, mobilizando conhecimentos interdisciplinares para avaliar e utilizar os discursos e as práticas sociais da linguagem, promovendo autonomia na produção e interpretação de sentidos para a democratização dos saberes.</p> <p>6. Aplicar estratégias de comunicação nos campos da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública para mobilizar conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais, articulando autoconhecimento e consciência política e intercultural nas relações sociais e de trabalho promovendo o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade linguística e cultural.</p>
Competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	<p>1. Aplicar métodos e procedimentos científicos das Ciências Humanas para investigar, analisar e interpretar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais articulando diferentes perspectivas e fontes, de modo a construir argumentos, para posicionar-se de forma ética crítica e propositiva em relação às dinâmicas da sociedade.</p> <p>3. Mediar conflitos, promovendo o diálogo, a empatia e a escuta ativa, por meio de estratégias de negociação e tomada de decisão, considerando contextos históricos, culturais, sociais e políticos, com especial atenção ao Sul</p>

	Global, para discutir soluções colaborativas que respondam a desafios locais e globais.
Diálogo entre as áreas	Este bloco reúne objetivos que tratam da análise crítica de discursos, produção midiática e comunicação ética. Há forte diálogo entre a capacidade de analisar fenômenos comunicacionais (Linguagens) e a aplicação de métodos das Ciências Humanas para interpretar e intervir em contextos socioculturais. Há forte diálogo entre a capacidade de analisar fenômenos comunicacionais (Linguagens) e a aplicação de métodos das Ciências Humanas para interpretar e intervir em contextos socioculturais.

TRIMESTRE II	
Módulo	Identidades, Culturas e Direitos Humanos: Diálogos Decoloniais e Inclusão
Eixo	II. Mediação e Intervenção Sociocultural
Competências específicas da área de Linguagens e Suas Tecnologias	<p>2. Desenvolver o senso estético ampliando o repertório cultural para reconhecer, valorizar e fruir manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas nos campos artístico literário e midiático, analisando criticamente suas relações com os contextos sociais e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção de performances narrativas e das artes, promovendo a diversidade, a equidade e os Direitos Humanos na produção, circulação e recepção de discursos e práticas culturais.</p> <p>3. Utilizar, de maneira autônoma, ética e responsável, as diferentes linguagens (artísticas, corporais, verbais, multimodais e digitais) como instrumentos de mediação e intervenção social mobilizando conhecimentos sobre práticas discursivas e linguísticas para promover o diálogo intercultural, a justiça social e os Direitos Humanos e para fortalecer a participação cidadã.</p> <p>4. Reconhecer as manifestações da cultura corporal de movimento e os sentidos e significados do corpo humano e das práticas corporais na área de Linguagens e suas Tecnologias nos campos da vida pessoal e da vida pública compreendendo-as como expressões culturais e identitárias, mobilizando conhecimentos interdisciplinares e recursos tecnológicos, promovendo inclusão social sustentabilidade e convivência democrática.</p> <p>6. Aplicar estratégias de comunicação nos campos da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública para mobilizar conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais, articulando autoconhecimento e consciência política e intercultural nas relações sociais e de trabalho,</p>

	promovendo o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade linguística e cultural.
Competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	<p>4. Analisar criticamente as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, reconhecendo os saberes tradicionais, o papel dos movimentos sociais e das minorias na construção de conhecimentos e na promoção da diversidade, desenvolvendo iniciativas que fortaleçam a educação decolonial, o combate ao racismo, a valorização dos Direitos Humanos e a inclusão social de forma ética e sustentável</p> <p>5. Desenvolver ações de protagonismo juvenil, enquanto agente social, político, ambiental, profissional e cultural, analisando suas identidades e culturas juvenis em diferentes contextos, promovendo reflexões para o planejamento de projetos de vida éticos e conscientes, alinhando aspirações pessoais ao bem-estar coletivo e à transformação social.</p>
Diálogo entre as áreas	Este bloco toca na valorização da diversidade cultural, no reconhecimento de saberes tradicionais, no combate às desigualdades e no desenvolvimento do protagonismo juvenil. Há convergência entre a promoção de repertórios culturais plurais (Linguagens) e a análise crítica das estruturas de poder e exclusão (Ciências Humanas).

TRIMESTRE III	
Módulo	Tecnologias Digitais, Sustentabilidade e Ação Global
Eixo	III. Inovação e Intervenção Tecnológica IV. Mundo do Trabalho e Transformação Social
Competências específicas da área de Linguagens e Suas Tecnologias	<p>III. Inovação e Intervenção Tecnológica</p> <p>1. Aplicar métodos investigativos e analíticos na compreensão crítica dos processos de produção, circulação e recepção das diversas formas de linguagem (verbal, visual corporal, multimodal e digital), reconhecendo-as como fenômenos socio-histórico-culturais e político-econômicos mobilizando conhecimentos interdisciplinares para avaliar e utilizar os discursos e as práticas sociais da linguagem promovendo autonomia na produção e interpretação de sentidos para a na democratização dos saberes.</p> <p>5. Mobilizar práticas de linguagem, apropriando-se das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs para ampliar as formas de comunicação, produção e compartilhamento de conhecimentos, promovendo produções autorais que articulem criatividade, estética responsabilidade social e inovação tecnológica, promovendo a democratização do saber, a participação cidadã e a fruição de bens culturais materiais e imateriais.</p> <p>IV. Mundo do Trabalho e Transformação Social</p>

	<p>3. Utilizar, de maneira autônoma, ética e responsável, as diferentes linguagens (artísticas, corporais, verbais multimodais e digitais) como instrumentos de mediação e intervenção social mobilizando conhecimentos sobre práticas discursivas e linguísticas para promover o diálogo intercultural, a justiça social e os Direitos Humanos e para fortalecer a participação cidadã.</p> <p>4. Reconhecer as manifestações da cultura corporal de movimento e os sentidos e significados do corpo humano e das práticas corporais na área de Linguagens e suas Tecnologias nos campos da vida pessoal e da vida pública compreendendo-as como expressões culturais e identitárias mobilizando conhecimentos interdisciplinares e recursos tecnológicos, promovendo inclusão social, sustentabilidade e convivência democrática.</p> <p>5. Mobilizar práticas de linguagem, apropriando-se das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs para ampliar as formas de comunicação, produção e compartilhamento de conhecimentos, promovendo produções autorais que articulem criatividade, estética, responsabilidade social e inovação tecnológica, promovendo a democratização do saber, a participação cidadã e a fruição de bens culturais materiais e imateriais.</p> <p>6. Aplicar estratégias de comunicação nos campos da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública para mobilizar conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais, articulando autoconhecimento e consciência política e intercultural nas relações sociais e de trabalho promovendo o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade linguística e cultural.</p>
<p>Competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</p>	<p>2. Avaliar as interações entre as atividades humanas e o espaço geográfico, discutindo os impactos ambientais e suas implicações socioambientais, incluindo o racismo ambiental propondo soluções éticas e sustentáveis, e promovendo a consciência e o consumo responsável nos âmbitos local, regional, nacional e global.</p> <p>3. Mediar conflitos, promovendo o diálogo, a empatia e a escuta ativa, por meio de estratégias de negociação e tomada de decisão, considerando contextos históricos, culturais, sociais e políticos, com especial atenção ao Su Global, para discutir soluções colaborativas que respondam a desafios locais e globais.</p>
<p>Diálogo entre as áreas</p>	<p>Este bloco articula o uso crítico e criativo das TDICs, a análise de impactos ambientais, a promoção da sustentabilidade e a mediação de conflitos em escala global. Objetivos de ambas as áreas convergem para a resolução de problema complexo com base em evidências e inovação tecnológica contextualizada.</p>

Por fim, foram organizadas tabelas que apresentam a **Sistematização das Aprendizagens Essenciais**. Essas tabelas serão apresentadas no próximo documento, por componente curricular, agrupados por área do conhecimento. Para o entendimento da proposta aqui pensada, é imprescindível que se saiba que as tabelas estão organizadas da seguinte forma:

- Cabeçalho com indicação das áreas do conhecimento do Itinerário Formativo de Aprofundamento (IFA), nome do módulo temático, identificação do componente, da série e do trimestre;
- Primeira linha: Eixo(s) Estruturante(s) do módulo;
- Segunda linha: Competências específicas da área do conhecimento do componente, alinhadas com o(s) Eixo(s) Estruturante(s);
- Terceira linha: habilidades do IFA, indicadas por código alfanumérico, alinhadas a essas competências específicas da área do conhecimento.
- Quarta linha: objetos de conhecimento alinhados a essas habilidades do IFA;
- Quinta linha: tema(s) integrador(es) que pode(m) ser utilizado(s) para o desenvolvimento dessas habilidades do IFA;
- Sexta linha: metodologias que podem ser utilizadas em sala de aula para o desenvolvimento dessas habilidades do IFA;
- Sétima linha: possibilidades de avaliação do desenvolvimento dessas habilidades do IFA;
- Oitava linha: materiais de apoio para o planejamento de aulas pelos(as) docentes.

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

GECEB

Proposta de Itinerário Formativo Entre Áreas

LÍNGUA PORTUGUESA - 2ª SÉRIE

APROFUNDAMENTO EM LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	
Módulo	Olhares Plurais: Linguagens e Humanidades na Investigação dos Saberes
Componente	Língua Portuguesa
Série	2ª série
Trimestre	Primeiro
Eixo(s) Estruturantes(s)	I. Método, Conhecimento e Ciência
Competências do IFA	COMPETÊNCIA 6: Aplicar estratégias de comunicação nos campos da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública para mobilizar conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais, articulando autoconhecimento e consciência política e intercultural nas relações sociais e de trabalho, promovendo o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade linguística e cultural.
Habilidade do IFA	EMIFALGG603 - Participar da produção de conteúdos orais, escritos e multimodais em língua estrangeira e/ou materna, aplicando estratégias de comunicação eficazes para debater temas globais e locais, como Direitos Humanos, justiça social e diversidade, promovendo a consciência política e o engajamento cidadão.
Objetos de Conhecimento	<p>Estilo, efeitos de sentido; Léxico/morfologia: Linguagem técnica x linguagem cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> - Processo de criação de termos: como palavras comuns viram termos técnicos - Graus de formalidade: registro coloquial; registro formal; registro técnico-científico - Sinonímia contextual: mesmo conceito, diferentes registros (exemplos: "População em situação de vulnerabilidade", "grupos vulneráveis", "populações marginalizadas" etc.) <p>Construção composicional e estilo; gêneros de divulgação científica; marcas linguísticas e intertextualidade:</p>

	<p>Decodificando artigos de divulgação científica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura básica: problema; hipótese; método; resultado; conclusão - Identificação de fontes confiáveis: autoria, instituição, referências - Diferenciação: artigo científico vs. matéria jornalística vs. post de blog - Oficina de tradução linguística (exemplo: transformar texto científico para linguagem adolescente mantendo precisão) <p>Planejamento e produção de texto; forma de composição do texto; relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros:</p> <p>Análise de gráficos e dados visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de gráficos: barras, pizza, linha, dispersão - Interpretação de estatísticas: percentuais, médias, correlações - Identificação de manipulação visual: escalas, cores, omissões <p>Contexto sócio-histórico de produção e circulação de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social; Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social:</p> <p>Editorial jornalístico.</p>
<p>Possibilidades de Temas Integradores</p>	<p>(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI14) Trabalho e Relações de Poder. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.</p>
<p>Possibilidades Metodológicas</p>	<p>Aprendizagem Baseada em Projetos</p> <p>Os(as) estudantes desenvolvem um projeto cujo produto final é a elaboração de um editorial jornalístico. Ao longo do</p>

processo, pesquisam temas de relevância social, analisam textos de diferentes registros (científico, jornalístico e cotidiano), interpretam gráficos e dados, e discutem propostas de intervenção. A produção, a partir da Aprendizagem baseada em projetos, possibilita que o(a) aluno(a) vivencie todas as etapas de construção de conhecimento (da investigação à produção), estimulando autoria, protagonismo e consciência crítica.

Aula expositiva/dialogada

O(a) professor(a) apresenta conceitos fundamentais (contexto de circulação dos textos, estrutura do editorial, diferenças entre linguagem técnica e cotidiana, identificação de fontes confiáveis etc.), mas de forma dialogada, permitindo que os(as) estudantes participem ativamente com perguntas, comentários e exemplos. Essa metodologia garante que a base conceitual necessária seja construída coletivamente.

Debate

A turma é organizada para discutir temas controversos de relevância social, estimulando argumentação, escuta atenta e respeito à diversidade de opiniões. O debate funciona como preparação para a escrita do editorial, pois permite ao(a) estudante experimentar diferentes pontos de vista e exercitar a defesa fundamentada de posições.

Tempestade de ideias

Coletivamente, os(as) estudantes levantam ideias, palavras-chave, dados e possíveis enfoques para a construção do editorial. A técnica favorece a criatividade, amplia o repertório linguístico e permite que o grupo visualize diferentes caminhos antes de organizar e estruturar a produção final.

Possibilidades de Avaliação

- **Fichamento de leitura:** registro das ideias principais de artigos de divulgação científica ou editoriais, destacando estilo e efeitos de sentido.
- **Análise comparativa:** comparação entre textos de diferentes registros (científico, jornalístico e cotidiano), identificando léxico, estilo e grau de formalidade.
- **Debate avaliado:** participação em discussão oral sobre tema polêmico, observando clareza, uso de dados e respeito à diversidade de opiniões.
- **Oficina de reescrita:** transformar um artigo de divulgação científica em um texto acessível (ex.: versão para

adolescentes ou para redes sociais), avaliando adequação ao público.

- **Exercício de interpretação de gráficos:** análise escrita de gráficos/tabelas, destacando leitura de dados, identificação de manipulação visual e pertinência da interpretação.
- **Produção de mini-editorial coletivo:** construção colaborativa de um editorial sobre tema de interesse da turma, com avaliação do processo de negociação e escolha de argumentos.
- **Autoavaliação e heteroavaliação:** cada estudante analisa o próprio desempenho e o dos colegas em etapas de debate, pesquisa e escrita.
- **Portfólio:** registro de todo o percurso (leituras, debates, análises, exercícios, versões de texto), valorizando a progressão e não apenas o produto final.

*É fundamental levar em consideração o que dispõe a Resolução **CNE/CEB Nº 4, DE 12 DE MAIO DE 2025**, no seu **artigo 9**.*

Materiais de apoio

CANVA. Disponível em: < https://www.canva.com/pt_br/>. Acesso em: 11 de set. 2025. *(para elaboração de quadro/infográfico)*

GONÇALVES, Marcio. **Mídia e jornalismo na escola:** explorando a criatividade na sala de aula. Rio de Janeiro. Pipa Comunicação Editorial, 2022.

GUERSON, Cindy. **Linguagem Técnica:** saiba o que é, características e exemplos. Voitto, 05 jan. 2023. Disponível em: <<https://voitto.com.br/blog/artigo/linguagem-tecnica>>. Acesso em: 24 de set. 2025.

MENON, Maurício Cesar. **Comunicação e linguagem técnica.** Cuiabá: EdUFMT: Curitiba: UFPR, 2009.

PINTO, Rosalice Botelho Wakim Souza. Argumentação e persuasão em gêneros textuais. **Revista Eletrônica De Estudos Integrados Em Discurso E Argumentação**, 9(1), 102-114. Recuperado de <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/839>. 2015. Acesso em 30 de dez. 2024.

SOUZA, Socorro Cláudia T de. **A argumentação em editoriais de jornais**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2012.

VENANCIO, Rafael Duarte Oliveira. **Jornalismo e linha editorial**: construção das notícias na imprensa partidária e comercial. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais Ltda, 2009.

APROFUNDAMENTO EM LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	
Módulo	Identities, Culturas e Direitos Humanos: Diálogos Decoloniais e Inclusão
Componente	Língua Portuguesa
Série	2ª
Trimestre	Segundo
Eixo(s) Estruturantes(s)	II. Mediação e Intervenção Sociocultural
Competências do IFA	COMPETÊNCIA 2: Desenvolver o senso estético ampliando o repertório cultural para reconhecer, valorizar e fruir manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas nos campos artístico literário e midiático, analisando criticamente suas relações com os contextos sociais e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção de performances narrativas e das artes, promovendo a diversidade, a equidade e os Direitos Humanos na produção, circulação e recepção de discursos e práticas culturais.
Habilidades do IFA	<p>EMIFALGG202 - Criar produções artísticas e culturais a partir de diferentes linguagens e suportes, mobilizando referências estéticas, históricas e identitárias na promoção de equidade, justiça social e valorização da diversidade cultural e dos Direitos Humanos.</p> <p>EMIFALGG203 - Relacionar discursos artísticos e culturais regionais e globais, articulando conhecimentos interdisciplinares e valores ancestrais para compreender suas funções sociais e propor narrativas que favoreçam a inclusão e o respeito às múltiplas identidades.</p>
Objetos de Conhecimento	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais: Linguagem literária e construção identitária

- Processo de ressignificação de termos: como palavras de origem indígena e africana foram incorporadas ao português brasileiro. Exemplos: "quilombo", "axé", "pajé", "capoeira", "fubá"
- Graus de formalidade na expressão de identidades: registro coloquial, registro formal e registro acadêmico-científico
- Sinonímia contextual e representatividade: mesmo conceito, diferentes cargas valorativas. Exemplos: "índio" vs. "indígena" vs. "povos originários"; "negro" vs. "preto" vs. "afrodescendente"

Gramática funcional: pronomes e preposições na construção identitária

- Uso de pronomes pessoais e possessivos na afirmação de identidades: "Eu sou" vs. "Eles dizem que somos": primeira pessoa como empoderamento
- Preposições na expressão de origem e pertencimento: "De África", "do quilombo", "da aldeia"

O conto como expressão de identidades:

- Leitura e análise de estruturas narrativas
- Elementos do conto: foco narrativo, personagens, tempo, espaço
- Interpretação de simbologias culturais: cores, objetos, rituais
- Identificação de vozes narrativas: quem conta a história importa

Manifestações literárias; Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade:

Romantismo e construção de identidade nacional:

- Decodificando o indianismo romântico: idealização x realidade indígena
- Estrutura narrativa: herói idealizado; conflito civilização x natureza; desfecho trágico
- Identificação de estereótipos: o "bom selvagem"
- Diferenciação: literatura indianista vs. literatura indígena contemporânea

Realismo: literatura como denúncia social e construção de identidades

- O projeto realista brasileiro: representação da sociedade em transformação
- Identificação de fontes sociológicas: influência do positivismo, darwinismo social, determinismo
- Diferenciação: romance no Romantismo vs. Romance no Realismo
- Análise da representação de grupos marginalizados nos séculos XIX, XX e diálogos contemporâneos:

	<ul style="list-style-type: none"> • Questão feminina em romances. Exemplos: "Úrsula" (Maria Firmina dos Reis) vs. "Dom Casmurro" (Machado de Assis) vs. "Ponciá Vicêncio" (Conceição Evaristo) • Relações sociais com personagens femininas em contos. Exemplos: "Pai contra mãe" (Machado de Assis) vs. "A caolha" (Julia Lopes de Almeida) vs. "Maria" (Conceição Evaristo)
<p>Possibilidades de Temas Integradores</p>	<p>(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.</p>
<p>Possibilidades Metodológicas</p>	<p>Aprendizagem Baseada em Projetos Os(as) estudantes desenvolvem um projeto que investiga a contribuição de autores(as) historicamente marginalizados(as) na literatura brasileira. A proposta pode culminar em um produto coletivo, como uma antologia comentada, um mural literário ou um podcast com leituras e análises críticas. Assim, conectam o estudo do Romantismo, Realismo e contos contemporâneos à valorização da diversidade cultural, étnica e social.</p> <p>Aula expositiva/dialogada Apresentação das características do Romantismo, do Realismo e do conto, situando-os em seu contexto histórico e social. O professor conduz a aula de forma dialogada, inserindo autores(as) que não receberam o devido reconhecimento da crítica literária (como Maria Firmina dos Reis) em contraponto aos nomes canonizados, possibilitando que os(as) estudantes compreendam como relações de gênero, classe e raça influenciam a circulação e a recepção das obras, bem como a constituição do cânone literário.</p> <p>Tertúlia Literária</p>

Encontros em que os(as) estudantes compartilham leituras pessoais de obras de autores(as) marginalizados(as). A tertúlia valoriza a experiência leitora, as emoções e reflexões individuais, promovendo diálogo respeitoso sobre diversidade cultural, social e histórica.

Debate

Discussão estruturada sobre a ausência ou invisibilização de determinados grupos no cânone literário. O debate favorece a construção de consciência crítica, estimulando a análise do papel social da literatura e das barreiras enfrentadas por vozes que só recentemente vêm ganhando espaço.

Roda de conversa

Momento aberto e horizontal para que os(as) estudantes expressem suas percepções sobre as leituras realizadas. A roda de conversa possibilita a troca de vivências pessoais, o reconhecimento da literatura como espaço de resistência e a valorização da pluralidade de olhares sobre a sociedade.

Oficina de releitura decolonial e análise comparativa

- Reescrita de trechos clássicos sob perspectiva de grupos historicamente silenciados.

Estudo de caso

Personagens femininas do Romantismo, Realismo e da literatura contemporânea. Exemplos: Cecília ("O Guarani"), Capitu ("Dom Casmurro") e Maria ("Olhos d'água")

Possibilidades de Avaliação

- **Leitura orientada com registro reflexivo:** após a leitura de textos de autores(as) historicamente marginalizados(as), os(as) estudantes produzem um diário ou ficha de leitura destacando trechos, efeitos de sentido e relações com o contexto social.
- **Análise comparativa:** elaboração de quadro ou texto que compare obras consagradas (ex.: José de Alencar, Machado de Assis) com autores(as) invisibilizados(as) pela tradição literária (ex.: Maria Firmina dos Reis, Conceição Evaristo), evidenciando diferenças temáticas, estilísticas e de recepção histórica.
- **Debate avaliado:** participação em discussões sobre exclusão/invisibilização no cânone literário e a função social da

literatura, observando argumentação, escuta atenta e respeito à diversidade.

- **Produção criativa:** escrita de um conto inspirado em temas sociais atuais ou em perspectivas de grupos marginalizados, avaliando criatividade, clareza e relação com papéis sociais.
- **Resenha crítica:** elaboração de resenhas de obras lidas (ou trechos selecionados), destacando a relevância cultural e social do(a) autor(a) e relacionando ao eixo Direitos Humanos e Diversidade Cultural.
- **Tertúlia literária registrada:** cada estudante produz um pequeno relatório ou grava um áudio/vídeo após a tertúlia, sintetizando como a obra dialoga com questões de gênero, raça, classe ou cidadania.
- **Portfólio literário:** compilação de atividades (leituras, comparações, produções, reflexões) que mostre a progressão do(a) estudante ao longo do trimestre.
- **Autoavaliação:** o(a) estudante reflete sobre sua postura nas leituras, debates e produções, identificando o quanto conseguiu ampliar sua visão crítica sobre diversidade cultural e social.

*É fundamental levar em consideração o que dispõe a Resolução **CNE/CEB Nº 4, DE 12 DE MAIO DE 2025**, no seu **artigo 9.***

Materiais de apoio

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

_____. The danger of a single story. **TED Talks**, 2009. Disponível em: https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story. Acesso em: 18 de set. 2025.

ALENCAR, José de. **O Guarani**. 20ª ed., São Paulo: Ática, 1996. Disponível em: <https://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000135.pdf>. Acesso em: 18 de set. 2025.

ALMEIDA, Júlia Lopes de. A caolha. In: ALMEIDA, Júlia Lopes de. **Ânsia eterna**. 2. ed. rev. Brasília: Senado Federal, 2020, pp. 83-89. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/580577/Ansia_Eterna_2ed.pdf?sequence=6&isAllowed=y. Acesso em: 18 de set. 2025.

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. Disponível em: https://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/item/download/13_7101e1a36cda79f6c97341757dcc4d04. Acesso em: 18 de set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Coleção Digital Machado de Assis**. Disponível em: <https://machado.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 de set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Educando em Direitos: Cidadania e Democracia desde a Escola**. Vitória: SEDU, 2024. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/09/CADERNO-METODOLOGICO-CIDADAVIA-ENSINO-MEDIO-18_09.pdf. Acesso em: 24 de set. 2025.

Evaristo, Conceição. **Insubmissas lágrimas de mulheres**. Rio de Janeiro: Malê, 2016.

_____. Nossa fala estilhaça a máscara do silêncio. In: **Carta Capital**. Rio de Janeiro, 13 maio de 2017. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/conceicao-evaristo-201cnossa-fala-estilhaca-a-mascara-do-silencio201d/>. Acesso em: 18 de set. 2025.

_____. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas; Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

_____. **Ponciá Vicêncio**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2003.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1991.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula**. Jundiaí: Coleção acervo brasileiro, v. 2., 2 ed., 2018. Disponível em: <<https://cadernosdomundointeiro.com.br/pdf/Ursula-2a-edicao-Cadernos-do-Mundo-Inteiro.pdf>>. Acesso em: 18 de set. 2025.

RESENDE, Joelma de Araújo Silva; SANTOS, Raimunda Maria dos; BARBOSA, Wilson Ferreira. Identidade feminina em Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo. **Desenredos**, Teresina, ano XIII, n. 36, jun. 2021. Disponível em: <<http://desenredos.com.br/wp-content/uploads/2022/11/36-artigo-Joelma-Araujo-Raimunda-Santos-Wilson-Ferreira.pdf>>. Acesso em: 18 de set. 2025.

REZENDE, Glaucya Oliveira; SILVA, Nathalia Lilian; SILVA, Kesley Mariano da. A representação do indígena na primeira geração do romantismo brasileiro. **Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate**, v. 6, n. 2, p. 1-14, jan.-dez. 2020. Goiânia, GO. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISE/article/view/460/370>. Acesso em: 18 de set. 2025.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

APROFUNDAMENTO EM LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	
Módulo	Tecnologias Digitais, Sustentabilidade e Ação Global
Componente	Língua Portuguesa
Série	2ª
Trimestre	Terceiro
Eixo(s) Estruturantes(s)	III. Inovação e Intervenção Tecnológica IV. Mundo do Trabalho e Transformação Social
Competências do IFA	<p>COMPETÊNCIA 1: Aplicar métodos investigativos e analíticos na compreensão crítica dos processos de produção, circulação e recepção das diversas formas de linguagem (verbal, visual, corporal, multimodal e digital), reconhecendo-as como fenômenos socio-histórico-culturais e político-econômicos, mobilizando conhecimentos interdisciplinares para avaliar e utilizar os discursos e as práticas sociais da linguagem, promovendo autonomia na produção e interpretação de sentidos para a na democratização dos saberes.</p> <p>COMPETÊNCIA 3: Utilizar, de maneira autônoma, ética e responsável, as diferentes linguagens (artísticas, corporais, verbais, multimodais e digitais) como instrumentos de mediação e intervenção social mobilizando conhecimentos sobre práticas discursivas e linguísticas para promover o diálogo intercultural, a justiça social e os Direitos Humanos e para fortalecer a participação cidadã.</p> <p>COMPETÊNCIA 5: Mobilizar práticas de linguagem, apropriando-se das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs para ampliar as formas de comunicação, produção e compartilhamento de conhecimentos, promovendo produções autorais que articulem criatividade, estética, responsabilidade social e inovação tecnológica, promovendo a democratização do saber, a participação cidadã e a fruição de bens culturais materiais e imateriais.</p>
Habilidades do IFA	EMIFALGG102 - Examinar criticamente conteúdos digitais e midiáticos, mobilizando abordagens científicas e investigativas para avaliar aspectos de privacidade, representatividade e os impactos das redes sociais na construção

da identidade e das relações interpessoais, bem como seu papel no enfrentamento da desinformação e das Fake News. [Eixo III e Competência 1]

EMIFALGG103 - Investigar discursos midiáticos, científicos, literários e artísticos, considerando suas intencionalidades, modos de construção e circulação, identificando mecanismos de persuasão, estratégias argumentativas e representações sociais, na promoção de uma leitura crítica da realidade. [Eixo III e Competência 1]

EMIFALGG303 - Desenvolver produções artísticas e culturais, como performances, vídeos, jogos e produções multimodais, articuladas às identidades e pluralidades dos territórios, ampliando o repertório cultural e promovendo a mediação sociocultural para contribuir com a transformação social. [Eixo IV e Competência 3]

EMIFALGG304 - Avaliar produções linguísticas e artísticas em diversos suportes, identificando suas implicações culturais, políticas e ideológicas, promovendo reflexões sobre inclusão, diversidade e resolução colaborativa de conflitos em contextos locais e globais. [Eixo IV e Competência 3]

EMIFALGG501 - Reconhecer as relações entre linguagem, tecnologia e cultura, analisando como diferentes mídias e plataformas digitais influenciam os processos de comunicação e criação no mundo contemporâneo. [Eixos III e IV e Competência 5]

EMIFALGG502 - Analisar criticamente o impacto das TDICs na produção, circulação e recepção de informações, avaliando sua influência na construção do conhecimento, nas práticas sociais e no enfrentamento da desinformação. [Eixos III e IV e Competência 5]

	<p>EMIFALGG503 - Explorar as tecnologias emergentes, como inteligência artificial e narrativas digitais, e participar da criação de experiências interativas e na experimentação de novas formas de expressão e produção cultural, promovendo a democratização do acesso aos bens culturais e à informação. [Eixos III e IV e Competência 5]</p>
<p>Objetos de Conhecimento</p>	<p>Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital: Ética digital e direitos autorais; Seleção e verificação de informações confiáveis na internet. [Eixo III, Competência 1, EMIFALGG102 e EMIFALGG103]</p> <p>Planejamento de textos em contexto digital de peças publicitárias e políticas; - Estratégia de produção: planejamento de textos informativos: campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingles</i> etc.). [Eixos III, Competência 5, EMIFALGG501, EMIFALGG502 e EMIFALGG503]</p> <p>Contexto sócio-histórico de produção e circulação de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social: campanha de conscientização ou documentação de memórias locais (Mapa afetivo) [Eixo IV, Competência 3, EMIFALGG303 e EMIFALGG304]</p> <p>Relação entre textos, reconstrução da textualidade e efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos - Linguagem digital e redes sociais (meme, gif, charge e HQ digitais etc.) [Eixo IV, Competência 5, EMIFALGG501, EMIFALGG502 e EMIFALGG503]</p> <p>Morfossintaxe e elementos notacionais da escrita: Conteúdos gramaticais da persuasão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Advérbios de dúvida: talvez, provavelmente, certamente, obviamente - Expressões de probabilidade: é possível que, há chances de, sem dúvida - Verbos modais: poder, dever, ter que (diferentes graus de obrigação)
<p>Possibilidades de Temas Integradores</p>	<p>(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI14) Trabalho e Relações de Poder.</p>

(TI15) Ética e Cidadania.
 (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.
 (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais.
 (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

Possibilidades Metodológicas

Estudo de casos: análise de campanhas publicitárias, políticas ou de conscientização já realizadas, destacando estratégias de persuasão, ética digital, direitos autorais e escolha de mídias. O estudo de casos permite que os(as) estudantes identifiquem práticas bem-sucedidas e problemáticas, refletindo sobre efeitos de sentido e impacto social. Ao analisar campanhas publicitárias ou políticas, os(as) estudantes identificam formas linguísticas que indicam certeza, possibilidade ou obrigação.

Aula expositiva/dialogada: apresentação de conceitos de persuasão, recursos linguísticos, multimodalidade e ética digital. O diálogo possibilita que os(as) estudantes compartilhem experiências com redes sociais, memes, gifs, charges e HQs digitais, conectando teoria e prática cotidiana. Momento ideal para explorar os advérbios de dúvida, expressões de probabilidade e verbos modais, explicando seu papel na construção de argumentos persuasivos.

Roda de conversa: discussão sobre campanhas e textos digitais produzidos, valorizando a troca de ideias, o pensamento crítico e a análise do papel da linguagem na persuasão e na defesa de direitos.

Mapa Mental: construção de mapas coletivos ou individuais para organizar ideias sobre campanhas, estratégias de persuasão, mídias utilizadas, público-alvo e efeitos desejados. Auxilia no planejamento de textos multimodais e na compreensão de relações de causa e efeito na comunicação.

Cultura maker: produção prática de peças digitais e físicas de campanhas: cartazes, folhetos, spots, jingles, GIFs, memes ou HQs digitais. Essa abordagem incentiva criatividade, prototipagem e reflexão crítica sobre ética, direitos autorais e responsabilidade social. Na hora de criar cartazes, spots ou memes, os(as) estudantes podem **planejar o uso de verbos modais e advérbios de dúvida** para adequar o grau de persuasão ou cautela da mensagem.

Gamificação: atividades em formato de desafios ou missões (ex.: criar uma campanha persuasiva em grupo, validar informações online ou identificar fake news), estimulando engajamento, colaboração e aplicação prática dos conceitos de forma divertida e estratégica.

<p>Possibilidades de Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de campanhas: avaliação da capacidade de identificar estratégias de persuasão, recursos morfossintáticos (advérbios de dúvida, verbos modais, expressões de probabilidade) e ética digital em campanhas publicitárias e políticas já existentes. - Produção de textos digitais: criação de cartazes, folhetos, posts, spots, jingles, memes ou HQs digitais, observando clareza, adequação ao gênero e ao público, uso correto de recursos morfossintáticos e coerência persuasiva. - Roda de conversa / Debate avaliado: participação em discussões sobre campanhas e práticas digitais, avaliando argumentação, escuta ativa, respeito à diversidade de opiniões, fundamentação ética e consciência sobre direitos autorais. - Mapa Mental ou Planejamento: avaliação da capacidade de organizar ideias, relacionar público-alvo, estratégias de persuasão e recursos linguísticos, incluindo advérbios de dúvida e verbos modais, antes da produção final do texto. - Estudo de casos aplicado: exercício escrito ou oral em que os(as) estudantes analisam campanhas reais ou hipotéticas, identificando erros, manipulações, falhas éticas ou omissões de informações confiáveis, e sugerem melhorias. - Portfólio digital: compilação de produções (textos, imagens, áudios, vídeos, análises de campanhas, reflexões sobre morfossintaxe e persuasão) que demonstre a evolução da aprendizagem ao longo do trimestre. - Autoavaliação e heteroavaliação: reflexão sobre a própria produção e a dos colegas, considerando criatividade, coerência, persuasão, correção linguística e uso ético das informações. <p><i>É fundamental levar em consideração o que dispõe a Resolução CNE/CEB Nº 4, DE 12 DE MAIO DE 2025, no seu artigo 9.</i></p>
<p>Materiais de apoio</p>	<p>ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Educando em Direitos: Cidadania e Democracia desde a Escola. Vitória: SEDU, 2024. Disponível em: < https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/09/CADERNO-METODOLOGICO-CIDADAVIA-ENSINO-MEDIO-18_09.pdf>. Acesso em: 24 de set. 2025.</p> <p>GERVAZ, Camila. Práticas em linguagens e cultural digital: volume único. São Paulo: Global Editora, 2024.</p>

- LUNA, Pedro de. **HQs Digitais e Quadrinhos na Internet**. In: LUIZ, Lucio (org.). Os Quadrinhos na Era Digital: HQtrônica, webcomics e cultura participativa. Nova Iguaçu: Marsupial Editora Ltda., 2013.
- MONTEIRO, Jean Carlos da Silva; JUNIOR, João Batista Bottentuit; RODRIGUES, Sannya Fernanda Nunes. **Redes e mídias sociais digitais na aprendizagem**. São Paulo: Mentis Abertas, 2021.
- MORAES, Reinaldo Pereira de. **Histórias em quadrinhos eletrônicas em banners publicitários na web**. In: LUIZ, Lucio (org.). Os Quadrinhos na era digital: HQtrônicas, webcomics e cultura participativa. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2014.
- SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil. **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária**. São Paulo: Blucher, 2015.
- RODRIGUES, F., DIAS-TRINDADE, S., and RIBEIRO, A. I. A utilização de memes na aula de história: contributos para a construção de uma estratégia de aprendizagem. In: OLIVEIRA, K. E., PORTO, C., and SANTOS, E., eds. **Memes e educação na cibercultura [online]**. Ilhéus: EDITUS, 2022, pp. 189-208. ISBN: 978- 65-86213-92-8. Disponível em: <<https://doi.org/10.7476/9786586213911.0011>>. Acesso em: 24 de set. 2025.
- ROMUALDO, Edson Carlos. **Charge jornalística: intertextualidade e polifonia**. Um estudo de charges da Folha de S. Paulo. Maringá: Eduem, 2000.
- SANTAELLA, Lucia. **Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia**. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 206-216, jul./dez. 2014.
- SOUZA, M. A. **Memes de internet e educação: uma sequência didática para as aulas de história e língua portuguesa**. Periferia: educação, cultura & comunicação, v. 11, n. 1, p. 193-213, 2019.
- VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho. **Linguagem digital na escola: projetos educacionais**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2019.

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

GECEB

Proposta de Itinerário Formativo Entre Áreas

LÍNGUA PORTUGUESA - 3^a SÉRIE

APROFUNDAMENTO EM LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	
Módulo	Olhares Plurais: Linguagens e Humanidades na Investigação dos Saberes
Componente	Língua Portuguesa
Série	3ª
Trimestre	Primeiro
Eixo(s) Estruturantes(s)	I. Método, Conhecimento e Ciência
Competência do IFA	COMPETÊNCIA 1: Aplicar métodos investigativos e analíticos na compreensão crítica dos processos de produção, circulação e recepção das diversas formas de linguagem (verbal, visual, corporal, multimodal e digital), reconhecendo-as como fenômenos socio-histórico-culturais e político-econômicos, mobilizando conhecimentos interdisciplinares para avaliar e utilizar os discursos e as práticas sociais da linguagem, promovendo autonomia na produção e interpretação de sentidos para a na democratização dos saberes.
Habilidade do IFA	EMIFALGG104 - Elaborar produções textuais e multimodais em diferentes gêneros e suportes, utilizando métodos investigativos e analíticos para articular conhecimentos interdisciplinares, valorizando a diversidade cultural, a acessibilidade e a transformação social nos territórios.
Objetos de Conhecimento	<p>Planejamento e produção de texto: Processos de textualização Coesão e coerência textual</p> <p>Forma de composição do texto: Texto dissertativo-argumentativo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Características estruturais do texto dissertativo-argumentativo - Tipos de argumentos e sua eficácia - Análise de textos dissertativo-argumentativos exemplares

	<p>Artigo de opinião</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenças entre artigo de opinião e texto dissertativo-argumentativo - Análise do contexto de circulação - Estratégias persuasivas no artigo de opinião <p>Morfossintaxe e elementos notacionais da escrita:</p> <p>Concordância verbal em contextos argumentativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Regras de concordância verbal - Casos especiais de concordância em textos formais - Análise de desvios e suas implicações discursivas <p>Concordância nominal em produções textuais argumentativas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Regras de concordância nominal - Concordância em estruturas complexas - Impacto da concordância na clareza textual
<p>Possibilidades de Temas Integradores</p>	<p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais.</p>
<p>Possibilidades Metodológicas</p>	<p>Aula expositiva/dialogada Apresentação de estratégias de produção de textos dissertativos e artigos de opinião, destacando planejamento, estrutura e forma de composição. Exploração de conteúdos gramaticais de concordância verbal e nominal dentro de exemplos de textos reais ou simulados.</p> <p>Design Thinking Atividade prática de resolução de problemas relacionados a temas de Trabalho, Ciência e Tecnologia. Os(as) estudantes passam pelas etapas de empatia, definição, ideação, prototipagem e teste, planejando textos argumentativos ou artigos de opinião para comunicar soluções ou reflexões. Permite trabalhar planejamento textual, clareza de ideias e coesão argumentativa.</p>

	<p>Mapa mental Organização visual das estratégias de planejamento textual. Criação de mapas mentais para estruturar ideias antes da escrita. Planejamento da progressão textual e hierarquia de informações.</p>
<p>Possibilidades de Avaliação</p>	<p>Planejamento de texto Avaliação do esboço inicial ou roteiro do texto dissertativo/ artigo de opinião, considerando clareza na organização de ideias, coesão, coerência e adequação ao gênero textual.</p> <p>Produção textual final Texto completo avaliando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura e organização do argumento. • Clareza e coerência das ideias. • Uso correto de concordância verbal e nominal. • Adequação ao gênero dissertativo-argumentativo ou artigo de opinião. • Relevância e fundamentação das ideias em temas de Trabalho, Ciência e Tecnologia. <p>Roda de discussão / Debate avaliado Participação em debates sobre problemas ou soluções apresentadas nos textos, avaliando clareza na argumentação, escuta ativa, respeito a opiniões diversas e fundamentação ética e lógica.</p> <p><i>É fundamental levar em consideração o que dispõe a Resolução CNE/CEB Nº 4, DE 12 DE MAIO DE 2025, no seu artigo 9.</i></p>
<p>Materiais de apoio</p>	<p>BARROS, Marlice V. W.; SENA, Rosa Maria M. de; CAVALCANTE, Rivadavia Porto. Resenhando: Aplicativo Educacional. Disponível em: < http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/921733>. Acesso em: 10 de set. 2025.</p>

BOFF, Odete M. B.; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. **O gênero textual artigo de opinião:** um meio de interação. ReVEL, vol. 7, n. 13, 2009. [www.revel.inf.br]. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_13_o_genero_textual_artigo_de_opinioao.pdf. Acesso em 10 de setembro de 2025.

BRASIL. Diretoria de Avaliação da Educação Básica (DAEB). **A redação do ENEM:** cartilha do (a) participante 2024. Brasília, 2024. Disponível em: < <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/a-redacao-do-enem-cartilha-do-a-participante>>. Acesso em: 11 de set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Educando em Direitos:** Cidadania e Democracia desde a Escola. Vitória: SEDU, 2024. Disponível em: < https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/09/CADERNO-METODOLOGICO-CIDADAVIA-ENSINO-MEDIO-18_09.pdf>. Acesso em: 24 de set. 2025.

Enem 2022: leia redações nota mil. G1. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>>. Acesso em: 19 de mar. 2025.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco Platão. **Para entender o texto:** leitura e redação. 17.ed. São Paulo: Ática, 2007.

GOMES, Eva de Mercedes Martins. **O texto dissertativo-argumentativo:** construções e articulações. – Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/6478/1/O%20TEXT0%20DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO_web.pdf. Acesso em: 10 de set. de 2025.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual.** São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **Argumentação e linguagem.** São Paulo: Cortez, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PAES, F. C. de Oliveira, RIBEIRO, P. B. (2019). GÊNERO RESENHA CRÍTICA: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE PRODUÇÃO EM SALA DE AULA. **EntreLetras**, 9(3), 384-402. Disponível em: <<https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/entreltras/article/view/5322>>. Acesso em: 10 de set. 2025.

APROFUNDAMENTO EM LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	
Módulo	Identidades, Culturas e Direitos Humanos: Diálogos Decoloniais e Inclusão
Componente	Língua Portuguesa
Série	3ª
Trimestre	Segundo
Eixo(s) Estruturantes(s)	II. Mediação e Intervenção Sociocultural
Competências do IFA	<p>COMPETÊNCIA 2: Desenvolver o senso estético ampliando o repertório cultural para reconhecer, valorizar e fruir manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas nos campos artístico literário e midiático, analisando criticamente suas relações com os contextos sociais e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção de performances narrativas e das artes, promovendo a diversidade, a equidade e os Direitos Humanos na produção, circulação e recepção de discursos e práticas culturais.</p> <p>COMPETÊNCIA 3: Utilizar, de maneira autônoma, ética e responsável, as diferentes linguagens (artísticas, corporais, verbais, multimodais e digitais) como instrumentos de mediação e intervenção social mobilizando conhecimentos sobre práticas discursivas e linguísticas para promover o diálogo intercultural, a justiça social e os Direitos Humanos e para fortalecer a participação cidadã.</p>
Habilidades do IFA	<p>EMIFALGG201 - Analisar criticamente manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas, considerando seus contextos de produção, circulação e recepção e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção do conhecimento e das artes.</p> <p>EMIFALGG301 - Produzir textos orais, escritos e multimodais em diferentes contextos sociais, mobilizando conhecimentos linguísticos e discursivos para analisar criticamente desigualdades históricas e estruturais, promover o diálogo intercultural e fortalecer a participação cidadã.</p>

EMIFALGG302 - Empregar estratégias argumentativas e discursivas em debates, mediações e produções textuais, utilizando diferentes linguagens (artísticas, corporais, verbais, multimodais e digitais) para propor intervenções sociais e culturais voltadas à equidade, à justiça social e à defesa dos Direitos Humanos.

Objetos de Conhecimento

Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diferentes tipologias e manifestações literárias; Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade:

Identidade e Representatividade na 2ª fase do Modernismo

- Contexto histórico-social da 2ª fase modernista (1930-1945)
- Análise de obras que abordam questões identitárias e sociais.
- O regionalismo crítico e a denúncia social
- Vozes femininas e afrodescendentes no período

Exemplos: textos de Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz, José Lins do Rego etc.

Diversidade cultural na 3ª fase do Modernismo

- Características da 3ª fase modernista (1945-1980)
- Literatura e urbanização: novas identidades urbanas
- O experimentalismo formal e a pluralidade de vozes
- Emergência de literaturas periféricas e marginais

Exemplos: contos de Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles, Dalton Trevisan etc.

Literatura afro-brasileira e resistência cultural

- Conceitos de literatura afro-brasileira e literatura negra
- Estratégias discursivas de resistência e afirmação identitária
- Literatura e movimentos de direitos civis
- Exemplos: obras de Solano Trindade, Abdias Nascimento, Carolina Maria de Jesus etc.

Literatura indígena e cosmovisões originárias

- Tradição oral indígena e sua transposição para a escrita.
- Epistemologias indígenas e crítica ao modelo ocidental de conhecimento
- Literatura indígena contemporânea e demarcação territorial

Exemplos: obras de Ailton Krenak, Daniel Munduruku, Eliane Potiguara etc.

Possibilidades de Temas Integradores	<p>(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.</p>
Possibilidades Metodológicas	<p>Aula expositiva/dialogada Apresentação das características das 2ª e 3ª fase do Modernismo, situando-os no contexto histórico e social. O professor conduz a aula de forma dialogada, inserindo autores(as) marginalizados(as) (como Carolina Maria de Jesus e Abdias Nascimento) em contraponto aos nomes consagrados, permitindo que os(as) estudantes percebam como relações de gênero, classe e raça influenciam a circulação e recepção das obras.</p> <p>Storytelling Exercícios de narrativa oral e escrita para estimular a capacidade de contar histórias e reproduzir efeitos de sentido encontrados nos textos literários. Permite trabalhar estratégias de planejamento de textos argumentativos e apreciativos.</p> <p>Debate Discussão de temas presentes nas obras estudadas, como desigualdade social, direitos humanos e diversidade cultural. Avalia a argumentação, a escuta ativa e a capacidade de relacionar contexto histórico-social e efeito de sentido.</p> <p>Tertúlia Literária Espaço para leitura compartilhada e análise de trechos literários, favorecendo a apreciação estética, o reconhecimento de estilo, ritmo, vocabulário e intertextualidade. Estimula reflexão sobre a relevância cultural e social dos textos.</p>
Possibilidades de Avaliação	<p>Produção de textos dissertativo-argumentativos Elaboração de textos em que o(a) estudante defenda uma ideia ou posição relacionada aos temas abordados nas obras lidas. Avalia clareza, coerência, argumentação fundamentada, mobilização de referências culturais e sociais, e uso adequado de estratégias linguísticas.</p> <p>Produção de textos apreciativos Textos que expressem avaliação estética, crítica ou interpretativa sobre obras literárias. Observa capacidade de percepção de estilo, recursos expressivos e efeitos de sentido, além da argumentação estética ou valorativa.</p>

Debate avaliado

Participação em discussões sobre obras, temas sociais e culturais presentes nos textos, observando argumentação, escuta ativa, respeito à diversidade de opiniões e capacidade de relacionar contexto histórico e efeitos de sentido.

Tertúlia literária registrada

Relatórios, resumos ou áudios/vídeos sobre a participação na tertúlia, destacando reflexões pessoais e coletivas, análise de estilo, intertextualidade e apreciação das contribuições de autores(as) marginalizados(as).

*É fundamental levar em consideração o que dispõe a Resolução **CNE/CEB Nº 4, DE 12 DE MAIO DE 2025**, no seu **artigo 9**.*

Materiais de apoio

AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Poesia Completa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

COIMBRA, Josiane Silveira Coimbra. **A construção dos personagens em *Vidas Secas* de Graciliano Ramos e em uma adaptação de HQ**: proposta de ampliação de repertório e letramento literário. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/15492/2/josianesilveiracoimbra-cadernopedagogico.pdf>>. Acesso em: 11 de set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Educando em Direitos**: Cidadania e Democracia desde a Escola. Vitória: SEDU, 2024. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/09/CADERNO-METODOLOGICO-CIDADAVIA-ENSINO-MEDIO-18_09.pdf>. Acesso em: 24 de set. 2025.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Povos e comunidades tradicionais**. Vitória: SEDU, 2024. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2025/06/CADERNO-METODOLOGICO-POVOS-E-COMUNIDADES-TRADICIONAIS_160625.pdf>. Acesso em: 24 de set. 2025.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Escolas Plurais**: Prevenção às Violências Contra as Mulheres. Vitória: SEDU, 2024. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1qakMO52CyYS_O5oMuOuiUUNT8mtYMG1r/view?usp=sharing>. Acesso em: 24 de set. 2025.

FENSKE, Elfi Kürten (pesquisa, seleção, edição e organização). **Hilda Hilst - múltipla e singular**. Templo Cultural Delfos, julho/2021. Disponível em: https://www.elfikurten.com.br/2013/05/hilda-hilst.html#google_vignette. Acesso em: 23 de mar. de 2025.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17.ed. São Paulo: Ática, 2007.

FUKS, Rebeca. **João Cabral de Melo Neto**: 10 poemas analisados e comentados para conhecer o autor. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/joao-cabral-de-melo-neto-melhores-poemas/>. Acesso em: 22 de mar. de 2025.

GOMES, Eva de Mercedes Martins. **O texto dissertativo-argumentativo**: construções e articulações. – Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/6478/1/O%20TEXT0%20DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO_web.pdf. Acesso em: 10 de set. 2025.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2009.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LIMA, Jorge de. **Poesia Completa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

LISPECTOR, Clarice. **Felicidade Clandestina**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MENDES, Murilo. **Mundo Enigma**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1935.

MORAES, Vinicius de. **Poesia Completa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

NASCIMENTO, Abdias do. **Dramas para negros e prólogo para brancos**. Rio de Janeiro: TEN, 1961.

- PACHECO, Ana Paula. **Jagunços e homens livres pobres:** lugar do mito no Grande sertão. *Ângulo*, n. 115, p. 17-23, 2008Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0101-33002008000200013>. Acesso em: 30 de mar. 2025.
- QUEIROZ, Rachel de. **O Quinze**. 8ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.
- QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- QUINTANA, Mário. **Poesias**. Porto Alegre: L&PM, 2002.
- RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. São Paulo: Editora Record, 2013.
- REGO, José Lins do. **Fogo Morto**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1943.
- ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão: Veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
- SILVA, Jorge Augusto. MODERNIDADE PERIFÉRICA E MODERNISMO NEGRO: CEM ANOS DEPOIS DE 22. **fólio - revista de letras**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 7-9, 2023. DOI: 10.22481/folio.v14i2.12565. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/folio/article/view/15306>>. Acesso em: 10 de set. 2025.
- TELLES, Lygia Fagundes. **Melhores Contos**. Seleção de Eduardo Portela. São Paulo: Global Pocket, 2018.

APROFUNDAMENTO EM LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Módulo

Tecnologias Digitais, Sustentabilidade e Ação Global

Componente	Língua Portuguesa
Série	3ª
Trimestre	Terceiro
Eixo(s) Estruturantes(s)	III. Inovação e Intervenção Tecnológica IV. Mundo do Trabalho e Transformação Social
Competências do IFA	<p>COMPETÊNCIA 5: Mobilizar práticas de linguagem, apropriando-se das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs para ampliar as formas de comunicação, produção e compartilhamento de conhecimentos, promovendo produções autorais que articulem criatividade, estética, responsabilidade social e inovação tecnológica, promovendo a democratização do saber, a participação cidadã e a fruição de bens culturais materiais e imateriais.</p> <p>COMPETÊNCIA 6: Aplicar estratégias de comunicação nos campos da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública para mobilizar conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais, articulando autoconhecimento e consciência política e intercultural nas relações sociais e de trabalho, promovendo o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade linguística e cultural.</p>
Habilidade do IFA	<p>EMIFALGG501: Reconhecer as relações entre linguagem, tecnologia e cultura, analisando como diferentes mídias e plataformas digitais influenciam os processos de comunicação e criação no mundo contemporâneo. [Eixo III e Competência 5].</p> <p>EMIFALGG601: Participar de situações comunicativas em contextos formais e informais utilizando a língua estrangeira ou a língua originária, mobilizando conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais para promover o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade sociocultural. [Eixo IV e Competência 6].</p> <p>EMIFALGG604: Empregar estratégias de comunicação em diferentes contextos socioprofissionais, utilizando a língua estrangeira e língua materna para interagir de forma ética e adequada, compreendendo normas discursivas, variações</p>

linguísticas e aspectos interculturais que se manifestam nas relações de trabalho em contextos local, regional, nacional e global. [Eixo IV e Competência 6].

Objetos de Conhecimento

Variação linguística:

- Tecnologia e variação linguística: análise do uso de variantes linguísticas em chats, aplicativos de mensagem e redes sociais, considerando papéis sociais e contextos de produção.
- Variação linguística e mercado de trabalho: reflexão sobre preconceito linguístico em entrevistas, currículos e ambientes profissionais, considerando a valorização da diversidade cultural e social.

Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais:

- Apropriação da linguagem em ambientes virtuais: memes, hashtags, narrativas multimodais e seus efeitos de sentido na cultura contemporânea.

Relação entre gêneros e mídias:

- Relações entre gêneros literários e novas mídias: *fanfictions*, *e-books* interativos e narrativas transmídia em plataformas digitais.
- Linguagem e empregabilidade nas mídias digitais: análise de perfis profissionais em redes sociais (*LinkedIn*, portfólios digitais, *blogs*) e sua relação com a construção de identidade no mundo do trabalho.
- Literatura, cultura e mercado editorial digital: impacto do e-book, das plataformas de autopublicação e da produção literária independente na democratização do acesso e na economia criativa.

Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade; Manifestações literárias:

- Produção e circulação da literatura em plataformas digitais: *blogs* literários, *saraus* virtuais, *slams* em redes sociais, *podcasts* de poesia.
- Dimensão política e social das manifestações literárias em ambientes virtuais: coletivos literários periféricos, indígenas e afro-brasileiros que utilizam redes sociais como espaço de visibilidade e resistência.

[Eixos III e IV, Competências 5 e 6, Habilidades EMIFALGG501, EMIFALGG601 e EMIFALGG604].

Possibilidades de Temas Integradores	(TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
Possibilidades Metodológicas	<p>Debate e roda de conversa Discussão sobre preconceito linguístico em situações reais (entrevista de emprego, redes sociais).</p> <p>Estudo de casos Análise de prints de interações digitais (<i>WhatsApp, Twitter, LinkedIn</i>) para identificar usos da língua em diferentes contextos.</p> <p>Aprendizagem experiencial Vivência prática de criação de <i>posts</i> para redes sociais (com análise posterior de efeitos de sentido).</p> <p>Aprendizagem baseada em projetos Criação de um miniprojeto transmídia (ex.: reescrever um conto clássico e expandi-lo em diferentes mídias digitais).</p>
Possibilidades de Avaliação	<p>Debate e roda de conversa - Avaliação da participação nas discussões, considerando argumentação, capacidade de escuta, respeito à diversidade e articulação entre exemplos práticos e conceitos teóricos.</p> <p>Estudo de casos - Produção de relatório analítico sobre os casos estudados (<i>prints, perfis, interações digitais</i>), avaliando identificação de variação linguística, análise de contexto de produção e reflexão sobre implicações sociais e culturais; Apresentação em pequenos grupos com comentários críticos, avaliando clareza da exposição e conexão entre teoria e prática.</p> <p>Aprendizagem experiencial - Avaliação dos <i>posts</i> ou produções digitais criados em sala, considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Clareza da mensagem e coesão.

- Adequação da linguagem ao público e ao gênero escolhido.
- Criatividade na exploração multimodal.
- Reflexão crítica sobre os efeitos de sentido.

Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)

- Avaliação do processo de desenvolvimento do miniprojeto transmídia (planejamento, colaboração, criatividade) e do produto final (narrativa expandida em diferentes mídias).

*É fundamental levar em consideração o que dispõe a Resolução **CNE/CEB Nº 4, DE 12 DE MAIO DE 2025**, no seu **artigo 9**.*

Materiais de apoio

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**: o que é, como se faz. 10. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

BARRETO, Manuela. **A criação literária na era digital**. In: LiteraturaBr. Disponível em: <<https://www.literaturabr.com/2016/04/01/criacao-literaria-na-era-digital/>>. Acesso em: 17 de set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. (2017). Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC.

_____. Ministério da Educação. (2018). Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova gramática do Português Contemporâneo**. 7. ed., reimpr. — Rio de Janeiro : Lexikon, 2017.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa: 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FILGUEIRAS, Wesley Henrique Avemédio. **O slam poético como estratégia de letramento na aula de Língua Portuguesa**. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/18967/2/wesleyhenriqueavemediofilgueiras%20%20produto%20educacional.pdf>>. Acesso em: 11 de set. 2025.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SALES, Karina Lima. **Traços da periferia** [manuscrito]: Política e performance em produções literárias marginais-periféricas contemporâneas, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/d5f97edc-04df-4b05-b47b-e91c596004c9/content>>. Acesso em 10 de set. de 2025.

SOUZA, Vanessa G. S. Miranda de. Um novo olhar nas aulas de Língua Portuguesa com o uso do *podcast*. In: VARÃO, Maria Goreth de Sousa Varão (Org.). **As tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa**: o olhar dos professores na prática de extensão. Teresina: EDUFPI, 2022. pp. 67-79. Disponível em: <[https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/704733/2/AS%20TECNOLOGIAS%20DIGITAIS%20NO%20ENSINO%20DE%20L%C3%8DNGUA%20PORTUGUESA%20\(1\).pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/704733/2/AS%20TECNOLOGIAS%20DIGITAIS%20NO%20ENSINO%20DE%20L%C3%8DNGUA%20PORTUGUESA%20(1).pdf)>. Acesso em: 17 de set. 2025.

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

GECEB

Proposta de Itinerário Formativo Entre Áreas

LÍNGUA INGLESA - 3ª SÉRIE

APROFUNDAMENTO EM LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	
Módulo	Olhares Plurais: Linguagens e Humanidades na Investigação dos Saberes
Componente	Língua Inglesa
Série	3ª série
Trimestre	Primeiro
Eixo(s) Estruturantes(s)	I. Método, Conhecimento e Ciência
Competência do IFA	COMPETÊNCIA 1: Aplicar métodos investigativos e analíticos na compreensão crítica dos processos de produção, circulação e recepção das diversas formas de linguagem (verbal, visual, corporal, multimodal e digital), reconhecendo-as como fenômenos socio-histórico-culturais e político-econômicos, mobilizando conhecimentos interdisciplinares para avaliar e utilizar os discursos e as práticas sociais da linguagem, promovendo autonomia na produção e interpretação de sentidos para a na democratização dos saberes.
Habilidade do IFA	EMIFALGG103 - Investigar discursos midiáticos, científicos, literários e artísticos, considerando suas intencionalidades, modos de construção e circulação, identificando mecanismos de persuasão, estratégias argumentativas e representações sociais, na promoção de uma leitura crítica da realidade.
Objetos de Conhecimento	<p>Práticas sociais de linguagem na recepção ou na produção de discursos: textos multimodais, estruturas gramaticais fundamentais (tempos verbais, voz passiva, modais, condicionais e conectores, nos textos analisados).</p> <p>1. Multimodalidade e circulação de discursos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferença entre textos monomodais e multimodais (verbais, visuais, sonoros, digitais); • Impacto das mídias digitais na produção e recepção de discursos; • Leitura crítica de memes, posts em redes sociais, campanhas publicitárias e notícias on-line. <p>2. Gramática em uso: forma e função</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tempos verbais: narrativas (passado), projeções futuras, <i>present continuous</i> em discursos midiáticos; • Voz passiva: ênfase no fato ou resultado em reportagens e artigos científicos; • Modais: graus de certeza, obrigação e possibilidade em debates sociais e campanhas; • Condicionais: cenários hipotéticos em textos científicos, políticos e de sustentabilidade; • Conectores: coesão e coerência em textos dissertativos e argumentativos.

	<p>3. Método, Conhecimento e Ciência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigação de como discursos acadêmicos e científicos usam estruturas linguísticas para construir credibilidade; • Comparação entre textos jornalísticos e científicos: objetividade, persuasão e confiabilidade; • Identificação de estratégias discursivas que reforçam ou questionam ideologias sociais. <p>4. Práticas de recepção (leitura crítica e análise)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação de intencionalidade e estratégias argumentativas nos discursos; • Reconhecimento de recursos linguísticos e visuais para persuadir ou manipular; • Exercícios de análise comparativa (ex.: uma reportagem brasileira x uma reportagem em inglês sobre o mesmo tema). <p>5. Práticas de produção (criação autoral e interdisciplinar)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de podcasts, artigos, blogs ou vídeos em inglês utilizando os recursos gramaticais estudados; • Criação de campanhas digitais (infográficos, posts multimodais) com foco em temas integradores (gênero, tecnologia, meio ambiente); • Produções colaborativas com uso de tecnologias digitais (Canva, Padlet, podcasts). <p>6. Integração com Computação e Cultura Digital</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise de fake news e algoritmos de recomendação (pensamento crítico + letramento digital); • Uso de softwares de tradução e IA (ChatGPT, Google Translate) para discutir confiabilidade e limites; • Produção de narrativas digitais interativas (<i>storytelling</i> multimídia).
<p>Possibilidades de Temas Integradores</p>	<p>(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais.</p>
<p>Possibilidades Metodológicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva/dialogada: O recurso da exposição dialogada deve ir além da simples transmissão de conteúdos, tornando-se um espaço de mediação em que o professor apresenta conceitos, estruturas linguísticas e textos em inglês, mas sempre abrindo espaço para questionamentos, comentários e conexões com a realidade dos estudantes. Essa prática favorece o desenvolvimento da escuta ativa, da formulação de hipóteses e do estabelecimento de relações entre os conteúdos curriculares e os temas integradores, como direitos humanos, diversidade cultural e sustentabilidade. • Tempestade de ideias (Brainstorming): Essa metodologia possibilita levantar percepções, conhecimentos prévios e expectativas dos estudantes em relação a um tema. Em Língua Inglesa, pode ser usada, por exemplo, para introduzir discussões sobre diversidade cultural, impacto das tecnologias, ou análise de discursos midiáticos. A atividade permite que os alunos expressem livremente ideias, ampliem repertórios lexicais e percebam a multiplicidade de perspectivas que podem ser exploradas em

	<p>produções orais e escritas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolução de Problemas (Problem-Based Learning – PBL): Trabalhar com problemas reais ou simulados permite que os estudantes mobilizem a língua inglesa em situações significativas, aplicando-a para interpretar dados, elaborar hipóteses e propor soluções. Essa prática pode ser realizada por meio de estudos de caso, análise de dilemas éticos em notícias internacionais, ou desafios relacionados ao mundo do trabalho e à sustentabilidade. O foco está no desenvolvimento de competências investigativas e no uso da língua como ferramenta de ação social. • Aula dialogada: Diferente da exposição tradicional, a aula dialogada se estrutura na troca contínua entre professor e estudantes. Nesse modelo, as perguntas, os exemplos e as experiências de vida dos alunos tornam-se centrais para a construção do conhecimento. Em inglês, essa metodologia favorece o desenvolvimento da oralidade e da escuta crítica, além de estimular o engajamento dos estudantes na análise de discursos, textos multimodais e práticas culturais.
<p>Possibilidades de Avaliação</p>	<p>Leitura de textos; Produto: Textos dissertativo-argumentativo, artigos, gráficos imagéticos. Critérios de Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos diferentes tipos de texto; • Compreensão das ideias principais do texto; • Articulação interdisciplinar entre diferentes áreas do conhecimento conforme a temática apresentada;
<p>Materiais de apoio</p>	<p>BRITISH COUNCIL. Teaching English. Disponível em: https://www.britishcouncil.org.br/programmes/english/resources-teachers Acesso em: 15 set. 2025.</p> <p>ESL BRAINS. Temas atuais e vídeos. Disponível em: https://eslbrains.com/. Acesso em: 16 set. 2025.</p> <p>ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Caderno Metodológico: Escolas Plurais: Prevenção às violências contra as mulheres. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1qakMO52CyYS_05oMuOuiUUNT8mtYMG1r/view. Acesso em 24 set. 2025.</p> <p>ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Caderno Metodológico: Povos e Comunidades Tradicionais. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2025/06/CADERNO-</p>

[METODOLOGICO-POVOS-E-COMUNIDADES-TRADICIONAIS_160625.pdf](#). Acesso em 24 set. 2025.

LINGQ. **Aprendizagem baseada em leitura e escuta**. Disponível em: <https://www.lingq.com/>. Acesso em: 16 set. 2025.

OXFORD ELT RESOURCES. **Materiais didáticos organizados por níveis**. Disponível em: <https://elt.oup.com/teachers/?cc=br&selLanguage=en>. Acesso em: 16 set. 2025.

VOA LEARNING ENGLISH. **Notícias simplificadas em inglês**. Disponível em: <https://learningenglish.voanews.com/>. Acesso em: 16 set. 2025.

APROFUNDAMENTO EM LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	
Módulo	Identities, Culturas e Direitos Humanos: Diálogos Decoloniais e Inclusão
Componente	Língua Inglesa
Série	3ª Série
Trimestre	Segundo
Eixo(s) Estruturantes(s)	II. Mediação e Intervenção Sociocultural
Competência do IFA	COMPETÊNCIA 6. Aplicar estratégias de comunicação nos campos da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública para mobilizar conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais, articulando autoconhecimento e consciência política e intercultural nas relações sociais e de trabalho, promovendo o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade linguística e cultural.
Habilidade do IFA	EMIFALGG602 - Explorar práticas culturais, valores e tradições associadas à(s) língua(s) estrangeira(s), analisando suas conexões com a própria cultura e sua relevância na mediação sociocultural e no fortalecimento do diálogo intercultural.
Objetos de Conhecimento	<p>Linguagens, seus diálogos e práticas culturais: Identificação dos tipos de discurso, estabelecendo paralelo com aspectos da realidade local, influências globais e seus impactos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de como os diferentes tipos de discurso (midiático, literário, científico, artístico, político, religioso, digital, entre outros) se organizam, circulam e produzem sentidos em contextos sociais diversos. • No contexto capixaba, torna-se essencial estabelecer paralelos entre discursos locais e globais, evidenciando como identidades, culturas e tradições convivem, se transformam e, muitas vezes, entram em tensão com dinâmicas globalizadas. • Analisar criticamente os discursos presentes na mídia, na internet, na literatura e nas manifestações artísticas permite aos estudantes reconhecer tanto as marcas de hegemonia cultural quanto os espaços de resistência e valorização das identidades locais (quilombolas, indígenas, pomeranas, afro-brasileiras, entre outras).

	<ul style="list-style-type: none"> • A abordagem descrita no texto acima se articula com os Temas Integradores, como Educação em Direitos Humanos, Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica, e Educação para as Relações Étnico-Raciais. <p>Além disso, as práticas pedagógicas devem favorecer o diálogo entre diferentes linguagens (verbais, artísticas, digitais e corporais), de forma que o estudante possa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar estratégias discursivas que constroem representações sociais, ideológicas e culturais; • Relacionar essas estratégias a contextos locais, reconhecendo impactos de discursos globais sobre práticas sociais cotidianas; • Comparar narrativas midiáticas, literárias e digitais para problematizar como diferentes vozes se posicionam diante de temas como desigualdade, direitos humanos, gênero, sexualidade e sustentabilidade; • Intervir criticamente no espaço social, produzindo discursos autorais (textos dissertativos, artigos, seminários, vídeos, narrativas digitais) que articulem a realidade local com as influências globais.
Possibilidades de Temas Integradores	<p>(TI07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; (TI06) Educação em Direitos Humanos; (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.</p>
Possibilidades Metodológicas	<ul style="list-style-type: none"> • Tempestade de ideias (Brainstorming): Essa metodologia possibilita levantar percepções, conhecimentos prévios e expectativas dos estudantes em relação a um tema. Em Língua Inglesa, pode ser usada, por exemplo, para introduzir discussões sobre diversidade cultural, impacto das tecnologias, ou análise de discursos midiáticos. A atividade permite que os alunos expressem livremente ideias, ampliem repertórios lexicais e percebam a multiplicidade de perspectivas que podem ser exploradas em produções orais e escritas. • Debate: O debate em língua inglesa é uma metodologia que estimula a argumentação, a capacidade de escuta e o respeito às diferenças. Por meio da preparação de temas polêmicos ou de relevância social — como igualdade de gênero, mudanças climáticas, diversidade cultural ou impactos das mídias digitais —, os estudantes desenvolvem não apenas o repertório linguístico, mas também habilidades socioemocionais, como empatia e negociação de sentidos. Essa prática possibilita a construção de posicionamentos críticos e fundamentados, fortalecendo a autonomia discursiva e a participação cidadã. • Pesquisa de campo:

A pesquisa de campo possibilita que os estudantes estabeleçam conexões entre a aprendizagem da língua inglesa e a realidade local. A coleta de dados em comunidades, entrevistas com representantes culturais, observação de práticas sociais e análise de manifestações artísticas podem ser traduzidas e discutidas em inglês, ampliando a compreensão sobre a diversidade sociocultural. Essa metodologia favorece a interdisciplinaridade, ao integrar conhecimentos de ciências humanas, artes e tecnologia, e fortalece o diálogo entre o local e o global.

- **Seminários e discussões:**

Essa metodologia promove o protagonismo dos estudantes ao colocá-los como mediadores de saberes. Os seminários permitem a organização e a socialização de pesquisas em inglês, incentivando o trabalho em equipe e a cooperação. Já as discussões abertas posteriores funcionam como espaço de aprofundamento crítico, em que diferentes pontos de vista são compartilhados e confrontados, estimulando a reflexão sobre discursos e práticas culturais. Assim, a oralidade, a leitura e a escrita são desenvolvidas de forma integrada e contextualizada.

- **Storytelling:**

O uso de narrativas — sejam elas pessoais, culturais ou ficcionais — é uma estratégia poderosa para o ensino de línguas. O *storytelling* em inglês permite que os estudantes relatem histórias locais, memórias familiares, lendas de comunidades tradicionais ou experiências pessoais, estabelecendo vínculos entre identidades individuais e coletivas. Além de ampliar a criatividade e a expressão oral, essa prática possibilita o desenvolvimento da empatia e do diálogo intercultural. No ambiente digital, o *storytelling* pode ser expandido para a produção de podcasts, vídeos, blogs e e-books, favorecendo a inovação tecnológica e a autoria juvenil.

Possibilidades de Avaliação

Leitura de textos

Produto: Textos dissertativo-argumentativo, artigos, seminários.

CrITÉrios de Avaliação:

- Leitura guiada;
- Grupos de discussão;
- Apresentação de seminário com discussão aberta;

Materiais de apoio

AMERICAN ENGLISH (US DEPARTMENT OF STATE). **Recursos culturais e linguísticos.** Disponível em: <https://americanenglish.state.gov/> Acesso em: 16 set. 2025.

BRITISH COUNCIL. **Teaching English.** Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/programmes/english/resources-teachers> Acesso em: 15 set. 2025.

ESL BRAINS. **Temas atuais e vídeos.** Disponível em: <https://eslbrains.com/>. Acesso em: 16 set. 2025.

OXFORD ELT RESOURCES. **Materiais didáticos organizados por níveis.** Disponível em: <https://elt.oup.com/teachers/?cc=br&selLanguage=en>. Acesso em: 16 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico: Educando em Direitos: Cidadania e Democracia desde a Escola - Ensino Médio.** Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/09/CADERNO-METODOLOGICO-CIDADAVIA-ENSINO-MEDIO-18_09.pdf. Acesso em 24 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Orientador para a Educação das Relações Étnico-raciais no Espírito Santo.** Vitória: Dossi Gráfica, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1O9TzW8BZAAEDk-tYVVTtAMFqADqvrxoI/view>. Acesso em: 24 set. 2025.

VOA LEARNING ENGLISH. **Notícias simplificadas em inglês.** Disponível em: <https://learningenglish.voanews.com/> Acesso em: 16 set. 2025.

APROFUNDAMENTO EM LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	
Módulo	Tecnologias Digitais, Sustentabilidade e Ação Global
Componente	Língua Inglesa
Série	3ª Série
Trimestre	Terceiro
Eixo(s) Estruturantes(s)	III. Inovação e Intervenção Tecnológica IV. Mundo do Trabalho e Transformação Social
Competências do IFA	<p>COMPETÊNCIA 5. Mobilizar práticas de linguagem, apropriando-se das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs para ampliar as formas de comunicação, produção e compartilhamento de conhecimentos, promovendo produções autorais que articulem criatividade, estética, responsabilidade social e inovação tecnológica, promovendo a democratização do saber, a participação cidadã e a fruição de bens culturais materiais e imateriais.</p> <p>COMPETÊNCIAS 6. Aplicar estratégias de comunicação nos campos da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública para mobilizar conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais, articulando autoconhecimento e consciência política e intercultural nas relações sociais e de trabalho, promovendo o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade linguística e cultural.</p>
Habilidades do IFA	<p>EMIFALGG503 - Explorar as tecnologias emergentes, como inteligência artificial e narrativas digitais e participar da criação de experiências interativas e na experimentação de novas formas de expressão e produção cultural, promovendo a democratização do acesso aos bens culturais e à informação.</p> <p>EMIFALGG602 - Explorar práticas culturais, valores e tradições associadas à(s) língua(s) estrangeira(s), analisando suas conexões com a própria cultura e sua relevância na mediação sociocultural e no fortalecimento do diálogo intercultural.</p>
Objetos de Conhecimento	Contextos e Práticas: diversidade por meio de referências artísticas globais e experiências culturais locais, questões históricas, sociais e políticas, como direitos humanos, sustentabilidade, igualdade de gênero ou identidade cultural.

O ensino de Língua Inglesa, quando articulado aos contextos históricos, sociais e políticos contemporâneos, deve proporcionar aos estudantes uma compreensão ampla da diversidade cultural e das formas como as linguagens e as práticas artísticas refletem e transformam a sociedade. Nesse sentido, torna-se essencial explorar referências artísticas globais em diálogo com experiências culturais locais, de modo a favorecer tanto a valorização da identidade capixaba e brasileira quanto a inserção crítica no cenário internacional.

Inovação e Intervenção Tecnológica orienta para que a diversidade seja trabalhada por meio de produções autorais em formatos multimodais e digitais. Nesse processo, os estudantes podem apropriar-se das **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs)** para analisar discursos, criar narrativas digitais, desenvolver projetos artísticos colaborativos e compartilhar conteúdos em plataformas online. Assim, a aprendizagem de inglês passa a ser também um espaço de inovação, estimulando a criatividade, a experimentação e o protagonismo dos jovens no uso ético e responsável da tecnologia.

Mundo do Trabalho e Transformação Social direciona o ensino para a compreensão de como práticas linguísticas e culturais se relacionam com direitos humanos, sustentabilidade, igualdade de gênero e identidade cultural. O estudo da língua inglesa, nesse contexto, deve preparar os estudantes para:

- **Reconhecer** a importância das línguas no mundo do trabalho, especialmente em setores ligados ao turismo, comércio exterior, tecnologia e cultura;
- **Refletir** sobre discursos que circulam em ambientes profissionais e acadêmicos, compreendendo seus impactos sociais e políticos;
- **Analisar** problemáticas globais — como mudanças climáticas, desigualdade de gênero, discriminação e crises humanitárias — a partir de múltiplas perspectivas discursivas;
- **Atuar** de forma crítica e transformadora, mobilizando práticas de linguagem em inglês para participação cidadã, produção cultural e inserção no mundo profissional.

Dessa maneira, o tópico promove a integração entre o **global e o local**, incentivando o estudante a estabelecer conexões entre práticas culturais capixabas (festas populares, manifestações artísticas, comunidades tradicionais) e referências internacionais (cinema, música, artes visuais, literatura e mídias digitais). Esse diálogo permite identificar tanto os impactos da globalização quanto as resistências e reinvenções locais que fortalecem identidades e patrimônios culturais.

Possibilidades de Temas Integradores

- (TI09) Vida Familiar e Social.
- (TI10) Educação para o Consumo Consciente.
- (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Possibilidades Metodológicas

- **Tempestade de ideias (Brainstorming):**
Utilizada como atividade inicial, permite mobilizar conhecimentos prévios, levantar hipóteses e explorar percepções dos estudantes sobre determinado tema. Em inglês, essa prática contribui para a expansão do repertório lexical, o exercício da oralidade e o reconhecimento da diversidade de pontos de vista.
- **Design Thinking:**
Estratégia centrada na resolução criativa de problemas e no desenvolvimento de projetos colaborativos. Aplicada ao ensino de inglês, possibilita que os estudantes criem soluções inovadoras para desafios sociais e culturais, mobilizando a língua em etapas como empatia, definição do problema, ideação, prototipagem e compartilhamento. Essa metodologia estimula a criatividade, a colaboração e o protagonismo juvenil.
- **Roda de conversa:**
Promove um espaço democrático de diálogo, em que todos os participantes têm voz ativa. Em aulas de inglês, pode ser utilizada para discutir temas atuais, comparar discursos locais e globais e refletir sobre valores como respeito, diversidade e cidadania. Essa prática fortalece a escuta ativa, a argumentação e a construção coletiva de sentidos.
- **Rotação por estações / Sala de Aula Invertida:**
A organização da aprendizagem em diferentes estações permite que grupos de estudantes explorem variadas atividades de leitura, escrita, oralidade e análise crítica de textos em inglês. Já a sala de aula invertida desloca a exposição do conteúdo para momentos prévios (com vídeos, podcasts ou leituras em casa), de modo que o espaço da aula seja dedicado à interação, à resolução de problemas e à produção colaborativa. Ambas as estratégias valorizam a autonomia do estudante e a personalização do processo de aprendizagem.
- **Aula dialogada:**
Estruturada no diálogo constante entre professor e estudantes, permite que os saberes prévios, as experiências pessoais e as questões socioculturais dos alunos sejam integradas ao estudo da língua inglesa. Esse formato fortalece a interação, a escuta crítica e a construção compartilhada do conhecimento.
- **Aula expositiva:**
Deve ser entendida como uma oportunidade de sistematizar conteúdos, apresentar conceitos ou organizar aprendizagens, mas sempre de maneira interativa. Ao contextualizar os temas, relacioná-los a situações reais e articular momentos de exposição com atividades participativas, a aula expositiva amplia a compreensão linguística e

favorece o engajamento dos estudantes.

Outras atividades sugeridas:

Atividades Sugeridas:

- **Podcast Bilíngue “Vozes da Diversidade”**

Promover a reflexão crítica sobre direitos humanos, igualdade de gênero e identidade cultural em escala local e global. Criação de Podcast em português e inglês, compartilhado em plataformas digitais.

- **Curta-metragem Multimodal**

Explorar a diversidade cultural e a sustentabilidade por meio da produção audiovisual colaborativa. Criação de um vídeo legendado em inglês, integrando referências artísticas locais e globais.

- **Análise de Campanhas Publicitárias Globais**

Identificar discursos de consumo, sustentabilidade e igualdade de gênero em campanhas internacionais e compará-los com realidades locais.

Produção de um relatório crítico em inglês com apresentação oral ou seminário.

- **Roda de Conversa Virtual com Convidados**

Estabelecer conexões entre práticas locais (quilombolas, indígenas, pomeranas, afro-brasileiras) e debates globais sobre diversidade.

Produção de um relato bilíngue da experiência, em formato de artigo ou diário digital.

- **Projeto “Arte e Transformação Social”**

Analisar como as artes (música, literatura, teatro, artes visuais) se relacionam com movimentos sociais e políticos. Produção de uma Exposição (presencial ou virtual) de trabalhos autorais com legendas/descrições em inglês.

- **Oficina de Narrativas Digitais**

Desenvolver práticas de *storytelling* em inglês a partir de histórias locais (comunidades tradicionais, experiências juvenis). Produção de Narrativas digitais em formato de e-book ou blog colaborativo.

	<ul style="list-style-type: none"> • Debate Regrado sobre Desafios Globais Estimular a argumentação crítica em inglês sobre temas como mudanças climáticas, desigualdade e inclusão social. Realização de um debate avaliado por critérios discursivos e uso da língua inglesa. • Simulação de Conferência Internacional Preparar os estudantes para o mundo acadêmico e do trabalho, vivenciando negociações em inglês sobre sustentabilidade e direitos humanos.
Possibilidades de Avaliação	<p>Leitura de textos Produto: Textos dissertativo-argumentativo, artigos, seminários. Critérios de Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura guiada; • Grupos de discussão; • Apresentação de seminário com discussão aberta;
Materiais de apoio	<p>BBC LEARNING ENGLISH. Pronúncia, vocabulário, cultura. Disponível em: https://www.bbc.co.uk/learningenglish/. Acesso em: 16 set. 2025.</p> <p>JOURNAL OF ENGLISH LANGUAGE TEACHING (JELT). Chennai: ELTAI, 1965-. Bimestral.</p> <p>MANY THINGS (A PROJECT OF THE INTERNET TESL JOURNAL). Atividades interativas. Disponível em: https://www.manythings.org/ .Acesso em: 16 set. 2025.</p> <p>OXFORD ELT RESOURCES. Materiais didáticos organizados por níveis. Disponível em: https://elt.oup.com/teachers/?cc=br&sellLanguage=en. Acesso em: 16 set. 2025.</p> <p>RANDALL'S ESL CYBER LISTENING LAB. Prática de compreensão auditiva. Disponível em: https://www.esl-lab.com/. Acesso em: 16 set. 2025.</p>

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

GECEB

Proposta de Itinerário Formativo Entre Áreas

LÍNGUA ESPANHOLA - 2ª SÉRIE

APROFUNDAMENTO EM LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	
Módulo	Olhares Plurais: Linguagens e Humanidades na Investigação dos Saberes
Componente	Língua Espanhola
Série	2ª série
Trimestre	Primeiro
Eixo(s) Estruturantes(s)	I. Método, Conhecimento e Ciência
Competência do IFA	Competência 6. Aplicar estratégias de comunicação nos campos da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública para mobilizar conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais, articulando autoconhecimento e consciência política e intercultural nas relações sociais e de trabalho, promovendo o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade linguística e cultural.
Habilidade do IFA	EMIFALGG601 - Participar de situações comunicativas em contextos formais e informais utilizando a língua estrangeira ou a língua originária, mobilizando conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais para promover o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade sociocultural.

Objetos de Conhecimento	<p>- Conhecimento científico e popular do patrimônio cultural, das manifestações culturais, das linguagens e das práticas culturais</p> <p>Estudo e análise de como saberes tradicionais e científicos se articulam na formação das identidades hispânicas; Compreensão das práticas culturais e linguísticas que expressam modos de vida, rituais, festividades e produções artísticas, relacionando-os ao patrimônio material e imaterial da América Hispânica.</p>
Possibilidades de Temas Integradores	<p>TI06 – Educação em Direitos Humanos.</p> <p>TI07/ESP/ES – Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-hispânica, africana e indígena</p> <p>TI12 – Trabalho, Ciência e Tecnologia</p> <p>TI13 – Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica</p> <p>TI15 – Ética e Cidadania</p> <p>TI17 – Povos e Comunidades Tradicionais.</p> <p>TI18 – Educação Patrimonial</p> <p>TI19 – Diálogo Intercultural e Inter-Religioso</p>
Possibilidades Metodológicas	<p>Aprendizagem Baseada em Projetos: planejamento e execução de um mapa linguístico da América Hispânica.</p> <p>Pesquisa de Campo e Investigação Científica: levantamento de dados sobre falares do espanhol e influências culturais.</p> <p>Roda de Conversa / Seminários: socialização e debate dos resultados das pesquisas.</p> <p>Sala de Aula Invertida: estudo prévio de textos e vídeos para aprofundar discussões em aula.</p> <p>Uso de Tecnologias Digitais e Cultura Maker: construção de produtos digitais (mapas, infográficos, apresentações multimídia).</p> <p>Gamificação: atividades em formato de desafios ou missões (ex.: criar uma campanha persuasiva em grupo, validar informações online ou identificar fake news), estimulando engajamento, colaboração e aplicação prática dos conceitos de</p>

	<p>forma divertida e estratégica.</p>
<p>Possibilidades de Avaliação</p>	<p>Avaliação diagnóstica inicial para identificar conhecimentos prévios sobre a diversidade linguística e cultural da América Hispânica.</p> <p>Avaliações formativas contínuas, com acompanhamento de pesquisas, registros no diário de bordo e participação nas rodas de conversa.</p> <p>Avaliação somativa ao final do trimestre, considerando a produção do mapa linguístico, apresentações orais e textos reflexivos.</p> <p>Uso de instrumentos diversificados (autoavaliação, pares, portfólio digital, apresentações multimídia), garantindo inclusão e equidade, conforme a Resolução CNE/CEB nº 4/2025, art. 9</p>
<p>Materiais de apoio</p>	<p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 4, de 12 de maio de 2025. Institui os Parâmetros Nacionais para a Oferta dos Itinerários Formativos de Aprofundamento no Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/maio-2025/rceb004_25.pdf</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf</p> <p>CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2015.</p> <p>ESPÍRITO SANTO (Estado). Currículo Interativo Digital [repositório online de práticas e objetos de aprendizagem]. Disponível em: https://curriculointerativo.sedu.es.gov.br . Acesso em: 15 set. 2025.</p>

GONZÁLEZ, Neide. **Afrodescendência e Identidade Hispano-Americana: contribuições culturais e linguísticas**. São Paulo: Cortez, 2020.

Cadernos Metodológicos

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno Metodológico: Cidadania e Democracia – Ensino Médio**. Vitória: SEDU, 2024. Série Cadernos Metodológicos – Educação em Direitos Humanos. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/09/CADERNO-METODOLOGICO-CIDADAVIA-ENSINO-MEDIO-18_09.pdf

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno Metodológico: Escolas Plurais**. Vitória: SEDU, 2024. Série Cadernos Metodológicos – Temas Integradores. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1qakMO52CyYS_05oMuOuiUUNT8mtYMG1r/view?pli=1

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno Metodológico: Povos e Comunidades Tradicionais**. Vitória: SEDU, 2025. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2025/06/CADERNO-METODOLOGICO-POVOS-E-COMUNIDADES-TRADICIONAIS_160625.pdf

Documentos e cartilhas de Educação em Direitos Humanos (MEC, 2024) e materiais de formação da SEDU/ES.

Textos, músicas, vídeos e registros orais de manifestações afro-hispânicas, africanas e indígenas (selecionados pelo professor).

Recursos digitais para produção colaborativa e multimídia, como Canva, Padlet e Google Sites.

APROFUNDAMENTO EM LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	
Módulo	Identidades, Culturas e Direitos Humanos: Diálogos Decoloniais e Inclusão
Componente	Língua Espanhola
Série	2ª série
Trimestre	Segundo
Eixo(s) Estruturantes(s)	II. Mediação e Intervenção Sociocultural
Competência do IFA	Competência 6. Aplicar estratégias de comunicação nos campos da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública para mobilizar conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais, articulando autoconhecimento e consciência política e intercultural nas relações sociais e de trabalho, promovendo o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade linguística e cultural.
Habilidade do IFA	EMIFALGG602 - Explorar práticas culturais, valores e tradições associadas à(s) língua(s) estrangeira(s), analisando suas conexões com a própria cultura e sua relevância na mediação sociocultural e no fortalecimento do diálogo intercultural.
Objetos de Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> - Diferentes falares do idioma espanhol na América Hispânica; - Práticas culturais, valores e tradições dos países hispânicos em diálogo com a cultura brasileira; - Diversidade étnica, cultural e linguística e sua relação com direitos humanos e inclusão social.

<p>Possibilidades de Temas Integradores</p>	<p>TI06 – Educação em Direitos Humanos.</p> <p>TI07/ESP/ES – Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-hispânica, africana e indígena</p> <p>TI12 – Trabalho, Ciência e Tecnologia</p> <p>TI13 – Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica</p> <p>TI15 – Ética e Cidadania</p> <p>TI17 – Povos e Comunidades Tradicionais.</p> <p>TI18 – Educação Patrimonial</p> <p>TI19 – Diálogo Intercultural e Inter-Religioso</p>
<p>Possibilidades Metodológicas</p>	<p>Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP): desenvolvimento de um painel multimídia ou mostra cultural sobre as expressões afro-hispânicas e indígenas.</p> <p>Roda de conversa e debate: análise de situações reais de preconceito linguístico e étnico-racial.</p> <p>Estudo de caso: investigação de manifestações culturais hispânicas e suas conexões com identidades afro-brasileiras.</p> <p>Sala de Aula Invertida: estudo prévio de textos e vídeos sobre direitos humanos e culturas hispânicas para aprofundar discussões em aula.</p> <p>Produções colaborativas digitais: podcasts, cartazes e exposições virtuais.</p>
<p>Possibilidades de Avaliação</p>	<p>Avaliação diagnóstica inicial para identificar conhecimentos prévios sobre a diversidade linguística e cultural da América Hispânica.</p> <p>Avaliações formativas contínuas, com acompanhamento de pesquisas, registros no diário de bordo e participação nas rodas de conversa.</p> <p>Avaliação somativa ao final do trimestre, considerando a produção do mapa linguístico, apresentações orais e textos reflexivos.</p>

Uso de instrumentos diversificados (autoavaliação, pares, portfólio digital, apresentações multimídia), garantindo inclusão e equidade, conforme a Resolução CNE/CEB nº 4/2025, art. 9

Materiais de apoio

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 4, de 12 de maio de 2025. Brasília: MEC/CNE, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/maio-2025/rceb004_25.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2015.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Currículo Interativo Digital** [repositório online de práticas e objetos de aprendizagem]. Disponível em: <https://curriculointerativo.sedu.es.gov.br/>. Acesso em: 15 set. 2025. Disponível em: <https://curriculointerativo.sedu.es.gov.br/>

GONZÁLEZ, Neide. **Afrodescendência e Identidade Hispano-Americana: contribuições culturais e linguísticas**. São Paulo: Cortez, 2020.

Cadernos Metodológicos

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno Metodológico: Educação e envelhecimento: Caminhos de Respeito e Valorização**. Vitória: SEDU, 2024. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/11/CADERNO-METODOLOGICO-EDUCACAO-E-ENVELHECIMENTO04_11.pdf

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno Metodológico: Escolas Plurais: Prevenção às violências contra mulheres**. Vitória: SEDU, 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1qakMO52CyYS_O5oMuOuiUUNT8mtYMG1r/view

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno Metodológico: Povos e Comunidades Tradicionais**. Vitória: SEDU, 2025. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2025/06/CADERNO-METODOLOGICO-POVOS-E-COMUNIDADES-TRADICIONAIS_160625.pdf

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno Metodológico: Educando em Direitos: Cidadania e Democracia desde a Escola – Ensino Médio**. Vitória: SEDU, 2024. https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/09/CADERNO-METODOLOGICO-CIDADAVIA-ENSINO-MEDIO-18_09.pdf

Recursos digitais para produção colaborativa e multimídia, como Canva, Padlet, Google Sites e aplicativos de georreferenciamento.

APROFUNDAMENTO EM LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	
Módulo	Tecnologias Digitais, Sustentabilidade e Ação Global
Componente	Língua Espanhola
Série	2ª série
Trimestre	Terceiro
Eixo(s) Estruturantes(s)	<p>III. Inovação e Intervenção Tecnológica</p> <p>IV. Mundo do Trabalho e Transformação Social</p>
Competências do IFA	<p>Competência 5. Mobilizar práticas de linguagem, apropriando-se das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs para ampliar as formas de comunicação, produção e compartilhamento de conhecimentos, promovendo produções autorais que articulem criatividade, estética, responsabilidade social e inovação tecnológica, promovendo a democratização do saber, a participação cidadã e a fruição de bens culturais materiais e imateriais.</p> <p>Competência 6. Aplicar estratégias de comunicação nos campos da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública para mobilizar conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais, articulando autoconhecimento e consciência política e intercultural nas relações sociais e de trabalho, promovendo o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade linguística e cultural.</p>

<p>Habilidades do IFA</p>	<p>EMIFALGG503 - Explorar as tecnologias emergentes, como inteligência artificial e narrativas digitais, e participar da criação de experiências interativas e na experimentação de novas formas de expressão e produção cultural, promovendo a democratização do acesso aos bens culturais e à informação. [Eixos III e IV e Competência 5]</p> <p>EMIFALGG603 - Participar da produção de conteúdos orais, escritos e multimodais em língua estrangeira e/ou materna, aplicando estratégias de comunicação eficazes para debater temas globais e locais, como Direitos Humanos, justiça social e diversidade, promovendo a consciência política e o engajamento cidadão.</p> <p>EMIFALGG604 Empregar estratégias de comunicação em diferentes contextos socioprofissionais, utilizando a língua estrangeira e língua materna para interagir de forma ética e adequada, compreendendo normas discursivas, variações linguísticas e aspectos interculturais que se manifestam nas relações de trabalho em contextos local, regional, nacional e global.</p>
<p>Objetos de Conhecimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Influência linguística de povos africanos nos diferentes países da América Hispânica. - Criação de mapa linguístico com as informações coletadas nas pesquisas. - Tecnologias digitais como instrumentos de inovação social e de valorização da diversidade linguística. - Espanhol em contextos socioprofissionais, incluindo turismo, comércio e mediação cultural.
<p>Possibilidades de Temas Integradores</p>	<p>TI06 – Educação em Direitos Humanos.</p> <p>TI12 – Trabalho, Ciência e Tecnologia</p> <p>TI13 – Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica</p> <p>TI15 – Ética e Cidadania</p>

	<p>TI17 – Povos e Comunidades Tradicionais.</p> <p>TI18 – Educação Patrimonial</p> <p>TI19 – Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.</p>
<p>Possibilidades Metodológicas</p>	<p>Aprendizagem Baseada em Projetos: desenvolvimento de um produto digital (mapa interativo, e-book ou podcast) integrando sustentabilidade, diversidade linguística e inovação tecnológica.</p> <p>Gamificação e Cultura Maker: uso de aplicativos e plataformas de criação para produção de mapas e infográficos interativos.</p> <p>Estudo de caso: análise de práticas de comunicação no mundo do trabalho em países hispânicos.</p> <p>Oficinas colaborativas e simulações socioprofissionais: dramatizações de entrevistas, reuniões ou negociações em espanhol.</p> <p>Sala de Aula Invertida: estudo prévio de vídeos e artigos para debates em aula.</p>
<p>Possibilidades de Avaliação</p>	<p>Avaliação diagnóstica inicial para identificar conhecimentos prévios sobre a diversidade linguística e cultural da América Hispânica.</p> <p>Avaliações formativas contínuas, com acompanhamento de pesquisas, registros no diário de bordo e participação nas rodas de conversa.</p> <p>Avaliação somativa ao final do trimestre, considerando a produção do mapa linguístico, apresentações orais e textos reflexivos.</p> <p>Uso de instrumentos diversificados (autoavaliação, pares, portfólio digital, apresentações multimídia), garantindo inclusão e equidade, conforme a Resolução CNE/CEB nº 4/2025, art. 9</p>

Materiais de apoio

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 4, de 12 de maio de 2025. Brasília: MEC/CNE, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/maio-2025/rceb004_25.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf

CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2015.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Currículo Interativo Digital** [repositório online de práticas e objetos de aprendizagem]. Disponível em: <https://curriculointerativo.sedu.es.gov.br/>. Acesso em: 15 set. 2025. Disponível em: <https://curriculointerativo.sedu.es.gov.br/>

GONZÁLEZ, Neide. Afrodescendência e Identidade Hispano-Americana: contribuições culturais e linguísticas. São Paulo: Cortez, 2020.

Cadernos Metodológicos

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno Metodológico: Pensamento Computacional**. Vitória: SEDU, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1FgvLtlHe8dNAhztnFjU5pjGMbp2EfG5C/view>

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno Metodológico: Robótica, Programação e Pensamento Computacional**. Vitória: SEDU, 2025. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2025/04/Caderno-Robotica-Programacao-e-Pensamento-Computacional010425.pdf>

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno Metodológico: Educação Fiscal**. Vitória: SEDU, 2023. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/10/CADERNO-METODOLOGICO-EDUCACAO-FISCAL03_10.pdf

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação; SUBSECRETARIA DE ESTADO DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS (SESD). **Caderno Metodológico: Tema Integrador Educação em Direitos Humanos - Prevenção ao Uso de Drogas**. Vitória: SEDU/SESD, 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/122qjctxOJer35W0iyMpTZfgezqx59Cx3/view>

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno Metodológico: PIC JÚNIOR – Pesquisadores do Futuro: Práticas em Iniciação Científica e Educação Ambiental – Volume 1**. Vitória: SEDU, 2025. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2025/05/CADERNO-METODOLOGICO-PIC-JUNIOR-VOLUME-1_140525.pdf

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno Metodológico: PIC JÚNIOR – Pesquisadores do Futuro: Práticas em Iniciação Científica e Educação Ambiental – Volume 2**. Vitória: SEDU, 2025. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2025/05/CADERNO-METODOLOGICO-PIC-JUNIOR-VOLUME-2_140525.pdf

Recursos digitais para produção colaborativa e multimídia, como Canva, Padlet, Google Sites e aplicativos de georreferenciamento.

**GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
GECEB**

Proposta de Itinerário Formativo Entre Áreas

ARTE - 2ª SÉRIE

APROFUNDAMENTO EM LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	
Módulo	Olhares Plurais: Linguagens e Humanidades na Investigação dos Saberes
Componente	Arte
Série	2ª
Trimestre	Primeiro
Eixo(s) Estruturantes(s)	I. Método, Conhecimento e Ciência
Competência do IFA	Competência 1. Aplicar métodos investigativos e analíticos na compreensão crítica dos processos de produção, circulação e recepção das diversas formas de linguagem (verbal, visual, corporal, multimodal e digital), reconhecendo-as como fenômenos sócio-histórico-culturais e político-econômicos, mobilizando conhecimentos interdisciplinares para avaliar e utilizar os discursos e as práticas sociais da linguagem, promovendo autonomia na produção e interpretação de sentidos para a na democratização dos saberes.
Habilidades do IFA	<p>EMIFALGG101 Analisar criticamente os processos de produção, circulação e recepção das diversas formas de linguagem (verbal, visual, corporal, multimodal e digital), avaliando seus impactos sociais, políticos e culturais nos diferentes campos de atuação, com foco na equidade, na justiça social e na democratização do saber.</p> <p>EMIFALGG103</p>

Investigar discursos midiáticos, científicos, literários e artísticos, considerando suas intencionalidades, modos de construção e circulação, identificando mecanismos de persuasão, estratégias argumentativas e representações sociais, na promoção de uma leitura crítica da realidade.

EMIFALGG101

Patrimônio cultural e Manifestações culturais

- Memória, tradição e identidade nas artes.
- Conceitos de patrimônio cultural, material e imaterial, seus meios de circulação e preservação na sociedade.
- Influência de matrizes estéticas e culturais de diferentes povos (indígenas, afro-brasileiros, europeus, entre outros) nas manifestações culturais brasileiras.

Linguagens, seus diálogos e práticas culturais

- Processos de produção, circulação e recepção de diferentes linguagens artísticas em distintos contextos históricos.
- Estudo de práticas culturais tradicionais, urbanas e periféricas, considerando seus impactos sociais, políticos e culturais.

Contextos e práticas

- Discursos artísticos e midiáticos em diferentes contextos históricos, sociais e políticos.
- Análise de representações sociais em discursos, imagens e práticas culturais, considerando identidades e projeto de vida.
- Práticas de leitura crítica da realidade a partir de obras artísticas, produções audiovisuais, musicais e cênicas.

EMIFALGG103

Práticas sociais de linguagem na recepção ou na produção de discursos

- Análise de discursos midiáticos (jornais, redes sociais, propagandas) e seus efeitos sociais.
- Estudo da circulação de discursos artísticos em diferentes contextos (museus, ruas, internet).

Conhecimento científico e popular nas práticas de pesquisa acadêmica

Objetos de Conhecimento

- Relações entre ciência, saber popular e arte na produção de discursos.
- Estudo de representações sociais de grupos culturais em discursos midiáticos e científicos, considerando identidade, diversidade e relações de poder.
- Projetos investigativos que cruzam fontes científicas, midiáticas e culturais (seminários, estudo de caso).

Possibilidades de Temas Integradores

- TI 06. Educação em Direitos Humanos
- TI 07. Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena
- TI 09. Vida Familiar e Social
- TI 12. Trabalho, Ciência e Tecnologia
- TI 13 /ES. Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica
- TI 14 /ES. Trabalho e Relações de Poder
- TI 15 /ES. Ética e Cidadania
- TI 16 /ES. Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade
- TI 17 /ES. Povos e Comunidades Tradicionais
- TI 18 /ES. Educação Patrimonial
- TI 19 /ES. Diálogo Intercultural e Inter-Religioso

Possibilidades Metodológicas

Aprendizagem baseada em jogos: São utilizados jogos (digitais ou analógicos) para desenvolver habilidades e explorar conteúdos de forma lúdica e desafiadora. A partir de temáticas ligadas ao Patrimônio Cultural, às manifestações artísticas e aos personagens históricos da cultura popular, por exemplo, os/as estudantes podem experimentar e elaborar diferentes jogos — como jogos de tabuleiro, jogos da memória, quiz, entre outros — promovendo a ludicidade, o engajamento e a aprendizagem em torno dos temas abordados. Por exemplo: “Quem sou eu?” com personagens, tradições ou manifestações culturais (os colegas dão dicas até a pessoa adivinhar).

Aprendizagem Baseada em Projetos: Os/As estudantes investigam questões ou temas a partir da pesquisa, experimentação e diálogo, desenvolvendo processos criativos que podem resultar em criações e propostas artísticas (como performances, exposições, produções visuais, musicais, audiovisuais ou intervenções culturais). O foco está no percurso investigativo e colaborativo, que promove autonomia, pensamento crítico e protagonismo na aprendizagem. Aqui podem ser utilizadas oficinas de leitura crítica de filmes, músicas, peças publicitárias, memes, obras de arte, textos, quadrinhos, podcasts, performances e outras mídias, permitindo aos/às estudantes analisar, interpretar, refletir e construir significados a partir das diversas linguagens artísticas e culturais.

Aprendizagem Cooperativa/Colaborativa: Os/As estudantes trabalham em grupos, compartilhando responsabilidades e aprendendo uns com os outros. Eles/elas podem analisar como diferentes mídias representam identidades sociais e culturais, comparar representações em obras e performances, problematizar coletivamente ideias e valores presentes nas linguagens artísticas, ou desenvolver produções coletivas, como podcasts, zines ou curta-metragens, a partir de práticas culturais investigadas. Por exemplo: Trabalho em grupos para analisar como diferentes mídias representam identidades sociais.

Aprendizagem Experiencial: o conhecimento é construído pela vivência prática, reflexão e experimentação. Os/As estudantes podem desenvolver produções artísticas — como poesia, performances ou trabalhos audiovisuais — inspiradas em contextos pesquisados, relacionando prática e reflexão crítica. Por exemplo: Curadoria e montagem de exposição fotográfica ou virtual, catálogo digital, mural temático, vídeo-documentário e/ou roda de memória gravada em podcast.

Aprendizagem significativa: novos conhecimentos se conectam aos saberes prévios de forma contextualizada, permitindo que ambos ganhem novos sentidos e se consolidem na compreensão do/a estudante. Por exemplo, relacionar a história de vida dos/as estudantes — memórias e tradições familiares — com a discussão sobre patrimônio cultural, podendo, como sugestão complementar, realizar entrevistas com familiares ou membros da comunidade, analisar registros históricos ou organizar uma exposição (física ou digital) a partir desses diálogos.

Aula expositiva/dialogada: o/a professor/a apresenta temas ou conceitos de forma estruturada, estimulando a participação dos/as alunos/as por meio de perguntas, discussões e reflexões, promovendo a construção coletiva dos conhecimentos. Os/As estudantes podem analisar, por exemplo, músicas, danças, artes visuais, mídias digitais, textos, campanhas publicitárias, filmes, performances e discursos artísticos ou científicos, considerando seus contextos sociais,

históricos, culturais e político-econômicos.

Debate: os/as alunos/as apresentam, discutem e defendem diferentes pontos de vista sobre determinado tema, desenvolvendo argumentação, reflexão crítica e escuta ativa. Podem ser debatidos, por exemplo, os impactos sociais, políticos e culturais de práticas culturais tradicionais, urbanas e periféricas, a circulação e recepção de músicas, danças, artes visuais e mídias digitais, bem como representações sociais e estéticas presentes em diferentes linguagens e contextos culturais. Por exemplo: Linguagens artísticas e impacto social.

Estudo de caso: investigação aprofundada de um fenômeno, evento, grupo ou situação específica, que permite analisar diversos tipos de processos — sociais, culturais, históricos, educacionais ou ambientais — utilizando múltiplas fontes e ferramentas, como documentos, arquivos, entrevistas, observações e dados quantitativos, com o objetivo de desenvolver pensamento crítico, interpretação e compreensão detalhada do caso estudado. Por exemplo, podem ser investigados movimentos sociais, expressões culturais ou tradições, em recorte regional ou nacional, relacionando-os aos seus contextos sociais, históricos e culturais, fazendo-se um recorte sobre festas, tradições ou movimentos culturais.

Gamificação: elementos típicos de jogos — como narrativa, desafios, pontuações, feedback e cooperação — são aplicados em contextos fora do universo lúdico para engajar os estudantes nas atividades pedagógicas e no processo de aprendizagem. Por exemplo, pode-se criar um quiz (Kahoot) sobre manifestações urbanas, como grafite, slam, funk e hip hop, estimulando a participação ativa e a reflexão crítica sobre essas expressões culturais.

Mapa Mental: representação gráfica em que diferentes informações se conectam a um núcleo central, organizando-se de forma clara e visual para facilitar a compreensão, a análise, a organização e a visualização do conteúdo. Por exemplo, os estudantes podem usar mapas mentais para compreender conceitos de patrimônio cultural, movimentos artísticos e sociais, ou características de linguagens e obras artísticas, e ainda realizar análises comparativas de representações sociais em diferentes épocas ou contextos históricos.

Pesquisa de campo: investigação direta em ambientes externos à sala de aula para coletar dados e observar fenômenos. Os estudantes podem realizar entrevistas e ouvir narrativas, registrando informações em áudio, vídeo ou fotografias; mapear manifestações culturais locais; construir acervos ou espaços de memória; produzir jornais escolares, podcasts e seminários, entre outras atividades relacionadas à documentação e análise de contextos culturais.

Resolução de exercícios: prática sistemática de atividades para aplicar e aprofundar conhecimentos. Por exemplo, exercícios de leitura de imagens, como obras de arte, publicações digitais, posts em redes sociais e materiais visuais de eventos culturais; ou exercícios de leitura e interpretação de textos, com perguntas e respostas que estimulem análise crítica, reflexão sobre ideias e relação com contextos sociais e culturais.

Roda de Conversa: espaço de diálogo horizontal, em círculo, onde todos podem falar e escutar. Os/As estudantes podem compartilhar experiências, memórias, opiniões e interpretações sobre patrimônio cultural, manifestações artísticas,

tradições, linguagens e obras artísticas, analisando processos de produção, circulação e recepção, e refletindo sobre identidades, contextos históricos e sociais. Essa prática estimula escuta ativa, argumentação e construção coletiva de sentidos.

Rotação por estações/: a sala é organizada em diferentes ambientes ou circuitos, permitindo que grupos de estudantes explorem o mesmo conteúdo de maneiras variadas. Esse formato possibilita múltiplas formas de aprendizagem, com o/a professor/a orientando o processo e os/as estudantes assumindo protagonismo na construção do conhecimento. Por exemplo: Circulação da arte (museus, ruas, internet) no território do/a estudante e em outros espaços (por que alguns lugares não possuem cinemas, teatros, espaços expositivos?).

Seminários e discussões: grupos de alunos/as apresentam temas pesquisados e promovem debate coletivo, estimulando reflexão crítica e construção de sentidos. Os/As estudantes podem investigar a influência de matrizes culturais nas artes brasileiras, manifestações culturais urbanas e periféricas, patrimônio cultural, processos de produção e recepção de linguagens artísticas, relações entre saber científico e popular, ou representações sociais em obras de arte e produções midiáticas, considerando identidades, diversidade e contextos históricos. Por exemplo: Seminário investigativo sobre a influência das matrizes culturais nas artes brasileiras.

Tempestade de ideias: técnica de geração coletiva de múltiplas ideias, sem julgamentos iniciais, para estimular criatividade e reflexão crítica. Por exemplo, a partir desse processo, os estudantes podem comparar saberes científicos e populares sobre temas artísticos, explorar relações entre diferentes manifestações culturais ou produzir trabalhos interdisciplinares, como podcasts, exposições ou cartografias afetivas; comparação entre saber científico e popular

Tertúlia: encontro dialógico em que os participantes se organizam em círculo, garantindo que todos tenham oportunidade de falar e escutar, respeitando regras de vez de fala e escuta ativa. Nesse espaço horizontal, os/as participantes compartilham reflexões coletivas sobre obras literárias, musicais, científicas ou artísticas, analisando significados, contextos culturais e relações com experiências e saberes individuais e coletivos.

Possibilidades de Avaliação

Avaliação diagnóstica permanente: levantamento dos conhecimentos prévios, repertórios culturais e artísticos dos/as estudantes, considerando suas vivências, identidades, contextos socioculturais e processo de aprendizagem, observando-se sua participação e o engajamento nas discussões e na produção de conteúdo. Exemplos de instrumentos: questionários, rodas de conversa e de memória com relatos de tradições familiares e ou comunitárias, mapa mental, linha do tempo, entre outras.

Avaliação formativa: acompanhamento contínuo dos processos criativos, reflexões e experimentações artísticas, com base em critérios como profundidade das análises, clareza da mensagem, efetividade das intervenções, originalidade, relevância

do tema abordado e a conexão com as referências estéticas e identitárias, com devolutivas que orientem avanços individuais e coletivos.

Avaliação somativa: síntese das aprendizagens em pesquisas investigativas, projetos, portfólios, apresentações artísticas, performances ou produções multimídia.

Instrumentos diversificados: autoavaliação, heteroavaliação, rodas de conversa, registros visuais e escritos, mapas conceituais, diários de bordo, produções colaborativas.

Dimensão inclusiva: estratégias adaptadas para garantir a participação de estudantes de grupos historicamente vulnerabilizados, assegurando equidade e valorização da diversidade cultural. Observar a capacidade de argumentação, a escuta ativa e o respeito à diversidade de opiniões durante as discussões em sala de aula. Exemplos: legenda, Libras, audiodescrição, materiais táteis, produção em diferentes suportes — sonoros, visuais, corporais — respeitando a singularidade dos estudantes.

Tratamento pedagógico: identificação de lacunas e proposição de atividades de recuperação criativa (ex.: reexploração de linguagens artísticas, retomada de conceitos com outros recursos e suportes).

Materiais de apoio

BARBOSA, A. M. **Arte educação:** leituras no subsolo / Ana Mae Barbosa (org.) 7 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **A imagem no ensino da arte.** 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

_____. **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais / Ana Mae Barbosa (org.)** São Paulo: Cortez, 2005.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** Trad. Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1998.

CANDAU, Vera Maria. **Direitos humanos, educação e interculturalidade:** as tensões entre a igualdade e a diferença.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREITAS, Marcos Cezar de. **O aluno incluído na educação básica: avaliação e permanência**. 1 ed. São Paulo, Cortez, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IAVELBERG, R. **Pedagogia da arte ou arte pedagógica: um alerta para a recuperação das oficinas de percurso de criação pessoal no ensino da arte**. Pátio. Ano I(1), maio/jul. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. **Arte na sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A Queda do Céu: Palavras de um Xamã Yanomami**. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visualidade**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005. (Guia da escola cidadã: v. 12)

PEREIRA, Samuel de Jesus. **Narrativas de experiências em educação para a paz: um percurso formativo sob a ótica dos(as) educadores(as)** - São Paulo, Pragmatha, 2024.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

_____. **Lugar de Fala**. São Paulo: Pólen, 2017.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. Rio de Janeiro: Mórula, 2023.

Materiais da Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU)

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico**: Escolas Plurais: Prevenção às violências contra as mulheres. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1qakMO52CyYS_05oMuOuiUUNT8mtYMG1r/view. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico**: Povos e Comunidades Tradicionais. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2025/06/CADERNO-METODOLOGICO-POVOS-E-COMUNIDADES-TRADICIONAIS_160625.pdf. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico**: Educando em Direitos: Cidadania e Democracia desde a Escola - Ensino Médio. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/09/CADERNO-METODOLOGICO-CIDADAVIA-ENSINO-MEDIO-18_09.pdf. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Orientador para a Educação das Relações Étnico-raciais no Espírito Santo**. Vitória: Dossi Gráfica, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1O9TzW8BZAEDk-tYVVTtAMFqADqvrxi/view>. Acesso em: 12 set. 2025.

Sites:

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 11 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.** *Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais.* Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: Cepesc; Brasília: SPM, 2009. Disponível em: http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2014/ig/pdf/genero_diversidade_escola_2009.pdf

Currículo do Estado do Espírito Santo
<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/>

Currículo Interativo Digital SEDU/ES
<https://curriculointerativo.sedu.es.gov.br/>

Currículo da Computação
https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2025/07/CURRICULO-COMPUTACAO-ES-ENSINO-MEDIO_040725.pdf

MEDIATECA Capixaba
<https://midiateca.es.gov.br/site/acervo/uma-viagem-capixaba-de-caribe-e-rubem-braga/>

Observatório de Educação em Direitos Humanos em Foco
<https://observatorioedhemfoco.com.br/observatorio/>

Portal do Instituto do patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)
<http://portal.iphan.gov.br/>

Site Gênero e Educação
<https://generoeducacao.org.br/>

APROFUNDAMENTO EM LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Módulo	Identities, Culturas e Direitos Humanos: Diálogos Decoloniais e Inclusão
Componente	Arte
Série	2ª
Trimestre	Segundo
Eixo(s) Estruturantes(s)	II. Mediação e Intervenção Sociocultural

Competência do IFA	<p>Competência 2. Desenvolver o senso estético ampliando o repertório cultural para reconhecer, valorizar e fruir manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas nos campos artístico literário e midiático, analisando criticamente suas relações com os contextos sociais e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção de performances narrativas e das artes, promovendo a diversidade, a equidade e os Direitos Humanos na produção, circulação e recepção de discursos e práticas culturais.</p>
Habilidades do IFA	<p>EMIFALGG201</p> <p>Analisar criticamente manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas, considerando seus contextos de produção, circulação e recepção e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção do conhecimento e das artes.</p> <p>EMIFALGG202</p> <p>Criar produções artísticas e culturais a partir de diferentes linguagens e suportes, mobilizando referências estéticas, históricas e identitárias na promoção de equidade, justiça social e valorização da diversidade cultural e dos Direitos Humanos.</p> <p>EMIFALGG203</p> <p>Relacionar discursos artísticos e culturais regionais e globais, articulando conhecimentos interdisciplinares e valores ancestrais para compreender suas funções sociais e propor narrativas que favoreçam a inclusão e o respeito às múltiplas identidades.</p>
Objetos de Conhecimento	<p>EMIFALGG201</p> <p>Patrimônio cultural e Manifestações culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo do patrimônio cultural capixaba como expressão de memória e identidade coletiva (Ex: Congo, Ticumbi, artesanato indígena, culinária, festas populares, entre outros). - Estudo de bens culturais materiais e imateriais, com ênfase no patrimônio capixaba e nas manifestações de grupos historicamente marginalizados. - Projetos colaborativos de preservação e valorização do patrimônio cultural (registros audiovisuais, catálogos de memória, rodas de conversa, exposições comunitárias).

EMIFALGG202**Elementos da linguagem**

- Laboratórios criativos de experimentação estética, conectando vivências pessoais dos/as estudantes com repertórios artísticos amplos.
- Reflexão crítica sobre o processo criativo: escolhas, referências, contextos e os sentidos que as obras produzem.

Contextos e práticas

- Criação de obras autorais que dialoguem com questões sociais e históricas relevantes (identidade de gênero, diversidade cultural, luta antirracista, protagonismo indígena, memória coletiva, entre outras).
- Reflexão crítica sobre como diferentes contextos (históricos, sociais, culturais e políticos) influenciam as produções artísticas.

Processos de criação

- Integração de linguagens (teatro e música; dança e audiovisual; artes visuais e performance, entre outras) em produções coletivas que expressam diversidade de vozes e narrativas.
- Processos de criação autoral e coletiva: estudo e prática das etapas de criação, desde o brainstorming inicial até a finalização do projeto, tanto em trabalhos individuais quanto em grupo.
- Criação de propostas artísticas que considerem a sustentabilidade, o consumo consciente e a defesa dos Direitos Humanos (intervenções urbanas, murais colaborativos, podcasts culturais, registros audiovisuais).

EMIFALGG203**Linguagens, seus diálogos e práticas culturais**

- Processos de legitimação cultural e tensões entre arte erudita e popular, oficial e não oficial.
- Expressão de diferentes linguagens artísticas (música, artes visuais, dança, teatro) em contextos específicos e suas relações com identidades culturais e transmissão de saberes.
- Reconhecimento e valorização das expressões e produções culturais locais, nacionais e mundiais, para discutir memória, identidade e pertencimento, evidenciando as produções culturais de grupos historicamente marginalizados (indígenas, afro-

	brasileiros, quilombolas, comunidades migrantes, pessoas com deficiência, LGBTQIAPN+) em espaços formais e não formais de educação.
Possibilidades de Temas Integradores	<p>TI 06. Educação em Direitos Humanos.</p> <p>TI 07. Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p> <p>TI 09. Vida Familiar e Social</p> <p>TI 13. Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.</p> <p>TI 15. Ética e Cidadania.</p> <p>TI 16. Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade</p> <p>TI 17. Povos e Comunidades Tradicionais</p> <p>TI 18. Educação Patrimonial.</p> <p>TI 19. Diálogo Intercultural e Inter-Religioso</p>
Possibilidades Metodológicas	<p>Aprendizagem baseada em jogos: São utilizados jogos (digitais ou analógicos) para desenvolver habilidades e explorar conteúdos de forma lúdica e desafiadora. A partir de temáticas ligadas ao Patrimônio Cultural, às manifestações artísticas e aos personagens históricos da cultura popular, por exemplo, os/as estudantes podem experimentar e elaborar diferentes possibilidades como jogo da memória cultural capixaba - criar cartas (físicas ou digitais) com imagens de patrimônios materiais e imateriais (Congos, Ticumbi, panelas de barro, festas religiosas); sobre tensões entre arte popular e erudita ou sobre diversidade de manifestações culturais; além de investigar como a formação identitária de um povo pode servir de tema para um jogo (que pode ser criado com IA).</p> <p>Aprendizagem Baseada em Projetos: Os/As estudantes investigam questões ou temas a partir da pesquisa,</p>

experimentação e diálogo, desenvolvendo processos criativos que podem resultar em criações e propostas artísticas (como performances, exposições, produções visuais, musicais, audiovisuais ou intervenções culturais). O foco está no percurso investigativo e colaborativo, que promove autonomia, pensamento crítico e protagonismo na aprendizagem. Aqui podem ser utilizadas oficinas de leitura crítica de filmes, músicas, peças publicitárias, memes, obras de arte, textos, quadrinhos, podcasts, performances e outras mídias, permitindo aos/às estudantes analisar, interpretar, refletir e construir significados a partir das diversas linguagens artísticas e culturais; residência artística escolar - semana de oficinas interdisciplinares (dança + vídeo + música).

Aprendizagem Cooperativa/Colaborativa: Os/As estudantes trabalham em grupos, compartilhando responsabilidades e aprendendo uns com os outros. Eles/as podem, por exemplo, analisar como diferentes mídias representam identidades sociais e culturais, comparar representações em obras e performances, problematizar coletivamente ideias e valores presentes nas linguagens artísticas, ou desenvolver produções coletivas, como podcasts, zines ou curta-metragens, a partir de práticas culturais investigadas; criar um mural em grafite colaborativo com referências culturais que contemplem a diversidade humana; realizar performance coletiva sobre temas sociais (memória, identidade, desigualdade); promover uma oficina de pintura colaborativa em painel grande (cada estudante acrescenta sua camada); criar um curta colaborativo (do roteiro à gravação); fazer uma escultura coletiva em argila inspirada em símbolos de diferentes povos ou realizar uma mostra de culinária performática.

Aprendizagem Experiencial: o conhecimento é construído pela vivência prática, reflexão e experimentação. Os/As estudantes podem desenvolver produções artísticas — como poesia, performances ou trabalhos audiovisuais — inspiradas em contextos pesquisados, relacionando prática e reflexão crítica. Por exemplo: Oficina de fotografia documental com registros de festas, espaços e objetos de memória; Painel artístico que problematize preservação do patrimônio (rua, praça, igreja, quilombo); Stop motion com objetos do cotidiano (brinquedos, sucata, materiais naturais); Oficina de máscaras para criar personagens baseados em identidades coletivas; Diário ilustrado: registro em desenho/colagem do cotidiano dos/as estudantes; Oficina de improvisação musical com instrumentos não convencionais (sucata, corpo, voz); Oficina de culinária performática - preparar comida tradicional como experiência artística e cultural; Oficina de quadrinhos com narrativas de resistência cultural.

Aprendizagem significativa: novos conhecimentos se conectam aos saberes prévios de forma contextualizada, permitindo que ambos ganhem novos sentidos e se consolidem na compreensão do/a estudante. Por exemplo, os/as estudantes podem criar um caderno de memória visual com colagem de fotos, desenhos e relatos sobre patrimônio pessoal ou comunitário, realizar uma oficina de slam/poesia falada inspirada em tradições orais afro-brasileiras, com destaque para questões relacionadas à diversidade humana; elaborar um mapa sonoro com gravação de sons da comunidade (feira, festas, rua) para transformar em peça musical.

Aula expositiva/dialogada: o/a professor/a apresenta temas ou conceitos de forma estruturada, estimulando a participação dos alunos por meio de perguntas, discussões e reflexões, promovendo a construção coletiva dos conhecimentos. Os/As estudantes podem analisar, por exemplo, dança em diálogo - juntar passos de danças locais e globais numa coreografia híbrida.

Debate: os/as alunos/as apresentam, discutem e defendem diferentes pontos de vista sobre determinado tema, desenvolvendo argumentação, reflexão crítica e escuta ativa. Podem ser debatidos, por exemplo, as relações políticas, sociais e históricas que influenciam artistas e suas obras.

Estudo de caso: investigação aprofundada de um fenômeno, evento, grupo ou situação específica, que permite analisar diversos tipos de processos — sociais, culturais, históricos, educacionais ou ambientais — utilizando múltiplas fontes e ferramentas, como documentos, arquivos, entrevistas, observações e dados quantitativos, com o objetivo de desenvolver pensamento crítico, interpretação e compreensão detalhada do caso estudado. Por exemplo: pesquisar a presença ou ausência de coletivos de arte ligados a grupos marginalizados no território do/a estudante e/ou localidades próximas para entender como e se eles aparecem no “currículo oficial”; Congo como patrimônio imaterial do ES - “como é reconhecido e preservado?”; Estudo de um conflito cultural (resistência de comunidades indígenas ou quilombolas frente à homogeneização cultural).

Gamificação: elementos típicos de jogos — como narrativa, desafios, pontuações, feedback e cooperação — são aplicados em contextos fora do universo lúdico para engajar os estudantes nas atividades pedagógicas e no processo de aprendizagem. Por exemplo, pode-se criar um quiz (Kahoot), ou criar um sistema de pontos e desafios semanais para analisar diferentes manifestações culturais em forma de “Trilha cultural”: os/as estudantes desbloqueiam fases (com atividades) sobre matrizes culturais indígenas, afro, europeias etc.

Mapa Mental: representação gráfica em que diferentes informações se conectam a um núcleo central, organizando-se de forma clara e visual para facilitar a compreensão, a análise, a organização e a visualização do conteúdo. Por exemplo, a construção de mapa mental coletivo sobre as relações entre memória, tradição e identidade para compreender como as artes circulam em diferentes contextos (museu, rua, internet, redes sociais), ou a construção coletiva de mapa mental das expressões culturais do ES (música, culinária, festas, artesanato); a organização conceitual sobre as etapas do processo criativo - da ideia inicial até a obra final.

Pesquisa de campo: investigação direta em ambientes externos à sala de aula para coletar dados e observar fenômenos. Os/As estudantes podem realizar uma visita (presencial ou virtual) a museus, grupos culturais ou centros comunitários para levantar dados sobre práticas artísticas com registro fotográfico e entrevistas em uma festa popular local; ou visitar comunidades tradicionais (ex: mestres de Congo, aldeias indígenas) para entrevistar artesãos, músicos ou líderes comunitários sobre preservação da memória cultural.

	<p>Resolução de Exercícios: prática sistemática de atividades para aplicar e aprofundar conhecimentos. Por exemplo, exercícios comparativos entre patrimônio material e imaterial, ou exercícios sobre as produções culturais de grupos historicamente marginalizados em espaços formais e não formais de educação, entre outros.</p> <p>Roda de conversa: espaço de diálogo horizontal, em círculo, onde todos podem falar e escutar. Os/As estudantes podem realizar um levantamento prévio de memórias familiares e tradições pessoais, seguida de compartilhamento e conversa com um convidado (artista popular ou líder cultural).</p> <p>Rotação por estações: a sala é organizada em diferentes ambientes ou circuitos, permitindo que grupos de estudantes explorem o mesmo conteúdo de maneiras variadas. Esse formato possibilita múltiplas formas de aprendizagem, com o/a professor/a orientando o processo e os estudantes assumindo protagonismo na construção do conhecimento. Por exemplo: Estações: Música popular capixaba; Patrimônio material; Intervenções urbanas; Arte e sustentabilidade.</p> <p>Sala invertida: os/as estudantes pesquisam sobre linguagens artísticas, manifestações culturais locais, ou outro tema abordado no trimestre atual e trazem exemplos para debate em aula.</p> <p>Seminários e discussões: grupos de alunos/as apresentam temas pesquisados e promovem debate coletivo, estimulando reflexão crítica e construção de sentidos. Os/As estudantes podem realizar, por exemplo, seminários sobre identidade cultural e diversidade (quilombola, indígena, LGBTQIAPN+, migrantes). Discussão crítica de textos ou vídeos sobre processos de legitimação cultural.</p> <p>Tempestade de ideias: técnica de geração coletiva de múltiplas ideias, sem julgamentos iniciais, para estimular criatividade e reflexão crítica. Por exemplo, Brainstorming inicial: "O que é patrimônio cultural?" Tempestade de ideias para definir propostas de intervenções artísticas urbanas.</p> <p>Tertúlia: encontro dialógico em que os/as participantes se organizam em círculo, garantindo que todos tenham oportunidade de falar e escutar, respeitando regras de vez de fala e escuta ativa. Nesse espaço horizontal, os/as participantes compartilham reflexões coletivas sobre obras literárias, musicais, científicas ou artísticas, analisando significados, contextos culturais e relações com experiências e saberes individuais e coletivos. Por exemplo: Leitura compartilhada de textos literários ou relatos de memória popular. Exibição de trechos de documentários seguida de diálogo crítico.</p>
<p>Possibilidades de Avaliação</p>	<p>Avaliação diagnóstica permanente: levantamento dos conhecimentos prévios, repertórios culturais e artísticos dos/as estudantes, considerando suas vivências, identidades, contextos socioculturais e o processo de aprendizagem, observando-se sua participação e o engajamento nas discussões e na produção de conteúdo. Exemplos de instrumentos: questionários, rodas de conversa e de memória com relatos de tradições familiares e ou comunitárias, mapa mental, linha do tempo, entre outras.</p>

Avaliação formativa: acompanhamento contínuo dos processos criativos, reflexões e experimentações artísticas, com base em critérios como profundidade das análises, clareza da mensagem, efetividade das intervenções, originalidade, relevância do tema abordado e a conexão com as referências estéticas e identitárias, com devolutivas que orientem avanços individuais e coletivos.

Avaliação somativa: síntese das aprendizagens em pesquisas investigativas, projetos, portfólios, apresentações artísticas, performances ou produções multimídia.

Instrumentos diversificados: autoavaliação, heteroavaliação, rodas de conversa, registros visuais e escritos, mapas conceituais, diários de bordo, produções colaborativas.

Dimensão inclusiva: estratégias adaptadas para garantir a participação de estudantes de grupos historicamente vulnerabilizados, assegurando equidade e valorização da diversidade cultural. Observar a capacidade de argumentação, a escuta ativa e o respeito à diversidade de opiniões durante as discussões em sala de aula. Exemplos: legenda, Libras, audiodescrição, materiais táteis, produção em diferentes suportes — sonoros, visuais, corporais — respeitando a singularidade dos estudantes.

Tratamento pedagógico: identificação de lacunas e proposição de atividades de recuperação criativa (ex.: reexploração de linguagens artísticas, retomada de conceitos com outros recursos e suportes).

Materiais de apoio

BARBOSA, A. M. **Arte educação: leituras no subsolo** / Ana Mae Barbosa (org.) 7 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **A imagem no ensino da arte**. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

_____. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais** / Ana Mae Barbosa (org.) São Paulo: Cortez, 2005.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Trad. Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1998.

CANDAU, Vera Maria. **Direitos humanos, educação e interculturalidade:** as tensões entre a igualdade e a diferença. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREITAS, Marcos Cezar de. **O aluno incluído na educação básica: avaliação e permanência.** 1 ed. São Paulo, Cortez, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IAVELBERG, R. **Pedagogia da arte ou arte pedagógica: um alerta para a recuperação das oficinas de percurso de criação pessoal no ensino da arte.** Pátio. Ano I(1), maio/jul. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. **Arte na sala de aula.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A Queda do Céu:** Palavras de um Xamã Yanomami. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral.** São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola.** Brasília: Ministério da Educação, 2005.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visualidade.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005. (Guia da escola cidadã: v. 12)

PEREIRA, Samuel de Jesus. **Narrativas de experiências em educação para a paz:** um percurso formativo sob a ótica

dos(as) educadores(as) - São Paulo, Pragmatha, 2024.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

_____. **Lugar de Fala**. São Paulo: Pólen, 2017.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. Rio de Janeiro: Mórula, 2023.

Materiais da Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU)

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico: Escolas Plurais: Prevenção às violências contra as mulheres**. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1qakMO52CyYS_05oMuOuiUUNT8mtYMG1r/view. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico: Povos e Comunidades Tradicionais**. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2025/06/CADERNO-METODOLOGICO-POVOS-E-COMUNIDADES-TRADICIONAIS_160625.pdf. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico: Educando em Direitos: Cidadania e Democracia desde a Escola - Ensino Médio**. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/09/CADERNO-METODOLOGICO-CIDADAVIA-ENSINO-MEDIO-18_09.pdf. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Orientador para a Educação das Relações Étnico-raciais no Espírito Santo**. Vitória: Dossi Gráfica, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1O9TzW8BZAAEDk-tYVVTtAMFqADqvrxoI/view>. Acesso em: 12 set. 2025.

Sites:

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 11 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais.** Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: Cepesc; Brasília: SPM, 2009. Disponível em: http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2014/ig/pdf/genero_diversidade_escola_2009.pdf

Currículo do Estado do Espírito Santo
<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/>

Currículo Interativo Digital SEDU/ES
<https://curriculointerativo.sedu.es.gov.br/>

Currículo da Computação
https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2025/07/CURRICULO-COMPUTACAO-ES-ENSINO-MEDIO_040725.pdf

MEDIATECA Capixaba
<https://midiateca.es.gov.br/site/acervo/uma-viagem-capixaba-de-caribe-e-rubem-braga/>

Observatório de Educação em Direitos Humanos em Foco
<https://observatorioedhemfoco.com.br/observatorio/>

Portal do Instituto do patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)

<http://portal.iphan.gov.br/>

Site Gênero e Educação

<https://generoeducacao.org.br/>

APROFUNDAMENTO EM LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	
Módulo	Tecnologias Digitais, Sustentabilidade e Ação Global
Componente	Arte
Série	2ª
Trimestre	Terceiro
Eixo(s) Estruturantes(s)	III. Inovação e Intervenção Tecnológica IV. Mundo do Trabalho e Transformação Social
Competências do IFA	<p>III. Inovação e Intervenção Tecnológica</p> <p>Competência 5. Mobilizar práticas de linguagem, apropriando-se das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs para ampliar as formas de comunicação, produção e compartilhamento de conhecimentos, promovendo produções autorais que articulem criatividade, estética, responsabilidade social e inovação tecnológica, promovendo a democratização do saber, a participação cidadã e a fruição de bens culturais materiais e imateriais.</p> <p>IV. Mundo do Trabalho e Transformação Social</p> <p>Competência 3. Utilizar, de maneira autônoma, ética e responsável, as diferentes linguagens (artísticas, corporais, verbais, multimodais e digitais) como instrumentos de mediação e intervenção social mobilizando conhecimentos sobre práticas discursivas e linguísticas para promover o diálogo intercultural, a justiça social e os Direitos Humanos e para fortalecer a participação cidadã.</p> <p>Competência 4. Reconhecer as manifestações da cultura corporal de movimento e os sentidos e significados do corpo humano e das práticas corporais na área de Linguagens e suas Tecnologias nos campos da vida pessoal e da vida pública, compreendendo-as como expressões culturais e identitárias, mobilizando conhecimentos interdisciplinares e recursos tecnológicos, promovendo inclusão social, sustentabilidade e convivência democrática.</p>

<p>Habilidades do IFA</p>	<p>Eixo III EMIFALGG503 Explorar as tecnologias emergentes, como inteligência artificial e narrativas digitais e participar da criação de experiências interativas e na experimentação de novas formas de expressão e produção cultural, promovendo a democratização do acesso aos bens culturais e à informação.</p> <p>Eixo IV EMIFALGG304 Avaliar produções linguísticas e artísticas em diversos suportes, identificando suas implicações culturais, políticas e ideológicas, promovendo reflexões sobre inclusão, diversidade e resolução colaborativa de conflitos em contextos locais e globais.</p> <p>EMIFALGG402 Explorar práticas corporais e intervenções artísticas que integrem múltiplas linguagens (corporais, visuais, digitais e performáticas), mobilizando conhecimentos interdisciplinares e recursos tecnológicos para promover mediação sociocultural, saúde e bem-estar nos campos da vida pessoal e da vida pública.</p>
<p>Objetos de Conhecimento</p>	<p>EMIFALGG503</p> <p>Práticas sociais de linguagem na recepção ou na produção de discursos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de narrativas digitais e interativas (histórias digitais, webdocs, podcasts, jogos narrativos). - Experimentação de novas formas de expressão cultural (performances digitais, instalações virtuais, produções híbridas físico + digital). - Participação em projetos colaborativos online com impacto social. - Práticas de linguagem e produção de discursos em diferentes linguagens (verbais, visuais, sonoras) para compreender como se articulam nas produções multimodais, com o objetivo de gerar impacto social e cultural. <p>As tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise crítica sobre o uso responsável e ético das TDIC, incluindo temas como fake news, discurso de ódio e privacidade de dados para o exercício da cidadania digital. - Exploração de estudo sobre os princípios e funcionalidades das diferentes TDIC (redes sociais, plataformas de vídeo, softwares de design, ferramentas de edição, entre outras etc.), e sua relação com a linguagem e a produção cultural.

- Uso ético, crítico e criativo das TDIC e da inteligência artificial na produção de textos, imagens, vídeos, músicas e demais práticas culturais e artísticas

EMIFALGG304

Uso de Recursos Midiáticos e Multissemióticos para a Construção de Sentidos

- Relações entre texto, imagem, som e vídeo na comunicação de ideias.
- Leitura crítica de recursos estéticos e técnicos na construção de perspectivas sociais.
- Práticas midiáticas que favorecem diversidade, diálogo e reconhecimento de múltiplas identidades.

EMIFALGG402

Elementos da Linguagem:

- Criação de obras autorais (individuais e coletivas) que explorem a intersecção entre as diversas linguagens artísticas (artes visuais, dança, música, teatro) e seus elementos estruturantes.
- Intervenções artísticas integrando o corpo e múltiplas linguagens (visuais, digitais, entre outras).

Contextos e práticas:

- Integração de referências estéticas, culturais, históricas, sociais e políticas, e experiências pessoais e coletivas na criação artística.

Processos de criação:

- Propostas artísticas em múltiplas linguagens com foco em Direitos Humanos e consciência socioambiental.
- Utilização de recursos interdisciplinares e tecnológicos para desenvolver propostas artísticas que envolvam o corpo e promovam reflexão e intervenção no espaço público.

Possibilidades de Temas Integradores

TI 06. Educação em Direitos Humanos

TI 07. Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

	<p>TI 09. Vida Familiar e Social</p> <p>TI 12. Trabalho, Ciência e Tecnologia</p> <p>TI 13. Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica</p> <p>TI 14. Trabalho e Relações de Poder</p> <p>TI 15. Ética e Cidadania</p> <p>TI 16. Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade</p> <p>TI 17. Povos e Comunidades Tradicionais</p> <p>TI 18. Educação Patrimonial.</p> <p>TI 19. Diálogo Intercultural e Inter-Religioso</p>
<p>Possibilidades Metodológicas</p>	<p>Aprendizagem Baseada em Jogos: são utilizados jogos (digitais ou analógicos) para desenvolver habilidades e explorar conteúdos de forma lúdica e desafiadora. Pode-se criar um jogo narrativo digital com a criação coletiva de uma história interativa sobre cidadania digital ou direitos humanos ou um jogo de tabuleiro (físico ou digital) simulando os desafios de combater fake news e discursos de ódio.</p> <p>Aprendizagem Baseada em Projetos: Os/As estudantes investigam questões ou temas a partir da pesquisa, experimentação e diálogo, desenvolvendo processos criativos que podem resultar em criações e propostas artísticas (como performances, exposições, produções visuais, musicais, audiovisuais ou intervenções culturais). O foco está no percurso investigativo e colaborativo, que promove autonomia, pensamento crítico e protagonismo na aprendizagem. Aqui podem ser utilizadas oficinas de leitura crítica de filmes, músicas, peças publicitárias, memes, obras de arte, textos, quadrinhos, podcasts, performances e outras mídias. Pode-se criar, por exemplo, webdocs Interativos e Jornalismo Cidadão Objetivo para produzir um documentário digital sobre um tema relevante para a comunidade. Os/as estudantes atuam como jornalistas investigativos; ou um projeto de podcast comunitário multimodal, com entrevistas sobre diversidade cultural e cidadania digital integrando textos, imagens, sons e vídeos sobre uma questão socioambiental local; ou ainda um festival de</p>

curtas de animação ou vídeos produzidos com tecnologia digital.

Aprendizagem Cooperativa/Colaborativa: Os/As estudantes trabalham em grupos, compartilhando responsabilidades e aprendendo uns com os outros. Eles/as podem analisar como diferentes mídias representam identidades sociais e culturais, comparar representações em obras e performances, problematizar coletivamente ideias e valores presentes nas linguagens artísticas, ou desenvolver produções coletivas, como por exemplo, escolher um tema social que seja relevante para a maioria dos/as estudantes e selecionar os grupos que farão o levantamento das imagens, dos textos (escrito, áudio) por meio de entrevistas, pesquisas em bases de dados e outras fontes; ou ainda realizar produção coletiva de uma instalação multimídia que articule diferentes linguagens (som, corpo, imagem, vídeo) com trabalho em duplas/grupos para analisar como diferentes mídias representam identidades.

Aprendizagem Experiencial: o conhecimento é construído pela vivência prática, reflexão e experimentação. Os/As estudantes podem desenvolver produções artísticas — como poesia, performances ou trabalhos audiovisuais — inspiradas em contextos pesquisados, relacionando prática e reflexão crítica. Por exemplo: Usar ferramentas como Canva para edição de vídeos curtos, criar infográficos e narrativas em áudio, unindo diferentes linguagens; Criação de podcast seriado “Vozes e Lugares” para sistematizar pesquisa e levantamento de dados sobre os temas trabalhados; Criar performances artísticas que combinam dança e/ou movimento corporal com elementos digitais que poderá ser apresentado no TikTok usando recursos como filtros, áudios e efeitos visuais.

Aprendizagem Significativa: novos conhecimentos se conectam aos saberes prévios de forma contextualizada, permitindo que ambos ganhem novos sentidos e se consolidam na compreensão do/a estudante. Por exemplo, os/as estudantes podem realizar produções autorais que conectem suas vivências às tecnologias digitais (ex: vídeos sobre histórias familiares editados em aplicativos); também pode ser realizada a criação de narrativas digitais sobre situações reais vividas (preconceito, diversidade, pertencimento); bem como uma mostra presencial aberta ao público das apresentações organizadas pelos/as estudantes, registro e divulgação em redes sociais como Instagram e TikTok.

Aula expositiva/dialogada: o/a professor/a apresenta temas ou conceitos de forma estruturada, estimulando a participação dos alunos por meio de perguntas, discussões e reflexões, promovendo a construção coletiva dos conhecimentos. O/a professor/a pode, por exemplo, realizar uma aula expositiva sobre ética no uso das TDIC (fake news, privacidade, IA) com exemplos reais; ou uma aula dialogada com análise de vídeos, memes e posts de redes sociais, debatendo seus efeitos sociais; uma aula experimental com oficina rápida de edição de áudio, vídeo ou imagem para explorar linguagem multimodal; ou ainda uma instalação interativa em um espaço físico (sala de aula, pátio, quadra) para comunicar uma mensagem previamente escolhida pelos/as estudantes, com arduino e sensor de presença para acionar sons e imagens que interajam com o público.

Debate: os/as alunos/as apresentam, discutem e defendem diferentes pontos de vista sobre determinado tema,

desenvolvendo argumentação, reflexão crítica e escuta ativa. Por exemplo, podem ser debatidos temas como “As redes sociais ampliam ou limitam a diversidade cultural?” ou “A IA pode ser considerada criadora de arte?”

Estudo de Caso: investigação aprofundada de um fenômeno, evento, grupo ou situação específica, que permite analisar diversos tipos de processos — sociais, culturais, históricos, educacionais ou ambientais — utilizando múltiplas fontes e ferramentas, como documentos, arquivos, entrevistas, observações e dados quantitativos, com o objetivo de desenvolver pensamento crítico, interpretação e compreensão detalhada do caso estudado. Por exemplo: Estudo de campanhas digitais de impacto social (ex: #BlackLivesMatter), ou análise crítica de um caso real de fake news e suas consequências sociais.

Gamificação: elementos típicos de jogos — como narrativa, desafios, pontuações, feedback e cooperação — são aplicados em contextos fora do universo lúdico para engajar os estudantes nas atividades pedagógicas e no processo de aprendizagem. Por exemplo, pode-se criar um laboratório de IA criativa e crítica (Prompt Lab), usando ferramentas de IA como coautoras em processos criativos, edição e avaliação crítica dos documentos; pode-se pensar também na criação de um sistema de missões digitais onde cada grupo recebe desafios (ex: criar meme crítico, analisar vídeo, produzir áudio) para acumular pontos ou ainda em uma plataforma de desafios semanais sobre uso ético das TDIC.

Mapa Mental: representação gráfica em que diferentes informações se conectam a um núcleo central, organizando-se de forma clara e visual para facilitar a compreensão, a análise, a organização e a visualização do conteúdo. Os estudantes podem criar, por exemplo, um roteiro teatral multissensorial, incluindo performance corporal, artes visuais (cenografia, figurino e projeções) e música (sonoplastia e trilha sonora).

Pesquisa de Campo: investigação direta em ambientes externos à sala de aula para coletar dados e observar fenômenos. Os/As estudantes podem criar um registro fotográfico e audiovisual de manifestações culturais locais para posterior edição multimídia; ou realizar entrevistas com comunicadores, artistas digitais ou coletivos culturais que atuam em rede.

Resolução de exercícios: prática sistemática de atividades para aplicar e aprofundar conhecimentos. Por exemplo, exercícios de análise de posts (ex: identificar discurso de ódio, manipulação de imagem, fake news).

Roda de conversa: espaço de diálogo horizontal, em círculo, onde todos podem falar e escutar. Os/As estudantes podem, por exemplo, realizar o compartilhamento de experiências digitais (rede social, games, produções autorais); ou realizar um debate aberto sobre impactos das TDIC na vida cotidiana e cultural.

Rotação por estações: a sala é organizada em diferentes ambientes ou circuitos, permitindo que grupos de estudantes explorem o mesmo conteúdo de maneiras variadas. Esse formato possibilita múltiplas formas de aprendizagem, com o/a professor/a orientando o processo e os estudantes assumindo protagonismo na construção do conhecimento. Por exemplo: Estações temáticas: fake news, produção multimodal, performance digital, podcasts.

Sala invertida: os/as estudantes pesquisam uma TDIC e apresentam suas possibilidades de uso ético e criativo.

Tempestade de Ideias: Tempestade de ideias: técnica de geração coletiva de múltiplas ideias, sem julgamentos

iniciais, para estimular criatividade e reflexão crítica. Por exemplo, um Brainstorming com o seguinte tema: “Como podemos usar tecnologia para promover diversidade cultural?”; ou ainda “Ideias coletivas para projetos de intervenção digital na escola/comunidade”.

Tertúlia: encontro dialógico em que os/as participantes se organizam em círculo, garantindo que todos tenham oportunidade de falar e escutar, respeitando regras de vez de fala e escuta ativa. Nesse espaço horizontal, os/as participantes compartilham reflexões coletivas sobre obras literárias, musicais, científicas ou artísticas, analisando significados, contextos culturais e relações com experiências e saberes individuais e coletivos. Por exemplo: Compartilhar histórias sobre reciclagem usando tecnologias digitais como vídeo e IA generativa; Leitura compartilhada de textos, artigos ou manifestos digitais sobre cultura, identidade e tecnologia; Exibição e discussão de vídeos artísticos multimodais (performances digitais, instalações virtuais).

Possibilidades de Avaliação

Avaliação diagnóstica permanente: levantamento dos conhecimentos prévios, repertórios culturais e artísticos dos/as estudantes, considerando suas vivências, identidades, contextos socioculturais e o processo de aprendizagem, observando-se sua participação e o engajamento nas discussões e na produção de conteúdo. Exemplos de instrumentos: questionários, rodas de conversa e de memória com relatos de tradições familiares e ou comunitárias, mapa mental, linha do tempo, entre outras.

Avaliação formativa: acompanhamento contínuo dos processos criativos, reflexões e experimentações artísticas, com base em critérios como profundidade das análises, clareza da mensagem, efetividade das intervenções, originalidade, relevância do tema abordado e a conexão com as referências estéticas e identitárias, com devolutivas que orientem avanços individuais e coletivos.

Avaliação somativa: síntese das aprendizagens em pesquisas investigativas, projetos, portfólios, apresentações artísticas, performances ou produções multimídia.

Instrumentos diversificados: autoavaliação, heteroavaliação, rodas de conversa, registros visuais e escritos, mapas conceituais, diários de bordo, produções colaborativas.

Dimensão inclusiva: estratégias adaptadas para garantir a participação de estudantes de grupos historicamente vulnerabilizados, assegurando equidade e valorização da diversidade cultural. Observar a capacidade de argumentação, a escuta ativa e o respeito à diversidade de opiniões durante as discussões em sala de aula.

Materiais de apoio

BARBOSA, A. M. **Arte educação:** leituras no subsolo / Ana Mae Barbosa (org.) 7 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **A imagem no ensino da arte.** 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

_____. **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais /** Ana Mae Barbosa (org.) São Paulo: Cortez, 2005.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** Trad. Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1998.

CANDAU, Vera Maria. **Direitos humanos, educação e interculturalidade:** as tensões entre a igualdade e a diferença. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREITAS, Marcos Cezar de. **O aluno incluído na educação básica: avaliação e permanência.** 1 ed. São Paulo, Cortez, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IAVELBERG, R. **Pedagogia da arte ou arte pedagógica: um alerta para a recuperação das oficinas de percurso de criação pessoal no ensino da arte.** Pátio. Ano I(1), maio/jul. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. **Arte na sala de aula.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A Queda do Céu:** Palavras de um Xamã Yanomami. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral.** São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola.** Brasília: Ministério da Educação, 2005.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visualidade.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005. (Guia da escola cidadã: v. 12)

PEREIRA, Samuel de Jesus. **Narrativas de experiências em educação para a paz: um percurso formativo sob a ótica dos(as) educadores(as)** - São Paulo, Pragmatha, 2024.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina.** Buenos Aires: CLACSO, 2000.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

_____. **Lugar de Fala.** São Paulo: Pólen, 2017.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer.** Rio de Janeiro: Mórula, 2023.

Materiais da Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU)

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico:** Escolas Plurais: Prevenção às violências contra as mulheres. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1qakMO52CyYS_05oMuOuiUUNT8mtYMG1r/view. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico:** Povos e Comunidades Tradicionais. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: chrome-

[extension://efaidnbmnnnibpcajpcgglefindmkaj/https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2025/06/CADERNO-METODOLOGICO-POVOS-E-COMUNIDADES-TRADICIONAIS_160625.pdf](https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2025/06/CADERNO-METODOLOGICO-POVOS-E-COMUNIDADES-TRADICIONAIS_160625.pdf). Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico: Educando em Direitos: Cidadania e Democracia desde a Escola - Ensino Médio.** Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/09/CADERNO-METODOLOGICO-CIDADAVIA-ENSINO-MEDIO-18_09.pdf. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Orientador para a Educação das Relações Étnico-raciais no Espírito Santo.** Vitória: Dossi Gráfica, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1O9TzW8BZAAEDk-tYVVTtAMFqADqvrxoI/view>. Acesso em: 12 set. 2025.

Sites:

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 11 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais.** Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: Cepesc; Brasília: SPM, 2009. Disponível em: http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2014/ig/pdf/genero_diversidade_escola_2009.pdf

Currículo do Estado do Espírito Santo
<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/>

Currículo Interativo Digital SEDU/ES
<https://curriculointerativo.sedu.es.gov.br/>

Currículo da Computação
https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2025/07/CURRICULO-COMPUTACAO-ES-ENSINO-MEDIO_040725.pdf

MEDIATECA Capixaba
<https://midiateca.es.gov.br/site/acervo/uma-viagem-capixaba-de-caribe-e-rubem-braga/>

Observatório de Educação em Direitos Humanos em Foco
<https://observatorioedhemfoco.com.br/observatorio/>

Portal do Instituto do patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)
<http://portal.iphan.gov.br/>

Site Gênero e Educação
<https://generoeeducacao.org.br/>

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

GECEB

Proposta de Itinerário Formativo Entre Áreas

EDUCAÇÃO FÍSICA - 3ª SÉRIE

APROFUNDAMENTO EM LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	
Módulo	Olhares Plurais: Linguagens e Humanidades na Investigação dos Saberes
Componente	Educação Física
Série	3ª
Trimestre	Primeiro
Eixo(s) Estruturantes(s)	I. Método, Conhecimento e Ciência
Competências do IFA	<p>Competência 1. Aplicar métodos investigativos e analíticos na compreensão crítica dos processos de produção, circulação e recepção das diversas formas de linguagem (verbal, visual, corporal, multimodal e digital), reconhecendo-as como fenômenos socio-histórico-culturais e político-econômicos, mobilizando conhecimentos interdisciplinares para avaliar e utilizar os discursos e as práticas sociais da linguagem, promovendo autonomia na produção e interpretação de sentidos para a na democratização dos saberes.</p> <p>Competência 6. Aplicar estratégias de comunicação nos campos da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública para mobilizar conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais, articulando autoconhecimento e consciência política e intercultural nas relações sociais e de trabalho, promovendo o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade linguística e cultural.</p>
Habilidades do IFA	EMIFALGG101 - Analisar criticamente os processos de produção, circulação e recepção das diversas formas de linguagem (verbal, visual, corporal, multimodal e digital), avaliando seus impactos sociais, políticos e culturais nos diferentes campos de atuação, com foco na equidade, na justiça social e na democratização do saber.

	<p>EMIFALGG602 - Explorar práticas culturais, valores e tradições associadas à(s) língua(s) estrangeira(s), analisando suas conexões com a própria cultura e sua relevância na mediação sociocultural e no fortalecimento do diálogo intercultural.</p>
<p>Objetos de Conhecimento</p>	<p>Conhecimento científico e popular nas práticas de pesquisa acadêmica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Historicidade das práticas corporais relativas à ancestralidade em contextos territoriais; • Valorização e preservação das práticas corporais e dos conhecimentos locais. <p>Uso de recursos midiáticos e multissemióticos para a construção de sentidos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processos de produção, circulação e consumo de informações; • Mídias e publicidade relacionadas às práticas corporais; • Impacto da mídia na construção de estereótipos e padrões corporais; • <i>Fake news</i>: a disseminação de informações falsas sobre as distintas práticas corporais. <p>Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Influência de elementos artísticos nas práticas corporais nos aspectos social, cultural, político e econômico, relacionando ao processo de construção histórica; • Gênero nas práticas corporais: debate sobre mulheres e violência. <p>Uso da informação e processos de recuperação da informação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Argumentação e construção de posições com base em evidências científicas, dados estatísticos e fontes confiáveis sobre práticas corporais e saúde; • Diversidade de fontes de informação sobre práticas corporais nos campos das práticas de estudo e pesquisa e da vida pessoal.
<p>Possibilidades de Temas Integradores</p>	<p>TI 12. Trabalho, Ciência e Tecnologia TI 16. Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade TI 17. Povos e Comunidades Tradicionais</p>
<p>Possibilidades Metodológicas</p>	<p>Aprendizagem Baseada em Projetos: Permite a integração de múltiplos saberes. Os(as) estudantes podem elaborar projetos de pesquisa sobre a historicidade das práticas corporais e sua ancestralidade em territórios locais, articulando</p>

	<p>investigação, produção multimídia e apresentações para a comunidade escolar. Ao final reconstruem tal prática vivenciando suas técnicas, rituais, gestos e contextos socioculturais;</p> <p>Estudo de Caso e Pesquisa de Campo: É possível propor visitas e vivências em grupos locais, clubes, praças ou eventos ligados às práticas corporais. Os(As) estudantes registram (foto, vídeo, diário corporal) e posteriormente realizam releituras práticas (demonstrações, jogos, oficinas, reencenações) na escola;</p> <p>Debate e Roda de Conversa: Propostas que favorecem o diálogo crítico sobre gênero, estereótipos, mídia e violências nas práticas corporais. Podem ser organizados após prévia experimentação das práticas corporais articulando tais vivências com a forma como tais práticas estão difundidas socialmente;</p> <p>Resolução de Problemas: Proponha desafios práticos. Exemplo: "Como adaptar determinada prática para garantir a inclusão de todos os corpos?", ou "Como desmontar um estereótipo de mídia sobre o corpo usando uma apresentação prática?". Ponto-chave: os próprios estudantes devem construir, testar e apresentar suas soluções por meio de práticas, coreografias, oficinas ou circuitos.</p>
<p>Possibilidades de Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Roda de conversa inicial para levantamento de repertórios, conhecimentos prévios e percepções dos estudantes sobre práticas corporais, mídias, ancestralidade, cultura local e temas de gênero; ● Portfólios digitais ou impressos com registros multimodais (textos, imagens, vídeos etc.) sobre produção, circulação e recepção de linguagem corporal em diferentes contextos; ● Relatórios de pesquisa, mapas conceituais e debates que envolvam tomada de posição baseada em fontes científicas e populares, valorizando práticas colaborativas e diversidade de repertórios; ● Propor desafios reais: os/as estudantes podem, por exemplo, mapear e analisar criticamente manifestações culturais em seus próprios territórios ou desconstruir discursos midiáticos sobre o corpo nas redes sociais que frequentam;

- Avaliação através de narrativa: relatos orais, podcasts, diários audiovisuais e cartas permitem que estudantes de diferentes origens expressem suas experiências de aprendizado, ampliando vozes historicamente silenciadas.

Considerações importantes

- Construir, junto com os estudantes, combinados e critérios de avaliação flexíveis, que reconheçam trajetórias de superação, autoria e engajamento, e que sejam ressignificados ao longo do percurso.

Materiais de apoio

Referências Bibliográficas e materiais com sugestões de aulas práticas:

BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1997.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/>. Acesso em: 26 set. 2025.

DARIDO, Suraya C., GONZÁLEZ, Fernando J., OLIVEIRA, Amauri A. de. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento**. 1. ed. Maringá: Eduem, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/134875>.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - EDUCAPES. **Portal eduCAPES**, s.d. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/simple-search?query=educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica+escolar>. Acesso em: 26 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. **Currículo Escolar - Cadernos Metodológicos**. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/cadernosmetodologicos/>. Acesso em: 26 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. **Livro Caderno Orientador ERER**. Vitória, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1O9TzW8BZAAEDk-tYVVTtAMFqADqvrxoI/view>. Acesso em: 26 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. **Tema Integrador**. Vitória, 2024. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/10/Tema-Integrador-final-24-10.pdf>. Acesso em: 26 set. 2025.

GRUPO DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - GPEF-USP. Disponível em: <https://www.gpef.feusp.br>. Acesso em: 26 set. 2025.

IMPULSIONA EDUCAÇÃO ESPORTIVA. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/>. Acesso em: 26 set. 2025.

LEITÃO, Arnaldo Sifuentes; SANTOS, Isadora Carolina Monteiro; PEREIRA, Mateus Camargo. **Materiais Didáticos Digitais da/na Educação Física: Possibilidades Pedagógicas** - Volume 1. Grupo MultiAtual Educacional, 2024. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/868451?mode=full>. Acesso em: 26 set. 2025.

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

Materiais de Apoio do Currículo do Espírito Santo:

NOVA ESCOLA. Disponível em: <https://novaescola.org.br/>. Acesso em: 26 set. 2025.

RUBIO, Kátia. **O atleta e o mito do herói: o imaginário esportivo contemporâneo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

APROFUNDAMENTO EM LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	
Módulo	Identities, Culturas e Direitos Humanos: Diálogos Decoloniais e Inclusão
Componente	Educação Física
Série	3ª
Trimestre	Segundo
Eixo(s) Estruturantes(s)	II. Mediação e Intervenção Sociocultural
Competências do IFA	<p>Competência 3. Utilizar, de maneira autônoma, ética e responsável, as diferentes linguagens (artísticas, corporais, verbais, multimodais e digitais) como instrumentos de mediação e intervenção social mobilizando conhecimentos sobre práticas discursivas e linguísticas para promover o diálogo intercultural, a justiça social e os Direitos Humanos e para fortalecer a participação cidadã.</p> <p>Competência 4. Reconhecer as manifestações da cultura corporal de movimento e os sentidos e significados do corpo humano e das práticas corporais na área de Linguagens e suas Tecnologias nos campos da vida pessoal e da vida pública, compreendendo-as como expressões culturais e identitárias, mobilizando conhecimentos interdisciplinares e recursos tecnológicos, promovendo inclusão social, sustentabilidade e convivência democrática.</p>
Habilidades do IFA	EMIFALGG303 - Desenvolver produções artísticas e culturais, como performances, vídeos, jogos e produções multimodais, articuladas às identidades e pluralidades dos territórios, ampliando o repertório cultural e promovendo a mediação sociocultural para contribuir com a transformação social.

	<p>EMIFALGG401 - Participar de práticas corporais como manifestações culturais e identitárias, compreendendo seus significados sociais, históricos e políticos, e avaliando seu impacto na promoção da inclusão, da diversidade e da convivência democrática.</p>
<p>Objetos de Conhecimento</p>	<p>Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características das práticas corporais e suas possibilidades; • Princípios e valores de equidade e inclusão nas práticas corporais; • Democracia, direitos humanos e a construção de uma cultura de paz nas práticas corporais. <p>Práticas sociais de linguagem na recepção ou na produção de discursos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade das práticas corporais e seus contextos; • Práticas corporais como fenômenos de sociabilidade; • Relações entre práticas corporais e valores sociais; • Equidade e princípios de justiça nas práticas corporais; • A disputa por legitimidade das práticas corporais dentro de diferentes grupos sociais, considerando os fatores históricos, culturais e políticos envolvidos. <p>Práticas de linguagens</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representações das práticas corporais nas mídias sociais; • Perspectivas de mundo e sua influência nas práticas corporais; • O debate sobre a questão racial nas práticas corporais; • Manifestações de injustiça, preconceito e desrespeito aos direitos humanos e valores democráticos nas práticas corporais. <p>Linguagens, seus diálogos e práticas culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa em práticas corporais e produção de sentidos a partir dessas vivências; • Colaboração para o desenvolvimento e realização de práticas corporais; • Inter-relação entre a prática corporal e o contexto social e cultural.
<p>Possibilidades Temáticas Integradoras</p>	<p>TI 06. Educação em Direitos Humanos TI 07. Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena TI 13. Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica</p>

<p>Possibilidades Metodológicas</p>	<p>Aprendizagem Baseada em Projetos: Proponha projetos para desenvolvimento de performances, vídeos, jogos ou outras produções artísticas e culturais, articuladas às identidades dos territórios e pautadas em princípios de equidade, inclusão e direitos humanos. Ainda é possível fazer o mapeamento de histórias locais, tradições e desafios socioculturais, culminando em eventos de apresentação e discussão pública;</p> <p>Aprendizagem Cooperativa/Colaborativa e Entre Pares e Times: Mobilize grupos para construção de campanhas de enfrentamento ao preconceito, elaboração de jogos cooperativos ou produção coletiva de mídia digital sobre temas sociais e culturais. Ainda é possível estimular a divisão de papéis, o protagonismo de vozes diversas e a autoavaliação coletiva dos processos;</p> <p>Estudo de Casos e Debate: Analise casos concretos de processos de exclusão/inclusão em práticas corporais, ou casos de manifestações de preconceito em espaços esportivos e midiáticos. Em seguida é possível também promover debates mediados e rodas de conversa para elaboração de posicionamentos críticos e encaminhamento de propostas práticas para promoção da democracia e dos direitos humanos;</p> <p>Storytelling: Incentive o uso de narrativas autorais (histórias de vida, relatos, registros audiovisuais) sobre experiências de identidade, lutas e pertencimento, possibilitando múltiplas formas de expressão;</p> <p>Pesquisa de Campo: Incentive vivências corporais, <i>workshops</i> e encontros culturais com grupos diversos, seguidos de discussões reflexivas sobre vivenciados e aprendizagens coletivas. É possível orientar pesquisas de campo em comunidades, espaços culturais, esportivos ou escolas, com registro de contextos, práticas e saberes locais.</p>
<p>Possibilidades de Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas e conversas grupais para identificar repertórios culturais prévios, percepções sobre direitos humanos, práticas corporais e suas relações com inclusão e diversidade; • Projetos de intervenção social, nos quais o resultado da avaliação revele também um impacto real em comunidades escolares e locais;

- Produção de performances artísticas que expressem as identidades e pluralidades dos territórios;

Considerações importantes

- Adaptação dos instrumentos a diferentes necessidades, assegurando acessibilidade e diversidade de linguagem (oral, visual, escrita, digital);
- Monitoramento contínuo para identificar lacunas e dificuldades, com planos de apoio pedagógico focados em fortalecer o sucesso de estudantes de grupos vulnerabilizados (por exemplo, indígenas, quilombolas, LGBTQIAPN+, estudantes com deficiência).

Materiais de apoio

Referências Bibliográficas e materiais com sugestões de aulas práticas:

BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1997.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/>. Acesso em: 26 set. 2025.

DARIDO, Suraya C., GONZÁLEZ, Fernando J., OLIVEIRA, Amauri A. de. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento**. 1. ed. Maringá: Eduem, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/134875>.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - EDUCAPES. **Portal eduCAPES**, s.d. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/simple-search?query=educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica+escolar>. Acesso em: 26 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. **Currículo Escolar - Cadernos Metodológicos**. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/cadernosmetodologicos/>. Acesso em: 26 set. 2025.

- ESPÍRITO SANTO. **Livro Caderno Orientador ERER**. Vitória, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1O9TzW8BZAAEDk-tYVVTtAMFqADqvrxoI/view>. Acesso em: 26 set. 2025.
- ESPÍRITO SANTO. **Tema Integrador**. Vitória, 2024. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/10/Tema-Integrador-final-24-10.pdf>. Acesso em: 26 set. 2025.
- GRUPO DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - GPEF-USP. Disponível em: <https://www.gpef.feusp.br>. Acesso em: 26 set. 2025.
- IMPULSIONA EDUCAÇÃO ESPORTIVA. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/>. Acesso em: 26 set. 2025.
- LEITÃO, Arnaldo Sifuentes; SANTOS, Isadora Carolina Monteiro; PEREIRA, Mateus Camargo. **Materiais Didáticos Digitais da/na Educação Física: Possibilidades Pedagógicas** - Volume 1. Grupo MultiAtual Educacional, 2024. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/868451?mode=full>. Acesso em: 26 set. 2025.
- LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- Materiais de Apoio do Currículo do Espírito Santo:**
- NOVA ESCOLA. Disponível em: <https://novaescola.org.br/>. Acesso em: 26 set. 2025.
- RUBIO, Kátia. **O atleta e o mito do herói: o imaginário esportivo contemporâneo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

APROFUNDAMENTO EM LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	
MÓDULO	Tecnologias Digitais, Sustentabilidade e Ação Global
Componente	Educação Física
Série	3ª
Trimestre	Terceiro
Eixo(s) Estruturantes(s)	III. Inovação e Intervenção Tecnológica IV. Mundo do Trabalho e Transformação Social
Competências do IFA	<p>Competência 4. Reconhecer as manifestações da cultura corporal de movimento e os sentidos e significados do corpo humano e das práticas corporais na área de Linguagens e suas Tecnologias nos campos da vida pessoal e da vida pública, compreendendo-as como expressões culturais e identitárias, mobilizando conhecimentos interdisciplinares e recursos tecnológicos, promovendo inclusão social, sustentabilidade e convivência democrática.</p> <p>Competência 5. Mobilizar práticas de linguagem, apropriando-se das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs para ampliar as formas de comunicação, produção e compartilhamento de conhecimentos, promovendo produções autorais que articulem criatividade, estética, responsabilidade social e inovação tecnológica, promovendo a democratização do saber, a participação cidadã e a fruição de bens culturais materiais e imateriais.</p>
Habilidades do IFA	III. Inovação e Intervenção Tecnológica EMIFALGG501 - Reconhecer as relações entre linguagem, tecnologia e cultura, analisando como diferentes mídias e plataformas digitais influenciam os processos de comunicação e criação no mundo contemporâneo.

	<p>IV. Mundo do Trabalho e Transformação Social</p> <p>EMIFALGG402 - Explorar práticas corporais e intervenções artísticas que integrem múltiplas linguagens (corporais, visuais, digitais e performáticas), mobilizando conhecimentos interdisciplinares e recursos tecnológicos para promover mediação sociocultural, saúde e bem-estar campos da vida pessoal e da vida pública.</p> <p>EMIFALGG403 - Aplicar conhecimentos teórico-práticos sobre atividade física, práticas meditativas, exercício e cultura do movimento na proposição de soluções para desafios relacionados à promoção da saúde e bem-estar individual e coletivo.</p>
<p>Objetos de Conhecimento</p>	<p>As tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Impacto das tecnologias digitais no acesso à informação sobre práticas corporais; • Práticas corporais e questões de gênero, étnico-raciais, crenças espirituais e classes sociais representadas nas diferentes mídias; • Diferentes perspectivas nas práticas corporais mediadas pelas TDIC; <p>Conhecimento científico e popular nas práticas de pesquisa acadêmica</p> <ul style="list-style-type: none"> • As tecnologias digitais nas práticas corporais; • Abordagens éticas e responsáveis no uso das TDIC em contextos educacionais e sociais; • Jogos e esportes eletrônicos como alternativas de combate ao sedentarismo. <p>Linguagens, seus diálogos e práticas culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Práticas corporais para saúde (hábitos saudáveis, manutenção ou melhoria da saúde e qualidade de vida etc.), lazer, estética e profissionalização; • Reflexão sobre o autoconhecimento e o autocuidado a partir da prática corporal; • Percepção da importância do corpo como meio de comunicação. <p>Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Papel das práticas corporais no autoconhecimento e autocuidado; • Socialização e convivência em práticas corporais e esportivas; • Práticas corporais como formas de entretenimento e lazer.

	<p>Uso de recursos midiáticos e multissemióticos para a construção de sentidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Práticas corporais para saúde, lazer, estética e profissionalização; • Alimentação/nutrição como uma das formas de melhoria da qualidade de vida associada às práticas corporais; • Influência da mídia na veiculação de informações sobre saúde e qualidade de vida. <p>Práticas de linguagens</p> <ul style="list-style-type: none"> • O corpo como uma forma de linguagem e expressão nas redes sociais, compreendendo suas representações como construções simbólicas e discursivas; • Efeitos das tecnologias digitais na construção da imagem corporal; • Os discursos que circulam nas mídias sociais em torno do corpo, incluindo temas como saúde, gênero e sexualidade; • Padrões de beleza e comportamento reproduzidos, questionados ou ressignificados nas mídias sociais.
Tema Integrador	<p>TI 09. Vida Familiar e Social TI 10. Educação para o Consumo Consciente TI 12. Trabalho, Ciência e Tecnologia</p>
Possibilidades Metodológicas	<p>Aprendizagem Baseada em Jogos: Uso de jogos educativos digitais ou criação de jogos eletrônicos como ferramenta contra o sedentarismo e para discussão de temas como ética, saúde digital, inclusão e diversidade. Ainda é possível explorar os <i>e-sports</i> fazendo análise dos benefícios e desafios, promovendo eventos internos e rodas de debates sobre sua relação com hábitos saudáveis;</p> <p>Atividades Experimentais: Oficinas práticas sobre produção de conteúdo digital multimídia voltado à promoção do bem-estar. Possibilitar vivências corporais (práticas meditativas, dança, esportes, etc.) associadas ao uso reflexivo das TDIC para registro, análise e compartilhamento dessas experiências;</p> <p>Estudo de Casos e Debate: Estudo de campanhas midiáticas que influenciam padrões de comportamento, saúde e estética. Além disso, é possível propor debates sobre discursos circulantes nas redes sociais envolvendo temas como corpo, autocuidado, saúde, gênero e sexualidade;</p> <p>Resolução de Problemas: Fazer a proposição de desafios reais. Aqui os(as) estudantes identificam e resolvem problemas</p>

no ambiente escolar relacionados à desinformação sobre saúde, imagens corporais ou alimentação, elaborando intervenções digitais ou presenciais. É possível ainda propor pesquisa sobre diferentes perspectivas culturais nas práticas corporais mediadas por TDIC, promovendo intercâmbio e discussão dos dados obtidos;

Rotação por Estações e Sala de Aula Invertida: Organizar “estações” temáticas: oficina de produção audiovisual, análise crítica de mídias sociais, atividades corporais guiadas por tutoriais digitais. É possível ainda adotar Sala de Aula Invertida disponibilizando previamente vídeos, reportagens e textos para que a aula presencial seja focada em discussões, criação e síntese coletiva.

Possibilidades de Avaliação

- Entrevistas e pesquisas digitais para mapear conhecimentos prévios sobre o impacto das tecnologias digitais na comunicação, mídia corporal e saúde;
- Portfólios multimodais digitais integrando produções de vídeos, podcasts, infográficos e relatórios sobre as relações entre corpo, tecnologias digitais, saúde e mídia;
- Relatórios reflexivos sobre jogos eletrônicos e práticas corporais, destacando seus impactos na saúde e no enfrentamento do sedentarismo;
- Avaliação de produções artísticas e expressivas (performances, intervenções digitais e corporais) que materializem conceitos sobre sustentabilidade, tecnologias e saúde.

Considerações importantes

- Adaptação de instrumentos para acessibilidade e diversidade, com suporte a diferentes formas de expressão e comunicação (áudio, vídeo, texto, visual);

Materiais de apoio**Referências Bibliográficas e materiais com sugestões de aulas práticas:**

BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1997.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/>. Acesso em: 26 set. 2025.

DARIDO, Suraya C., GONZÁLEZ, Fernando J., OLIVEIRA, Amauri A. de. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento**. 1. ed. Maringá: Eduem, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/134875>.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - EDUCAPES. **Portal eduCAPES**, s.d. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/simple-search?query=educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica+escolar>. Acesso em: 26 set. 2025.

GRUPO DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - GPEF-USP. Disponível em: <https://www.gpef.feusp.br>. Acesso em: 26 set. 2025.

IMPULSIONA EDUCAÇÃO ESPORTIVA. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/>. Acesso em: 26 set. 2025.

LEITÃO, Arnaldo Sifuentes; SANTOS, Isadora Carolina Monteiro; PEREIRA, Mateus Camargo. **Materiais Didáticos Digitais da/na Educação Física: Possibilidades Pedagógicas** - Volume 1. Grupo MultiAtual Educacional, 2024. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/868451?mode=full>. Acesso em: 26 set. 2025.

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

NOVA ESCOLA. Disponível em: <https://novaescola.org.br/>. Acesso em: 26 set. 2025.

RUBIO, Kátia. **O atleta e o mito do herói: o imaginário esportivo contemporâneo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

Materiais de Apoio do Currículo do Espírito Santo:

ESPÍRITO SANTO. **Currículo Escolar - Cadernos Metodológicos**. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/cadernosmetodologicos/>. Acesso em: 26 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. **Livro Caderno Orientador ERER**. Vitória, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1O9TzW8BZAAEDk-tYVVTtAMFqADqvrxoI/view>. Acesso em: 26 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. **Tema Integrador**. Vitória, 2024. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/10/Tema-Integrador-final-24-10.pdf>. Acesso em: 26 set. 2025.

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

GECEB

Proposta de Itinerário Formativo Entre Áreas

FILOSOFIA - 3^a SÉRIE

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS E LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	
Módulo	Olhares Plurais: Linguagens e Humanidades na Investigação dos Saberes
Componente	Filosofia
Série	3ª
Trimestre	Primeiro
Eixo Estruturante	I. Método, Conhecimento e Ciência
Competências do IFA	<p>Competência 1. Aplicar métodos e procedimentos científicos das Ciências Humanas para investigar, analisar e interpretar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, articulando diferentes perspectivas e fontes, de modo a construir argumentos, para posicionar-se de forma ética, crítica e propositiva em relação às dinâmicas da sociedade.</p> <p>Competência 3. Mediar conflitos, promovendo o diálogo, a empatia e a escuta ativa, por meio de estratégias de negociação e tomada de decisão, considerando contextos históricos, culturais, sociais e políticos, com especial atenção ao Sul Global, para discutir soluções colaborativas que respondam a desafios locais e globais.</p>
Habilidades do IFA	<p>EMIFACHS103 - Construir argumentos fundamentados e coerentes, integrando conhecimentos científicos, históricos e culturais, contemplando a valorização da produção científica de grupos marginalizados, para posicionar-se criticamente sobre questões sociais e propor soluções para problemas contemporâneos de maneira ética e embasada.</p> <p>EMIFACHS104 - Relacionar os resultados das análises científicas às dinâmicas sociais e culturais, avaliando os impactos políticos, econômicos e ambientais de decisões humanas e refletindo sobre sua própria atuação como agente transformador na sociedade.</p> <p>EMIFACHS301 - Analisar criticamente conflitos em diferentes contextos históricos, culturais, sociais e políticos, com foco no Sul Global,</p>

	<p>identificando suas causas e impactos para fundamentar debates, aprimorar processos de mediação e fortalecer a construção de argumentações embasadas em perspectivas éticas, democráticas e sustentáveis.</p> <p>EMIFACHS303 - Debater estratégias de mediação de conflitos e solução coletiva de problemas, de ordem política, econômica, ambiental, com base na diplomacia internacional, a partir do desenvolvimento de projetos que articulem teoria e prática.</p> <p>EMIFACHS304 - Avaliar os impactos das decisões mediadas sobre diferentes grupos sociais, garantindo que os processos de resolução de conflitos sejam inclusivos, equitativos e coerentes com princípios éticos e democráticos.</p>
<p>Objetos de Conhecimento</p>	<p>PENSAMENTO, CONHECIMENTO E FILOSOFIA.</p> <p>Filosofia e Ciência/ Filosofia da Ciência; Método; Verificação;</p> <p>Paradigma; Crise de paradigma.</p> <p>A ciência como produção social.</p> <p>Neutralidade científica.</p> <p>Os conceitos de Verdade.</p> <p>MULTICULTURALISMO E PRODUÇÃO DO PENSAMENTO.</p> <p>Indústria do entretenimento X contracultura: (Uso ordinário da linguagem: (gírias e expressões regionais); padronização e consumo cultural.</p> <p>Manifestações culturais de base;</p> <p>Cultura local e a defesa da pluralidade contra a globalização.</p> <p>Multiculturalismo;</p>

	<p>Interculturalidade: inculturação, enculturação, aculturação e transculturação. Processo civilizatório.</p>
<p>Possibilidades de Temas Integradores</p>	<p>TI 01 Direito da Criança e do Adolescente TI 03 Educação Ambiental TI 05 Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso TI 06 Educação em Direitos Humanos TI 07 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena TI 10 Educação para o Consumo Consciente TI 12 Trabalho, Ciência e Tecnologia TI 13 Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica TI 15 Ética e Cidadania TI 17 Povos e Comunidades tradicionais TI 19 Diálogo Intercultural e Inter-religioso</p>
<p>Possibilidades Metodológicas</p>	<p>Aprendizagem baseada em projetos (ABP ou PBL)</p> <p>Os estudantes aprendem investigando e resolvendo um problema complexo, autêntico e desafiador ao longo de um período. O processo culmina na criação de um produto final (um projeto, protótipo, apresentação, etc.). O foco está no "processo" de investigação e na aplicação do conhecimento, e não apenas no resultado.</p> <p>Aprendizagem entre pares e times</p>

Estratégia em que os alunos trabalham em pequenos grupos para responder a questões, resolver problemas ou realizar tarefas. A interação entre os pares promove a colaboração, a discussão e a construção coletiva do conhecimento, onde os alunos aprendem uns com os outros.

Aula expositiva/dialogada

Método em que o professor apresenta o conteúdo, mas, diferentemente da aula expositiva tradicional, há um convite constante à participação dos alunos. O diálogo, os questionamentos e a construção conjunta de ideias são centrais para tornar a exposição mais interativa e significativa.

Resolução de exercícios

Prática tradicional em que os alunos aplicam, de forma individual ou coletiva, conceitos e fórmulas aprendidos para resolver problemas específicos. É fundamental para a fixação de conteúdos procedimentais e para o desenvolvimento de habilidades de aplicação direta.

Roda de conversa

Disposição em círculo onde os participantes dialogam sobre um tema predeterminado de forma horizontal e democrática. O objetivo é compartilhar experiências, opiniões e argumentos, valorizando a escuta ativa e a fala de cada um, sem a centralização do professor.

Seminários e discussões

Os alunos (individualmente ou em grupo) realizam uma pesquisa aprofundada sobre um tema e o apresentam para a turma. A apresentação é seguida de um debate ou sessão de perguntas, promovendo a capacidade de pesquisa, síntese, oratória e argumentação.

Tempestade de ideias (Brainstorming)

Técnica de geração criativa e rápida de um grande número de ideias sobre um tema ou problema. A regra principal é não fazer julgamentos durante a fase de produção, estimulando a livre associação e a criatividade do grupo. Posteriormente, as ideias são analisadas e organizadas.

Essas metodologias variam entre abordagens mais centradas no estudante (como ABP e Roda de Conversa), que promovem autonomia, e outras mais estruturadas ou híbridas (como Aula Dialogada e Resolução de Exercícios), que podem ser adaptadas para uma postura

	mais ativa.
Possibilidade de Avaliação	<p>Projeto interdisciplinar: O trabalho será realizado por etapas, ao longo do trimestre, com a colaboração de todos os professores da escola.</p> <p>Trabalho em grupo: Consiste na produção de uma exposição de arte. Será realizada pelos estudantes, com a monitoria do professor e em etapas diversas e monitorias dos estudantes com troca de experiências.</p> <p>Atividades de pesquisa, análise de conceitos e aprofundamento de conteúdos: Tem como objetivo a avaliação constante e permanente do estudante para que as dificuldades na aprendizagem e nas habilidades de competências e habilidades sejam acompanhadas Constantemente. Serão realizadas por grupos didáticos e monitorias diversas.</p>
Materiais de Apoio	<p>NOVO TELECURSO. Telecurso 2000 - Aula 01/50 - Física - Introdução. You Tube, 4 de jul. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cUr3N0nSdU&list=PL_3eotnki0c1sG8JikTzt4WJuGJIygAYD>. Acesso em 23 de setembro de 2025</p> <p>NOVO TELECURSO. Cultura: todo mundo tem uma? - Sociologia - Ens. Médio - Telecurso. You Tube, 22 de out. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MVYqJ-pNXP4&t=157s>. Acesso em 23 de set. 2025</p> <p>CANAL DE EFESO. 10 Ser ou não ser Schopenhauer Vontade e Sofrimento Viviane Mosé. You Tube, 4 de mar. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kHD3BAPkGqU>. Acesso em: 25 de set. 2025</p> <p>XÔ DEPRESSÃO. Série, sagrado, fé e religião. You Tube, 16 de abr. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kW1HPyVX0b4>. Acesso em: 25 de set. 2025</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2017. 479 p.</p> <p>COMTE-SPONVILLE, André. Bom dia Angústia!. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p>

- SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. 16.ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. 89 p. (Primeiros passos, 110).
- ALBORNOZ, Suzana. O que é trabalho. São Paulo: Brasiliense, 1995. 102 p. (Primeiros passos, 171).
- ARENDT, Hannah. A condição humana. 10.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991 / 2004. 352 p.
- CODO, Wanderley. O que é alienação. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 96 p. (Primeiros passos, 141).
- LEVI-STRAUSS, Claude. O cru e o cozido. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. v. 1. 442 p.
- CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2005. NAGEL, Thomas. Uma breve introdução à filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2001. COPI, I. M. Introdução à Lógica. 2ª Ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978.
- AQUINO, T. O ente e a essência. Latim-português. Petrópolis: Vozes, 1995.
- A República. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.
- SPINELLI, Miguel. Os filósofos pré-socráticos: primeiros mestres da filosofia e da ciência grega. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. RABUSKE, E. Antropologia filosófica, Petrópolis: Vozes, 2003.
- ALMEIDA, Sílvio Luiz de Almeida. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- FERNANDES, Florestan. A Sociologia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1980.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS E LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	
Módulo	Identities, Culturas e Direitos Humanos: Diálogos Decoloniais e Inclusão
Componente	Filosofia
Série	3ª
Trimestre	Segundo
Eixo Estruturante	II - Mediação e Intervenção Sociocultural
Competências do IFA	<p>Competência 4. Analisar criticamente as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, reconhecendo os saberes tradicionais, o papel dos movimentos sociais e das minorias na construção de conhecimentos e na promoção da diversidade, desenvolvendo iniciativas que fortaleçam a educação decolonial, o combate ao racismo, a valorização dos Direitos Humanos e a inclusão social de forma ética e sustentável.</p> <p>Competência 5. Desenvolver ações de protagonismo juvenil, enquanto agente social, político, ambiental, profissional e cultural, analisando suas identidades e culturas juvenis em diferentes contextos, promovendo reflexões para o planejamento de projetos de vida éticos e conscientes, alinhando aspirações pessoais ao bem-estar coletivo e à transformação social.</p>
Habilidades do IFA	<p>EMIFACHS401 - Analisar criticamente as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, compreendendo os mecanismos de exclusão e os desafios enfrentados pelas minorias na luta por direitos e transformações sociais.</p> <p>EMIFACHS403 - Analisar as contribuições de movimentos sociais e grupos historicamente marginalizados, como povos originários, quilombolas, negros, mulheres, refugiados e da população LGBTQIAPN+, analisando suas pautas e reivindicações sociais e seus impactos na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.</p> <p>EMIFACHS404 - Desenvolver iniciativas que reflitam sobre a educação decolonial, o combate ao racismo, a valorização da diversidade cultural e a preservação dos Direitos Humanos, fortalecendo ações coletivas que busquem transformar realidades sociais e promover a inclusão e a equidade de forma ética e sustentável.</p>

	<p>EMIFACHS504 - Desenvolver a criticidade para elaborar projetos de vida éticos e autênticos, articulando aspirações pessoais ao protagonismo juvenil e ao impacto positivo na sociedade, explorando diferentes possibilidades de carreira.</p>
<p>Objetos de Conhecimento</p>	<p>Identidade, cultura, trabalho e democracia.</p> <p>A discussão sobre justiça e Direitos Humanos na Filosofia (John Locke, Rousseau, Immanuel Kant, Hannah Arendt, Norberto Bobbio, John Rawls, dentre outros);</p> <p>Franz Fanon e Aníbal Quijano: Conceitos de Colonialismo, Colonialidade e Decolonialidade;</p> <p>Conceitos de Pluriversalidade e Universalidade;</p> <p>Abdias do Nascimento e o quilombismo;</p> <p>Antônio Bispo do Santos e o pensamento afro-pindorâmico.</p> <p>Ser humano: sensibilidade, emoção, existência e temporalidade.</p> <p>Lélia Gonzalez, Grada Kilomba, Bell Hooks: Feminismos plurais, gêneros e sexualidades;</p> <p>Sueli Carneiro: o Epistemicídio;</p> <p>Ailton Krenak e Davi Kopenawa: direitos na natureza e bem viver;</p> <p>Djamila Ribeiro: o lugar de fala;</p> <p>Judith Butler e os problemas de gênero;</p> <p>Hannah Arendt e o "direito a ter direitos";</p> <p>Paul B. Preciado e o manifesto contrassexual;</p> <p>Charles Taylor e o Projeto de Vida autêntico;</p> <p>Michel Sandel e a tirania do mérito.</p>

<p>Possibilidades de Temas Integradores</p>	<p>TI 01 Direito da Criança e do Adolescente</p> <p>TI 06 Educação em Direitos Humanos</p> <p>TI 07 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena</p> <p>TI 09 Vida Familiar e Social</p> <p>TI 11 Educação Financeira e Fiscal</p> <p>TI 12 Trabalho, Ciência e Tecnologia</p> <p>TI 13 Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica</p> <p>TI 14 Trabalho e Relações de Poder</p> <p>TI 15 Ética e Cidadania</p> <p>TI 16 Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade</p> <p>TI 17 Povos e Comunidades tradicionais</p> <p>TI 19 Diálogo Intercultural e Inter-religioso</p>
<p>Possibilidades Metodológicas</p>	<p>Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP ou PBL)</p> <p>Os alunos são apresentados a um problema complexo e real <i>antes</i> de aprenderem a teoria. Eles trabalham em grupos para identificar o que precisam aprender, pesquisam e aplicam o novo conhecimento para compreender e solucionar o problema. O foco é no desenvolvimento do raciocínio e da autonomia.</p> <p>Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj ou PBL)</p> <p>Os alunos aprendem aprofundando-se em um desafio por um período prolongado, resultando em um produto ou projeto final tangível (um protótipo, uma campanha, uma apresentação). Enfatiza a aplicação prática do conhecimento, o planejamento e a execução.</p> <p>Aprendizagem Cooperativa/Colaborativa</p>

Estratégia em que os alunos trabalham em pequenos grupos com um objetivo comum. Cada membro tem uma função específica e é corresponsável não apenas pelo próprio aprendizado, mas também pelo dos colegas. Promove interdependência positiva e habilidades sociais.

Aprendizagem Entre Pares e Times

Consiste em: Similar à colaborativa, foca especificamente na interação e no ensino entre os próprios alunos. Através de discussões, tutoria e feedback em pares ou pequenos times, os estudantes constroem o conhecimento coletivamente, explicando e refinando suas ideias.

Aula expositiva/dialogada

O professor apresenta o conteúdo, mas de forma interativa, convidando os alunos a participarem com perguntas, opiniões e exemplos. Transforma a exposição em uma conversa orientada, tornando o processo mais dinâmico e significativo.

Canvas de Modelo de Negócios

Uma ferramenta visual de planejamento estratégico. Os alunos usam um quadro (canvas) com blocos pré-definidos (como Proposta de Valor, Segmento de Clientes, Canais) para esboçar, desenvolver e analisar modelos de negócio de forma clara, integrada e colaborativa.

Debate

Estrutura formal ou informal em que os alunos defendem posições opostas sobre um tema polêmico. Desenvolve a oratória, a capacidade de argumentação com base em evidências, o pensamento crítico e o respeito por perspectivas diferentes.

Mapa Mental

Uma técnica de organização de informações de forma não linear. Parte de um conceito central, do qual se ramificam palavras-chave, imagens e ideias relacionadas. Auxilia na visualização de conexões, na síntese de conteúdos e no brainstorm.

Pensamento Computacional

Uma abordagem para resolver problemas de forma eficiente, inspirada na Ciência da Computação. Envolve quatro pilares: Decomposição (dividir o problema em partes menores), Reconhecimento de Padrões (identificar similaridades), Abstração (isolar o

	<p>essencial) e Design de Algoritmos (criar uma sequência de passos para a solução).</p> <p>Resolução de exercícios</p> <p>Prática de aplicação direta de conceitos, fórmulas e teorias aprendidas para solucionar problemas específicos. É fundamental para a fixação de conteúdos e o desenvolvimento da habilidade de aplicação em contextos controlados.</p> <p>Roda de conversa</p> <p>Disposição em círculo para promover um diálogo horizontal e democrático sobre um tema. O objetivo é compartilhar experiências e opiniões, valorizando a escuta ativa e a fala de todos, com o professor atuando como mediador.</p> <p>Tempestade de ideias (Brainstorming)</p> <p>Técnica de geração criativa e livre de um grande volume de ideias, sem julgamentos ou críticas iniciais. O objetivo é estimular a criatividade e a inovação, permitindo que ideias inusitadas surjam. Posteriormente, as ideias são analisadas e refinadas.</p> <p>Essas metodologias podem ser combinadas para criar experiências de aprendizagem ricas e diversificadas. As mais centradas no aluno (como ABP, Aprendizagem Cooperativa) promovem autonomia, enquanto outras (como Canvas e Mapas Mentais) são ferramentas poderosas para organizar o pensamento e a criatividade.</p>
<p>Possibilidade de Avaliação</p>	<p>Produção de ensaios ou vídeos curtos sobre as próprias identidades dos estudantes e como elas são atravessadas por marcadores sociais.</p> <p>Análise, por escrito, de produtos culturais (músicas, filmes, séries) para identificar representações de raça e gênero.</p> <p>Investigação e análise (por escrito) de uma desigualdade local (no bairro ou cidade) a partir da discussão sobre os Direitos Humanos.</p> <p>Desenvolvimento de um texto de projeto de vida fundamentado em uma corrente filosófica ética. Ele deve escrever um texto justificando suas escolhas profissionais e pessoais com base em princípios debatidos durante as aulas. A pergunta central é: "Que tipo de vida vale a pena ser vivida e como minhas ações contribuirão para uma sociedade mais justa?".</p> <p>Ensaio fotográfico que busca capturar a experiência vivida da desigualdade ou da resistência.</p>

	<p>Redação, em grupo, de um manifesto para uma causa que os estudantes considerem justa.</p> <p>Tribunal de ética para debater um dilema ético complexo (ex: "Ações afirmativas ferem o princípio de isonomia?").</p>
<p> Materiais de Apoio </p>	<p>Material de apoio para professores:</p> <p>Cadernos Metodológicos da SEDU</p> <p>Caderno Metodológico Educando em Direitos: Cidadania e Democracia desde a Escola (Ensino Médio). Eixo 2: Dignidade e respeito (p. 23 a 32);</p> <p>Caderno Metodológico Educando em Direitos: Cidadania e Democracia desde a Escola (Ensino Médio). Eixo 4: Democracia e comunicação (p. 41 a 53);</p> <p>Caderno Metodológico Educando em Direitos: Cidadania e Democracia desde a Escola (Ensino Médio). Eixo 5: Cidadania, cooperação e solidariedade (p. 54 a 67);</p> <p>Caderno Metodológico Educando em Direitos: Cidadania e Democracia desde a Escola (Ensino Médio). Eixo 6: Elaboração de um projeto de cidadania ativa (p. 69 a 79);</p> <p>Disponíveis em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/09/CADERNO-METODOLOGICO-CIDADAVIA-ENSINO-MEDIO-18_09.pdf>. Acesso em: 25 de set. 2025.</p> <p>Caderno Metodológico Escolas Plurais: Prevenções às Violências contra as Mulheres. Prática "Viveram felizes para sempre?: desconstruindo estereótipos de gênero e refletindo sobre a vida real para além do "país das maravilhas" (p. 56 a 64);</p> <p>Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1qakMO52CyYS_O5oMuOuiUUNT8mtYMG1r/view>. Acesso em: 25 de set. 2025.</p> <p>Caderno Metodológico Escolas Plurais: Prevenções às Violências contra as Mulheres. A Problemática da Desigualdade de Gênero em Sala de Aula: análise de dados e relações de poder (p. 85 a 89).</p> <p><u>Livros e ebooks:</u></p>

Ideias para adiar o fim do mundo - Ailton Krenak

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Lugar de Fala - Djamila Ribeiro

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?**. Belo Horizonte: Letramento, 2017.

Peles Negras, Máscaras Brancas - Franz Fanon

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

Por um feminismo afrobrasileiro: ensaios, intervenções e diálogos. - Lélia Gonzalez

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**. Organização de Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano - Grada Kilomba

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

A queda do céu - Davi Kopenawa e Bruce Albert

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Corpos que importam: os limites discursivos do "sexo" - Judith Butler

BUTLER, Judith. **Corpos que importam: os limites discursivos do "sexo"**. Tradução de Verônica Daminelli e Daniel Yago. São Paulo: n-1 edições, 2019.

A Tirania do Método - o que aconteceu com o bem comum? - Michel J. Sandel

SANDEL, Michael J. **A tirania do mérito: o que aconteceu com o bem comum?**. Tradução de Breno Berto. Rio de Janeiro:

Civilização Brasileira, 2020.

O Quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista - Abdias do Nascimento

NASCIMENTO, Abdias do. **O quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva; IPEAFRO, 2019.

Vídeos do Youtube e Podcasts

QUIJANO, Aníbal. Pensadores da Pátria Grande. You Tube, 4 de mai. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8bPzb7YSmqA>>. Acesso em: 15/09/2025.

KRENAK, Ailton. Diálogos: Desafios para a decolonialidade. You Tube, 16 de jul. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qFZki_sr6ws>. Acesso em: 15/09/2025.

RIBEIRO, Djamila. Djamila Ribeiro explica o lugar de fala, racismo e representatividade | Lugar de Escuta #01. You Tube, 19 de mar. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4L05svH5Ock>>. Acesso em: 15 de set. 2025.

KILOMBA, Grada. Grada Kilomba: descolonizando o conhecimento. You Tube, 15 de jan. 2024. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iLYGbXewyxs>>. Acesso em: 15 de set. 2025.

CARNEIRO, Sueli. Aula Aberta: Dispositivo de Racialidade, com Sueli Carneiro e mediação de Tainá Silva Santos. You Tube, 21 de mar. 2025. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Cj1EAgXFX2o>>. Acesso em: 15 de set. 2025.

HOOKS, Bell. Café Filosófico | Bell Hooks e a educação antirracista. You Tube, 28 de mai. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ds_nuc1Nkqo>. Acesso em 15 de set. 2025.

BUTLER, Judith. Judith Butler debate os problemas de gênero com Linn da Quebrada e Jup do Bairro | Transmissão. You Tube, 22 de jun. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DMge3Uc9sUs>>. Acesso em 15 de set. 2025.

BUTLER, Judith. Judith Butler e a Teoria Queer. You Tube, 23 de ago. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TyIAeedhKgc>>. Acesso em 15 de set. 2025.

SANDEL, Michel. Roda Viva | Michael Sandel | 14/08/2023. You Tube, 14 de ago. 2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-XhwAq6CeQo>> .Acesso em 15 de set. 2025.

Material de apoio para estudantes

Vídeos do Youtube e Podcasts

KARNAL, Leandro. Leandro Karnal - Declaração Universal dos Direitos Humanos(DUDH). You Tube, 14 de jul. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JjZxODEOn3w>> . Acesso em 15 de set. 2025.

RIBEIRO, Djamila. Sem Censura | Djamila Ribeiro fala sobre "Lugar de Fala" e consciência social. You Tube, 20 de mai. 2025. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Uuh8gU9oHwE>> . Acesso em 15 de set. 2025.

SANDEL, Michael. Michael Sandel - A diversidade e a democracia. 2 de jun. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U_yw1LqBjxA> . Acesso em 15/09/2025.

NASCIMENTO, Abdias. Documentário: Abdias Nascimento. You Tube, 18 de set. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VYcjN-chOUs>> . Acesso em 15/09/2025.

BISPO, Nego. Nego Bispo – Trajetórias. You Tube, 20 de fev. 2024. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Tqt9BnrolFg>> Acesso em 15 de set. 2025.

BOLOGNESI, Luis. The Last Forest (2021) ou A Última Floresta (2021). You Tube, 26 de jan. 2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MsUAluISvgE>> . Acesso em 15 de set. 2025.

Filmes e séries:

Olhos que Condenam (Minissérie, 2019, Netflix)

A Última Floresta (Filme, 2021, Brasil)

As Sufragistas (Filme, 2015)

Pose (Série, 2018-2021, Star+)

Cafarnaum (Filme, 2018, Líbano)

Transatlântico (Minissérie, 2023, Netflix)

Realidade não documentada (Série, 2019, Netflix)

The Handmaid's Tale (O Conto da Aia) (Série, 2017, Star+ / Paramount+)

Olhos que condenam (Série, 2019, Netflix)

12 Anos de Escravidão (Filme, 2013, Netflix)

Músicas:

Racionais MC's - "Diário de um Detento"

Racionais MC's - "Capítulo 4, Versículo 3"

Emicida - "AmarElo"

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS E LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	
Módulo	Tecnologias Digitais, Sustentabilidade e Ação Global
Componente	Filosofia
Série	3ª
Trimestre	Terceiro
Eixos Estruturantes	<p>III - Inovação e Intervenção Tecnológica</p> <p>IV - Mundo do Trabalho e Transformação Social</p>
Competências Específicas da Área	<p>Competência 2. Avaliar as interações entre as atividades humanas e o espaço geográfico, discutindo os impactos ambientais e suas implicações socioambientais, incluindo o racismo ambiental, propondo soluções éticas e sustentáveis, e promovendo a consciência e o consumo responsável nos âmbitos local, regional, nacional e global.</p> <p>Competência 3. Mediar conflitos, promovendo o diálogo, a empatia e a escuta ativa, por meio de estratégias de negociação e tomada de decisão, considerando contextos históricos, culturais, sociais e políticos, com especial atenção ao Sul Global, para discutir soluções colaborativas que respondam a desafios locais e globais.</p>
Habilidades do Ifa	<p>EMIFACHS202 - Analisar os impactos ambientais sobre as populações mais vulneráveis, refletindo sobre as desigualdades socioambientais e propondo estratégias para o enfrentamento do racismo ambiental e a promoção da justiça climática.</p> <p>EMIFACHS203 - Elaborar argumentos fundamentados, considerando as discussões e acordos ambientais internacionais, de modo a articular o conhecimento científico e ético para defender alternativas sustentáveis a problemas socioambientais em nível local, regional, nacional e global.</p> <p>EMIFACHS301 - Analisar criticamente conflitos em diferentes contextos históricos, culturais, sociais e políticos, com foco no Sul Global,</p>

	<p>identificando suas causas e impactos para fundamentar debates, aprimorar processos de mediação e fortalecer a construção de argumentações embasadas em perspectivas éticas, democráticas e sustentáveis.</p> <p>EMIFACHS302 - Desenvolver estratégias de escuta ativa, autoconhecimento, empatia e argumentação, favorecendo o diálogo e a construção de consensos na compreensão e mediação de conflitos pessoais, coletivos e relacionados ao mundo do trabalho.</p> <p>EMIFACHS303 - Debater estratégias de mediação de conflitos e solução coletiva de problemas, de ordem política, econômica, ambiental, com base na diplomacia internacional, a partir do desenvolvimento de projetos que articulem teoria e prática.</p>
<p>Objetos de Conhecimento</p>	<p>Moral, Valores universais e relativos.</p> <p>O homem como indivíduo e o homem como ser social;</p> <p>A linguagem e o mundo;</p> <p>Ética ambiental;</p> <p>Bioética;</p> <p>Ser humano: sensibilidade, emoção, existência e temporalidade.</p> <p>Achille Mbembe, a Necropolítica e o Racismo Ambiental;</p> <p>Ailton Krenak e a separação entre o homem e a natureza;</p> <p>Ailton Krenak: sustentabilidade e ancestralidade;</p> <p>Arne Naess e a ecologia profunda;</p> <p>Paulo Freire - A Pedagogia do Oprimido, a prática da liberdade e a mediação de conflitos;</p> <p>Jürgen Habermas e a ação comunicativa;</p> <p>Emmanuel Levinas e a empatia;</p>

	<p>Enrique Dussel e a práxis da libertação; Leonardo Boff e a ética do cuidado.</p>
<p>Possibilidades de Temas Integradores</p>	<p>TI 01 Direito da Criança e do Adolescente TI 03 Educação Ambiental TI 06 Educação em Direitos Humanos TI 07 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena TI 10 Educação para o Consumo Consciente TI 12 Trabalho, Ciência e Tecnologia TI 15 Ética e Cidadania TI 17 Povos e Comunidades tradicionais</p>
<p>Possibilidades Metodológicas</p>	<p>Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP ou PBL)</p> <p>Os alunos são apresentados a um problema complexo e real <i>antes</i> de aprenderem a teoria. Eles trabalham em grupos para identificar o que precisam aprender, pesquisam e aplicam o novo conhecimento para compreender e solucionar o problema. O foco é no desenvolvimento do raciocínio e da autonomia.</p> <p>Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj ou PBL)</p> <p>Os alunos aprendem aprofundando-se em um desafio por um período prolongado, resultando em um produto ou projeto final tangível (um protótipo, uma campanha, uma apresentação). Enfatiza a aplicação prática do conhecimento, o planejamento e a execução.</p> <p>Aprendizagem Cooperativa/Colaborativa</p> <p>Estratégia em que os alunos trabalham em pequenos grupos com um objetivo comum. Cada membro tem uma função específica e é corresponsável não apenas pelo próprio aprendizado, mas também pelo dos colegas. Promove interdependência positiva e habilidades</p>

sociais.

Aprendizagem Entre Pares e Times

Consiste em: Similar à colaborativa, foca especificamente na interação e no ensino entre os próprios alunos. Através de discussões, tutoria e feedback em pares ou pequenos times, os estudantes constroem o conhecimento coletivamente, explicando e refinando suas ideias.

Aula expositiva/dialogada

O professor apresenta o conteúdo, mas de forma interativa, convidando os alunos a participarem com perguntas, opiniões e exemplos. Transforma a exposição em uma conversa orientada, tornando o processo mais dinâmico e significativo.

Canvas de Modelo de Negócios

Uma ferramenta visual de planejamento estratégico. Os alunos usam um quadro (canvas) com blocos pré-definidos (como Proposta de Valor, Segmento de Clientes, Canais) para esboçar, desenvolver e analisar modelos de negócio de forma clara, integrada e colaborativa.

Debate

Estrutura formal ou informal em que os alunos defendem posições opostas sobre um tema polêmico. Desenvolve a oratória, a capacidade de argumentação com base em evidências, o pensamento crítico e o respeito por perspectivas diferentes.

Mapa Mental

Uma técnica de organização de informações de forma não linear. Parte de um conceito central, do qual se ramificam palavras-chave, imagens e ideias relacionadas. Auxilia na visualização de conexões, na síntese de conteúdos e no brainstorm.

Pensamento Computacional

Uma abordagem para resolver problemas de forma eficiente, inspirada na Ciência da Computação. Envolve quatro pilares: Decomposição (dividir o problema em partes menores), Reconhecimento de Padrões (identificar similaridades), Abstração (isolar o essencial) e Design de Algoritmos (criar uma sequência de passos para a solução).

Resolução de exercícios

	<p>Prática de aplicação direta de conceitos, fórmulas e teorias aprendidas para solucionar problemas específicos. É fundamental para a fixação de conteúdos e o desenvolvimento da habilidade de aplicação em contextos controlados.</p> <p>Roda de conversa</p> <p>Disposição em círculo para promover um diálogo horizontal e democrático sobre um tema. O objetivo é compartilhar experiências e opiniões, valorizando a escuta ativa e a fala de todos, com o professor atuando como mediador.</p> <p>Tempestade de ideias (Brainstorming)</p> <p>Técnica de geração criativa e livre de um grande volume de ideias, sem julgamentos ou críticas iniciais. O objetivo é estimular a criatividade e a inovação, permitindo que ideias inusitadas surjam. Posteriormente, as ideias são analisadas e refinadas.</p> <p>Essas metodologias podem ser combinadas para criar experiências de aprendizagem ricas e diversificadas. As mais centradas no aluno (como ABP, Aprendizagem Cooperativa) promovem autonomia, enquanto outras (como Canvas e Mapas Mentais) são ferramentas poderosas para organizar o pensamento e a criatividade.</p>
<p>Possibilidade de Avaliação</p>	<p>Simulação da "Comunidade Ideal de Fala" de Habermas: O professor pode organizar simulações de cúpulas diplomáticas (no modelo SerONU - Simulação da ONU);</p> <p>Projetos de Mediação Local: Os alunos podem desenvolver projetos para mediar conflitos na própria escola ou comunidade;</p> <p>Investigação de problemas socioambientais na comunidade do estudante, identificando os grupos mais vulneráveis e as relações de interdependência existentes;</p>
<p>Materiais de Apoio</p>	<p>Material de apoio para professores</p> <p>Filmes, documentários e séries</p> <p>A Última Floresta (Filme, 2021, Brasil).</p>

FREIRE, Paulo. Paulo Freire Contemporâneo - Documentário. You Tube, 19 de set. 2021. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=WuUVnc7TPq8>> Acesso em 15 de set. 2025.

KRENAK, Ailton. Ailton Krenak | Sustentabilidade, Ancestralidade e Meio Ambiente | Francamente com Tainan Franco. You Tube, 27 de mar. 2025. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Ie6tjN9KgJE>>. Acesso em 20 de set. 2025.

BOFF, Leonardo. Webinar ao vivo | com Leonardo Boff | Ética do cuidado na missão no mundo de hoje. You Tube, 8 de out. 2020. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=nms2yvOmFCE>>. Acesso em 20 de set. 2025.

NAESS, Arne. [PENSE VERDE] O que é ecologia profunda? - Karina Miotto. You Tube, 30 de jul. 2018. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=1vs9HeH25B0>>. Acesso em 20 de set. 2025.

Livros e ebooks

ALMEIDA, Sílvio Luiz de Almeida. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018.

ARENDT, Hannah. A condição humana. 10.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991 / 2004. 352 p.

CODO, Wanderley. O que é alienação. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 96 p. (Primeiros passos, 141).

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2017. 479 p.

Material de apoio para estudantes

Vídeos do Youtube e Podcasts

Advocacia Geral da União - AGU. AGU Explica - Justiça Climática. You Tube, 30 de mar. de 2023. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=GD-5_bEolJc>. Acesso em 20 de set. 2025.

NAESS, Arne. [PENSE VERDE] O que é ecologia profunda? - Karina Miotto. You Tube, 30 de jul. de 2018. Disponível em

<<https://www.youtube.com/watch?v=1vs9HeH25B0>>. Acesso em 20 de set. 2025.

Livros e ebooks

COMTE-SPONVILLE, Andre. Apresentação da filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PRADO JR., Caio. O que é filosofia. São Paulo: Brasiliense, 1996 / 2005 / 2008. (Primeiros Passos, 37).

CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2005.

NAGEL, Thomas. Uma breve introdução à filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. 16.ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. 89 p. (Primeiros passos, 110).

PLATÃO. A República. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

SPINELLI, Miguel. Os filósofos pré-socráticos: primeiros mestres da filosofia e da ciência grega.

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

GECEB

Proposta de Itinerário Formativo Entre Áreas

GEOGRAFIA - 2ª SÉRIE

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS E LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	
Módulo	Olhares Plurais: Linguagens e Humanidades na Investigação dos Saberes
Componente	Geografia
Série	2ª
Trimestre	Primeiro
Eixo Estruturante	I. Método, Conhecimento e Ciência
Competências do IFA	<p>Competência 1. Aplicar métodos e procedimentos científicos das Ciências Humanas para investigar, analisar e interpretar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, articulando diferentes perspectivas e fontes, de modo a construir argumentos, para posicionar-se de forma ética, crítica e propositiva em relação às dinâmicas da sociedade.</p> <p>Competência 3. Mediar conflitos, promovendo o diálogo, a empatia e a escuta ativa, por meio de estratégias de negociação e tomada de decisão, considerando contextos históricos, culturais, sociais e políticos, com especial atenção ao Sul Global, para discutir soluções colaborativas que respondam a desafios locais e globais.</p>
Habilidades do IFA	<p>EMIFACHS101 - Avaliar fontes confiáveis e variadas para analisar processos históricos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, considerando diferentes perspectivas, inclusive a feminina, assegurando a diversidade epistemológica no estudo de fenômenos sociais, promovendo o combate à desinformação por meio da verificação crítica e da disseminação responsável do conhecimento.</p> <p>EMIFACHS102 - Analisar dados e evidências provenientes de diferentes métodos científicos, como análises quantitativas e qualitativas, utilizando-os para compreender fenômenos locais, regionais, nacionais e globais em diferentes contextos temporais.</p> <p>EMIFACHS303 - Debater estratégias de mediação de conflitos e solução coletiva de problemas, de ordem política, econômica, ambiental, com base na diplomacia internacional, a partir do desenvolvimento de projetos que articulem teoria e prática.</p> <p>EMIFACHS304 - Avaliar os impactos das decisões mediadas sobre diferentes grupos sociais, garantindo que os processos de resolução</p>

	de conflitos sejam inclusivos, equitativos e coerentes com princípios éticos e democráticos.
Objetos de Conhecimento	<p>Dinâmica da Terra e Vulnerabilidade Socioambiental</p> <p>A estrutura geológica refere-se à composição e à disposição das rochas que formam a crosta terrestre, enquanto o relevo representa o resultado dos processos endógenos (tectônicos) e exógenos (erosão, intemperismo) que moldam a superfície terrestre. Os solos, por sua vez, constituem o produto da interação entre clima, relevo, material de origem e ação antrópica. Esses elementos, articulados, condicionam o uso do território e a ocupação humana, ao mesmo tempo em que evidenciam disputas em torno do acesso e da exploração de recursos naturais, sendo fundamentais para o entendimento das relações entre sociedade e natureza.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Território e Conflitos Socioespaciais: as disputas por terra e recursos naturais, envolvendo diferentes grupos sociais e interesses econômicos, com foco em comunidades tradicionais, movimentos sociais e justiça socioambiental. • Epistemologias Plurais e Saberes Locais: a valorização dos saberes indígenas, quilombolas, femininos e populares na construção do conhecimento geográfico, articulando ciência, cultura e território a partir de uma perspectiva inclusiva e plural. • Terras raras e recursos minerais estratégicos: a exploração de minerais de alto valor tecnológico (como no norte do ES e em outras regiões do Brasil), evidenciando a relação entre riqueza geológica, pressões econômicas globais e vulnerabilidade socioambiental das comunidades próximas. • Mediação de Conflitos e Participação Democrática: as estratégias de resolução de conflitos territoriais e ambientais, com base na escuta ativa, empatia e negociação, promovendo práticas democráticas e soluções colaborativas para problemas locais e globais. <p>Água, Sociedade e Conflitos Hídricos</p> <p>A água, elemento vital e estruturante da vida e do território, deve ser compreendida como recurso natural essencial, direito humano universal e objeto de disputas políticas, econômicas e sociais. O estudo das bacias hidrográficas permite analisar como a organização espacial da drenagem influencia diretamente fenômenos como enchentes, escassez hídrica, poluição e desigualdade no acesso à água.</p>

Ao investigar os usos múltiplos da água — abastecimento, agricultura, indústria e lazer — os estudantes são convidados a refletir sobre os conflitos que emergem da sobreposição de interesses, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioambiental. Esse objeto de conhecimento também possibilita discutir o papel das políticas públicas, da gestão participativa e da justiça hídrica na construção de soluções sustentáveis e equitativas para os territórios urbanos e rurais.

- Água como direito e recurso estratégico: a água como bem natural essencial à vida e como direito humano universal, destacando os desafios de acesso equitativo em diferentes territórios e contextos sociais.
- Organização espacial das bacias hidrográficas: a dinâmica das bacias hidrográficas e da influência da drenagem sobre fenômenos como enchentes, escassez hídrica e poluição, com foco na relação entre natureza e sociedade.
- Usos múltiplos da água e conflitos de interesse: os diferentes usos da água — abastecimento, agricultura, indústria e lazer — e dos conflitos que surgem da sobreposição de demandas, especialmente em áreas vulneráveis.
- Justiça hídrica e desigualdades territoriais: as desigualdades no acesso à água e os impactos socioambientais que afetam comunidades periféricas, rurais e tradicionais, promovendo o debate sobre justiça hídrica.

Natureza, Clima e Experiência Humana

Os domínios morfoclimáticos, conceito formulado por Aziz Ab'Sáber, correspondem a grandes unidades do espaço brasileiro, caracterizadas pela combinação de relevo, clima, vegetação, hidrografia e solos. Representam sínteses dinâmicas da relação entre elementos naturais e processos históricos de ocupação humana, evidenciando padrões de exploração, degradação e resistência de comunidades tradicionais. O estudo desses domínios permite compreender as especificidades ambientais e socioculturais do território nacional, além de problematizar os conflitos advindos do modelo de desenvolvimento desigual.

- Áreas impactadas pela mineração: o uso de geotecnologias na análise dos impactos ambientais.
- Percepção e registro das áreas entorno escolar: os microclimas e características do território.
- Impactos ambientais das mudanças climáticas: os eventos extremos (secas, enchentes, ondas de calor) e seus efeitos desiguais

	<p>nos domínios brasileiros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A relação entre gênero e desigualdade ambiental: mulheres, sobretudo negras, indígenas e camponesas, são mais afetadas pela crise ambiental. • Desafios da juventude diante da crise ambiental: o debate sobre futuro, mobilizações juvenis e a responsabilidade socioambiental dos estudantes.
<p>Possibilidades de Temas Integradores</p>	<p>TI 03 Educação Ambiental</p> <p>TI 06 Educação em Direitos Humanos</p> <p>TI 07 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena</p> <p>TI 10 Educação para o Consumo Consciente</p> <p>TI 12 Trabalho, Ciência e Tecnologia</p> <p>TI 13 Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica</p> <p>TI 14 Trabalho e Relações de Poder</p> <p>TI 15 Ética e Cidadania</p> <p>TI 17 Povos e Comunidades tradicionais</p>
<p>Possibilidades Metodológicas</p>	<p>Aprendizagem Baseada em Problemas</p> <p>O estudante é colocado diante de um problema complexo, real e sem solução única, que exige investigação, análise de fontes diversas e aplicação de conhecimentos para formular respostas. O professor atua como mediador, estimulando a autonomia intelectual, a colaboração entre colegas e a capacidade crítica. Essa metodologia se alinha à formação cidadã porque mobiliza os conteúdos geográficos na busca por soluções viáveis para os dilemas socioambientais.</p>

Aprendizagem Baseada em Projetos

Os estudantes trabalham ao longo de um período prolongado na elaboração de um projeto concreto, que culmina em um produto final (mapa, relatório, vídeo, campanha etc.). O projeto deve ser socialmente relevante e conectar os conhecimentos geográficos às realidades vividas. O processo envolve pesquisa, planejamento, execução e apresentação pública, valorizando o protagonismo estudantil e a resolução colaborativa de problemas.

Aprendizagem Experiencial

A Aprendizagem Experiencial é uma metodologia que se baseia na filosofia de que o conhecimento é construído através da transformação da experiência, onde o estudante participa de um ciclo prático: vive uma experiência, reflete sobre ela, conecta essa reflexão com conceitos teóricos e, por fim, aplica o que aprendeu em novas situações. Assim, a teoria se torna significativa, pois está ligada diretamente à ação e à compreensão crítica do mundo real, formando indivíduos mais aptos a resolver problemas de forma proativa.

Aprendizagem Significativa

Valoriza o vínculo entre o novo conteúdo e os conhecimentos prévios dos estudantes, aproximando o que se estuda em sala da realidade vivida. Nesse processo, a informação não é apenas reproduzida, mas assimilada e integrada ao repertório mental já existente do estudante, permitindo que ele a aplique em novas situações, resolva problemas de forma autônoma e continue construindo seu conhecimento de maneira sólida e interconectada.

Estudo de Casos

É uma metodologia que desafia os estudantes a analisar, interpretar e resolver problemas complexos e contextualizados, inspirados em situações da vida real. Ao examinar um caso são provocados a ir além da teoria, aplicando conceitos, avaliando diferentes perspectivas e desenvolvendo habilidades críticas, como a tomada de decisão e a argumentação. Essa abordagem promove um ambiente de aprendizagem ativo e colaborativo, no qual debatem soluções, justificam suas escolhas e compreendem a complexidade inerente aos desafios sociais, ambientais e econômicos. Assim, o estudo de casos atua como uma ponte entre o conhecimento acadêmico e a prática, preparando os estudantes para enfrentar dilemas do cotidiano de forma estratégica e ética.

Seminários e discussões

É possível, por meio dos seminários e dos momentos de discussão desenvolver habilidades de argumentação, além de estimular o pensamento crítico e o protagonismo estudantil, ao mesmo tempo em que valoriza a escuta, o diálogo e a construção colaborativa do conhecimento. Essa estratégia pode acontecer em momentos específicos de uma turma ou envolver outras turmas em agendas maiores e colaborativas inclusive com outros componentes curriculares.

Contação de História

Uma ferramenta pedagógica que vai além da narrativa lúdica, atuando como um recurso para a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências socioemocionais. Ao utilizar histórias, mitos, lendas, relatos de vida ou histórias fictícias, o professor estabelece uma ponte afetiva e cultural com os estudantes, estimulando a imaginação, a empatia e a capacidade de interpretar diferentes realidades. Essa metodologia facilita a abordagem de temas complexos de forma acessível e envolvente, como questões históricas, éticas e de diversidade cultural, permitindo a reflexão sobre os desafios e as transformações da sociedade. Assim, a contação de história promove o pensamento crítico, a oralidade e a valorização das múltiplas identidades e memórias.

Tempestade de Ideias

	<p>Técnica colaborativa que estimula a criatividade e o pensamento inovador, incentivando a geração espontânea de múltiplas soluções ou abordagens para um problema, tema ou desafio. Em um ambiente sem julgamentos, onde todas as contribuições são valorizadas, os estudantes são encorajados a expressar suas ideias livremente, por mais incomuns que pareçam. Essa metodologia potencializa a capacidade de conectar diferentes conceitos, promove a participação ativa de todos os membros do grupo e desenvolve a habilidade de construir algo novo e mais completo utilizando as ideias dos colegas. Ao final, a riqueza e a diversidade das ideias geradas permitem uma análise mais profunda e a seleção das propostas mais promissoras, demonstrando o poder da colaboração no processo de resolução de problemas.</p>
<p>Possibilidade de Avaliação</p>	<p>Avaliação Diagnóstica (início do módulo)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Questionário inicial: levantamento de conhecimentos prévios, percepções e experiências dos estudantes. • Mapa mental inicial: representação gráfica do que já sabem sobre o tema central. • Dinâmica de palavras-chave: levantamento coletivo de ideias iniciais para compor uma nuvem de conceitos. • Linha do tempo inicial: construção colaborativa de eventos, fatos ou experiências relacionadas ao assunto do módulo. <p>Avaliação Formativa (ao longo do módulo)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diário de bordo/diário de campo: registros individuais sobre aprendizagens, reflexões e percepções ao longo das aulas. • Resenha crítica: síntese avaliativa de textos, reportagens, vídeos ou aulas expositivas. • Infográfico ou cartaz: produção visual que organiza e apresenta informações de maneira objetiva. • Jogo avaliativo: perguntas e desafios em formato lúdico para checar compreensão. • Relatório em dupla ou grupo: sistematização de dados e informações analisadas em atividades. • Participação em roda de conversa: avaliação da escuta ativa, respeito às falas e qualidade das contribuições.

- Autoavaliação processual: reflexão do estudante sobre seu próprio engajamento e aprendizado.
- Avaliação por pares: devolutiva dos colegas sobre apresentações, trabalhos ou discussões.

Avaliação Somativa (culminância do módulo)

- Projeto final: elaboração de um produto (texto, vídeo, campanha, mapa, maquete etc.) como síntese da aprendizagem.
- Seminário em grupo: apresentação estruturada de pesquisas ou estudos realizados.
- Júri simulado ou simulação: desempenho em papéis sociais com defesa de argumentos.
- Relatório final: produção escrita sistematizando dados, análises e conclusões.
- Produção escrita individual: ensaio, artigo curto ou reflexão crítica sobre os conteúdos estudados.
- Mapa conceitual final: representação gráfica que mostra evolução em relação ao conhecimento inicial.
- Portfólio: compilação de atividades e produções realizadas ao longo do módulo.
- Apresentação criativa: podcast, peça teatral, história em quadrinhos ou outras linguagens expressivas.

Avaliação Integrada (além da sala de aula)

- Exposição escolar: apresentação dos trabalhos para outras turmas ou comunidade.
- Painel colaborativo: mural ou síntese coletiva com dados e produções dos estudantes.
- Devolutiva 360º: autoavaliação, avaliação entre pares e devolutiva do professor.
- Envolvimento externo: participação da comunidade escolar ou especialistas para avaliar propostas.

Materiais de apoio**Livros didáticos:**

- VESENTINI, José William. *Geografia: a construção do mundo*. São Paulo: Ática, 2012. (Série Brasil – Ensino Médio, volume único).
- MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. *Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização*. São Paulo: Scipione, 2015.
- COELHO, Marcos de Amorim; TERRA, Lygia. *Geografia: estudos e interações*. São Paulo: Moderna, 2016.
- SANTOS, Douglas. *Geografia das redes: o mundo e seus lugares*. São Paulo: FTD Educação, 2017.

Referências acadêmicas:

- AB'SÁBER, Aziz Nacib. *Os Domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- AB'SÁBER, Aziz Nacib. *Os Domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- ACSELRAD, Henri (org.). *Conflitos Ambientais no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2004.
- BRAGA, Benedito; TUCCI, Carlos E. M.; TUNDISI, José Galizia. *Águas Doces no Brasil: Capital Ecológico, Uso e Conservação*. São Paulo: Escrituras, 2006.
- CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- CASTRO, Josué de. *Geografia da fome*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1946.
- GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Terra*. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- HAESBAERT, Rogério. *O Mito da Desterritorialização*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- MENDONÇA, Francisco. *Geografia e Meio Ambiente*. São Paulo: Contexto, 2001.
- SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço*. São Paulo: Edusp, 2008.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

REBOUÇAS, Aldo da Cunha; BRAGA, Benedito; TUNDISI, José Galizia (orgs.). *Águas Doces no Brasil: Perspectivas de Uso Sustentável*. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

ROSS Jurandyr Luciano Sanches. *Geomorfologia: Ambiente e Planejamento*. São Paulo: Contexto, 2009.

Trabalhos Acadêmicos:

BORGES, M. D. (2010). A fotografia de natureza como instrumento para educação ambiental. SciELO Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/CHZhS6Y6td6ypR96zzHtBGz/?format=html&lang=pt>. 13 set. 2025.

Cadernos Metodológicos:

ESPÍRITO SANTO. Secretaria da Educação. *Caderno Metodológico: Povos e Comunidades Tradicionais*. SEDU, 2025. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2025/06/CADERNO-METODOLOGICO-POVOS-E-COMUNIDADES-TRADICIONAIS_160625.pdf. Acesso em: 13 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria da Educação. *Caderno Metodológico: Educação e Envelhecimento*. SEDU, 2024. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/11/CADERNO-METODOLOGICO-EDUCACAO-E-ENVELHECIMENTO04_11.pdf. Acesso em: 13 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria da Educação. *Caderno Metodológico: Cidadania no Ensino Médio*. SEDU, 2024. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/09/CADERNO-METODOLOGICO-CIDADAVIA-ENSINO-MEDIO-18_09.pdf. Acesso em: 13 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria da Educação. *CADERNO METODOLÓGICO EDUCAÇÃO AMBIENTAL*. Vila Velha: SEDU, [s.d.]. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1vwnWc8WJpeCiaHx6atEn1eYbIjShd7K5/view>. Acesso em: 13 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria da Educação. Caderno Metodológico Escolas Plurais SEDU, [s.d.]. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1qakMO52CyYS_05oMuOuiUUNT8mtYMG1r/view . Acesso em: 13 set. 2025.

Material Didático Complementar:

PROJETOS ETC CÓDIGOS DA HORA – Criação de Game - (ISBN 978-85-53087-57-0)

PROJETOS ETC BULLYING, E SE EU FOSSE VOCÊ – Animação 2D - (ISBN 978-65-86685-63-3)

PROJETO ETC CÓDIGOS DA HORA – Criação de App - (ISBN 978-85-53087-58-7)

PROJETO ETC DESTINO VERDE - (ISBN 978-85-88465-52-7)

PROJETO ETC CÓDIGOS DA HORA – Lógica e Programação - (ISBN 978-65-86685-75-6)

PROJETO ETC EPIGENÉTICA E LONGEVIDADE - (ISBN 978-65-86685-89-3)

Matérias/Reportagens:

ASPTA. Novas conexões entre o rural e o urbano. Disponível em: <https://aspta.org.br/article/novas-conexoes-entre-o-rural-e-o-urbano/>

UFES. Pesquisa relaciona deslizamentos de terra a vulnerabilidade social em Vitória. Publicado em 05/05/2023. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/2023/05/05/ufes-pesquisa-relaciona-deslizamentos-de-terra-a-vulnerabilidade-social-em-vitoria/> Discute a relação entre deslizamentos e vulnerabilidade social em Vitória.

DIÁRIO ES. Balanço da Defesa Civil: quase 700 pessoas estão fora de casa no ES após fortes chuvas. Publicado em 16/11/2019. Disponível em: <https://diarioes.com.br/site/index.php/2019/11/16/balanco-da-defesa-civil-quase-700-pessoas-estao-fora-de-casa-no-es-apos-fortes-chuvas/> Menciona o deslizamento em Consolação/São Benedito e o rolamento de rocha.

A GAZETA. Terras raras: onde estão no ES os minerais cobiçados pela indústria mundial. Publicado em 29/07/2025. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/economia/terras-raras-onde-estao-no-es-os-minerais-cobicados-pela-industria-mundial-0725>
Reportagem específica sobre o potencial de terras raras no Espírito Santo.

BRASIL MINERAL. Brasil é o segundo em reservas de terras raras no mundo. Publicado em 19/02/2025. Disponível em: <https://www.brasilmineral.com.br/noticias/brasil-e-o-segundo-em-reservas-de-terras-raras-no-mundo> Informa sobre a posição do Brasil em reservas de terras raras globalmente.

GOV.BR/CNPQ. As várias faces da questão: terras raras e a corrida pelo domínio científico-tecnológico. Publicado em 27/08/2025. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/destaque-em-cti/as-varias-faces-da-questao-terras-raras-e-a-corrida-pelo-dominio-cientifico-tecnologico> Discute a disputa global por minerais estratégicos e o interesse dos EUA nos recursos brasileiros.

Sites:

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). Biblioteca Digital. Disponível em: https://biblioteca.ana.gov.br/sophia_web/. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PORTAL DO PROFESSOR MEC. Disponível em: <https://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>. Acesso em: 12 set. 2025.

CENTRO NACIONAL DE MONITORAMENTO E ALERTAS DE DESASTRES NATURAIS (CEMADEN). Página institucional. Disponível em: <https://www.gov.br/cemaden/pt-br>. Acesso em: 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (ESTADO). DEFESA CIVIL. Áreas de risco georreferenciadas. Disponível em: https://ide.geobases.es.gov.br/layers/geonode_data:geonode:DC AREAS RISCO ES 2018 UTF8. Acesso em: 12 set. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Mapa de Conflitos no Brasil. Disponível em: <https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/>. Acesso em: 12 set. 2025.

GEOGRAFIA VISUAL. Materiais de apoio em geografia. Disponível em: <https://geografiavisual.com.br/materiais>. Acesso em: 12 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Atlas Geográfico Escolar. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/>. Acesso em: 12 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cobertura e uso da terra. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/cobertura-e-uso-da-terra.html>. Acesso em: 12 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). IBGE Educa – Professores. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/professores>. Acesso em: 12 set. 2025.

INSTITUTO ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS (IEMA). Biblioteca de Educação Ambiental. Disponível em: https://iema.es.gov.br/educacao_ambiental. Acesso em: 12 set. 2025.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). Biblioteca digital. Disponível em: <http://biblioteca.ijsn.es.gov.br/>. Acesso em: 12 set. 2025.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). Acervo digital sobre povos indígenas, populações tradicionais e meio ambiente. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/>. Acesso em: 12 set. 2025.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). *Povos Indígenas no Brasil*. São Paulo: ISA, edições diversas. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal. Acesso em: 13 set. 2025.

MAPBIOMAS. Plataforma de mapas e dados sobre cobertura e uso do solo no Brasil. Disponível em: <https://plataforma.brasil.mapbiomas.org>. Acesso em: 12 set. 2025.

OBSERVATÓRIO INTERDISCIPLINAR DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS (OIMC). Página institucional. Disponível em: <https://obsinterclima.eco.br/>. Acesso em: 12 set. 2025.

OBSERVATÓRIO NACIONAL DOS DIREITOS À ÁGUA E AO SANEAMENTO (ONDAS). Publicações e e-books. Disponível em: <https://ondasbrasil.org/ebooks-do-ondas-2/>. Acesso em: 12 set. 2025.

BIBLIOTECA APOIE: <https://apoie.sedu.es.gov.br/bibliotecademas>. Acesso em: 13 set. 2025.

Plataformas Digitais e Inteligências Artificiais:

MANUS: <https://manus.im/invitation/YVKYFGYI2KLBRN>

AMBIENTE VIRTUAL MICROKIDS: <https://ambiente.microkids.com.br/>

CANVA. Disponível em: <https://www.canva.com/> (acesso a conta Pró com o @educador)

CRIAÇÃO DE LIVROS. Disponível em: <https://gemini.google.com/gem/storybook> (acesso a conta Pró com o @educador)

GEMINI: <https://gemini.google.com/app?hl=pt-BR> (acesso a conta Pró com o @educador)

GOOGLE EARTH. Disponível em: <https://earth.google.com/web/@0,-0.38230016,0a,22251752.77375655d,35y,0h,0t,0r/data=CgRCAggBOgMKATBCAggBSg0I> ARAA.

NOTEBOOKLM. Disponível em: <https://notebooklm.google.com> (acesso a conta Pró com o @educador)

QGIS - Software de cartografia. Disponível em: <https://qgis.org/>.

Filmes e Documentários:

A LEI DA ÁGUA (2014, André D'Elia) – Explora as consequências das mudanças no Código Florestal Brasileiro e sua relação com as bacias hidrográficas.

BELO MONTE: ANÚNCIO DE UMA GUERRA (2012, André D'Elia) – Mostra os impactos ambientais e sociais da construção da usina de Belo Monte, abordando disputas territoriais e direitos de comunidades tradicionais.

Ilha das Flores (1989, Jorge Furtado) – Clássico curta-metragem brasileiro que discute desigualdade social, consumo, desperdício e degradação ambiental.

O VENENO ESTÁ NA MESA I e O VENENO ESTÁ NA MESA II (2011 e 2014, Silvio Tendler) – Debatem o uso de agrotóxicos, impactos sobre a saúde e o meio ambiente, relacionando campo e cidade.

Canais no YouTube:

CANAL DO MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS (MAB): <https://www.youtube.com/@MABBrasil>

DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO (DPU): https://www.youtube.com/playlist?list=PLRPvEDKIO_6KuMv20XHwLw05Xbnsmc0vh

FUNDAÇÃO ROSA LUXEMBURGO - BRASIL E PARAGUAI: <https://www.youtube.com/@fundacaorosaluxemburgo>

GEOGRAFIA ILUSTRADA: <https://www.youtube.com/@geoilustrada>

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM POPULAÇÕES PESQUEIRAS E DESENVOLVIMENTO NO ES (GEPPEDES) UFES: <https://www.youtube.com/@geppedes5865>

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA: <https://www.youtube.com/mmeioambiente>

RAÍZES DO SAPÊ - BIBLIOTECA QUILOMBOLA ANGELIM II: <https://www.youtube.com/c/Ra%C3%ADzesdoSap%C3%AA>

SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL CACHOEIRENSE: <https://www.youtube.com/@patrimonioimaterialci>

SÉRIE RAÍZES – A HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLzR7WcAqI-ZYL0UwRjHC4LhQpUCYUt5Un>

TVE ESPÍRITO SANTO: <https://www.youtube.com/@tveespiritosanto>

TV BRASIL: <https://www.youtube.com/@tvbrasil>

Músicas:

BANDA CASACA - GARÇAS DE JACARENEMA

BANDA CASACA - ESPERANÇA

EMICIDA FT. VANESSA DA MATA - PASSARINHOS

GUILHERME ARANTES - PLANETA ÁGUA

LENINE - PROJETO TAMAR - BICHOS DO MAR

LUIZ GONZAGA - XOTE ECOLOGICO

NANDO REIS E ARTISTAS CONVIDADOS - CANÇÃO PRA AMAZÔNIA

O TEATRO MÁGICO - CANÇÃO DA TERRA

SAMBA QUE ELAS QUEREM - "NÓS SOMOS MULHERES"

TOQUINHO - HERDEIROS DO FUTURO

Oportunidades:

ESPÍRITO SANTO. Secretaria da Educação. *E-book Guia de Oportunidades 2025*. SEDU, 2025. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2025/01/Ebook-Guia-de-Oportunidades-2025.pdf> . Acesso em: 13 set. 2025.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS E LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	
Módulo	Identities, Culturas e Direitos Humanos: Diálogos Decoloniais e Inclusão
Componente	Geografia
Série	2ª
Trimestre	Segundo
Eixo Estruturante	II - Mediação e Intervenção Sociocultural
Competências do IFA	<p>Competência 4. Analisar criticamente as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, reconhecendo os saberes tradicionais, o papel dos movimentos sociais e das minorias na construção de conhecimentos e na promoção da diversidade, desenvolvendo iniciativas que fortaleçam a educação decolonial, o combate ao racismo, a valorização dos Direitos Humanos e a inclusão social de forma ética e sustentável</p> <p>Competência 5. Desenvolver ações de protagonismo juvenil, enquanto agente social, político, ambiental, profissional e cultural, analisando suas identidades e culturas juvenis em diferentes contextos, promovendo reflexões para o planejamento de projetos de vida éticos e conscientes, alinhando aspirações pessoais ao bem-estar coletivo e à transformação social.</p>
Habilidades do IFA	<p>EMIFACHS402 - Valorizar os saberes tradicionais de povos originários, comunidades quilombolas e outros grupos historicamente marginalizados, compreendendo sua importância na construção de conhecimentos, na preservação cultural e na promoção da diversidade.</p> <p>EMIFACHS403 - Analisar as contribuições de movimentos sociais e grupos historicamente marginalizados, como povos originários, quilombolas, negros, mulheres, refugiados e da população LGBTQIAPN+, analisando suas pautas e reivindicações sociais e seus impactos na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.</p> <p>EMIFACHS404 - Desenvolver iniciativas que reflitam sobre a educação decolonial, o combate ao racismo, a valorização da diversidade</p>

	<p>cultural e a preservação dos Direitos Humanos, fortalecendo ações coletivas que busquem transformar realidades sociais e promover a inclusão e a equidade de forma ética e sustentável.</p> <p>EMIFACHS502 - Analisar criticamente as influências da globalização e mundialização nas juventudes, avaliando como esses processos impactam diferentes contextos sociais, econômicos e culturais e as oportunidades e desafios no mundo do trabalho.</p>
<p>Objetos de Conhecimento</p>	<p>Identidade Sociocultural, Modos de Vida e Território</p> <p>As relações de cada grupo entre si, com os outros e com o território se dá por diferentes meios, materiais e simbólicos, e a partir de distintos saberes. Os processos de colonização e a lógica produtiva hegemônica por vezes restringe o existir por uma única perspectiva. As Identidades, os modos de vida e as concepções de território são diversas e (re)conhecê-las coloca-se como premissa na construção de uma sociedade que respeita a diversidade e a dignidade humana.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade étnico-territorial dos povos indígenas do Brasil. • Diversidade do campo: De Norte a Sul – Os campos do Brasil. • Relações sociedade-natureza das populações do campo, das águas e das florestas sob recortes sociais, de gênero e de raça. • Territorialidades: Identidades e territórios indígena e quilombolas no Brasil e no Espírito Santo. • Os saberes dos homens e mulheres do campo, das comunidades tradicionais e os caminhos para a conservação ambiental: práticas ecologicamente responsáveis e economicamente solidárias. <p>Brasil: A organização do espaço, dos territórios e os movimentos sociais</p> <p>As marcas da colonização do Brasil apresentam-se sob formas espaciais e territoriais marcadas por disputas de forças opressoras e supressoras que implicaram desigualdades profundas como as raciais e as econômicas, e imersos nessas desigualdades estão os grupos afetados por essa estrutura. Surgem desses grupos os movimentos de resistência que buscam garantia de direitos negados e</p>

suprimidos. Tratam-se dos movimentos sociais, do campo ou urbanos, que levantam pautas de interesse coletivo historicamente marginalizadas.

- O acesso à terra, a justiça fundiária e a segurança alimentar no mundo e no Brasil: A Via Campesina e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.
- O espaço e o trabalho sob o recorte de gênero – Organizações de mulheres do campo e de povos tradicionais, especialmente camponeses, indígenas, quilombolas, ribeirinhos e costeiros.
- Os Movimentos Negros e o Antirracismo no Brasil e no Mundo.
- Resistência indígena: Os povos originários – Luta, território, representatividade e conquistas;
- O direito de morar: o déficit habitacional e os movimentos urbanos por moradia e demandas sociais.

Demografia – População, Diversidade e Equidade

A população brasileira apresenta-se diversa, em virtude do seu histórico de ocupação. Contudo, a diversidade no país vem acompanhada de profundas desigualdades resultantes do mesmo histórico. Os indicadores populacionais gerais são importantes para formulação de cenários também gerais, no entanto, para analisar de maneira que os dados amparem tomadas de decisão e justifiquem a necessidade de políticas públicas é preciso imprimir recortes. Os indicadores de qualidade de vida, e de acesso a oportunidades trazem respostas bastante diferentes quando observados por raça/cor ou por gênero. Em um cenário de desigualdades patentes, a solução não é igualdade, é equidade. Grupos populacionais que partem de lugares distintos precisam de meios distintos para acessar mesmos direitos.

- Bairros Nobres e Periferias no Brasil: A segregação racial no habitar.
- As consequências sociais do “Mito da Democracia Racial no Brasil”: A negação do racismo e as desigualdades raciais decorrentes dele.

- Indicadores populacionais e sociais por grupo (raça/cor, gênero, urbano/rural) no Brasil e no Mundo – causas e propostas: IDH – Índice de Gini – Renda per capita – Escolaridade – Trabalho.
- Antirracismo e Políticas afirmativas: População Negra e População Indígena no Brasil - Ações e resultados.

Mundo Contemporâneo: Arranjos produtivos, Trabalho e as juventudes nesse contexto

Na globalização os fluxos de informação, mercadorias, capitais e pessoas se ampliaram em intensidade e frequência, por meio do encurtamento das distâncias físicas como consequência dos avanços tecnológicos de transporte e comunicação. Contudo, a configuração do cenário de rede global ou mundial, a partir de princípios hegemônicos suprimiu ou marginalizou formas de existir e de produzir. Nesse cenário, diferentes arranjos produtivos – como os distritos industriais e as cadeias globais de produção – enraizados em uma lógica essencialmente capitalista e urbana propõe um desenvolvimento que desconsidera as singularidades sociais. Seja por meio da alta competitividade, da precarização ou das novas formas de trabalho, as juventudes têm vivenciado as afetações na medida do lugar que ocupam: do privilégio ou da exclusão.

- O produzir e o consumir sob a ótica das comunidades do Campo, das águas e das florestas (Ex.: Cooperativas; RESEX; Organizações comerciais da Sociedade civil).
- O Jovem do Campo: Protagonismo e Inovação na Agricultura Familiar.
- O Mundo do trabalho: cartografia social das juventudes negra, indígena e quilombola.
- Sul Global e novas vozes na ordem mundial: a inserção dos países periféricos na globalização, seus desafios e estratégias de afirmação no cenário internacional.

Possibilidades de Temas Integradores

- TI 01 Direito da Criança e do Adolescente
- TI 03 Educação Ambiental
- TI 04 Educação Alimentar e Nutricional

-

	<p>TI 06 Educação em Direitos Humanos</p> <p>TI 07 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena</p> <p>TI 10 Educação para o Consumo Consciente</p> <p>TI 14 Trabalho e Relações de Poder</p> <p>TI 17 Povos e Comunidades tradicionais</p>
Possibilidades Metodológicas	<p>Aprendizagem Baseada em Problemas</p> <p>O estudante é colocado diante de um problema complexo, real e sem solução única, que exige investigação, análise de fontes diversas e aplicação de conhecimentos para formular respostas. O professor atua como mediador, estimulando a autonomia intelectual, a colaboração entre colegas e a capacidade crítica. Essa metodologia se alinha à formação cidadã porque mobiliza os conteúdos geográficos na busca por soluções viáveis para os dilemas socioambientais.</p> <p>explicação, promovendo perguntas, reflexões e participação ativa para construir o conhecimento de forma compartilhada. Pode associar-se à possibilidade metodológica de sala de aula invertida para ampliação do repertório e da participação dos estudantes no momento de explanação e diálogo do professor com a turma.</p> <p>Mapa Mental</p> <p>É uma forma de representação gráfica que possibilita organizar ideias, informações ou conceitos de forma integrando de de maneira ramificada. É necessário selecionar um tema central e conectar as palavras-chave, imagens e cores. Seu uso oportuniza o estímulo à memorização, à criatividade e à visualização das relações entre os aspectos do objeto do conhecimento, favorecendo a organização do pensamento.</p>

Pesquisa de campo

Trata-se de uma metodologia de investigação que envolve a coleta de dados diretamente no local onde o fenômeno ocorre, permitindo a observação, análise e compreensão da realidade estudada. Na Geografia, essa prática aproxima o aluno do território, favorecendo a construção de conhecimentos por meio da vivência, da observação crítica e do contato com diferentes contextos socioespaciais. Nas Comunidades indígenas quilombolas e do campo, as dinâmicas e os saberes têm a oralidade como meio essencial à manutenção e resistência dos conhecimentos locais, por isso, sempre que possível, a ida à campo, o diálogo direto com as comunidades tendem a produzir um efeito significativo na aprendizagem.

Seminários e discussões

É possível, por meio dos seminários e dos momentos de discussão desenvolver habilidades de argumentação, além de estimular o pensamento crítico e o protagonismo estudantil, ao mesmo tempo em que valoriza a escuta, o diálogo e a construção colaborativa do conhecimento. Essa estratégia pode acontecer em momentos específicos de uma turma ou envolver outras turmas em agendas maiores e colaborativas inclusive com outros componentes curriculares.

Inventário da Realidade e Caderno da Realidade

Instrumentos pedagógicos característicos da Educação do campo, especialmente das escolas que adotam as mediações da Pedagogia da Alternância, o caderno, construído pelos estudantes, orientado e avaliado pelos professores propõe o registro e a análise crítica do cotidiano dos estudantes, relacionando suas vivências com os conteúdos escolares. Utilizado em práticas pedagógicas contextualizadas, ele valoriza o saber local, estimula a reflexão sobre a realidade social e territorial dos alunos e contribui para uma aprendizagem significativa, e com o protagonismo comunitário estudantil conectando teoria e prática de forma ativa e participativa

Possibilidade de Avaliação

Avaliação Diagnóstica (início do módulo)

- Dinâmica de palavras-chave: levantamento coletivo de ideias iniciais para compor uma nuvem de conceitos.
- Linha do tempo inicial: construção colaborativa de eventos, fatos ou experiências relacionadas ao assunto do módulo.

Avaliação Formativa (ao longo do módulo)

- Apresentação oral de mapas mentais do conteúdo trabalhado.
- Jogo avaliativo: perguntas e desafios em formato lúdico para checar compreensão.
- Relatório em dupla ou grupo: sistematização de dados e informações analisadas em atividades.
- Estudo de caso em grupo: apresentação da proposta de intervenção.
- Diálogo e avaliação dos levantamentos do Caderno da Realidade.

Avaliação Somativa (culminância do módulo)

- Projeto final: elaboração de um produto (texto, vídeo, campanha, mapa, maquete etc.) como síntese da aprendizagem.
- Avaliação com itens objetivos de múltipla escolha.
- Seminário em grupo: apresentação estruturada de pesquisas ou estudos realizados.
- Júri simulado ou simulação: desempenho em papéis sociais com defesa de argumentos.
- Apresentação criativa: podcast, peça teatral, história em quadrinhos ou outras linguagens expressivas.

	<p>Avaliação Integrada (além da sala de aula)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seminário temático. • Saída pedagógica interdisciplinar e avaliação por área do conhecimento.
<p>Materiais de Apoio</p>	<p>Livros</p> <p>VESENTINI, José William. <i>Geografia: a construção do mundo</i>. São Paulo: Ática, 2012. (Série Brasil – Ensino Médio, volume único).</p> <p>MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. <i>Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização</i>. São Paulo: Scipione, 2015.</p> <p>COELHO, Marcos de Amorim; TERRA, Lygia. <i>Geografia: estudos e interações</i>. São Paulo: Moderna, 2016.</p> <p>SANTOS, Douglas. <i>Geografia das redes: o mundo e seus lugares</i>. São Paulo: FTD Educação, 2017.</p> <p>Referências acadêmicas:</p> <p>SANTOS, Milton. <i>Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos da geografia</i>. 8. ed. São Paulo: EdUSP, 2008.</p> <p>SANTOS, Milton. <i>A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção</i>. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2006.</p> <p>BARTHE-DELOIZY, Francine; SERPA, Angelo (Orgs.). <i>Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia</i>. Salvador: EDUFBA, 2008.</p> <p>Vídeos:</p> <p>CANAL PRETO. As dificuldades dos Quilombolas. YouTube, 13 ago. 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gDXPK49-FAM. Acesso em: 14 set. 2025.</p> <p>CANAL GNT. Txai Suruí – Sexta Black. YouTube, 04 de novembro de 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1yuHQC2Tig0. Acesso em: 14 set. 2025.</p> <p>CANAL PRETO. Mulher Negra é a base da pirâmide. YouTube, 14 de março de 2019. Disponível em:</p>

<https://www.youtube.com/watch?v=wZB9T3YapE4>. Acesso em: 14 set. 2025.

BALSAS RURAL. Diversidade na agricultura familiar. YouTube, 15 de julho de 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=k_IY0JP4Gw. Acesso em: 14 set. 2025.

INSTITUTO UNIBANCO. Coleção Antirracista. Youtube. Setembro de 2023. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=19cfwxIqRZI&list=PLggyRMb5eNeKXHKhQT4xUQ5O3JlkkX7RS>

Materiais SEDU:

SEDU-ES (Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo). *Caderno Orientador ERER: Relações Étnico-Raciais*. Vitória, ES: SEDU-ES, 2023. Disponível em:

<https://apoie.sedu.es.gov.br/Media/Apoie/RELACOESETNICORACIAIS/Livro%20Caderno%20Orientador%20ERER%20SEDU%202023.pdf>. Acesso em: 14 de setembro de 2025.

E-books com temáticas diversas em Educação Para as Relações Étnico-Raciais (ERER) - *Geaciq Indica*: https://drive.google.com/drive/folders/1Z-jxbhcqITK4_NuBX9HdMtK-oSqVaTWM?usp=sharing

E-books para a Educação do Campo com sugestões temáticas e metodológicas - *Geaciq Indica e Campo Educa*: <https://drive.google.com/drive/folders/1e6IddRvSkK7AbTFLa4pHREdvShUL7PcE?usp=sharing>

Guia de Visitação a áreas naturais e agroflorestas - https://drive.google.com/file/d/1d3b3_K3ceKq85RoFIoKGvRMqUCSshyMZ/view?usp=sharing

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS E LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	
Módulo	Tecnologias Digitais, Sustentabilidade e Ação Global
Componente	Geografia
Série	2ª
Trimestre	Terceiro
Eixo Estruturante	III - Inovação e Intervenção Tecnológica IV - Mundo do Trabalho e Transformação Social
Competências do IFA	<p>Competência 2. Avaliar as interações entre as atividades humanas e o espaço geográfico, discutindo os impactos ambientais e suas implicações socioambientais, incluindo o racismo ambiental, propondo soluções éticas e sustentáveis, e promovendo a consciência e o consumo responsável nos âmbitos local, regional, nacional e global.</p> <p>Competência 3. Mediar conflitos, promovendo o diálogo, a empatia e a escuta ativa, por meio de estratégias de negociação e tomada de decisão, considerando contextos históricos, culturais, sociais e políticos, com especial atenção ao Sul Global, para discutir soluções colaborativas que respondam a desafios locais e globais.</p>
Habilidades do IFA	<p>EMIFACHS201 - Avaliar as relações entre ações humanas e o espaço geográfico, utilizando a análise de dados, padrões e variações de fenômenos naturais para compreender impactos ambientais e subsidiar a tomada de decisões frente à emergência climática.</p> <p>EMIFACHS202 - Analisar os impactos ambientais sobre as populações mais vulneráveis, refletindo sobre as desigualdades socioambientais e propondo estratégias para o enfrentamento do racismo ambiental e a promoção da justiça climática.</p> <p>EMIFACHS203 - Elaborar argumentos fundamentados, considerando as discussões e acordos ambientais internacionais, de modo a articular o conhecimento científico e ético para defender alternativas sustentáveis a problemas socioambientais em nível local, regional,</p>

	<p>nacional e global.</p> <p>EMIFACHS301 - Analisar criticamente conflitos em diferentes contextos históricos, culturais, sociais e políticos, com foco no Sul Global, identificando suas causas e impactos para fundamentar debates, aprimorar processos de mediação e fortalecer a construção de argumentações embasadas em perspectivas éticas, democráticas e sustentáveis.</p> <p>EMIFACHS302 - Desenvolver estratégias de escuta ativa, autoconhecimento, empatia e argumentação, favorecendo o diálogo e a construção de consensos na compreensão e mediação de conflitos pessoais, coletivos e relacionados ao mundo do trabalho.</p>
<p>Objetos de Conhecimento</p>	<p>Recursos Naturais e as relações Sociedade-Natureza</p> <p>O avanço das tecnologias e as transformações dos modos de produção geram significativas mudanças nas formas da sociedade se relacionar com a natureza. Em uma sociedade que prioriza o urbano, o industrial e o empresarial agroexportador os recursos naturais, ainda que em um país de abundância e diversidade como o Brasil, ficam comprometidos em quantidade e qualidade. Há outros modos de olhar a natureza, de forma mais socioambientalmente justa e sustentável. As comunidades do campo, das águas e das florestas alertam há tempos acerca da inviabilidade do modelo que só extrai sem conservar, mas são elas hoje junto às populações periféricas, majoritariamente negras, que sentem e vivem de forma mais patente os efeitos desse consumo não consciente imposto pelos modelos produtivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conflitos entre a exploração predatória dos recursos e os modos de vida tradicionais. • Os manguezais, as comunidades pesqueiras e a urbanização do Brasil e do Espírito Santo. • A Reforma Agrária e a Agricultura Familiar: De onde vem a comida da nossa mesa (e da nossa escola)?. • Os povos indígenas e sua relação com a conservação dos biomas brasileiros. • Onde estão as periferias do Brasil? A relação entre aspectos físicos dos terrenos com o histórico do racismo no Brasil, na ocupação das cidades.

Globalização, espaço mundial e Emergência climática e ambiental

As múltiplas conexões econômicas, culturais e políticas que caracterizam o mundo atual configuram e reconfiguram o espaço geográfico a todo tempo, contudo ao mesmo passo, ampliam os abismos socioeconômicos entre países e regiões, e por consequência, entre seus grupos humanos. A globalização promove o aumento do consumo, da produção industrial e da circulação de mercadorias, muitas vezes às custas da exploração excessiva dos recursos naturais e da degradação ambiental. Esses processos contribuem para o agravamento da crise climática, afetando de maneira desigual as diferentes regiões do planeta. Organismos internacionais e iniciativas da sociedade civil tais quais os movimentos de resistência inserem-se nesse contexto na busca por diplomacia, soluções mais justas ou garantia de direitos essenciais às populações.

- Refugiados do clima.
- As águas doces continentais e subterrâneas e a demanda global – o papel das relações agroecológicas com a floresta e com o campo, na conservação dos mananciais.
- Relações de saberes tradicionais indígenas e quilombolas com o Clima.
- Organismos internacionais e tratados pelo meio ambiente e pelo clima: uma análise crítica.

Economia, Trabalho e Sustentabilidade

A análise da economia e do mundo do trabalho permite compreender como a produção, a circulação e o consumo se organizam em diferentes escalas, evidenciando contradições entre crescimento econômico, exploração intensiva de recursos e sustentabilidade. O avanço tecnológico e a economia digital redefinem cadeias produtivas e formas de emprego, ampliando tanto as oportunidades quanto as desigualdades. Ao mesmo tempo, surgem alternativas sustentáveis, como a bioeconomia, a economia circular e as energias renováveis, que dialogam com desafios sociais, como a precarização, a exclusão de grupos vulneráveis e as desigualdades de gênero, étnico-raciais e geracionais.

- Cadeias produtivas globais e digitais: a globalização e as inovações tecnológicas reorganizando a produção, o comércio e o

	<p>trabalho - aprofundando interdependências e revelando novas desigualdades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Precarização e juventude no trabalho: os desafios da inserção profissional marcados por instabilidade, informalidade e desigualdade de acesso. • Sustentabilidade econômica e produtiva: as alternativas como a agroecologia, a bioeconomia, economia circular e energias renováveis para reduzir impactos ambientais. • Desigualdades e justiça social: as barreiras de gênero, étnico-raciais e geracionais no mercado de trabalho e os caminhos para equidade e desenvolvimento sustentável.
<p>Possibilidades de Temas Integradores</p>	<p>TI 01 Direito da Criança e do Adolescente</p> <p>TI 03 Educação Ambiental</p> <p>TI 04 Educação Alimentar e Nutricional</p> <p>TI 06 Educação em Direitos Humanos</p> <p>TI 07 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena</p> <p>TI 10 Educação para o Consumo Consciente</p> <p>TI 12 Trabalho, Ciência e Tecnologia</p> <p>TI 14 Trabalho e Relações de Poder</p> <p>TI 15 Ética e Cidadania</p> <p>TI 16 Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade</p> <p>TI 17 Povos e Comunidades tradicionais</p>

Aprendizagem Baseada em Problemas

O estudante é colocado diante de um problema complexo, real e sem solução única, que exige investigação, análise de fontes diversas e aplicação de conhecimentos para formular respostas. O professor atua como mediador, estimulando a autonomia intelectual, a colaboração entre colegas e a capacidade crítica. Essa metodologia se alinha à formação cidadã porque mobiliza os conteúdos geográficos na busca por soluções viáveis para os dilemas socioambientais.

Estudo de Casos

É uma metodologia que desafia os estudantes a analisar, interpretar e resolver problemas complexos e contextualizados, inspirados em situações da vida real. Ao examinar um caso são provocados a ir além da teoria, aplicando conceitos, avaliando diferentes perspectivas e desenvolvendo habilidades críticas, como a tomada de decisão e a argumentação. Essa abordagem promove um ambiente de aprendizagem ativo e colaborativo, no qual debatem soluções, justificam suas escolhas e compreendem a complexidade inerente aos desafios sociais, ambientais e econômicos. Assim, o estudo de casos atua como uma ponte entre o conhecimento acadêmico e a prática, preparando os estudantes para enfrentar dilemas do cotidiano de forma estratégica e ética.

Roda de Conversa / Seminários e Discussões

A Roda de Conversa e os Seminários e Discussões são metodologias ativas que posicionam os estudantes como protagonistas na construção do conhecimento. A Roda de Conversa promove um ambiente de diálogo horizontal e colaborativo, onde diferentes vozes e saberes são valorizados, permitindo que os alunos compartilhem percepções, experiências e dúvidas de maneira informal e acolhedora. Por sua vez, os Seminários e Discussões incentivam a pesquisa aprofundada, a organização de ideias e a apresentação pública de argumentos, preparando o estudante para o debate fundamentado e a escuta ativa. Ambas as abordagens desenvolvem habilidades essenciais para a cidadania, como a comunicação assertiva, a empatia, a capacidade de negociar e o respeito à pluralidade de pensamento, transformando a sala de aula em um espaço de interação democrática e construção coletiva do conhecimento.

<p>Possibilidade de Avaliação</p>	<p>Avaliação Diagnóstica (início do módulo)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica de palavras-chave: levantamento coletivo de ideias iniciais para compor uma nuvem de conceitos • Tempestade de ideias <p>Avaliação Formativa (ao longo do módulo)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatório em dupla ou grupo: sistematização de dados e informações analisadas em atividades • Estudo de caso em grupo: apresentação da proposta de intervenção <p>Avaliação Somativa (culminância do módulo)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projeto final: elaboração de um produto (texto, vídeo, campanha, mapa, maquete etc.) como síntese da aprendizagem • Avaliação com itens objetivos de múltipla escolha • Júri simulado ou simulação de conferências: desempenho em papéis sociais com defesa de argumentos <p>Avaliação Integrada (além da sala de aula)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Feira de países ou povos em perspectiva socioambiental decolonial
<p>Materiais de Apoio</p>	<p>Livros didáticos:</p> <p>VESENTINI, José William. <i>Geografia: a construção do mundo</i>. São Paulo: Ática, 2012. (Série Brasil – Ensino Médio, volume único).</p> <p>MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. <i>Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização</i>. São Paulo: Scipione, 2015.</p>

COELHO, Marcos de Amorim; TERRA, Lygia. *Geografia: estudos e interações*. São Paulo: Moderna, 2016.

SANTOS, Douglas. *Geografia das redes: o mundo e seus lugares*. São Paulo: FTD Educação, 2017.

Referências acadêmicas:

BARTHE-DELOIZY, Francine; SERPA, Angelo (Orgs.). *Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia*. Salvador: EDUFBA, 2008.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CASTRO, Josué de. *Geografia da fome*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1946.

FILGUEIRA, André Luiz de Souza. Racismo ambiental, cidadania e biopolítica: considerações gerais em torno de espacialidades racializadas. *Revista Ateliê Geográfico*, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 79-100, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/download/69990/37336/328284>. Acesso em: 13 set. 2025.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Terra*. São Paulo: Peirópolis, 2000.

HAESBAERT, Rogério. *O Mito da Desterritorialização*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

INSTITUTO PEREGUM. *Racismo ambiental e emergências climáticas no Brasil*. São Paulo: Instituto Peregum, [s.d.].

LEONARD, Annie. *A história das coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos*. Tradução de Heloísa Mourão. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

MENDONÇA, Francisco. *Geografia e Meio Ambiente*. São Paulo: Contexto, 2001.

O OBSERVATÓRIO LATINO AMERICANO. Racismo ambiental, saúde e direitos sociais: causalidades e impactos da degradação ambiental em comunidades vulneráveis no Brasil. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/8603>. 13 set. 2025.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

PROFESSORES UFF. Racismo ambiental, o que é isso. Disponível em: https://www.professores.uff.br/seleneherculano/wp-content/uploads/sites/149/2017/09/Racismo_3_ambiental.pdf. 13 set. 2025.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço*. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos da geografia*. 8. ed. São Paulo: EdUSP, 2008.

Vídeos:

CANAL PRETO. As dificuldades dos Quilombolas. YouTube, 13 ago. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gDXPK49-FAM>. Acesso em: 14 set. 2025.

CANAL GNT. Txai Suruí - Sexta Black. YouTube, 04 de novembro de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1yuHQC2Tig0>. Acesso em: 14 set. 2025.

CANAL PRETO. Mulher Negra é a base da pirâmide. YouTube, 14 de março de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wZB9T3YapE4>. Acesso em: 14 set. 2025.

BALSAS RURAL. Diversidade na agricultura familiar. YouTube, 15 de julho de 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=k_IY0JP4Gw. Acesso em: 14 set. 2025.

INSTITUTO UNIBANCO. Coleção Antirracista. Youtube. Setembro de 2023. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=19cfwxIqRZI&list=PLggyRmb5eNeKXHKhQT4xUQ5O3JlkkX7RS>

INTERFACES DO RACISMO. *Racismo ambiental*. [S.l.: s.n.], 2020. 1 vídeo (20 min). Publicado no canal YouTube.

JORNADA. *Racismo ambiental*. [S.l.: s.n.], 2022. 1 vídeo (15 min). Publicado no canal YouTube.

Materiais SEDU:

SEDU-ES (Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo). *Caderno Orientador EREER: Relações Étnico-Raciais*. Vitória, ES: SEDU-ES, 2023. Disponível em: <https://apoie.sedu.es.gov.br/Media/Apoie/RELACOESETNICORACIAIS/Livro%20Caderno%20Orientador%20ERER%20SEDU%202023.pdf>. Acesso em: 14 de setembro de 2025.

E-books com temáticas diversas em Educação Para as Relações Étnico-Raciais (ERER) – *Geaciq Indica*: https://drive.google.com/drive/folders/1Z-jxbhcqITK4_NuBX9HdMtK-oSqVaTwm?usp=sharing

E-books para a Educação do Campo com sugestões temáticas e metodológicas – *Geaciq Indica e CampoEduca*: <https://drive.google.com/drive/folders/1e6IddRvSkK7AbTFLa4pHREdvShUL7PcE?usp=sharing>

Guia de Visitação a áreas naturais e agroflorestas – https://drive.google.com/file/d/1d3b3_K3ceKq85RoFIoKGvRMgUCSshyMZ/view?usp=sharing

Matérias/Reportagens:

A GAZETA. Estudo explica relação do racismo ambiental com tragédias das chuvas em Vitória. Publicado em 09/08/2023. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/estudo-explica-relacao-do-racismo-ambiental-com-tragedias-das-chuvas-em-vitoria-0823> Artigo que aborda a incidência de deslizamentos em bairros com população em vulnerabilidade social em Vitória, conectando com o conceito de racismo ambiental.

GOV.BR. O que é racismo ambiental e de que forma ele impacta. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contrafake/noticias/2024/o-que-e-racismo-ambiental-e-de-que-forma-impacta-populacoes-mais-vulneraveis>. 13 set. 2025.

Sites:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portal do Professor MEC. Disponível em: <https://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>. Acesso em: 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (ESTADO). Defesa Civil. Áreas de risco georreferenciadas. Disponível em: https://ide.geobases.es.gov.br/layers/geonode_data:geonode:DC_AREAS_RISCO_ES_2018_UTF8. Acesso em: 12 set. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Mapa de Conflitos no Brasil. Disponível em: <https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/>. Acesso em: 12 set. 2025.

GEOGRAFIA VISUAL. Materiais de apoio em geografia. Disponível em: <https://geografiavisual.com.br/materiais>. Acesso em: 12 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Atlas Geográfico Escolar. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/>. Acesso em: 12 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cobertura e uso da terra. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/cobertura-e-uso-da-terra.html>. Acesso em: 12 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). IBGE Educa - Professores. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/professores>. Acesso em: 12 set. 2025.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). Biblioteca digital. Disponível em: <http://biblioteca.ijsn.es.gov.br/>. Acesso em: 12 set. 2025.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). Acervo digital sobre povos indígenas, populações tradicionais e meio ambiente. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/>. Acesso em: 12 set. 2025.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). *Povos Indígenas no Brasil*. São Paulo: ISA, edições diversas. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal. Acesso em: 13 set. 2025.

MAPBIOMAS. Plataforma de mapas e dados sobre cobertura e uso do solo no Brasil. Disponível em: <https://plataforma.brasil.mapbiomas.org>. Acesso em: 12 set. 2025.

OBSERVATÓRIO INTERDISCIPLINAR DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS (OIMC). Página institucional. Disponível em: <https://obsinterclima.eco.br/>. Acesso em: 12 set. 2025.

BIBLIOTECA APOIE: <https://apoie.sedu.es.gov.br/bibliotecademas>. Acesso em: 13 set. 2025.

Plataformas Digitais e Inteligências Artificiais:

MANUS: <https://manus.im/invitation/YVKYFGYI2KLBRN>

AMBIENTE VIRTUAL MICROKIDS: <https://ambiente.microkids.com.br/>

CANVA. Disponível em: <https://www.canva.com/> (acesso a conta Pró com o @educador)

CRIAÇÃO DE LIVROS. Disponível em: <https://gemini.google.com/gem/storybook> (acesso a conta Pró com o @educador)

GEMINI: <https://gemini.google.com/app?hl=pt-BR> (acesso a conta Pró com o @educador)

GOOGLE EARTH. Disponível em: <https://earth.google.com/web/@0,-0.38230016,0a,22251752.77375655d,35y,0h,0t,0r/data=CgRCAggBOgMKATBCAggBSg0I> ARAA.

NOTEBOOKLM. Disponível em: <https://notebooklm.google.com> (acesso a conta Pró com o @educador)

QGIS - Software de cartografia. Disponível em: <https://qgis.org/>.

Músicas:

CHICO BUARQUE - CONSTRUÇÃO

PARALAMAS DO SUCESSO - ALAGADOS

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

GECEB

Proposta de Itinerário Formativo Entre Áreas

HISTÓRIA - 3ª SÉRIE

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS E LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	
Módulo	Olhares Plurais: Linguagens e Humanidades na Investigação dos Saberes
Componente	História
Série	3ª
Trimestre	Primeiro
Eixo estruturante	I. Método, Conhecimento e Ciência
Competências do IFA	<p>Competência 1. Aplicar métodos e procedimentos científicos das Ciências Humanas para investigar, analisar e interpretar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, articulando diferentes perspectivas e fontes, de modo a construir argumentos, para posicionar-se de forma ética, crítica e propositiva em relação às dinâmicas da sociedade.</p> <p>Competência 3. Mediar conflitos, promovendo o diálogo, a empatia e a escuta ativa, por meio de estratégias de negociação e tomada de decisão, considerando contextos históricos, culturais, sociais e políticos, com especial atenção ao Sul Global, para discutir soluções colaborativas que respondam a desafios locais e globais.</p>
Habilidades do IFA	<p>EMIFACHS101 - Avaliar fontes confiáveis e variadas para analisar processos históricos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, considerando diferentes perspectivas, inclusive a feminina, assegurando a diversidade epistemológica no estudo de fenômenos sociais, promovendo o combate à desinformação por meio da verificação crítica e da disseminação responsável do conhecimento.</p> <p>EMIFACHS102 - Analisar dados e evidências provenientes de diferentes métodos científicos, como análises quantitativas e qualitativas, utilizando-os para compreender fenômenos locais, regionais, nacionais e globais em diferentes contextos temporais.</p> <p>EMIFACHS103 - Construir argumentos fundamentados e coerentes, integrando conhecimentos científicos, históricos e culturais, contemplando a valorização da produção científica de grupos marginalizados, para posicionar-se criticamente sobre questões sociais e propor soluções para problemas contemporâneos de maneira ética e embasada.</p> <p>EMIFACHS303 - Debater estratégias de mediação de conflitos e solução coletiva de problemas, de ordem política, econômica,</p>

	<p>ambiental, com base na diplomacia internacional, a partir do desenvolvimento de projetos que articulem teoria e prática.</p> <p>EMIFACHS304 - Avaliar os impactos das decisões mediadas sobre diferentes grupos sociais, garantindo que os processos de resolução de conflitos sejam inclusivos, equitativos e coerentes com princípios éticos e democráticos.</p>
<p>Objetos de Conhecimento</p>	<p>História, Tempo e Narrativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fontes históricas e desinformação: análise de documentos, iconografia, imprensa, memórias, história das mulheres, história indígena e afro-brasileira, revisionismos, negacionismo, desinformação e notícias falsas na história. ● Censos históricos, tradições orais e memórias de grupos historicamente marginalizados: a África como local de desenvolvimento negligenciado pela humanidade. O evoluído conhecimento e a experiência de africanos escravizados na mineração do Brasil colonial. ● Conhecimento Histórico e Divulgação Científica: divulgação do conhecimento histórico e o desafio de romper com a lógica da história restrita ao espaço acadêmico e de ampliar seu alcance junto à sociedade. ● Museus, exposições, filmes, podcasts, canais de vídeo e redes sociais como meios estratégicos de circulação do saber histórico, também reveladores de tensões: como simplificar sem distorcer? Como dialogar com públicos diversos sem perder a complexidade dos fenômenos estudados? ● Debates éticos e políticos no espaço público, disputas narrativas revisionistas e negacionistas, resistências e a democratização do acesso ao conhecimento. <p>Origens da humanidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Povos e Comunidades Tradicionais: as culturas e histórias de povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas e camponeses e a diversidade de saberes, cosmologias e modos de vida que compõem a formação do Brasil. ● A oralidade, as práticas culturais e as festas tradicionais como formas de preservação da memória coletiva, garantindo a transmissão de valores e conhecimentos entre gerações. ● A luta por território e pela conquista de direitos no centro dos debates contemporâneos, respaldada por marcos legais como a Constituição de 1988 e por legislações específicas, entre elas a Lei 10.639/03 e a Lei 11.645/08.

Saberes e conhecimentos de diferentes comunidades, povos e sociedades.

- Diversidade Étnica e Cultural: o reconhecimento da diversidade étnica no Brasil e no mundo, os impactos da colonização quanto a riqueza cultural das sociedades africanas, indígenas e dos diferentes grupos migrantes que contribuíram para a formação do país, como italianos, alemães, pomeranos, japoneses e árabes.
- Pluralidade dos patrimônios materiais e imateriais (capoeira, maracatu, samba de roda, entre outros), que se consolidaram como expressões de resistência e de identidade cultural.
- Epistemologias do Sul: O questionamento aos limites e silenciamentos impostos pelas narrativas eurocêntricas que dominaram a produção do conhecimento histórico.
- Valorização dos saberes produzidos em contextos não hegemônicos — como os da África, América Latina e Ásia, ampliação da compreensão do mundo, e outras formas de racionalidade, de narrar o passado e de interpretar a realidade.

Políticas e Relações de poder

- A hierarquização de “conhecimento científico” e “saberes tradicionais”: a exclusão de saberes indígenas, africanos e populares como instrumento de dominação.
- História das Políticas Públicas no Brasil: impactos de leis e programas governamentais ao longo do tempo (ex.: Lei de Terras de 1850, políticas de industrialização, Consolidação das Leis Trabalhistas, Estatuto da Igualdade Racial), Estudo da expansão e restrição de direitos ao longo do tempo.

Imperialismo, conflitos bélicos, econômicos e ideológicos mundiais nos séculos XIX, XX e XXI.

- Teoria da História: conceitos de nação, classe, raça, gênero, escravidão e a invisibilização de intelectuais e de saberes das populações negra e indígena no Espírito Santo, Brasil e América (africanos escravizados, astecas, maias, incas e povos originários do Brasil) e as políticas atuais de memória.

<p>Possibilidades de Temas Integradores</p>	<p>TI 06 Educação em Direitos Humanos</p> <p>TI 07 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena</p> <p>TI 11 Educação Financeira e Fiscal</p> <p>TI 13 Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica</p> <p>TI 16 Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade</p> <p>TI 17 Povos e Comunidades tradicionais</p> <p>TI 19 Diálogo Intercultural e Inter-religioso</p>
<p>Possibilidades Metodológicas</p>	<p>Aprendizagem baseada em projetos: os estudantes podem trabalhar em grupos para desenvolver um projeto de pesquisa que aborde um tema social contemporâneo. Nesse sentido, os estudantes podem desenvolver projetos que propõem soluções para problemas contemporâneos, como o racismo ambiental, a desinformação ou a invisibilização de grupos. Isso integra conhecimentos científicos, históricos e culturais para posicionamento crítico e proposição de soluções. Entre outros, o tema pode ser: "O Racismo Ambiental na Minha Comunidade".</p> <p>Estudo de caso e análise crítica de fontes: essa metodologia permite que os alunos apliquem a habilidade de avaliar fontes e combater a desinformação. Nela os estudantes podem analisar documentos históricos, iconografia, notícias de imprensa e memórias para identificar revisionismos, negacionismos e desinformação. Podem também comparar diferentes fontes sobre um mesmo evento (como, por exemplo, a Ditadura Militar no Brasil) para desenvolver o senso crítico e a habilidade de avaliar a confiabilidade das informações. Exemplo de temática a ser abordado pode ser "O Mito da Democracia Racial no Brasil". Além disso, outras temáticas também dialogam com a metodologia proposta: "Fontes históricas e desinformação", "História das Mulheres, Indígena e Afro-Brasileira", "Revisionismos, negacionismo e notícias falsas na história".</p> <p>Debate estruturado e simulações: essa abordagem é ideal para o desenvolvimento das habilidades de argumentação e mediação. O professor pode propor e os estudantes simulam uma "Conferência Internacional sobre a Crise Climática".</p> <p>Roda de conversa e entrevistas: Essa metodologia valoriza os saberes de grupos historicamente marginalizados e promove a</p>

compreensão de perspectivas diversas, uma possibilidade interessante para se abordar seria "Memórias, Tradições e Gênero".

Outras possibilidades são: aprendizagem baseada em jogos, aprendizagem cooperativa/colaborativa, aula expositiva/dialogada e tempestade de ideias.

Pesquisa-Ação e Entrevistas com Memórias Orais: Os alunos realizam pesquisas em suas comunidades, entrevistando pessoas para coletar memórias e tradições orais de grupos marginalizados (ex: comunidades quilombolas, indígenas, imigrantes, comunidades tradicionais). O objetivo é valorizar esses saberes e compreender a invisibilização de intelectuais e saberes negros e indígenas na história, bem como de outros povos e comunidades tradicionais. Exemplo de temáticas: "Os diferentes e múltiplos saberes e tradições quilombolas e dos povos originários do Brasil".

Temáticas que dialogam: "Censos históricos, tradições orais e memórias de grupos marginalizados", "Teoria da História: conceitos de nação, classe, raça, gênero, escravidão e a invisibilização de intelectuais e de saberes negros, e as políticas atuais de memória".

Simulação de Negociações e Debates Diplomáticos: Os estudantes simulam negociações de tratados de paz, discussões na ONU ou debates sobre conflitos socioambientais (ex: Protocolo de Kyoto, Acordo de Paris, Guerra na Ucrânia, conflito em Gaza, Os principais conflitos na África, incluindo o genocídio em Ruanda, guerras civis no Sudão e Sudão do Sul, a luta contra grupos extremistas em Mali e Burkina Faso, e disputas por recursos naturais no Congo e Serra Leoa). Isso permite o estudo das táticas de negociação, protesto e diálogo de movimentos sociais e a compreensão da diplomacia internacional. Temáticas que dialogam: "História dos Movimentos Sociais", "História da Diplomacia e das Relações Internacionais", "Conflitos socioambientais".

Com um foco na diplomacia, negociação e na análise de impacto. É uma abordagem prática que coloca os estudantes no centro da ação. Os alunos simulam negociações diplomáticas, debates na ONU ou conferências climáticas sobre temas atuais e históricos. Eles assumem o papel de diferentes países, movimentos sociais ou grupos de interesse (como uma comunidade indígena ou uma empresa). Para se prepararem, precisam analisar as políticas públicas relevantes ao tema, como o Acordo de Paris ou a Lei de Terras, entendendo como elas foram criadas e seus impactos. A simulação exige que eles apliquem táticas de negociação, argumentação e mediação para defender seus "interesses" e buscar soluções para o conflito. O uso do Kahoot pode ser uma forma de revisar o conteúdo antes do debate.

Ferramentas Digitais: A pesquisa para a simulação pode ser organizada no Padlet, com cada grupo compartilhando os dados sobre

seus respectivos papéis. Após o debate, os alunos podem criar um resumo dos pontos-chave em formato de infográfico ou vídeo curto usando o Canva, divulgando suas conclusões e aprendizados. Os estudantes podem utilizar plataformas colaborativas como o Padlet para organizar pesquisas, compartilhar fontes, construir linhas do tempo interativas ou criar murais de ideias sobre os temas abordados, promovendo a colaboração e a organização do conhecimento.

Aprendizagem baseada em jogos, aprendizagem cooperativa/colaborativa, aula expositiva/dialogada e tempestade de ideias. Exemplo de temáticas que podem ser desenvolvidas com os estudantes: "Raízes Africanas da Tecnologia Humana"; "África: Berço de Invenções e Saberes da Humanidade"; "Medicina Ancestral: a importância dos saberes medicinais indígenas na história".

Projeto de Pesquisa e Análise de Fontes Históricas: Os estudantes embarcam em uma jornada de pesquisa que começa com a análise crítica de fontes e culmina em uma investigação histórica. Em grupos ou individualmente, escolhem um tema relevante (como a Ditadura Militar, o papel de comunidades quilombolas ou a história de uma política pública). Eles iniciam com uma análise de fontes (documentos, notícias, imagens), comparando-as para identificar discursos de desinformação ou revisionismo. Em seguida, partem para uma pesquisa-ação e entrevistas com memórias orais, coletando narrativas de pessoas da comunidade que viveram ou foram impactadas por esse tema. Ao final, eles elaboram um relatório analítico que combina as fontes históricas com os depoimentos coletados. A perspectiva de gênero deve ser uma lente constante, investigando como as mulheres foram afetadas ou atuaram nesses processos, por exemplo.

Ferramentas Digitais: Durante o projeto, ferramentas como Padlet e Canva são essenciais para organizar a pesquisa e criar uma apresentação visual. A Suno IA pode ser usada para criar uma trilha sonora para a apresentação, adicionando uma camada artística e de engajamento.

Possibilidade de Avaliação

Avaliação de análise e crítica de fontes e dados

Produção de um dossier de análise

Relatório de pesquisa

Análise de mídias

Avaliação de argumentação e posicionamento crítico

Debate estruturado

Artigo de opinião ou ensaio

Podcast ou vídeo documentário

Avaliação de projetos e valorização dos saberes

Projeto de pesquisa sobre saberes tradicionais

Mostra cultural

Análise de impacto de conflitos

Produções escritas e reflexivas

Elaboração de textos de opinião opinativos ou resenhas críticas sobre filmes, livros ou documentários que retratam as temáticas de gênero, povos tradicionais ou diversidade étnica.

Produção de narrativas históricas que dêem voz a personagens historicamente invisibilizados (ex.: uma carta fictícia escrita por uma mulher, indígena ou quilombola em determinado contexto histórico).

Projetos interdisciplinares

Criação de murais, podcasts ou vídeos sobre culturas indígenas, afro-brasileiras ou migrantes, valorizando suas contribuições históricas e culturais.

Organização de exposições temáticas na escola (ex.: “Mulheres que fizeram história” ou “Memórias das comunidades tradicionais do Brasil”).

Os estudantes podem desenvolver projetos que proponham soluções para problemas contemporâneos, como o racismo ambiental, a desinformação ou a invisibilização de grupos. Isso integra conhecimentos científicos, históricos e culturais para posicionamento crítico e proposição de soluções. Temáticas que dialogam: Todas as temáticas supracitadas, pois é uma metodologia abrangente para aplicar o conhecimento.

Debates e simulações

Roda de conversa ou debate regrado sobre políticas públicas voltadas à igualdade racial, de gênero ou aos direitos dos povos tradicionais.

Simulações de assembleias ou encontros diplomáticos para discutir conflitos étnicos, ambientais ou sociais.

Debate Estruturado, simulações, rodas de conversa e entrevistas.

Análises de fontes e documentos

Estudo crítico de músicas, obras de arte, fotografias e documentos históricos relacionados à diversidade cultural.

Comparação entre notícias atuais e registros históricos para identificar permanências e transformações nas lutas sociais.

Estudo de caso e análise crítica de fontes: esse tipo de avaliação permite que os estudantes apliquem a habilidade de avaliar fontes e combater a desinformação.

Autoavaliação e metacognição

Questionários de autoavaliação para que o estudante reflita sobre sua própria aprendizagem e sobre como suas percepções sobre

gênero e diversidade foram ampliadas.

Portfólios que reúnam produções ao longo do módulo ou semestre, permitindo visualizar a evolução do pensamento crítico.

Materiais de Apoio

Para "Fontes históricas e desinformação: análise de documentos, iconografia, imprensa, memórias, História das Mulheres, História Indígena e Afro-Brasileira, revisionismos, negacionismo, desinformação e notícias falsas na história":

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

AVILA, Arthur Lima de. Qual passado escolher? Uma discussão sobre o negacionismo histórico e o pluralismo historiográfico. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 41, no 87, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/cYtjsrRVpgcwbZh4c7C48FS/?format=html&lang=pt>. Acesso em 11 de set. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional Nº. 105/2019. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/566968/CF88_EC105_livro.pdf. Acesso em: 05 de set. de 2025.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 11 set. 2025.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 14/2015, aprovado em 11 de novembro de 2015** – Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígena na Educação Básica, em decorrência da Lei nº 11.645/2008. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), 2015. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=27591-pareceres-da-camara-de-educacao-basica-14-2015-pdf&category_slug=novembro-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 set. 2025.

BOAVENTURA, S. S Meneses, M.P (org.) **Epistemologias do Sul**. Coimbra. Almedina, 2009. BRASIL.

BRUM, Eliane. **O Olho Da Rua**: Uma Repórter em Busca da Literatura da Vida Real. São Paulo: Globo, 2008.

CARIE, Nayara Silva et al. **Ensino de História e letramento digital**: Uma proposta de leitura crítica das fontes provenientes dos meios digitais. Revista Transversos, n. 23, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/transversos/article/view/62675/40552>. Acesso em 11 de set. 2025.

GASPARI, Elio. **A ditadura envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LEITE, Leonardo Ripoll Tavares; MATOS, José Claudio. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.13, p. 2334-2349. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/918>. Acesso em: 11 set. 2025.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil por Boris Fausto**. Série documental. Brasil: TVE, s.d. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=b7YS_CYK7Y4. Acesso em: 11 set. 2025.

ORLOWSKI, Jeff. **O dilema das redes**. Produção de Larissa Rhodes. [S. l.]: Netflix, 2020. 1 vídeo (94 min), son., color. Disponível em: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 11 set. 2025.

Sites: Agência Lupa, Aos Fatos (para checagem de fatos e combate à desinformação). Sites: Agência Lupa (<https://www.lupa.news/>); Aos Fatos (<https://www.aosfatos.org/>).

Para "Censos históricos, tradições orais e memórias de grupos marginalizados: a África como berço de desenvolvimento negligenciado pela humanidade":

BOLOGNESI, Luiz. **Ex-Pajé**. Brasil: Buriti Filmes], 2018. Documentário, 80 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pjHAsIDbBEQ>. Acesso em: 11 set. 2025.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

OURO PRETO, Fred. **AmarElo - É Tudo Pra Ontem**. Produção: Evandro Fióti / Laboratório Fantasma; Brasil: Netflix, 2020. Documentário, 1h29min. Disponível em: <Netflix>. Acesso em: 11 set. 2025.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Para "Teoria da História: conceitos de nação, classe, raça, gênero, escravidão e a invisibilização de intelectuais e de saberes negros, e as políticas atuais de memória":

ALMEIDA, Silvio. **O Que É Racismo Estrutural?**. Belo Horizonte: Letramento, 2017.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico: Escolas Plurais: Prevenção às violências contra as mulheres**. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1qakMO52CyYS_O5oMuOuiUUNT8mtYMG1r/view. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico: Povos e Comunidades Tradicionais**. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2025/06/CADERNO-METODOLOGICO-POVOS-E-COMUNIDADES-TRADICIONAIS_160625.pdf. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico: Educando em Direitos: Cidadania e Democracia desde a Escola - Ensino Médio**. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/09/CADERNO-METODOLOGICO-CIDADAVIA-ENSINO-MEDIO-18_09.pdf. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Orientador para a Educação das Relações Étnico-raciais no Espírito Santo**. Vitória: Dossi Gráfica, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1O9TzW8BZAAEDk-tYVVTtAMFqADqvrxoI/view>. Acesso em: 12 set. 2025.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens: Uma Breve História da Humanidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

13ª (Título original: 13th). Direção: Ava DuVernay. Produção: Ava DuVernay e Howard Barish. [S. l.]: Netflix, 2016. (100 min).

RAÇA. Direção: Joel Zito Araújo e Megan Mylan. [S. l.]: Espaço Filmes, 2012. (104 min).

Podcasts

MANO a Mano. Apresentação: Mano Brown. [S. l.]: Spotify Studios, 2021-. Podcast. Disponível em:

<https://open.spotify.com/show/5jN3tF7tC8K2z32R0j2x4U>. Acesso em: 11 set. 2025.

FILOSOFIA Pop. Apresentação: Marcos Carvalho Lopes. [S. l.]: Filosofia Pop, 2015-. Podcast. Disponível em: <https://filosofiapop.com.br/podcast/>. Acesso em: 11 set. 2025.

Para "História dos Movimentos Sociais: estudo das táticas de negociação, protesto e diálogo de movimentos operários, indígenas, negros e feministas":

Movimentos Sociais, Raça e Gênero

DAVIS, Angela. **Mulheres, Raça e Classe.** São Paulo: Boitempo, 2016.

ORWELL, George. **A Revolução dos Bichos.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Documentários

CHEGA de Saudade. Direção: Laís Bodanzky. Produção: Laís Bodanzky e Luiz Bolognesi. [S. l.]: Gullane Filmes, 2007. (75 min).

GUERRAS do Brasil.doc. Direção: Luiz Bolognesi. Produção: Laís Bodanzky. [S. l.]: Buriti Filmes, 2018. (Série com 5 episódios).

Sites

BRASIL de Fato. [S. l.]: Brasil de Fato, 2003-. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/>. Acesso em: 11 set. 2025.

MÍDIA Ninja. [S. l.]: Mídia Ninja, 2013-. Disponível em: <https://midianinja.org/>. Acesso em: 11 set. 2025.

História da Diplomacia e Meio Ambiente

CARSON, Rachel. **Primavera Silenciosa.** São Paulo: Gaia, 2010.

HOBBSAWM, Eric J. **A Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991).** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Documentários

Uma Verdade Inconveniente (Título original: An Inconvenient Truth). Direção: Davis Guggenheim. Produção: Lawrence Bender. [S.

I.]: Paramount Pictures/ Netflix, 2006. (96 min).

Nosso Planeta (Título original: Our Planet). Direção: Alastair Fothergill e Jeff Wilson. Produção: Alastair Fothergill. [S. I.]: Netflix, 2019. (Série com 8 episódios).

Sites

ONU BRASIL. [S. I.]: Nações Unidas no Brasil, 1945-. Disponível em: <https://brasil.un.org/>. Acesso em: 11 set. 2025.

GREENPEACE BRASIL. [S. I.]: Greenpeace Brasil, 1992-. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/>. Acesso em: 11 set. 2025.

WWF BRASIL. [S. I.]: WWF-Brasil, 1996-. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/>. Acesso em: 11 set. 2025.

Para "História das Políticas Públicas: impactos de leis e programas governamentais ao longo do tempo (ex.: Lei de Terras de 1850, políticas de industrialização), Estudo da expansão e restrição de direitos ao longo do tempo":

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: O Longo Caminho.** 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

IPEA. [S. I.]: **IPEA**, 1964-. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/>. Acesso em: 11 set. 2025.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS E LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	
Módulo	Identities, Culturas e Direitos Humanos: Diálogos Decoloniais e Inclusão
Componente	História
Série	3ª
Trimestre	Segundo
Eixo Estruturante	II - Mediação e Intervenção Sociocultural
Competências do IFA	<p>Competência 4. Analisar criticamente as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, reconhecendo os saberes tradicionais, o papel dos movimentos sociais e das minorias na construção de conhecimentos e na promoção da diversidade, desenvolvendo iniciativas que fortaleçam a educação decolonial, o combate ao racismo, a valorização dos Direitos Humanos e a inclusão social de forma ética e sustentável.</p> <p>Competência 5. Desenvolver ações de protagonismo juvenil, enquanto agente social, político, ambiental, profissional e cultural, analisando suas identidades e culturas juvenis em diferentes contextos, promovendo reflexões para o planejamento de projetos de vida éticos e conscientes, alinhando aspirações pessoais ao bem-estar coletivo e à transformação social.</p>
Habilidades do IFA	<p>EMIFACHS402 - Valorizar os saberes tradicionais de povos originários, comunidades quilombolas e outros grupos historicamente marginalizados, compreendendo sua importância na construção de conhecimentos, na preservação cultural e na promoção da diversidade.</p> <p>EMIFACHS403 - Analisar as contribuições de movimentos sociais e grupos historicamente marginalizados, como povos originários, quilombolas, negros, mulheres, refugiados e da população LGBTQIAPN+, analisando suas pautas e reivindicações sociais e seus impactos na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.</p> <p>EMIFACHS404 - Desenvolver iniciativas que reflitam sobre a educação decolonial, o combate ao racismo, a valorização da diversidade</p>

	<p>cultural e a preservação dos Direitos Humanos, fortalecendo ações coletivas que busquem transformar realidades sociais e promover a inclusão e a equidade de forma ética e sustentável.</p> <p>EMIFACHS501 - Discutir o papel do jovem como agente social, político, ambiental, profissional e cultural, compreendendo as dinâmicas que moldam suas identidades e expressões nas culturas juvenis contemporâneas.</p> <p>EMIFACHS503 - Avaliar a participação ativa dos jovens na sociedade, promovendo reflexões sobre sua contribuição para a diversidade, o bem-estar coletivo e a transformação social, com base nos princípios dos Direitos Humanos e no fortalecimento de uma convivência ética e inclusiva.</p>
<p>Objetos de Conhecimento</p>	<p>Cultura Material e Imaterial: história e diversidade cultural.</p> <p>História e Cultura dos Povos Originários e Comunidades Tradicionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saberes Ancestrais: como diferentes povos interpretam o mundo, a natureza e a espiritualidade? O perspectivismo ameríndio , a relação de reciprocidade com o meio ambiente e a transmissão oral de conhecimento, as tecnologias tradicionais de manejo da terra e de plantas, que hoje são vistas como modelos de sustentabilidade. • Lutas por Direitos e Território: resistência e organização política dos povos originários e comunidades tradicionais. Os marcos legais como a Constituição de 1988 no Brasil, que reconheceu os direitos indígenas e quilombolas. • Impacto do Colonialismo e da Globalização: as consequências da colonização, como o etnocídio e o genocídio, e como a globalização continua a ameaçar as culturas tradicionais por meio da homogeneização cultural e da exploração econômica. O conceito de pós-colonialismo que ajuda a entender as dinâmicas de poder. <p>Políticas e relações de poder.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ação Coletiva e Identidade: a construção de uma identidade coletiva que impulsiona indivíduos a agirem em grupo, como a identidade motiva a participação em causas compartilhadas. A transformação e a adaptação das pautas dos movimentos sociais ao

longo do tempo. O papel das novas tecnologias e das mídias digitais, articulação, mobilização e disseminação dessas lutas na sociedade contemporânea.

- **Conquistas e Desafios:** as conquistas legislativas e sociais para a diversidade e os avanços alcançados por mulheres, a comunidade LGBTQIAPN+, quilombolas, pessoas com deficiência e povos indígenas. Os desafios, as políticas públicas necessárias e as resistências que ainda persistem.
- **Identidades e culturas juvenis:** formação das identidades juvenis em diferentes contextos, como as “tribos urbanas” e as comunidades virtuais, a música, a moda e a linguagem como elementos de coesão e diferenciação.
- **Raízes Históricas e Estruturais:** as bases históricas das desigualdades no Brasil, como a escravidão e a concentração de terras. O racismo e o machismo estruturais enraizados nas instituições e na organização da sociedade. Os diferentes tipos de racismo que afetam nossa sociedade e as diferentes dimensões da questão étnico-racial: interseccionalidade entre raça, gênero e classe.
- **Gênero e História:** as relações de gênero ao longo do tempo, a construção das noções de masculinidades e feminilidades, as lutas feministas, a participação das mulheres em movimentos sociais e políticos e as desigualdades que persistem no campo do trabalho, da educação e da política. A perspectiva de gênero, articulada à raça, classe e sexualidade, que ajuda a revelar múltiplas formas de opressão e resistência ao longo da história. Taxa rosa e demais desafios enfrentados pelas mulheres no cotidiano.
- **Lutas por Reconhecimento e Direitos:** os movimentos sociais e as múltiplas estratégias de resistência e organização do movimento negro e os movimentos indígenas, que reivindicam direitos constitucionais, políticas afirmativas e reconhecimento cultural.

O Espírito Santo, o Brasil e o mundo diante dos desafios de respeitar os direitos humanos, ambientais, políticos, econômicos e territoriais.

- **Análise da Dimensão Territorial e de Direitos Políticos e Culturais:** lutas territoriais e reconhecimento cultural: quilombolas, indígenas e pescadores no Espírito Santo e as disputas por territórios tradicionais como esforço pela preservação cultural, histórica e pela autonomia dos povos.

	<ul style="list-style-type: none"> Os organismos internacionais como a UNESCO e a ONU na defesa da diversidade cultural, da equidade racial e de gênero em escala local e global. A violação dos Direitos Humanos, leis e tratados. O papel de instituições como a ONU, a Corte Interamericana de Direitos Humanos e as ONGs. <p>A relação entre indivíduo e sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> Cidadania Ativa e Protagonismo: a noção de cidadania não apenas como um <i>status</i> legal, mas uma prática contínua de participação, fiscalização e defesa dos direitos(cidadãos plenos). O conceito de cidadania global e a responsabilidade para além das fronteiras nacionais. Engajamento Cívico, Político, Projetos de Vida e Bem-estar Coletivo: as novas formas de participação política dos jovens. A participação em manifestações coletivas e o engajamento social e ambiental. Perspectivas de futuro que não se limitem ao sucesso individual, mas que considerem o bem-estar da comunidade e a sustentabilidade.
<p>Possibilidades de Temas Integradores</p>	<p>TI 03 Educação Ambiental</p> <p>TI 06 Educação em Direitos Humanos</p> <p>TI 07 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena</p> <p>TI 09 Vida Familiar e Social</p> <p>TI 12 Trabalho, Ciência e Tecnologia</p> <p>TI 13 Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica</p> <p>TI 14 Trabalho e Relações de Poder</p> <p>TI 15 Ética e Cidadania</p> <p>TI 16 Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade</p> <p>TI 17 Povos e Comunidades tradicionais</p> <p>TI 18 Educação Patrimonial</p>

	TI 19 Diálogo Intercultural e Inter-religioso
Possibilidades Metodológicas	<p>Pesquisa-Ação e Mapeamento Comunitário:</p> <p>Descrição: Os estudantes realizam pesquisas em suas comunidades para identificar e mapear grupos sociais marginalizados, seus saberes tradicionais e as desigualdades existentes. Podem desenvolver projetos de intervenção local que fortaleçam a educação decolonial e a inclusão social.</p> <p>Diálogo com o conteúdo: Competência 4 (desigualdades históricas, saberes tradicionais, inclusão social).</p> <p>Círculos de Cultura e Diálogo Intergeracional:</p> <p>Descrição: Organização de rodas de conversa e encontros com membros de comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas) e movimentos sociais para troca de experiências, valorização de saberes e compreensão das pautas e reivindicações. Promove a escuta ativa e a empatia.</p> <p>Produção de Mídia e Campanhas de Conscientização:</p> <p>Descrição: Os estudantes desenvolvem projetos de mídia (podcasts, vídeos, documentários curtos, campanhas em redes sociais) para discutir o papel do jovem como agente social, político e cultural, promover o combate ao racismo, a valorização da diversidade cultural e dos Direitos Humanos.</p> <p>Simulações de Fóruns e Debates sobre Direitos Humanos:</p> <p>Descrição: Simulação de fóruns ou debates sobre questões de Direitos Humanos, racismo e inclusão social, com a participação ativa dos estudantes na argumentação e proposição de soluções. Pode incluir a análise de casos reais de violação de direitos.</p> <p>Rotação por Estações e/ou Sala de aula invertida:</p> <p>Descrição: Analisar, debater e refletir coletivamente com os estudantes obras (ou trechos delas) que se destacam pela valorização de uma perspectiva social decolonial, contra-hegemônica e crítica ao eurocentrismo, como, por exemplo, o Pequeno Manual Antirracista, de Djamila Ribeiro, Ideias para Adiar o fim do Mundo, de Anilton Krenak, e o Perigo de uma História Única, de Chimamanda Ngozi Adichie.</p>

Mapas Mentais:

Descrição: organizar, analisar e compreender, de forma coletiva e colaborativa com os estudantes, conceitos, concepções e informações centrais de diferentes temáticas, por meio da criação de diagramas visuais que explorem questões como as diversas formas de manifestação do racismo na sociedade, as diferenças entre concepções universalistas e multiculturais dos Direitos Humanos, as conquistas e pautas dos Movimentos Negro e Indígena, bem como as consequências do colonialismo, incluindo etnocentrismo e eurocentrismo. Além disso, essa atividade possibilita a reflexão sobre o conceito de decolonialidade e a valorização dos saberes indígenas e quilombolas, especialmente no contexto da sustentabilidade ambiental.

Ferramentas tecnológicas que podem ser usadas para enriquecer a experiência de aprendizagem. Elas oferecem novas maneiras de interagir com o conteúdo, colaborar e criar, indo além do modelo tradicional de sala de aula. Aqui estão algumas das possibilidades de uso:

Para Gestão e Colaboração

Google Classroom e Microsoft Teams: Funcionam como plataformas centrais para a sala de aula. Nelas, é possível gerenciar e compartilhar materiais de estudo, atribuir tarefas, dar feedbacks, e facilitar a comunicação entre professores e alunos. Elas criam um ambiente virtual organizado para o aprendizado.

Padlet: Uma ferramenta que simula um mural virtual. É ideal para tempestade de ideias, onde os alunos podem colaborar em tempo real, postar perguntas, compartilhar recursos ou apresentar projetos de forma visualmente organizada. Promove a aprendizagem colaborativa.

Para Engajamento e Interatividade

Kahoot! e Plickers: São ferramentas de gamificação. O Kahoot! usa quizzes interativos para tornar a revisão de conteúdo divertida e competitiva, enquanto o Plickers permite que os professores façam perguntas de múltipla escolha e obtenham respostas instantâneas dos alunos usando códigos QR.

Mentimeter: Permite criar apresentações interativas com enquetes, nuvens de palavras e perguntas abertas. É ótimo para iniciar debates, coletar a opinião da turma ou verificar o entendimento do conteúdo de forma anônima e rápida.

	<p>Para Criação e Inovação</p> <p>Canva e PixVerse AI: O Canva é uma ferramenta de design gráfico que permite que os alunos criem apresentações visuais, infográficos e outros materiais de forma intuitiva, estimulando a cultura maker. Já o PixVerse AI é uma ferramenta de inteligência artificial que possibilita a criação de vídeos a partir de texto, abrindo novas possibilidades para a produção de conteúdo.</p> <p>ChatGPT, Gemini IA, Deep Seek e Suno: ChatGPT, Gemini IA, Deep Seek, etc., são modelos de linguagem, que podem ser usados para pesquisas, resumos, criação de rascunhos de textos e até mesmo como um tutor virtual para tirar dúvidas. A Suno IA é uma ferramenta que usa inteligência artificial para compor músicas, o que pode ser uma forma criativa para os alunos explorarem a arte e a expressão.</p> <p>Para Comunicação</p> <p>glau: Uma ferramenta específica para avaliação de redações. Ajuda os professores a corrigirem textos com maior agilidade, oferecendo feedbacks mais precisos aos alunos.</p> <p>Teachy: Uma plataforma de tutoria e aprendizado individualizado.</p> <p>Instagram: Embora seja uma rede social, o Instagram pode ser usado para a educação de diversas maneiras, como a criação de perfis temáticos para projetos de estudo, o compartilhamento de resumos visuais ou a divulgação de campanhas de conscientização, também, sendo canal de divulgação das ações realizadas pela escola.</p> <p>Ao utilizar essas ferramentas, o professor pode transformar a sala de aula em um ambiente mais dinâmico, onde os alunos se tornam protagonistas de seu próprio aprendizado, desenvolvendo habilidades de colaboração, pensamento crítico e criatividade.</p>
<p>Possibilidade de Avaliação</p>	<p>Portfólio de Pesquisa e Intervenção</p> <p>Esta avaliação é ideal para o desenvolvimento de competências de pesquisa e prática. Para torná-la mais eficaz, podemos definir os critérios:</p> <p>Rigor Metodológico: Avaliar se a pesquisa seguiu um método evidente (entrevistas, observação, pesquisa bibliográfica). O estudante deve ser capaz de descrever o que fez e por quê.</p> <p>Análise Crítica: O portfólio deve ir além da mera descrição. Avalie se o estudante conseguiu conectar suas descobertas com os conceitos</p>

do módulo (por exemplo, como a desigualdade estrutural se manifesta na comunidade estudada).

Impacto da Intervenção: Análise do potencial ou do impacto real da ação. O estudante deve refletir sobre os desafios, os aprendizados e o que poderia ser feito de diferente.

Organização e Apresentação: A nitidez e coerência na organização do portfólio (seções, títulos, etc.) e a qualidade da apresentação são importantes para demonstrar cuidado e profissionalismo.

Produção de Conteúdo Audiovisual/Digital

Esta modalidade valoriza a criatividade e a capacidade de comunicação para um público mais amplo.

Relevância da Mensagem: O conteúdo deve ter um objetivo evidente e se alinhar a um dos temas do módulo (racismo, direitos humanos, meio ambiente, etc.). A mensagem deve ser compreensível e relevante para a audiência.

Criatividade e Estética: Avalie a originalidade da abordagem, a qualidade técnica (edição, som, imagem) e a capacidade de engajar o público de forma criativa.

Protagonismo e Autoria: O estudante deve ser capaz de explicar o processo de criação, a sua autoria e a sua contribuição para a produção.

Potencial de Impacto: Considere o alcance potencial do conteúdo e o quão bem ele pode gerar reflexão ou incentivar a ação em outras pessoas.

Debate Avaliativo e Apresentação de Propostas

Essa avaliação é fundamental para desenvolver a capacidade de argumentação e o respeito ao diálogo.

Qualidade da Argumentação: Avalie a consistência dos argumentos, o uso de evidências (pesquisas, exemplos) para sustentar as ideias e a capacidade de refutar pontos de vista contrários de forma respeitosa.

Escuta Ativa e Respeito: O estudante deve demonstrar que ouviu os colegas e que é capaz de incorporar as ideias deles ou responder a elas de forma construtiva. O respeito a opiniões diferentes é um critério essencial.

Proposição de Soluções: Além de identificar problemas, o estudante deve ser capaz de apresentar propostas viáveis e bem

	<p>fundamentadas para a solução.</p> <p>Participação e Postura: A avaliação deve considerar o nível de participação, a clareza na exposição e a postura durante o debate, que deve ser colaborativa e não competitiva.</p> <p>Diário de Campo e Reflexões Críticas</p> <p>Esta modalidade avalia a capacidade de observação e a profundidade do pensamento crítico e reflexivo.</p> <p>Detalhamento da Experiência: Avalie se o diário de campo descreve de forma rica e detalhada as experiências, os ambientes e as interações. Os registros devem ser precisos e fieis à realidade.</p> <p>Conexão Teórica: O estudante deve ser capaz de conectar suas observações com os conceitos e teorias discutidos em sala de aula. Por exemplo, como uma conversa com um líder comunitário se relaciona com o conceito de saberes ancestrais.</p> <p>Reflexão Crítica Pessoal: Esta é a parte mais importante. Avalie a profundidade das reflexões. O estudante deve ir além da descrição para questionar suas próprias suposições, valores e o papel que ele pode desempenhar na sociedade.</p> <p>Organização e coerência: Embora seja um registro pessoal, o diário deve ter uma estrutura que permita a compreensão das reflexões e das experiências.</p>
Materiais de Apoio	<p>O combate ao racismo e as políticas de reparação</p> <p>ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Jandaíra, 2019.</p> <p>MOREIRA, Adilson José. Racismo recreativo. São Paulo: Pólen, 2019.</p> <p>BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, DF: Diário Oficial da União, 10 jan. 2003.</p> <p>BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 22 jun. 2004.</p> <p>FANON, Frantz. Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2008.</p>

GOMES, Nilma Lino. **Educação e diversidade:** um estudo sobre as relações étnico-raciais e as políticas públicas de promoção da igualdade racial na educação brasileira. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola.** Brasília: Ministério da Educação, 2005.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de Fala.** São Paulo: Pólen, 2017.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças:** Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Educação e Pedagogia Crítica

FOERSTE, Erineu. **A educação no campo no Brasil:** reflexões e desafios. Vitória: Editora da UFES, 2020.

FOERSTE, Erineu; SANTOS, Maria; ALMEIDA, João. **O futuro da educação rural no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

Racismo, Diversidade e Relações Étnico-Raciais

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

GUIMARÃES, Geni. **A Cor da Ternura.** São Paulo: Global, 2021.

MARTINS, Geovani. **O Sol na Cabeça.** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Questões Indígenas e Ambientais

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu:** palavras de um xamã yanomami. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés; prefácio de Eduardo Viveiros de Castro. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Direitos Humanos e Cidadania

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Direitos Humanos e Democracia**. Rio de Janeiro: Cortez, 2007.

Documentos e Políticas da Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU)

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. *Caderno Metodológico: Escolas Plurais: Prevenção às violências contra as mulheres*. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1qakMO52CyYS_O5oMuOuiUUNT8mtYMG1r/view. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. *Caderno Metodológico: Povos e Comunidades Tradicionais*. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1qakMO52CyYS_O5oMuOuiUUNT8mtYMG1r/view. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. *Caderno Metodológico: Educando em Direitos: Cidadania e Democracia desde a Escola - Ensino Médio*. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: [link suspeito removido]. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. *Caderno Orientador para a Educação das Relações Étnico-raciais no Espírito Santo*. Vitória: Dossi Gráfica, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1O9TzW8BZAAEDk-tYVVtAMFqADqvrxoI/view>. Acesso em: 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. *Geaciq Indica - EREER: Lugares de Memória e Resistência Indígenas e Afro-brasileiras*. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1AKSEOauchM3mrY2SAzVI9elQI4Lnj1n->. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. *Geaciq Indica - EREER: Vamos falar sobre os Povos Indígenas*. Vitória, ES: SEDU, 2025. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1ryx11LSiqB9XYQjUola9MYwI7TGMFyap>. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. *Quilombos Sapê do Norte: Geaciq Indica - Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra*. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1EaCtyN4E6-dpqwB->

[I5Xo1rP_cIM4Xsbz](#). Acesso em 12 set. 2025.

AudiovisuaIS (Filmes e Documentários)

CABRA Marcado para Morrer. Direção: Eduardo Coutinho. Produção: Eduardo Coutinho e João Luiz Sampaio. [S. l.]: Mapa Filmes, 1984. (119 min).

EU Não Sou Seu Negro (Título original: *I Am Not Your Negro*). Direção: Raoul Peck. Produção: Rémi Grellety, Raoul Peck e Hébert Peck. [S. l.]: Velvet Film, 2016. (93 min).

FAVELA em Peso. Direção: Bruno Jorge. Produção: Bruno Jorge e Paulo de Lima. [S. l.]: Coqueirão Pictures, 2006. (76 min).

O COMEÇO da Vida. Direção: Estela Renner. Produção: Estela Renner e Marcos Nisti. [S. l.]: Maria Farinha Filmes, 2016. (98 min).

Podcasts

NEGRO da Semana. Apresentação: Cleyton Nascimento. [S. l.]: Negro da Semana, 2020-. Podcast. Disponível em: <https://www.negrodasemana.com.br/>. Acesso em: 11 set. 2025.

PRAIA dos Ossos. Apresentação: Branca Vianna. [S. l.]: Rádio Novelo, 2020-. Podcast. Disponível em: <https://www.radionovelo.com.br/projetos/prai-dos-ossos/>. Acesso em: 11 set. 2025.

ANTICAST. Apresentação: Ivan Mizanzuk et al. [S. l.]: Anticast, 2011-. Podcast. Disponível em: <https://anticast.com.br/>. Acesso em: 11 set. 2025.

Organizações e Sites

CONECTAS Direitos Humanos. [S. l.]: Conectas, 2001-. Disponível em: <https://www.conectas.org/>. Acesso em: 11 set. 2025.

UNICEF Brasil. [S. l.]: UNICEF Brasil, 1946-. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/>. Acesso em: 11 set. 2025.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS E LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	
Módulo	Tecnologias Digitais, Sustentabilidade e Ação Global
Componente	História
Série	3ª
Trimestre	Terceiro
Eixos Estruturantes	<p>III - Inovação e Intervenção Tecnológica</p> <p>IV - Mundo do Trabalho e Transformação Social</p>
Competências do IFA	<p>Competência 2. Avaliar as interações entre as atividades humanas e o espaço geográfico, discutindo os impactos ambientais e suas implicações socioambientais, incluindo o racismo ambiental, propondo soluções éticas e sustentáveis, e promovendo a consciência e o consumo responsável nos âmbitos local, regional, nacional e global.</p> <p>Competência 3. Mediar conflitos, promovendo o diálogo, a empatia e a escuta ativa, por meio de estratégias de negociação e tomada de decisão, considerando contextos históricos, culturais, sociais e políticos, com especial atenção ao Sul Global, para discutir soluções colaborativas que respondam a desafios locais e globais.</p>
Habilidades do IFA	<p>EMIFACHS203 - Elaborar argumentos fundamentados, considerando as discussões e acordos ambientais internacionais, de modo a articular o conhecimento científico e ético para defender alternativas sustentáveis a problemas socioambientais em nível local, regional, nacional e global.</p> <p>EMIFACHS204 - Explorar ferramentas tecnológicas emergentes, na implementação de projetos sustentáveis, fundamentados na consciência socioambiental e no consumo responsável, com o objetivo de minimizar impactos ambientais e promover uma relação equilibrada entre sociedade e natureza.</p> <p>EMIFACHS301 - Analisar criticamente conflitos em diferentes contextos históricos, culturais, sociais e políticos, com foco no Sul Global,</p>

	<p>identificando suas causas e impactos para fundamentar debates, aprimorar processos de mediação e fortalecer a construção de argumentações embasadas em perspectivas éticas, democráticas e sustentáveis.</p> <p>EMIFACHS303 - Debater estratégias de mediação de conflitos e solução coletiva de problemas, de ordem política, econômica, ambiental, com base na diplomacia internacional, a partir do desenvolvimento de projetos que articulem teoria e prática.</p>
<p>Objetos de Conhecimento</p>	<p>Organização Política, Estados e Impérios.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Geopolítica dos Recursos Naturais: disputas e conflitos internacionais relacionados ao controle e acesso a recursos naturais (água, petróleo, minérios, biodiversidade), e o papel das grandes potências e corporações nesse cenário. ● Análise de Políticas Públicas e seus Impactos, com Perspectiva de Gênero: o impacto de leis e programas governamentais ao longo do tempo — como a Lei de Terras de 1850, as políticas de industrialização, políticas afirmativas e as políticas de saúde —, contribuíram para a expansão ou a restrição de direitos, entre os povos e comunidades tradicionais, os camponeses e as populações negras e indígenas. <p>Saberes e conhecimentos de diferentes comunidades, povos e sociedades.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Saberes Tradicionais, Diversidade Étnica e Sustentabilidade: a relação entre a diversidade étnica e cultural (com foco em povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais) e as práticas de sustentabilidade. ● Conhecimentos e saberes ancestrais, das formas de manejo dos recursos naturais desenvolvidas por esses povos e como suas cosmovisões e modos de vida contribuem para a conservação ambiental e a resiliência climática. ● Comunidades afetadas por conflitos ambientais e o papel da mediação e da diplomacia na defesa de seus territórios e direitos. <p>As mudanças nas formas de trabalho e as transformações ambientais, sociais, econômicas e políticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Consumo Consciente e Cidadania Ambiental: o papel do indivíduo e da sociedade na promoção do consumo responsável, da redução do desperdício e da valorização de produtos e serviços sustentáveis. ● Mulheres, Sustentabilidade e Liderança Ambiental: o papel fundamental das mulheres na gestão de recursos naturais, na promoção de práticas sustentáveis em comunidades locais e na liderança de movimentos socioambientais globais. Mulheres ativistas,

	<p>cientistas e empreendedoras na busca por soluções éticas e equitativas para os desafios ambientais, incluindo a perspectiva de gênero no enfrentamento do racismo ambiental.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Cidades Sustentáveis e Inovação Urbana: projetos e iniciativas de planejamento urbano que visam a sustentabilidade, a resiliência climática e a qualidade de vida nas cidades, com foco em soluções inovadoras para, alagamentos, mobilidade, energia, resíduos e implementação de espaços verdes. <p>Políticas e relações de poder.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Políticas de Inclusão: as políticas de inclusão e os programas de transferência de renda como ferramentas no combate à desigualdades históricas, rompendo ciclos de pobreza. Como essas políticas tentam corrigir desigualdades históricas, ao mesmo tempo em que enfrentam críticas e desafios em sua implementação. <p>Trabalho, tecnologia e relações de poder.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Tecnologias Digitais e Inovação para a Sustentabilidade: As ferramentas tecnológicas emergentes (inteligência artificial, internet das coisas) e seu potencial para monitoramento ambiental, gestão de recursos, promoção do consumo responsável e resolução de problemas socioambientais. ● Ética e Inteligência artificial no Contexto Ambiental: os dilemas éticos e sociais do uso da inteligência artificial e outras tecnologias emergentes na gestão ambiental, monitoramento de desastres e tomada de decisões sobre o futuro do planeta. <p>A relação entre indivíduo e sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Meio Ambiente, Sustentabilidade e Desenvolvimento Social: os desafios locais que refletem e amplificam problemas globais. A atividade industrial, as tensões entre o desenvolvimento econômico e o direito ambiental, a poluição da água e do ar, o racismo ambiental e a justiça dos grupos afetados por danos ecológicos.
<p>Possibilidades de Temas Integradores</p>	<p>TI 03 Educação Ambiental</p> <p>TI 04 Educação Alimentar e Nutricional</p> <p>TI 06 Educação em Direitos Humanos</p>

	<p>TI 07 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena</p> <p>TI 08 Saúde</p> <p>TI 09 Vida Familiar e Social</p> <p>TI 10 Educação para o Consumo Consciente</p> <p>TI 11 Educação Financeira e Fiscal</p> <p>TI 12 Trabalho, Ciência e Tecnologia</p> <p>TI 13 Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica</p> <p>TI 14 Trabalho e Relações de Poder</p> <p>TI 15 Ética e Cidadania</p> <p>TI 16 Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade</p> <p>TI 17 Povos e Comunidades tradicionais</p>
<p>Possibilidades Metodológicas</p>	<p>Projetos de Intervenção Socioambiental</p> <p>Descrição: Os estudantes desenvolvem projetos práticos para propor soluções éticas e sustentáveis para problemas socioambientais em suas comunidades. Podem utilizar ferramentas tecnológicas para coleta de dados, análise e apresentação de resultados.</p> <p>Simulações de Conferências Climáticas e Negociações Internacionais</p> <p>Descrição: Os alunos simulam conferências climáticas (ex: COP) ou negociações de acordos ambientais internacionais, assumindo papéis de diferentes países ou organizações. Isso permite aprofundar o conhecimento sobre acordos ambientais e desenvolver habilidades de argumentação e mediação.</p> <p>Estudo de Caso de Racismo Ambiental e Injustiça Climática</p> <p>Descrição: Análise de casos reais de racismo ambiental, investigando suas causas históricas, impactos nas comunidades afetadas e as</p>

	<p>lutas por justiça. Pode incluir visitas de campo (virtuais ou presenciais) e entrevistas com moradores e ativistas.</p> <p>Simulação de evento de Soluções Sustentáveis</p> <p>Descrição: Os estudantes participam de um evento simulado onde colaboradores de diferentes departamentos/ áreas trabalham em equipes para criar soluções inovadoras para os desafios socioambientais, como monitoramento de poluição, gestão de resíduos ou otimização de recursos. Promove a criatividade, o trabalho em equipe e o uso de tecnologias emergentes.</p>
<p>Possibilidade de Avaliação</p>	<p>Relatório de Projeto de Intervenção</p> <p>Descrição: Avaliação do projeto de intervenção socioambiental desenvolvido pelos estudantes, considerando a relevância do problema, a originalidade da solução, a viabilidade, o uso de tecnologias e o impacto potencial.</p> <p>Alinhamento: Avaliar a capacidade de propor soluções éticas e sustentáveis e a aplicação de conhecimentos sobre impactos ambientais.</p> <p>Simulação Avaliativa de Negociação/Debate</p> <p>Descrição: Avaliação da participação dos estudantes nas simulações de conferências ou negociações, considerando a qualidade da argumentação, a capacidade de mediação, o conhecimento sobre os acordos ambientais e a proposição de soluções colaborativas.</p> <p>Alinhamento: Avalia a mediação de conflitos e a elaboração de argumentos fundamentados.</p> <p>Portfólio de Análise de Caso</p> <p>Descrição: Os estudantes compilam suas análises de casos de racismo ambiental ou injustiça climática, incluindo pesquisa, reflexões críticas, propostas de intervenção e evidências de sua compreensão sobre as implicações socioambientais.</p> <p>Alinhamento: Avalia a análise crítica de conflitos e a compreensão das interações entre atividades humanas e o espaço geográfico.</p> <p>Protótipo e Apresentação de Solução Tecnológica</p> <p>Descrição: Avaliação das ideias e projetos desenvolvidos, considerando a funcionalidade, a inovação, a aplicabilidade e a apresentação da solução para um problema socioambiental.</p> <p>Alinhamento: Avalia a exploração de ferramentas tecnológicas emergentes e a promoção da consciência socioambiental.</p>

Materiais de Apoio**Desigualdades Sociais, Classe e Capital**

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção**: Crítica Social do Julgamento. São Paulo: Edusp; Zouk, 2007.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

SINGER, Paul. **O Capitalismo e a Questão Social**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SOUZA, Jessé. **A Elite do Atraso**: da escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

SOUZA, Jessé. **A radiografia do golpe**: Entenda por que a crise brasileira não é política, mas de classes. Rio de Janeiro: Leya, 2016.

Políticas Públicas e Ação Afirmativa

ARAÚJO, Carlos Henrique Silva de. **Ação Afirmativa e Princípio da Igualdade**. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2005.

GONÇALVES, Flávia. **Cotas raciais e o direito à educação**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2012.

Conhecimento, Cultura e Decolonialidade

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

Movimentos Sociais

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais**: Paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2011.

Educação e Pedagogia Crítica

CANDAU, Vera Maria. **Direitos humanos, educação e interculturalidade**: as tensões entre a igualdade e a diferença. Petrópolis, RJ:

Voices, 2011.

HOOBS, bell. **Ensino transgressor:** a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

Gênero e Feminismo

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

Política e Crise Contemporânea

SAFATLE, Vladimir. **Ainda há tempo?** A crise da democracia brasileira e a urgência de uma nova esquerda. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice:** o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2010.

Tecnologia, Mídia e Sociedade

CASTELLS, Manuel. **Tecnologia e Sociedade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

The Social Dilemma. Direção: Jeff Orlowski. Produção: Larissa Rhodes. [S. l.]: Netflix, 2020. (94 min).

TECNOCAST. Apresentação: Carlos Cardoso et al. [S. l.]: Tecnoblog, 2006-. Podcast. Disponível em: <https://tecnocast.tecnoblog.net/>. Acesso em: 11 set. 2025.

Questões Ambientais, Indígenas e Sustentabilidade

KLEIN, Naomi. **Justiça Climática:** Racismo Ambiental e o Futuro da Humanidade. Rio de Janeiro: Editora 34, 2015.

KOLBERT, Elizabeth. **A Sexta Extinção:** Uma História Não Natural. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A Queda do Céu:** Palavras de um Xamã Yanomami. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral.** São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. Rio de Janeiro: Mórula, 2023.

STAHEL, Walter R. **A Economia Circular: Um Modelo para o Futuro**. São Paulo: Engebook, 2020.

BEFORE THE FLOOD. Direção: Fisher Stevens. Produção: Leonardo DiCaprio e Fisher Stevens. [S. l.]: National Geographic, 2016. (96 min).

NOSSO PLANETA (Título original: *Our Planet*). Direção: Alastair Fothergill e Jeff Wilson. Produção: Alastair Fothergill. [S. l.]: Netflix, 2019. (Série com 8 episódios).

WASTE LAND (Título original: *Lixo Extraordinário*). Direção: João Jardim, Karen Harley e Lucy Walker. Produção: Fernando Meirelles e Andrea Barata Ribeiro. [S. l.]: O2 Filmes, 2010. (99 min).

AMBIENTE É O MEIO. Apresentação: Paula de Castro. [S. l.]: Agência Brasil, 2019-. Podcast. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radio-agencia-nacional/ambiente-e-o-meio>. Acesso em: 11 set. 2025.

GREENPEACE BRASIL. [S. l.]: Greenpeace Brasil, 1992-. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/>. Acesso em: 11 set. 2025.

INSTITUTO AKATU. [S. l.]: Instituto Akatu, 2001-. Disponível em: <https://akatu.org.br/>. Acesso em: 11 set. 2025.

ONU MEIO AMBIENTE. [S. l.]: PNUMA, 1972-. Disponível em: <https://www.unep.org/pt-br>. Acesso em: 11 set. 2025.

Documentos e Políticas da Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU)

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico: Escolas Plurais**. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1qakMO52CyYS_O5oMuOuiUUNT8mtYMG1r/view. Acesso em: 15 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico: Educação Ambiental**. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1vwnWc8WJpeCiaHx6atEn1eYbIjShd7K5/view>. Acesso em: 15 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico: caminhos de respeito e valorização**. Vitória, ES: SEDU,

2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1vwnWc8WJpeCiaHx6atEn1eYbIjShd7K5/view>. Acesso 15 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico: Educação Fiscal**. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1vwnWc8WJpeCiaHx6atEn1eYbIjShd7K5/view>. Acesso em 15 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico: Educando em Direitos: Cidadania e Democracia desde a Escola - Ensino Médio**. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1vwnWc8WJpeCiaHx6atEn1eYbIjShd7K5/view>. Acesso em: 15 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico: Pensamento Computacional**. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1FqvLtlHe8dNAhztNFjU5pjGMbp2EfG5C/view>. Acesso em 15 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico: Povo e Comunidades Tradicionais**. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: [link suspeito removido] Acesso em 15 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico: Tema Integrador - Educação em Direitos Humanos, Prevenção ao uso de drogas**. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/122qjctxOJer35W0iyMpTZfgezqx59Cx3/view>. Acesso em 15 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Geaciq Indica - ERER (Setembro 2024): ReflorestarMentes - aprendendo com os quilombolas e aldeias**. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1jGB6IQ5DLHiVQmD1mD4VeMaURCgJByku>. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Quilombos Sapê do Norte: Geaciq Indica - Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra**. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1EaCtyN4E6-dpqwB-I5Xo1rP_cIM4Xsbz. Acesso em 12 set. 2025.

Audiovisuais (Filmes, Documentários e Séries)

BEFORE the Flood. Direção: Fisher Stevens. Produção: Leonardo DiCaprio e Fisher Stevens. [S. l.]: National Geographic, 2016. (96 min).

Nosso Planeta (Título original: *Our Planet*). Direção: Alastair Fothergill e Jeff Wilson. Produção: Alastair Fothergill. [S. l.]: Netflix, 2019. (Série com 8 episódios).

The Social Dilemma. Direção: Jeff Orlowski. Produção: Larissa Rhodes. [S. l.]: Netflix, 2020. (94 min).

Waste Land (Título original: *Lixo Extraordinário*). Direção: João Jardim, Karen Harley e Lucy Walker. Produção: Fernando Meirelles e Andrea Barata Ribeiro. [S. l.]: O2 Filmes, 2010. (99 min).

Ainda estou aqui. Direção: Walter Salles. [Brasil]: Conspiração Filmes; VideoFilmes; RT Features; 2024. 142 min.

Podcasts

O ASSUNTO. Apresentação: Renata Lo Prete. [S. l.]: GloboNews, 2019-. Podcast. Disponível em: <https://g1.globo.com/podcast/o-assunto/>. Acesso em: 11 set. 2025.

Ambiente é o Meio. Apresentação: Paula de Castro. [S. l.]: Agência Brasil, 2019-. Podcast. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radio-agencia-nacional/ambiente-e-o-meio>. Acesso em: 11 set. 2025.

TECNOCAST. Apresentação: Carlos Cardoso et al. [S. l.]: Tecnoblog, 2006-. Podcast. Disponível em: <https://tecnocast.tecnoblog.net/>. Acesso em: 11 set. 2025.

Sites e Instituições

GREENPEACE BRASIL. [S. l.]: Greenpeace Brasil, 1992-. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/>. Acesso em: 11 set. 2025.

INSTITUTO AKATU. [S. l.]: Instituto Akatu, 2001-. Disponível em: <https://akatu.org.br/>. Acesso em: 11 set. 2025.

ONU MEIO AMBIENTE. [S. l.]: PNUMA, 1972-. Disponível em: <https://www.unep.org/pt-br>. Acesso em: 11 set. 2025.

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

GECEB

Proposta de Itinerário Formativo Entre Áreas

SOCIOLOGIA - 2ª SÉRIE

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS E LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	
Módulo	Olhares Plurais: Linguagens e Humanidades na Investigação dos Saberes
Componente	Sociologia
Série	2ª
Trimestre	Primeiro
Eixo Estruturante	I. Método, Conhecimento e Ciência
Competências do IFA	<p>Competência 1. Aplicar métodos e procedimentos científicos das Ciências Humanas para investigar, analisar e interpretar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, articulando diferentes perspectivas e fontes, de modo a construir argumentos, para posicionar-se de forma ética, crítica e propositiva em relação às dinâmicas da sociedade.</p> <p>Competência 3. Mediar conflitos, promovendo o diálogo, a empatia e a escuta ativa, por meio de estratégias de negociação e tomada de decisão, considerando contextos históricos, culturais, sociais e políticos, com especial atenção ao Sul Global, para discutir soluções colaborativas que respondam a desafios locais e globais.</p>
Habilidades do IFA	<p>EMIFACHS101 - Avaliar fontes confiáveis e variadas para analisar processo históricos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, considerando diferentes perspectivas, inclusive a feminina, assegurando a diversidade epistemológica no estudo de fenômenos sociais, promovendo o combate à desinformação por meio da verificação crítica e da disseminação responsável do conhecimento.</p> <p>EMIFACHS301 - Analisar criticamente conflitos em diferentes contextos históricos, culturais, sociais e políticos, com foco no Sul lbal, identificando suas causas e impactos para fundamentar debates, aprimorar processos de mediação e fortalecer a construção de argumentações embasadas em perspectivas éticas democráticas e sustentáveis.</p> <p>EMIFACHS302 - Desenvolver estratégias de escuta ativa, autoconhecimento empatia e argumentação, favorecendo o diálogo e a construção de consensos na compreensão e mediação de conflitos pessoais, coletivos e relacionados aomundo do trabalho.</p>
Objetos de Conhecimento	DINÂMICAS SOCIAIS E POLÍTICAS - Refere-se aos processos pelos quais a sociedade se organiza, distribui poder e produz sentidos que influenciam relações, instituições e transformações coletivas.

	<p>A Dimensão Política do Conhecimento: Poder, Verdade e Desigualdade</p> <p>Problematizar a ideia de neutralidade do conhecimento, mostrando como determinados saberes foram legitimados e outros marginalizados, evidenciando a relação entre saber, poder e desigualdade.</p> <p>Conflitos Epistemológicos em Contextos Contemporâneos</p> <p>Analisar situações reais em que diferentes sistemas de conhecimento entram em disputa — como questões territoriais, práticas de saúde e conflitos socioambientais — para desenvolver a capacidade crítica de interpretar tensões atuais.</p> <p>Mediação de Saberes como Ferramenta de Justiça Social</p> <p>Valorizar o diálogo entre saberes diversos, apresentando a mediação como prática de inclusão e justiça social, capaz de construir soluções mais democráticas, sustentáveis e culturalmente legítimas.</p>
<p>Possibilidades de Temas Integradores</p>	<p>TI 07 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena</p> <p>TI 09 Vida Familiar e Social</p> <p>TI 10 Educação para o Consumo Consciente</p> <p>TI 14 Trabalho e Relações de Poder</p> <p>TI 15 Ética e Cidadania</p> <p>TI 16 Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade</p> <p>TI 17 Povos e Comunidades tradicionais</p> <p>TI 19 Diálogo Intercultural e Inter-religioso</p>
<p>Possibilidades Metodológicas</p>	<p>Estudo de Casos: Será a metodologia central para investigar os "Conflitos Epistemológicos em Contextos Contemporâneos". Os estudantes analisam casos reais de disputas socioambientais, biopirataria ou tensões na área da saúde, para interpretar criticamente as diferentes narrativas (técnica, ancestral, midiática) e os interesses em jogo.</p>

	<p>Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP): Ideal para materializar a "Mediação de Saberes como Ferramenta de Justiça Social". Os estudantes poderão desenvolver de forma prática e autônoma o projeto "Cartografia de Saberes Locais", investigando, sistematizando e valorizando os conhecimentos presentes em seu território.</p> <p>Debate e Júri Simulado: Essencial para explorar a "Dimensão Política do Conhecimento". Através de debates estruturados ou da simulação de um júri, os estudantes exercitam a escuta ativa e a argumentação ao discutir temas como o racismo epistêmico e os conflitos entre diferentes visões de mundo.</p> <p>World Café: Será utilizado como uma ferramenta estratégica para promover o diálogo intercultural e a construção de soluções colaborativas. Após a análise de um estudo de caso ou a apresentação dos projetos, esta metodologia permitirá que os estudantes explorem múltiplas perspectivas em pequenos grupos para, coletivamente, proporem formas de mediação para os conflitos estudados.</p>
<p>Possibilidade de Avaliação</p>	<p>Avaliação processual e formativa: Será o pilar da avaliação, realizada através do acompanhamento contínuo da participação nos debates, do engajamento nos estudos de caso e da colaboração nos projetos. O objetivo é oferecer feedbacks constantes que orientem a aprendizagem e permitam ao estudante compreender sua própria evolução na construção de argumentos e na análise crítica.</p> <p>Autoavaliação: Ao final de cada etapa significativa, os estudantes serão incentivados a refletir sobre seu próprio desenvolvimento. Esta ferramenta é essencial para promover a autonomia e a metacognição, levando-os a avaliar sua capacidade de escuta ativa, a qualidade de seus argumentos e sua contribuição para as atividades em grupo.</p> <p>Texto colaborativo: Como produto de metodologias como a Aprendizagem Baseada em Projetos ou o Estudo de Casos, este instrumento materializa o aprendizado coletivo. Ele permite avaliar a capacidade do grupo de sistematizar informações de fontes diversas, negociar diferentes perspectivas e construir uma análise crítica coesa, aplicando diretamente os conceitos dos objetos de conhecimento.</p> <p>Rubrica de avaliação: Para garantir a transparência e a objetividade na avaliação de atividades qualitativas (como debates, júris simulados e projetos), podem ser utilizadas rubricas com critérios claros. Elas devem focar em aspectos como a profundidade da análise, a clareza na argumentação, o respeito à diversidade de saberes e a criatividade na proposição de soluções colaborativas.</p>
<p>Materiais de Apoio</p>	<p>Documentos Orientadores (SEDU/ES)</p> <p>ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. <i>Caderno Orientador para a Educação das Relações Étnico-Raciais e</i></p>

Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Vitória: SEDU, 2023. Disponível

em Livro_Caderno_Orientador_ERER_SEDU_2023.pdf - Google Drive acesso em 16 set.2025.

Essencial para fundamentar a discussão sobre **Racismo Epistêmico e Epistemicídio**. Utilizar os capítulos que abordam a história e a cultura dos povos africanos e indígenas (páginas 39-66) para analisar como seus saberes foram marginalizados e propor práticas pedagógicas decoloniais.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno Metodológico: Povos e Comunidades Tradicionais.** Vitória: SEDU, 2025.

Disponível em CADERNO-METODOLOGICO-POVOS-E-COMUNIDADES-TRADICIONAIS_160625.pdf Acesso em:16 set.2025.

Principal fonte para os Estudos de Casos sobre conflitos socioambientais. O caderno oferece dados e contextos sobre as comunidades tradicionais do Espírito Santo, permitindo a análise de tensões entre o conhecimento local e os modelos de desenvolvimento hegemônicos.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Programa Educar para a Paz.** Vitória: SEDU, 2024.

Disponível em Link para o Programa Educar para a Paz Acesso em:16 set 2025.

Ferramenta central para o eixo "Mediação de Saberes". Utilizar as seções sobre Comunicação Não-Violenta e Círculos de Construção de Paz para estruturar os debates, júris simulados e as atividades de mediação de conflitos em sala de aula.

REVISTA DIÁLOGOS: a revista que pensa a cultura de paz no ambiente escolar. Vitória: SEDU, v. 1, n. 1, 2025.

Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2025/07/REVISTA-DIALOGOS-V1-N1.pdf> Acesso em: 16 set. 2025.

Excelente recurso para o eixo "Mediação de Saberes como Ferramenta de Justiça Social". A revista oferece artigos e relatos de práticas que podem ser usados como Estudos de Caso sobre como o diálogo e a convivência são construídos na prática, servindo de inspiração para os debates e júris simulados.

Materiais Acadêmicos e Metodológicos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Metodologia de estudo em ciências sociais. In: _____. *Introdução às Ciências Sociais*. Santa Maria: UFSM, 2014. (p. 42-45).

Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18320/Curso_Lic-Sociol_Introducao-Ciencias-Sociais.pdf Acesso em: 11 set. 2025.

Texto-base para que os estudantes compreendam as diferenças entre as abordagens quantitativa e qualitativa, fundamentando a análise dos diferentes tipos de "provas" apresentadas nos Estudos de Caso (laudos técnicos vs. relatos orais).

Estudo de Caso: Metodologia e Aplicação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Estudo de Caso. In: _____. *Metodologia da pesquisa científica*. Santa Maria: UFSM, 2013. (p. 65-66).

Disponível em: /Curso_Lic-Sociol_Introducao-Ciencias-Sociais.pdf Acesso em: 11 set. 2025.

Leitura instrumental para orientar a aplicação da metodologia do Estudo de Caso. Oferece um roteiro claro de como estruturar a análise, desde a seleção do caso até a apresentação dos resultados.

Recursos Midiáticos (Artigos, Entrevistas e Vídeos)

REZENDE, Justino. **Existem outras formas de compreender o mundo.** *Infoamazônia*, 10 jan. 2025.

Disponível em [existem-outras-formas-de-compreender-o-mundo-diz-cientista-indigena-justino-rezende](#). Acesso em: 11 set. 2025.

Entrevista: "Existe ciência indígena?" Excelente disparador para a **Retomada Conceitual** no início do módulo. A fala de um pesquisador indígena legitima a discussão sobre a pluralidade de epistemologias e serve para desconstruir preconceitos.

DIPLOMATIQUE BRASIL. **Como a ciência pode conversar com os saberes ancestrais.** *Le Monde Diplomatique Brasil*, 2022.

Disponível em: <https://diplomatique.org.br/como-a-ciencia-pode-conversar-com-os-saberes-ancestrais/> - Acesso em: 11 set. 2025.

Texto-chave para aprofundar o debate sobre a **"Dimensão Política do Conhecimento"**. Ideal para ser trabalhado em conjunto com a entrevista de Justino Rezende, focando na perspectiva decolonial.

Vídeo:

INSTITUTO CLARO. *Existe ciência indígena?* [Vídeo]. YouTube, 2021.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CXm6dQT1sf4> Acesso em: 11 set. 2025.

Material didático e visual para introduzir o tema da pluralidade epistemológica de forma acessível. Pode ser usado como base para um debate inicial ou como síntese ao final das discussões.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS E LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	
Módulo	Identities, Culturas e Direitos Humanos: Diálogos Decoloniais e Inclusão
Componente	Sociologia
Série	2ª
Trimestre	Segundo
Eixo Estruturante	II - Mediação e Intervenção Sociocultural
Competências do IFA	<p>Competência 4. Analisar criticamente as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, reconhecendo os saberes tradicionais, o papel dos movimentos sociais e das minorias na construção de conhecimentos e na promoção da diversidade, desenvolvendo iniciativas que fortaleçam a educação decolonial, o combate ao racismo, a valorização dos Direitos Humanos e a inclusão social de forma ética e sustentável.</p> <p>Competência 5. Desenvolver ações de protagonismo juvenil, enquanto agente social, político, ambiental, profissional e cultural, analisando suas identidades e culturas juvenis em diferentes contextos, promovendo reflexões para o planejamento de projetos de vida éticos e conscientes, alinhando aspirações pessoais ao bem-estar coletivo e à transformação social.</p>
Habilidades do IFA	<p>EMIFACHS401 - Analisar criticamente as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, compreendendo os mecanismos de exclusão e os desafios enfrentados pelas minorias na luta por direitos e transformações sociais.</p> <p>EMIFACHS404 - Desenvolver iniciativas que reflitam sobre a educação decolonial, o combate ao racismo, a valorização da diversidade cultural e a preservação dos Direitos Humanos, fortalecendo ações coletivas que busquem transformar realidades sociais e promover a inclusão e a equidade de forma ética e sustentável.</p> <p>EMIFACHS501 - Discutir o papel do jovem como agente social, político, ambiental, profissional e cultural, compreendendo as dinâmicas que moldam suas identidades e expressões nas culturas juvenis contemporâneas.</p>
Objetos de Conhecimento	<p>INDIVÍDUO E SOCIEDADE</p> <p>Refere-se às relações entre pessoas e grupos, evidenciando como estruturas sociais, culturais e históricas moldam experiências</p>

	<p>individuais, coletivas e possibilidades de ação.</p> <p>Desigualdades Estruturais e Lutas por Direitos</p> <p>Problematizar como desigualdades históricas e sociais se manifestam e analisar os processos de resistência e mobilização coletiva para a conquista de direitos e justiça social.</p> <p>Educação Decolonial e Epistemologias do Sul</p> <p>Investigar perspectivas críticas sobre conhecimento, valorizando saberes historicamente marginalizados e promovendo práticas educativas que questionem hegemonias culturais e epistemológicas.</p> <p>Juventudes, Identidades e Protagonismo Social</p> <p>Refletir sobre o papel das juventudes na construção de identidades, na participação social e na promoção de transformações culturais e políticas, fortalecendo o protagonismo juvenil.</p>
<p>Possibilidades de Temas Integradores</p>	<p>TI 01 Direito da Criança e do Adolescente</p> <p>TI 03 Educação Ambiental</p> <p>TI 05 Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso</p> <p>TI 06 Educação em Direitos Humanos</p> <p>TI 07 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena</p> <p>TI 09 Vida Familiar e Social</p> <p>TI 10 Educação para o Consumo Consciente</p> <p>TI 14 Trabalho e Relações de Poder</p> <p>TI 15 Ética e Cidadania</p> <p>TI 16 Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade</p>

	TI 17 Povos e Comunidades tradicionais
Possibilidades Metodológicas	<p>Aprendizagem baseada em projetos (ABP): É uma metodologia em que os alunos aprendem ao investigar e resolver problemas reais ou relevantes, desenvolvendo um projeto com propósito claro. A aprendizagem acontece de forma prática, colaborativa e com autonomia dos estudantes. Ex: criar um projeto sobre desigualdades sociais no bairro ou cidade, propondo ações de conscientização.</p> <p>Debate: Ex.: o papel da escola e do currículo na reprodução ou no combate às desigualdades (centralidade da EREER e do "enegrecimento" curricular).</p> <p>Estudo de Caso: Consiste na análise profunda de uma situação real, problema social ou acontecimento específico, para que os alunos compreendam conceitos por meio de contextos concretos. Ex. Analisar o caso de um movimento social (como o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto - MTST) para entender a luta por moradia e direitos. Também pode ser examinado casos em que populações negras e indígenas são desproporcionalmente afetadas por degradação ambiental.</p> <p>Rotação por Estações: É uma estratégia em que os alunos passam por diferentes "estações" ou "estações de aprendizagem", cada uma com uma atividade diferente sobre o mesmo tema ou tema relacionado. Estimula a autonomia e o engajamento. Ex.: um estudo sobre juventudes, cada estação pode abordar um tema: cultura jovem, redes sociais, educação, etc.</p>
Possibilidade de Avaliação	<p>Avaliação Processual e Formativa: Será o pilar da avaliação, realizada através do acompanhamento contínuo da participação nos debates, do engajamento nos estudos de caso e da colaboração nos projetos. O objetivo é oferecer feedbacks constantes que orientem a aprendizagem e permitam ao estudante compreender sua própria evolução na construção de argumentos e na análise crítica.</p> <p>Autoavaliação: Ao final de cada etapa significativa, os estudantes deverão ser incentivados a refletir sobre seu próprio desenvolvimento. Esta ferramenta é essencial para promover a autonomia e a metacognição, levando-os a avaliar sua capacidade de escuta ativa, a qualidade de seus argumentos e sua contribuição para as atividades em grupo.</p> <p>Texto Colaborativo: Como produto de metodologias como a Aprendizagem Baseada em Projetos ou o Estudo de Casos, este instrumento materializa o aprendizado coletivo. Ele permite avaliar a capacidade do grupo de sistematizar informações de fontes diversas, negociar diferentes perspectivas e construir uma análise crítica coesa, aplicando diretamente os conceitos dos objetos de conhecimento.</p>

	<p>Rubrica de Avaliação: Para garantir a transparência e a objetividade na avaliação de atividades qualitativas (como debates, júris simulados e projetos), podem ser utilizadas rubricas com critérios claros. Elas devem focar em aspectos como a profundidade da análise, a clareza na argumentação, o respeito à diversidade de saberes e a criatividade na proposição de soluções colaborativas.</p>
Materiais de Apoio	<p>Formação Letramento Racial. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/09/1.-Letramento-racial-livro-1.pdf Acesso em 10 de set. de 2025.</p> <p>Caderno Orientador para a Educação das Relações Étnico-Raciais no Espírito Santo. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1O9TzW8BZAAEDk-tYVVTtAMFqADqvrxi/view . Acesso em 10 set. de 2025.</p> <p>ROCHA, J. A. L. Cartilha de Orientação para Vítimas de Discurso de Ódio. FGV: Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/c1209bff-d909-478b-915b-dd8282693ece/content . Acesso em 10 set. De 2025</p>

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS E LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	
Módulo	Tecnologias Digitais, Sustentabilidade e Ação Global
Componente	Sociologia
Série	2ª
Trimestre	Terceiro
Eixos Estruturantes	<p>III - Inovação e Intervenção Tecnológica</p> <p>IV - Mundo do Trabalho e Transformação Social</p>
Competências do IFA	<p>Competência 2. Avaliar as interações entre as atividades humanas e o espaço geográfico, discutindo os impactos ambientais e suas implicações socioambientais, incluindo o racismo ambiental, propondo soluções éticas e sustentáveis, e promovendo a consciência e o consumo responsável nos âmbitos local, regional, nacional e global.</p> <p>Competência 3. Mediar conflitos, promovendo o diálogo, a empatia e a escuta ativa, por meio de estratégias de negociação e tomada de decisão, considerando contextos históricos, culturais, sociais e políticos, com especial atenção ao Sul Global, para discutir soluções colaborativas que respondam a desafios locais e globais.</p>
Habilidade do IFA	<p>EMIFACHS204 - Explorar ferramentas tecnológicas emergentes, na implementação de projetos sustentáveis, fundamentados na consciência socioambiental e no consumo responsável, com o objetivo de minimizar impactos ambientais e promover uma relação equilibrada entre sociedade e natureza.</p> <p>EMIFACHS301 - Analisar criticamente conflitos em diferentes contextos históricos, culturais, sociais e políticos, com foco no Sul Global, identificando suas causas e impactos para fundamentar debates, aprimorar processos de mediação e fortalecer a construção de argumentações embasadas em perspectivas éticas, democráticas e sustentáveis.</p>

Objetos de Conhecimento	<p>CULTURA E SOCIEDADE</p> <p>Refere-se às interações entre práticas culturais, tecnologias e transformações sociais, destacando como mudanças globais influenciam identidades, trabalho e relações socioambientais.</p> <p>Globalização, Cultura e Identidades na Era Digital</p> <p>Analisar como a globalização e as tecnologias digitais moldam culturas, práticas sociais e a construção de identidades, promovendo reflexão crítica sobre conectividade e diversidade cultural.</p> <p>Tecnologia, Trabalho e Desigualdade no Século XXI</p> <p>Investigar como as inovações tecnológicas impactam o mundo do trabalho, gerando novas oportunidades e desafios, e como contribuem para a reprodução ou redução de desigualdades sociais.</p> <p>Inovação Tecnológica e Intervenção Socioambiental</p> <p>Refletir sobre o papel da tecnologia na transformação de ambientes naturais e sociais, incentivando práticas sustentáveis e soluções criativas para problemas socioambientais.</p>
Possibilidades de Temas Integradores	<p>TI 03 Educação Ambiental</p> <p>TI 07 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena</p> <p>TI I0 Educação para o Consumo Consciente</p> <p>TI 12 Trabalho, Ciência e Tecnologia</p> <p>TI 14 Trabalho e Relações de Poder</p> <p>TI 17 Povos e Comunidades tradicionais.</p>
Possibilidades Metodológicas	<p>Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP): Metodologia central para o desenvolvimento do projeto de "ativismo digital", permitindo aos estudantes explorarem ferramentas tecnológicas para implementar uma ação de intervenção socioambiental que pode ser focado em uma questão socioambiental local (ex: mapeamento de áreas de descarte irregular de lixo, campanha de conscientização sobre o consumo de água, denúncia de racismo ambiental).</p>

	<p>Estudo de Casos: Pode ser utilizado para analisar o impacto das transformações tecnológicas nos arranjos produtivos do Espírito Santo e para investigar casos de racismo ambiental. E no impacto das redes sociais e das plataformas de streaming na cultura local e nas formas de sociabilidade, especialmente no contexto capixaba.</p> <p>Rotação por Estações: Pode ser usada para que diferentes grupos explorem simultaneamente diversas ferramentas tecnológicas emergentes antes de escolherem qual aplicar em seus projetos.</p> <p>Debate e Roda de Conversa: Essenciais para discutir as implicações éticas e sociais da globalização, das novas tecnologias e das transformações no mundo do trabalho. Podendo discutir sobre as novas configurações do trabalho (uberização, home office, infoprodutores) e seus desafios em termos de direitos, saúde mental e desigualdade social.</p>
<p>Possibilidade de Avaliação</p>	<p>Acompanhamento Contínuo (Avaliação Processual): Observação e registro do engajamento dos estudantes ao longo de todo o desenvolvimento do projeto (ABP). O foco será em como os grupos pesquisam o problema, exploram as ferramentas tecnológicas, colaboram entre si e superam os desafios, permitindo feedbacks constantes.</p> <p>Autoavaliação: O estudante será incentivado a refletir sobre seu papel no projeto, considerando seus avanços e dificuldades no uso das tecnologias, na análise do conflito socioambiental e em sua contribuição para a ação coletiva.</p> <p>Produção colaborativo (projeto final): O principal instrumento avaliativo será o próprio projeto de "ativismo digital". A avaliação incidirá sobre o produto entregue pelo grupo (a campanha, o mapa interativo, o vídeo de denúncia, o plano de ação), que materializa a aplicação de todo o conhecimento construído no módulo.</p> <p>Rubrica de avaliação: Para garantir a transparência e a objetividade na avaliação do projeto final, será utilizada uma rubrica com critérios claros, como: Relevância do problema escolhido; Uso criativo da tecnologia; Fundamentação teórica; Impacto potencial: Viabilidade e alcance da solução ou da denúncia proposta pela intervenção.</p>
<p>Materiais de Apoio</p>	<p>Caderno Metodológico</p> <p>ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. Caderno metodológico: Povos e Comunidades Tradicionais. Vitória: SEDU, 2025. Disponível em: CADERNO METODOLÓGICO CO-POVOS-E-COMUNIDADES-TRADICIONAIS.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.</p>

Fundamenta planejamento de atividades sobre diversidade cultural, territorialidade e preservação ambiental. Permite mediar debates, estudo de casos e análise de impactos socioambientais.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação; Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES). **PIC Júnior Pesquisador do Futuro: Práticas em Iniciação Científica e Educação Ambiental, Vols. 1.** Vitória: SEDU / FAPES, 2025. Disponível em: CADERNO-METODOLOGICO-PIC-JUNIOR-VOLUME- . Acesso em: 11 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação; Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES). **PIC Júnior Pesquisador do Futuro: Práticas em Iniciação Científica e Educação Ambiental, Vols. 2.** Vitória: Disponível em: CADERNO-METODOLOGICO-PIC-JUNIOR-VOLUME . Acesso em: 11 set. 2025.

Caderno Orientador

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno Orientador para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.**

Vitória: SEDU, 2023. Disponível em: CADERNO ORIENTADOR PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (páginas 30, 31|39 a 43). Acesso em: 11 set. 2025.